

FACULDADES EST  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

MÁRCIO VERGÍLIO MUTZ

**SABERES E PRÁTICAS PASTORAIS:  
UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO MINISTÉRIO  
ADVENTISTA**

São Leopoldo

2025



MÁRCIO VERGÍLIO MUTZ

**SABERES E PRÁTICAS PASTORAIS:  
UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO MINISTÉRIO  
ADVENTISTA**

Tese de Doutorado  
Para a obtenção do grau de  
Doutor em Teologia  
Faculdades EST  
Programa de Pós-Graduação em Teologia  
Área de Concentração: Teologia Prática  
Linha de Pesquisa: Fenômeno Religioso e  
Práxis Educativa na América Latina

Pessoa Orientadora: Laude Erandi Brandenburg

São Leopoldo

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M993s Mutz, Márcio Vergílio

Saberes e práticas pastorais: um estudo sobre a formação da identidade do Ministério Adventista / Márcio Vergílio Mutz; orientadora Laude Erandi Brandenburg. – São Leopoldo : EST/PPG, 2025.

294 p. ; 31 cm

Tese (Doutorado) – Faculdades EST. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2025.

1. Teologia adventista – Projeto pedagógico - Brasil. ....  
2. Ministério Adventista - Identidade. 3. Ministério pastoral.  
I. Brandenburg, Laude Erandi, orientadora. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

MÁRCIO VERGÍLIO MUTZ

**SABERES E PRÁTICAS PASTORAIS: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DA  
IDENTIDADE DO MINISTÉRIO ADVENTISTA**

Tese de Doutorado  
Para a obtenção do grau de Doutor em Teologia  
Faculdades EST  
Programa de Pós-Graduação em Teologia  
Área de Concentração: Religião, Teologias e  
Sociedade

Data de Aprovação: 11 de março de 2025

PROF.<sup>a</sup> DR.<sup>a</sup> LAUDE ERANDI BRANDENBURG (PRESIDENTE)  
Assinado digitalmente

PROF. DR. MARCELO RAMOS SALDANHA (EST)  
Assinado digitalmente

PROF. DR. CHARLES KLEMZ (EST)  
Assinado digitalmente

PROF.<sup>a</sup> DR.<sup>a</sup> VANESSA RAQUEL MEIRA (UNASP)  
Docente visitante

PROF. DR. JÔNATAS DE MATTOS LEAL (UNIVERSIDAD ADVENTISTA DEL PLATA)  
Docente visitante

Assinado  
digitalmente por:  
Laude Erandi  
Brandenburg :  
XXX.548.850-XX  
Date: 19/03/2025  
13:45:20 -03:00



Assinado  
digitalmente por:  
Marcelo Ramos  
Saldanha :  
XXX.811.570-XX  
Date: 19/03/2025  
13:58:37 -03:00



Assinado  
digitalmente por:  
Charles Klemz :  
XXX.387.189-XX  
Date: 20/03/2025  
00:46:30 -03:00





*Para Andresa, Miguel e Anne!  
Amo vocês.*



## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter me tomado pela mão e me guiado até aqui. Agradeço por me fortalecer quando estava exausto, por renovar minhas forças quando estava desanimado e por me proporcionar esta oportunidade tão sonhada.

Em segundo lugar, minha profunda gratidão à minha família: minha esposa Andresa, meu filho Miguel e minha filha Anne, que suportaram meu distanciamento durante todo este período, que envolveu a tarefa de preparação e escrita desta pesquisa.

Agradeço também à Associação Norte Sul-Rio-Grandense da IASD por me permitir avançar em meu aperfeiçoamento acadêmico.

À Faculdades EST, minha gratidão é imensa a esta instituição, que conta com professores e servidores extraordinários e que possibilitou o meu crescimento e aperfeiçoamento acadêmico.

De modo especial, agradeço à professora Laude E. Brandenburg. Maravilhosa, foi uma orientadora na construção do conhecimento que culmina nesta tese. Seu olhar criterioso sempre esteve acompanhado de uma visão cuidadosa e sensível.

No cotidiano, sempre contei com o incentivo da minha querida irmã em Cristo, Maria Conceição Abreu Filha, que acreditou, sonhou e me impulsionou a buscar sempre mais.

À banca examinadora, composta pelos professores e professoras Laude E. Brandenburg, Vanessa Raquel Meira, Jônatas de Mattos Leal, Charles Klemz e Marcelo Ramos Saldanha, que se dispuseram a ler a pesquisa e contribuir para seu prosseguimento, meu muito obrigado.

Meu muito obrigado!



*O trabalho pastoral consiste de tarefas modestas, diárias e determinadas.*

Eugene Peterson



## RESUMO

Nas últimas décadas, transformações sociais, econômicas, tecnológicas e geopolíticas em escala global têm impactado profundamente os modos de ser e agir dos indivíduos, gerando um contexto marcado por transitoriedade e desencadeando uma crise de identidade. Tal realidade também se manifesta na Igreja Adventista do Sétimo Dia – uma denominação cristã protestante que surgiu no contexto do movimento millerita no século XIX, promovendo a fé bíblica e o bem-estar integral por meio de educação, saúde e missão humanitária. A vida da igreja depende do trabalho dedicado e abnegado dos pastores, cuja identidade ministerial é moldada por um legado histórico deixado pelos pioneiros e por uma política ministerial clara e contemporânea, amplamente apresentada nos Cursos de Bacharelado em Teologia Adventista. Este estudo investiga os fundamentos históricos da identidade do ministério adventista. Tem como objetivo resgatar os princípios identitários defendidos pela denominação, tomando como objeto de pesquisa o espaço histórico de construção da identidade ministerial adventista e relacionando-o aos processos de formação inicial dos candidatos a pastores nas faculdades de Teologia Adventista no Brasil, por meio da análise dos Projetos Pedagógicos do Curso (PPC). O problema de pesquisa que orienta o trabalho indaga: quais características da identidade ministerial adventista estão preservadas na elaboração do currículo dos cursos de Bacharelado em Teologia (SALT/UNASP-EC, SALT/UNIAENE, SALT/FAAMA, SALT/FAP)? O material empírico esteve composto pelo Projeto Político Pedagógico dos cursos de Bacharelado em Teologia dos Seminários Adventistas no Brasil, quais sejam: Centro Universitário Adventista de São Paulo (SALT/UNASP-EC), Faculdade Adventista da Bahia (SALT/UNIAENE), Faculdade Adventista da Amazônia (SALT/FAAMA) e Instituto Adventista Paranaense (SALT/FAP). O referencial teórico da tese fundamenta-se, primeiramente, em obras clássicas e contemporâneas que tratam da formação histórica do ministério adventista, da identidade pastoral e dos cursos de teologia no Brasil. A pesquisa dialoga com contribuições históricas de Richard W. Schwarz, Floyd Greenleaf, Ellen G. White e outros autores, como Wellington Vedovello Barbosa e Russel Burrill. Em segundo lugar, explora perspectivas sociológicas e psicológicas de estudiosos como Stuart Hall, Zygmunt Bauman, Manuel Castells, Claude Dubar e George Herbert Mead, para abordar a construção e os desafios da identidade pastoral na contemporaneidade. Esta investigação, de caráter documental, fundamenta-se na metodologia de análise de conteúdo de Laurence Bardin. Os resultados indicam que os cursos de teologia citados seguem as Diretrizes Curriculares Nacionais, visando preparar pastores e missionários comprometidos com o serviço à Igreja, com ênfase no evangelismo, na capacitação de membros para a missão e no cuidado pastoral. Além disso, os resultados evidenciaram a necessidade de uma capacitação mais atenta aos contextos urbanos multiculturais, bem como a proposta de expandir o curso para cinco anos, incluindo estágio pastoral voltado ao cuidado com a comunidade eclesial e ao aperfeiçoamento na pregação bíblica. Essas abordagens visam alinhar a formação acadêmica e prática ministerial às demandas contemporâneas e à missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

**Palavras-chave:** Ministério Adventista. Educação. Currículo. Identidade.



## ABSTRACT

In recent decades, social, economic, technological and geopolitical transformations on a global scale have profoundly impacted the ways of being and acting of individuals, generating a context marked by transience and triggering an identity crisis. This reality is also manifested in the Seventh-day Adventist Church – a Protestant Christian denomination that emerged in the context of the Millerite movement in the 19th century, promoting biblical faith and integral well-being through education, health and humanitarian mission. The life of the church depends on the dedicated and selfless work of pastors, whose ministerial identity is shaped by a historical legacy left by the pioneers and by a clear and contemporary ministerial policy, widely presented in the Bachelor's Degree Courses in Adventist Theology. This study investigates the historical foundations of the identity of the Adventist ministry. The aim of this study is to recover the identity principles defended by the denomination, taking as its research object the historical space of construction of the Adventist ministerial identity and relating it to the initial training processes of candidates for pastors in Adventist Theology colleges in Brazil, through the analysis of the Pedagogical Projects of the Course (PPC). The research problem that guides the work asks: what characteristics of the Adventist ministerial identity are preserved in the elaboration of the curriculum of the Bachelor's Degree in Theology courses (SALT/UNASP-EC, SALT/UNIAENE, SALT/FAAMA, SALT/FAP)? The empirical material was composed of the Political Pedagogical Project of the Bachelor's Degree in Theology courses of the Adventist Seminaries in Brazil, namely: Centro Universitário Adventista de São Paulo (SALT/UNASP-EC), Faculdade Adventista da Bahia (SALT/UNIAENE), Faculdade Adventista da Amazônia (SALT/FAAMA) and Instituto Adventista Paranaense (SALT/FAP). The theoretical framework of the thesis is based, firstly, on classic and contemporary works that deal with the historical formation of the Adventist ministry, pastoral identity and theology courses in Brazil. The research dialogues with historical contributions from Richard W. Schwarz, Floyd Greenleaf, Ellen G. White and other authors, such as Wellington Vedovello Barbosa and Russel Burrill. Secondly, it explores sociological and psychological perspectives of scholars such as Stuart Hall, Zygmunt Bauman, Manuel Castells, Claude Dubar and George Herbert Mead, to address the construction and challenges of pastoral identity in contemporary times. This documentary research is based on Laurence Bardin's content analysis methodology. The results indicate that the theology courses mentioned follow the National Curricular Guidelines, aiming to prepare pastors and missionaries committed to serving the Church, with an emphasis on evangelism, training members for mission and pastoral care. Furthermore, the results highlighted the need for training that is more attentive to multicultural urban contexts, as well as the proposal to expand the course to five years, including a pastoral internship focused on caring for the church community and improving biblical preaching. These approaches aim to align academic training and ministerial practice with contemporary demands and the mission of the Seventh-day Adventist Church.

**Keywords:** Adventist Ministry. Education. Curriculum. Identity.

## ÍNDICE DE IMAGENS

<b>Figura 1</b> Guilherme Miller pregando.....	34
<b>Figura 2</b> Esquema Profético das duas mil e trezentas tardes e manhãs .....	35
<b>Figura 3</b> Igreja Adventista de Battle Creek em 1863.....	37
<b>Figura 4</b> Ellen G. White em 1864 .....	39
<b>Figura 5</b> Pastor e pioneiro adventista Tiago White em 1864.....	46
<b>Figura 6</b> Pastor Arthur Grosvenor Daniells .....	47
<b>Figura 7</b> Tabernáculo de Battle Creek 1879-1922 .....	50
<b>Figura 8</b> Pastor John Orr Corliss.....	51
<b>Figura 9</b> Professor Goodloe Harper Bell .....	57
<b>Figura 10</b> O Battle Creek College .....	58
<b>Figura 11</b> Guilherme Belz e Johanna Belz (esposa).....	68
<b>Figura 12</b> Primeiro missionário adventista em solo brasileiro Albert B. Stauffer .....	69
<b>Figura 13</b> O pastor Frank H. Westphal.....	70
<b>Figura 14</b> Pastor Huldreich F. Graf .....	71
<b>Figura 15</b> Pastor Frederick W. Spies .....	72
<b>Figura 16</b> Pastor José Amador dos Reis.....	75
<b>Figura 17</b> Primeira Escola Adventista no Brasil - Colégio Internacional de Curitiba	76
<b>Figura 18</b> Primeiro brasileiro batizado na Igreja Adventista no Brasil .....	77
<b>Figura 19</b> Escola Adventista de Gaspar Alto, SC.....	79
<b>Figura 20</b> Escola Superior em Taquari, RS.....	80
<b>Figura 21</b> Colégio Adventista Brasileiro, São Paulo, 1950.....	82
<b>Figura 22</b> Vista área do campus do SALT UNASP EC em 2018 .....	84
<b>Figura 23</b> Prédio Escolar e Administrativo do IPAE 1957 .....	86
<b>Figura 24</b> Vista do prédio central ENA em 1952 .....	87
<b>Figura 25</b> Universidade Adventista do Nordeste (portaria central).....	90
<b>Figura 26</b> Portaria Central da FAAMA.....	92
<b>Figura 27</b> Prédio da Faculdade de Teologia do Paraná.....	93

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>21</b>
<b>2 ORIGEM DO MINISTÉRIO ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA .....</b>	<b>31</b>
2.1 O MINISTÉRIO ADVENTISTA NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA .....	31
2.2 RELEVÂNCIA DE ELLEN G. WHITE PARA O MINISTÉRIO ADVENTISTA.....	38
2.3 A FORMAÇÃO DO MINISTÉRIO ADVENTISTA.....	42
2.4 ORGANIZAÇÃO DOS INSTITUTOS MINISTERIAIS .....	55
2.5 ORGANIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO MINISTERIAL .....	61
<b>3 A ORIGEM DOS CURSOS TEÓLOGICOS ADVENTISTAS NO BRASIL .....</b>	<b>67</b>
3.1 SURGIMENTO DO MINISTÉRIO ADVENTISTA NO BRASIL .....	67
3.2 ESTABELECIMENTO DAS PRIMEIRAS ESCOLAS PAROQUIAIS ADVENTISTAS .....	76
3.3 SURGIMENTO DOS SEMINÁRIOS ADVENTISTAS NO BRASIL .....	81
3.3.1 Seminário Adventista em São Paulo .....	81
3.3.2 Instituto Adventista Teológico .....	85
3.3.3 Seminário do Educandário Adventista do Nordeste .....	87
3.3.4 Seminário Adventista da Bahia .....	89
3.3.5 Seminário Adventista da Amazônia.....	91
3.3.6 Seminário Adventista do Paraná .....	92
<b>4 A IDENTIDADE COMO CATEGORIA ANALÍTICA PARA PENSAR O EXERCÍCIO PASTORAL ADVENTISTA.....</b>	<b>95</b>
4.1 A IDENTIDADE NA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO .....	96
4.2 A IDENTIDADE NA PSICOLOGIA SOCIAL.....	100
4.3 A IDENTIDADE CULTURAL EM STUART HALL, ZYGMUNT BAUMAN E EDGARD MORIN.....	104
4.4 A IDENTIDADE NA SOCIEDADE EM REDE COM CASTELLS .....	110
4.5 A IDENTIDADE PROFISSIONAL COM DUBAR.....	113
4.6 A IDENTIDADE DO MINISTÉRIO ADVENTISTA.....	116
<b>5. OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DO CURSO DE TEOLOGIA ADVENTISTA NO BRASIL .....</b>	<b>135</b>
5.1. ANÁLISE DO PROJETO PEDAGÓGICO DO SALT/UNASP-EC	140
5.2 ANÁLISE DO PROJETO PEDAGÓGICO DO SALT/UNIAENE.....	164
5.3 ANÁLISE DO PROJETO PEDAGÓGICO DO SALT/FAAMA .....	180
5.4 ANÁLISE DO PROJETO PEDAGÓGICO DO SALT/FAP.....	192

<b>6 ANÁLISE COMPARATIVA DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE TEOLOGIA ADVENTISTA NO BRASIL.....</b>	<b>213</b>
<b>6.1 ACHADOS/RESULTADOS DA ANÁLISE QUE PODEM CONTRIBUIR PARA A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE TEOLÓGICA ADVENTISTA.....</b>	<b>232</b>
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>245</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>251</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>273</b>
<b>ANEXO 1: COURSE OF STUDY FOR MINISTERS.....</b>	<b>273</b>
<b>ANEXO 2 COMPONENTES CURRICULARES IDENTITÁRIOS DOS CURSOS DE TEOLOGIA ADVENTISTA NO BRASIL.....</b>	<b>275</b>

## INTRODUÇÃO

As últimas décadas têm sido marcadas por transformações sociais, econômicas, tecnológicas e geopolíticas em escala mundial, com implicações para os modos de ser dos indivíduos e suas formas de agir na sociedade. Tais mudanças, ao produzirem um contexto marcado por características como transitoriedade, efemeridade, descontinuidade e caos, atingem a identidade ministerial e o trabalho pastoral, podendo afetar os comportamentos individuais e corporativos, gerando uma crise de identidade tanto para os indivíduos como para os grupos. Como afirma Ciampa: “[...] a identidade do outro reflete na minha e a minha na dele”;<sup>1</sup> e isto se faz sentir também no seio da Igreja Adventista do Sétimo Dia, no que tange à questão da identidade do Ministério Adventista.

A vida da igreja depende, em grande medida, do trabalho dedicado e abnegado dos pastores. A Igreja Adventista do Sétimo Dia tem uma identidade ministerial bem definida, em parte pelo legado histórico deixado pelos pioneiros, bem como por uma política ministerial contemporânea clara, que é apresentada nos Cursos de Bacharelado em Teologia Adventista.

O autor desta tese iniciou seu ministério como pastor da Igreja Adventista do Sétimo Dia em 1996, desempenhando diversas funções ao longo de sua trajetória. Atuou como docente no ensino fundamental e médio em escolas confessionais adventistas, exerci o pastoreio sênior em duas instituições de ensino adventistas (CAES-ES e IACS-RS) e ocupei cargos administrativos, como a direção da Rádio Novo Tempo em Nova Venécia/ES e a capelania do Hospital Adventista de Vila Velha/ES, além de conduzir o cuidado pastoral de diversas congregações. Atualmente, o autor é pastor do distrito da Sete de Setembro, em Taquara/RS, onde enfrento o desafio contínuo de liderar três congregações com diferentes demandas e dinâmicas comunitárias. Esse breve relato contextualiza sua trajetória ministerial e situa sua perspectiva como pesquisador na comunidade adventista.

Esta investigação centra-se nos fundamentos históricos da identidade do ministério adventista. Objetiva-se, de um modo geral, resgatar princípios identitários

---

<sup>1</sup> CIAMPA, Antônio da Costa. **A estória do Severino e a história da Severina**: um ensaio de Psicologia Social. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987. p. 59.

defendidos pela denominação, tomando como objeto de pesquisa o espaço histórico de construção da identidade ministerial adventista e relacionando-os aos processos de formação inicial dos candidatos a pastores nas faculdades de Teologia Adventistas no Brasil<sup>2</sup>, por meio da análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

A pergunta central da pesquisa indaga: Quais os saberes e práticas identitárias do período formativo do ministério adventista estão preservados nos currículos dos cursos de Bacharelado em Teologia do SALT (UNASP-EC, UNIAENE, FAAMA, FAP)?

À formulação do problema, correlacionam-se ainda as seguintes questões: (1) De que maneira a denominação adventista definiu e estruturou o seu modelo ministerial durante seu período de organização, e quais foram as contribuições de Ellen G. White na formação da identidade ministerial da Igreja Adventista do Sétimo Dia? (2) Que saberes e práticas fazem parte da formação da identidade ministerial adventista? (3) Como estes elementos identitários estão preservados na matriz curricular nos cursos de formação em teologia no Brasil, por meio dos PPCs?

Cabe ressaltar, para uma melhor delimitação da pesquisa, que a identidade do pastor pode ser analisada de dois modos diversos, mas que se complementam: 'A Identidade do Ministério', enquanto representação social compartilhada e reconhecida como verdadeira pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, e 'A Identidade do Ministro', a possibilidade de reconhecimento do 'eu como ministro', com suas experiências pessoais.

Na análise empreendida, os aspectos da 'identidade ministerial' e da 'identidade do ministro' adventista serão explorados de forma inter-relacionada. Essa distinção, ao delimitar o foco sobre a política da 'Identidade Ministerial' promovida pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, amplia a compreensão sobre os objetivos desta pesquisa.

---

<sup>2</sup> Atualmente, temos quatro Cursos de Bacharelado em Teologia Adventista no Brasil, sendo: (1) Seminário Adventista Latino do Centro Universitário Adventista de São Paulo (SALT/UNASP-EC); (2) Seminário Adventista Latino da Faculdade Adventista da Bahia (SALT/FADBA); (3) Seminário Adventista Latino da Faculdade Adventista da Amazônia (SALT/FAAMA); (4) Seminário Adventista Latino do Instituto Adventista Paranaense (SALT/FAP). Disponível em: (1) [Teologia - UNASP - Centro Universitário Adventista de São Paulo](#); (2) [Teologia \(adventista.edu.br\)](#); (3) [Teologia - Faama - Faculdade Adventista da Amazônia](#); (4) [Bacharelado em Teologia – Faculdade Adventista do Paraná](#). Acesso em: 29 de mai. de 2023.

Ao mesmo tempo, observa-se que a constituição identitária dos pastores é influenciada pela atividade profissional, uma esfera em que as negociações entre o vocacional e o social adquirem centralidade. Como aponta a literatura, a identidade social emerge de um constante diálogo entre as dinâmicas internas do indivíduo e as interações externas com as instituições.<sup>3</sup>

Essa perspectiva ressalta a necessidade de um equilíbrio entre as características do grupo e as demandas do contexto social. Nesse sentido, a reflexão do padre Jésus Benedito dos Santos oferece um alerta valioso: políticas de identidade que ignoram as conexões sociais correm o risco de se tornarem ultrapassadas, enquanto a sobrevalorização do vínculo social pode enfraquecer os laços com a proposta identitária do grupo.<sup>4</sup>

Os objetivos específicos que se buscaram alcançar durante a execução da pesquisa foram: (1) Descrever o modelo de ministério pastoral apresentado no período formativo da Igreja Adventista; (2) Articular os conhecimentos provenientes de áreas do saber distintas, para complexificar a discussão em torno da constituição da identidade, em especial, da identidade ministerial adventista; (3) Analisar, nos PPCs, os cursos de Bacharelado em Teologia Adventista nos quatro estados da confederação do Brasil (SP, BA, PA, PR), para elencar os saberes agenciados na formação inicial dos candidatos a pastores no território brasileiro e sua relação com os elementos identitários do ministério adventista defendidos pela denominação adventista.

O segundo capítulo desta tese, intitulado "Origem do Ministério Adventista do Sétimo Dia", apresenta um panorama histórico da formação do ministério adventista, de modo a pontuar as expectativas iniciais a respeito do modelo pastoral adotado pela denominação. Atentou-se para os conflitos internos com líderes influentes que buscavam alinhar a proposta do ministério adventista e sua relação com o ministério pastoral de outras denominações já estabelecidas. A fim de subsidiar a elaboração de tal panorama, foram incorporadas obras tradicionais ao adventismo, como o livro

---

<sup>3</sup> DUBAR, Claude. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005. p. 136.

<sup>4</sup> SANTOS, Jésus Benedito de. **O presbítero católico**: uma identidade em transformação. Aparecida: Editora Santuário, 2010. p. 31.

“Portadores de Luz: História da Igreja Adventista do Sétimo Dia”,<sup>5</sup> “Milennial fever and the end of the world: A study of millerite Adventism”,<sup>6</sup> “Origin and history of Seventy-day Adventists”<sup>7</sup> e “Ordination in Seventh-day Adventist History”.<sup>8</sup>

No processo de reconstrução da abordagem adventista da função pastoral, foi central a contribuição da escritora norte-americana nascida no século XIX, Ellen G. White, pois suas obras foram tomadas como conselhos aos pastores e administradores da IASD no período de formação da igreja. Dentre elas, destacam-se as principais para este estudo: “Obreiros evangélicos”,<sup>9</sup> “Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos”,<sup>10</sup> “Testemunho para Igreja”<sup>11</sup> (9 volumes), “Ministério Pastoral: Conselhos aos pastores adventistas”.<sup>12</sup> Esses livros abordam assuntos diversos sobre as práticas e saberes pastorais, o que contribui, nesta tese, para a compreensão do funcionamento do modelo ministerial das congregações adventistas, o papel do pastor e sua relação com a liderança local e a comunidade eclesial.

Nesse contexto, considerou-se valiosa também a contribuição de obras que trazem apontamentos de revisão dos escritos de Ellen White sobre o papel do pastor e do ancião, como a produzida pelo teólogo e escritor adventista Wellington Vedovello Barbosa, com o título “O papel do ministro e do ancião no cumprimento da missão Adventista: 1844-1915”,<sup>13</sup> que apresenta uma análise sobre o papel do pastor local e o ancião, realizada a partir dos escritos de Ellen White até o ano de 1915. Outra obra importante para a compreensão da visão da Igreja Adventista sobre o ministério

---

<sup>5</sup> SCHWARZ, Richard W.; GREENLEAF, Floyd. **Portadores de Luz: História da Igreja Adventista do Sétimo Dia**. Engenheiro Coelho: UNAPRESS, 2009.

<sup>6</sup> KNIGHT, George R. **Milennial fever and the end of the world: A study of millerite adventism**. Boise, Idaho: Pacific Press Publishing Association, 1993.

<sup>7</sup> SPALDING, Arthur. **Origin and History of Seventy-day Adventists**. vol. 3. Washington: Review and Herald Publishing Association, 1961.

<sup>8</sup> TRIM, D. J. B. Ordination in seventh-day adventist history. **Adventist Archives** Disponível em: <https://www.adventistarchives.org/ordination-in-sda-history.pdf> . Acesso em: 29 de abr. de 2020

<sup>9</sup> WHITE, Ellen G. **Obreiros Evangélicos**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2014.

<sup>10</sup> WHITE, Ellen G. **Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1993.

<sup>11</sup> WHITE, Ellen G. **Testemunhos para a Igreja**. (9 vls.) Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007.

<sup>12</sup> WHITE, Ellen G. **Ministério Pastoral: Conselhos aos pastores adventistas**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2015.

<sup>13</sup> BARBOSA, Wellington V. O papel do ministro e do ancião no cumprimento da missão Adventista: 1844-1915. **Revista Kerygma**, Engenheiro Coelho, v. 11, n. 1, p. 121-147, 2016.

pastoral é o trabalho de Russel C. Burrill, intitulado “Recuperando uma Abordagem Adventista à Vida e Missão da Igreja Local”.<sup>14</sup>

No terceiro capítulo desta tese, “A Origem dos Cursos Teológico Adventistas do Brasil”, busca-se reconstruir a história do ministério adventista no Brasil, utilizando como referência a vida e obra dos primeiros pastores adventistas, bem como os dados relativos ao processo de desenvolvimento e organização dos Seminários Adventistas no Brasil. Para isso, utilizou-se o livro do jornalista e historiador Michelson Borges “A Chegada do Adventismo ao Brasil”;<sup>15</sup> também se empregou a exaustiva obra histórica de Floyd Greenleaf, “Terra de Esperança: O crescimento da Igreja Adventista na América do Sul”<sup>16</sup> e a importante obra do educador e pastor Douglas Menslin, intitulada “Educação Adventista 120 anos: De escola paroquiais a uma rede de ensino permanências e rupturas de um ideário educacional”<sup>17</sup>. Somam-se a tais estudos uma série de artigos e notícias/reportagens publicadas nas diversas revistas adventistas da época que foram possíveis de localizar ao longo da investigação.

No quarto capítulo, “A Identidade como Categoria Analítica para Pensar o Exercício Pastoral Adventista”, dado o caráter do trabalho em voga, buscou-se apresentar uma discussão relacionada às identidades e ao ministério adventista. Para iniciar a aproximação com o complexo cenário que envolve o tema identidade, apresentaram-se contribuições na área da Psicologia sobre o tema. Utilizaram-se as abordagens de Erik Erikson em sua obra “Identidade: Juventude e crise”.<sup>18</sup> Na sequência, empregou-se o pensamento de Uriel Bronfenbrenner na obra “A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados”<sup>19</sup> e “Ecological system theory”<sup>20</sup>, entre outras contribuições, como a do pesquisador Antônio Ciampa, com sua dissertação de Mestrado, intitulada “A identidade Social e suas relações com

---

<sup>14</sup> BURRILL, Russell C. **Recuperando uma Abordagem Adventista à Vida e Missão da Igreja Local**. 1997. 197 f. Doutorado (Doutorado em Ministério) - Fuller Theological Seminary, Pasadena, 1997. p. 5-187.

<sup>15</sup> BORGES, Michelson. **A Chegada do Adventismo ao Brasil**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2000.

<sup>16</sup> GREENLEAF, Floyd. **Terra de Esperança: O crescimento da Igreja Adventista na América do Sul**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

<sup>17</sup> MENSLIN, Douglas. **Educação Adventista 120 anos: De escola paroquiais a uma rede de ensino permanências e rupturas de um ideário educacional**. Curitiba: Editora DVK, 2015.

<sup>18</sup> ERIKSON, Erik H. **Identidade: Juventude e crise**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1972. p. 21.

<sup>19</sup> BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

<sup>20</sup> BRONFENBRENNER, U. Ecological system theory. In: **Annals of Child Development**, 6, 1989. p. 191.

a ideologia”<sup>21</sup>, sua tese doutoral “A História do Severino e a Estória da Severina – um ensaio de psicologia social”<sup>22</sup> e o capítulo de livro “Identidade” no livro “Psicologia social – o homem em movimento Especialmente porque o pesquisador enfatiza a metamorfose - processo que se dá desde o nascimento até a morte, como parte indissociável da identidade, ou, em suas palavras, “Cada indivíduo encarna as relações sociais, configurando uma identidade pessoal. Uma história de vida. Um projeto de vida. Uma vida-que-nem-é-vivida, no emaranhado das relações sociais.”<sup>23</sup> Assume-se, assim, na interlocução com a psicologia, que a identidade é a articulação tanto entre diferença e igualdade, como entre objetividade e subjetividade; “sem essa unidade, a subjetividade é desejo que não se concretiza, e a objetividade é finalidade sem realização.”<sup>24</sup>

Para ampliação do conceito, de modo a aprofundar algumas questões relativas à identidade pastoral na contemporaneidade, considerou-se necessário buscar as contribuições do sociólogo Stuart Hall, em especial sua obra “A identidade cultural na pós-modernidade”<sup>25</sup> e outras publicações, tais como “Identidade cultural e diáspora”,<sup>26</sup> “A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo”<sup>27</sup>. Bem como colocá-lo em diálogo com o pensamento do sociólogo Zygmunt Bauman, através de algumas de suas obras como: “O mal-estar da pós-modernidade”<sup>28</sup>, “Modernidade líquida”,<sup>29</sup> “Identidade: Entrevista a Benedetto Vecchi”,<sup>30</sup> “Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria”,<sup>31</sup> “Vida líquida”,<sup>32</sup> “A arte da vida”.<sup>33</sup>

<sup>21</sup> CIAMPA, Antônio da Costa. **A identidade social e suas relações com a ideologia**. 1977. 159 f. Mestrado (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 1977.

<sup>22</sup> CIAMPA, 1987.

<sup>23</sup> CIAMPA, 1987, p. 127.

<sup>24</sup> CIAMPA, 1987, p. 145.

<sup>25</sup> HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10ª edição. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2005.

<sup>26</sup> HALL, Stuart. Identidade cultural e diáspora. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Brasília, IPHAN, n. 24, p. 68-75, 1996.

<sup>27</sup> HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 15-46, jul./dez, 1997.

<sup>28</sup> BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

<sup>29</sup> BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

<sup>30</sup> BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: Entrevista a Benedetto Vecchi**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

<sup>31</sup> BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

<sup>32</sup> BAUMAN, Zygmunt. **Vida líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009a.

<sup>33</sup> BAUMAN, Zygmunt **A arte da vida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009b.

Ainda no campo da sociologia, trouxeram-se à baila as contribuições de Manuel Castells, que lança mão de uma pertinente e interessante concepção de identidade, a qual serve de subsídio e alicerce teórico nesta pesquisa, por meio das seguintes obras: “O Poder da Identidade”<sup>34</sup>, “A Sociedade em Rede”<sup>35</sup> e “Fim de Milênio”.<sup>36</sup> As contribuições de Castells permitem problematizar e compreender, neste estudo, os desafios que se impõem ao ministério pastoral na cultura digital, que exige uma atualização do ministério frente a tais novos avanços. Parte-se do pressuposto de que o século XXI popularizou o acesso à internet móvel, o uso de telefones celulares inteligentes, a presença nas redes sociais e a execução de diferentes atividades humanas, inclusive aquelas ligadas ao desenvolvimento da fé e suas manifestações religiosas, por meio de ação maquínica.

Considerou-se ainda, neste capítulo dedicado ao tema da identidade pastoral, a compreensão apresentada por Claude Dubar, professor de Sociologia da Universidade de Versailles-Saint-Quentin-en-Yvelines e diretor do laboratório Printemps (Profissões-Instituições-Temporalidade) do Centro Nacional de Pesquisa Científica. Suas pesquisas destacam-se pelas interlocuções entre educação, trabalho e emprego, especialmente na construção das identidades profissionais. Neste estudo, focalizaram-se duas de suas obras: “A socialização: Construção das identidades sociais e profissionais”<sup>37</sup> e “A crise das identidades: a interpretação de uma mutação”.<sup>38</sup>

Acrescentou-se ainda George Herbert Mead ao descrever o processo de socialização e de formação do eu (self). De acordo com Mead, a noção de self ou "si mesmo" é construída por meio de um processo de socialização em contextos comunicativos. A identidade pessoal e a consciência são constituídas na convivência social e estruturam-se simbolicamente, numa matriz intersubjetiva. As contribuições de Mead são importantes para superar a dicotomia existente entre indivíduo e sociedade, auxiliando na compreensão da realidade social e a formação da individualidade em meio aos processos sociais. Por isso, lançou-se mão de algumas

---

<sup>34</sup> CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

<sup>35</sup> CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2020a.

<sup>36</sup> CASTELLS, Manuel. **Fim de milênio**. São Paulo: Paz e Terra, 2020b.

<sup>37</sup> DUBAR, 2005.

<sup>38</sup> DUBAR, Claude. **A crise das identidades: a interpretação de uma mutação**. Porto Alegre: Edições Afrontamento, 2006.

obras que auxiliam nessa tarefa para entender o pensamento meadeano, das quais destaca-se a obra de Mead: “Mente, self e sociedade”.<sup>39</sup>

Nesse sentido, buscou-se acrescentar à discussão o trabalho de Edgar Morin, que se alinha, em parte, a esses grandes pensadores sobre a construção da identidade, dos quais fez-se uso, nesta tese, das seguintes obras: “Os sete saberes necessários a educação do futuro”<sup>40</sup>; “O Método V: A humanidade da humanidade”<sup>41</sup> e “Terra-Pátria”<sup>42</sup>. Morin explica que as identidades do sujeito são construídas em uma sociedade marcada pelas diferenças culturais, em tempos e lugares distintos. A identidade individual está associada a uma identidade social. A cultura, enquanto ‘patrimônio organizador’ e ‘emergência maior da sociedade humana’, produz uma identidade social desde as sociedades arcaicas até as mais recentes.

Para finalizar esse quarto capítulo da pesquisa, apresenta-se a identidade do Ministério Adventista, utilizando contribuições históricas de artigos que descrevem a identidade do ministério na Revista Ministério. Dentre eles, destaca-se o artigo publicado em inglês “Seventh day adventists and the formation of ministerial identity”<sup>43</sup>, por Michael W. Campbell, diretor de arquivos, estatísticas e pesquisas da Divisão Norte-Americana. Outra obra importante é o capítulo “Natureza, função e autoridade do ministro nos escritos de Ellen G. White”<sup>44</sup>, no livro “A Igreja: Adoração, ministério e autoridade”<sup>45</sup>, todos importantes materiais que apresentam análises focadas na descrição do ministério pastoral diante das demandas do tempo presente, da contemporaneidade.

No capítulo cinco, intitulado “Os Projetos Pedagógicos do Curso de Teologia Adventista do Brasil”, apresenta-se a descrição e análise dos cursos de Bacharel em Teologia dos quatro seminários adventistas no Brasil (SALT/UNASP, SALT/UNIAENE,

---

<sup>39</sup> MEAD, G. H. **Mente, self e sociedade**. (Trad. Maria Sílvia Mourão). Aparecida: Ideias & Letras, 2010.

<sup>40</sup> MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. São Paulo: Editora Cortez e Brasília: UNESCO, 2000.

<sup>41</sup> MORIN, Edgar. **O Método V: A humanidade da humanidade**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

<sup>42</sup> MORIN, Edgar; KERN, Anne Brigitte. **Terra-Pátria**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

<sup>43</sup> CAMPBELL, Michael W. Seventh-day adventists and the formation of ministerial identity: Lessons from our past. **Magazine Ministry**, october, 2014, p. 10. Disponível em: <https://www.ministrymagazine.org/archive/2014/10/seventh-day-adventists-and-the-formation-of-ministerial-identity>. Acesso em: 15 de nov. de 2022.

<sup>44</sup> MOON, Jerry; TENNISON, Jesse; FORTIN, Denis. Natureza, função e autoridade do ministro nos escritos de Ellen G. White. In: RODRÍGUEZ, Ángel Manuel (org). **A igreja: Adoração, ministério e autoridade**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2020. p. 279-311.

<sup>45</sup> RODRÍGUEZ, 2020.

SALT/FAAMA, SALT/FAP) e busca-se identificar como esses seminários têm se organizado quanto à oferta dos componentes curriculares e temáticas relacionadas à identidade ministerial dos pastores adventistas. Trata-se de uma pesquisa documental, que utiliza-se da análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de cada seminário, tendo como referencial metodológico Laurence Bardin em sua obra “Análise de Conteúdo”<sup>46</sup>.

As análises realizadas nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) dos programas de bacharelado em Teologia Adventista demonstram que esses cursos estão alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em Teologia, refletindo uma estrutura sólida e coerente com as exigências acadêmicas brasileiras. Os quatro documentos examinados evidenciam, de forma inequívoca, que a formação teológica adventista tem como propósito central preparar pastores e missionários comprometidos com o serviço à Igreja Adventista do Sétimo Dia. Essa preparação é fundamentada em princípios que harmonizam o respeito à diversidade de crenças com um compromisso efetivo com o diálogo inter-religioso, promovendo uma abordagem inclusiva e respeitosa das múltiplas expressões de espiritualidade.

A estrutura curricular dos cursos analisados ressalta elementos identitários que são essenciais ao ministério adventista. Destacam-se, nesse contexto: (1) a centralidade do ministério pastoral no evangelismo como prática fundamental; (2) a capacitação intencional dos membros da igreja para o engajamento ativo na missão evangelística; e (3) a ênfase na pregação escatológica, que reforça o senso de urgência em relação ao cumprimento da missão e ao breve retorno de Cristo, um dos pilares teológicos da denominação. Assim, a matriz curricular integra a formação acadêmica e a prática ministerial, atendendo às demandas espirituais, sociais e missionais da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Finalmente, no sexto e último capítulo desta tese, intitulado “Análise Comparativa dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Bacharelado em Teologia Adventista no Brasil, dedica-se ao exercício de reflexão acerca das categorias encontradas durante a análise de conteúdo. Buscou-se organizar os resultados da pesquisa – as categorias – com o fim de sistematizá-los mediante reflexão sobre os

---

<sup>46</sup> BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2021.

modos como tais achados contribuem para a elucidação do problema de pesquisa desta tese. Merecem destaque aqui os achados que ressaltam a preparação de pastores para um ministério urbano multicultural, capacitando-os a lidar com os desafios de contextos urbanos e culturalmente diversos, alinhando-se às realidades contemporâneas da missão.

Além disso, os dados revelam a necessidade de um programa de educação continuada estruturado, garantindo a atualização constante dos pastores diante das demandas atuais do campo pastoral. Uma proposta notável é a ampliação do curso de bacharelado para cinco anos, com a inclusão de um estágio pastoral complementar, que aprofundaria a formação prática em áreas como cuidado pastoral e pregação expositiva.

Essas propostas ressaltam a importância de integrar a formação acadêmica com a prática ministerial, promovendo uma identidade pastoral alinhada às necessidades da Igreja Adventista do Sétimo Dia e aos desafios do mundo contemporâneo.

## 2 ORIGEM DO MINISTÉRIO ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

O ministério pastoral da Igreja Adventista do Sétimo Dia é uma parte essencial da organização da igreja. Este ministério é responsável por liderar e orientar os membros da igreja em sua caminhada espiritual.<sup>47</sup> O ministério pastoral tem como objetivo apoiar os pastores no exercício de suas funções, práticas e saberes, fornecendo recursos, treinamento e orientação. Os pastores são responsáveis por pregar a palavra de Deus, administrar os sacramentos, cuidar dos membros da igreja, manter a ordem e liderar a igreja em sua missão de servir à comunidade.<sup>48</sup>

A Igreja Adventista do Sétimo Dia também enfatiza a formação de candidatos a pastores através da graduação mediante os cursos de bacharelado em teologia<sup>49</sup> e por uma contínua educação para os pastores em exercício.<sup>50</sup>

Neste capítulo, aborda-se a origem do ministério pastoral, com ênfase em seu desenvolvimento inicial nos Estados Unidos.

### 2.1 O MINISTÉRIO ADVENTISTA NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

As raízes do adventismo estão intimamente ligadas ao movimento evangélico conhecido como o 'Segundo Grande Despertamento', ocorrido nas primeiras décadas do século XIX nos Estados Unidos. Esse despertar espiritual deu origem a diversos grupos religiosos que se uniram em torno de crenças que enfatizavam a iminente segunda vinda de Cristo e o conseqüente fim dos tempos.<sup>51</sup>

Esse período também tem uma relação histórica com o contexto marcado pela ideia do "Destino Manifesto"<sup>52</sup>, que resumia a convicção dos norte-americanos brancos de que os Estados Unidos da América eram um país assinalado pela providência divina para orientar o resto do mundo nos caminhos do progresso e da

---

<sup>47</sup> ASSOCIAÇÃO MINISTERIAL DA ASSOCIAÇÃO GERAL DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA. **Guia para Ministros Adventistas do Sétimo Dia**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2016. p. 7.

<sup>48</sup> WHITE, 2015, p. 37.

<sup>49</sup> WHITE, 2015, p. 41.

<sup>50</sup> WHITE, 2015, p. 45.

<sup>51</sup> DUBY, Georges. **Ano 100, ano 2000**: na pista de nossos medos. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1998. p. 21.

<sup>52</sup> Informações adicionais disponíveis em: [Destino Manifesto: o que foi, contexto, expansão - Mundo Educação \(uol.com.br\)](http://www.uol.com.br). Acesso em: 11 de fev. de 2024.

liberdade.<sup>53</sup> Essas crenças levaram as igrejas a um amplo movimento de reforma social no país e, no exterior, a um movimento de missões estrangeiras. Desse modo, caberia à América cristã preparar o mundo para a instalação do Reino de Cristo na Terra.

Esse período foi marcado também pelo surgimento de diversos reavivamentos religiosos, predominantemente movidos pelos estudos hermenêuticos com viés escatológico, baseados nas profecias bíblicas dos livros de Daniel e Apocalipse, tendo como promotores desse fenômeno clérigos e leigos de diversos países, como se poderá verificar na sequência.

No início do século XVIII, o clérigo inglês Daniel Whitby elaborou a ideia de que haveria um "segundo advento espiritual", seguido de um período de mil anos. Durante esse milênio, os adeptos de diferentes religiões mundiais se converteriam a Cristo e, somente então, ocorreria uma vinda literal de Cristo. Essa crença num advento pós-milenarista, chamada de whitbyanismo, foi bem aceita entre os protestantes ingleses e norte-americanos.<sup>54</sup>

Na Alemanha, em 1768, um pastor calvinista chamado Johan Petri sistematizou uma interpretação que envolvia a profecia messiânica das 70 semanas (Daniel 9) e os 2.300 tardes e manhãs (Daniel 8.14). Johan Petri concluiu que os 2.300 tardes e manhãs eram equivalentes a um dia, e cada dia representava um ano, portanto, seriam 2.300 anos proféticos, iniciados em 453 a.C. e concluídos em 1847. Cinquenta anos antes, outro líder eclesial, chamado Johann Bengel, elaborou um cálculo matemático profético que indicava que Cristo voltaria em 1836.<sup>55</sup>

Manuel de Lacunza (1731-1801), um padre chileno, escreveu um manuscrito que deu fôlego ao despertar adventista na Inglaterra. Na década de 1790, Lacunza foi exilado em um mosteiro em Bolonha, Itália, devido à expulsão dos jesuítas das Américas Espanhola e Portuguesa, e fez circular o livro "A Vinda do Messias em Glória e Majestade". Publicado sob o pseudônimo Juan Josafat Bem-Ezra, sua interpretação opunha-se à concepção pós-milenarista de Whitby. Para o padre chileno, a

---

<sup>53</sup> GONZALES. Justo L. **E até os confins da terra**: Uma história ilustrada do cristianismo. A era dos novos horizontes. v. 9. São Paulo: Editora Vida Nova, 1987. p. 31,32.

<sup>54</sup> SCHWARZ; GREENLEAF, 2009, p. 23-24.

<sup>55</sup> SCHWARZ; GREENLEAF, 2009, p. 26.

compreensão da Igreja Cristã primitiva estava correta: Jesus retornaria à Terra antes do período de mil anos apresentado em Apocalipse 20.<sup>56</sup>

Diante da proibição da publicação do livro de Manuel Lacunza pelo papa Leão XII, em 1824, muitos outros protestantes começaram a marcar datas para a segunda vinda de Cristo: 1843, segundo cálculos de John A. Brown; 1847, Joseph Wolff, filho de judeu que se tornou católico e depois anglicano; Daniel Wilson, bispo episcopal de Calcutá, na Índia; ou 1867, o leigo escocês William Cunningham.<sup>57</sup>

Em 1838, o norte-americano Guilherme Miller (1782-1849) publicou um livro com o título 'The Probability of the Second Coming of Crist about a.D 1843'. A compreensão de Miller segue sintetizada conforme a declaração do escritor Moore.

A visão de Daniel registrada no capítulo 8 termina com as palavras "Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado" (v.14). Miller entendeu que o santuário era a Terra e que sua purificação seria a destruição do mundo com fogo, na segunda vinda de Cristo. Ele concluiu, então, que a profecia predizia o tempo aproximado da volta de Jesus. Considerando que "duas mil e trezentas tardes e manhãs" era uma linguagem simbólica para representar 2.300 anos literais, e acreditando que 457 a.C era o ponto inicial desse período, Miller deduziu que Cristo voltaria em algum momento durante o ano de 1843.<sup>58</sup>

Guilherme Miller ficou convencido de que deveria contar ao mundo aquilo que Deus havia revelado. Sua pregação profética atraiu numerosos seguidores de diversas denominações religiosas. Esse movimento interconfessional ficou conhecido como movimento milerita ou movimento do advento.<sup>59</sup>

Ao chegar o ano de 1843, os assuntos relacionados ao advento, fim do mundo e um milênio de paz tornaram-se corriqueiros nos jornais populares da época. Os periódicos publicavam colunas com mensagens a favor e contra as ideias mileritas/adventistas. Somado a isso, registram-se alguns fenômenos naturais, como o grande terremoto no Haiti, a singular passagem de um cometa e as depressões econômicas (como o Pânico de 1837) que repercutiam na mentalidade escatológica

<sup>56</sup> SCHWARZ; GREENLEAF. 2009, p. 25.

<sup>57</sup> SCHWARZ; GREENLEAF, 2009, p. 25-26.

<sup>58</sup> MOORE, Mervin. **Na corte celestial**: em defesa do juízo investigativo. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2019. p. 41-42.

<sup>59</sup> HOLBROOK, Frank B. **Doutrina do Santuário**: uma abordagem histórica (1845-1863). Engenheiro Coelho: Editora Universitária Adventista UNASPRESS, 2021. p. 19.

dos mileritas.<sup>60</sup> Knight descreve a contribuição de Guilherme Miller ao popularizar a perspectiva do pré-milenismo, de que Cristo voltaria no começo do período do milênio, nas seguintes palavras:

Esse ensino não era novo. Fora o ponto de vista dominante durante os três ou quatro primeiros séculos da era cristã e, embora tivesse perdido sua centralidade durante a Idade Média, encontrara nova vida no período da Reforma Protestante. No entanto, perto do fim do século 18 e início do século 19, a perspectiva pós-milenista havia sido reafirmada a ponto de quase eclipsar totalmente o pré-milenismo nos Estados Unidos.<sup>61</sup>

O que diferenciava as conclusões de Guilherme Miller das demais era a maior exatidão de seus cálculos proféticos e sua capacidade de raciocínio lógico, o que torna o evento da vinda de Cristo ainda mais surpreendente.<sup>62</sup> Miller atraía uma multidão de expectadores, conforme ilustrado na (Figura 1), que o apresenta em uma de suas exposições. Miller refinou sua interpretação profética a ponto de prever que Cristo voltaria entre 21 de março de 1843 e 21 de março de 1844. O que aumentou o ânimo dos seguidores. Todavia, o dia 21 de março de 1844 chegou e passou, e Jesus não retornou. Miller e seus adeptos ficaram confusos e desanimados, mas mantiveram a crença de que a vinda de Jesus estava muito perto.<sup>63</sup>



**Figura 1** Guilherme Miller pregando  
**Fonte:** Arquivos da Associação Geral da Igreja Adventista

Então, em agosto de 1844, um desconhecido pregador milerita chamado Samuel S. Snow, em uma reunião campal do movimento do advento, apresentou uma

<sup>60</sup> MENDONÇA, Joêzer de Souza. **A Mensagem na Música:** Estudos da Teomusicologia sobre os cânticos dos Adventistas do Sétimo Dia. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes. São Paulo, 2014. p. 67,68.

<sup>61</sup> KNIGHT, George R. **Em busca de identidade:** O desenvolvimento das doutrinas adventistas do sétimo dia. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2006. p. 37.

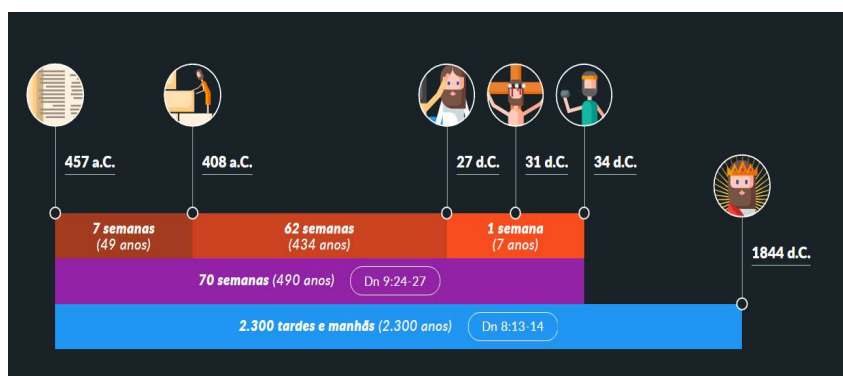
<sup>62</sup> FORTIN, Denis. A Teologia de Ellen G. White. *In:* ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. **Tratado de Teologia:** Adventista do Sétimo Dia. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011. p. 289.

<sup>63</sup> MOORE, 2019, p. 43.

nova interpretação sobre o dia da expiação, relacionando-o com a purificação do santuário terrestre, chegando à seguinte conclusão:

[...] a morte de Jesus cumpriu a Páscoa judaica, pois Cristo morreu no mesmo dia dessa festa do ano religioso judaico. O derramamento do Espírito Santo no dia do Pentecostes (ver At 2) também ocorreu no mesmo dia dessa celebração no calendário religioso judaico. O estudioso concluiu que, da mesma maneira, o Dia da Expiação da era do Novo Testamento, com sua “purificação do santuário”, deveria se cumprir no mesmo dia do Dia da Expiação do ano religioso judaico. Em 1844, essa festa solene ocorreria em 22 de outubro. Assim, segundo a predição de Snow: “Jesus virá em 22 de outubro!”<sup>64</sup>

Apesar de algumas resistências quanto a essa possibilidade, essa ideia espalhou-se pelo movimento milerita, e Guilherme Miller aceitou o dia proposto. Assim, um grande reavivamento ocorreu em todos os lugares onde essa mensagem foi lida e ouvida por meio de publicações e pelos meios de comunicação disponíveis na época. O movimento milerita ganhou intensidade e um sentimento de urgência devido ao pouco tempo restante para o retorno de Jesus. A (Figura 2) profética sintetiza as conclusões proféticas dos mileritas.



**Figura 2** Esquema Profético das duas mil e trezentas tardes e manhãs  
**Fonte:** Série Bíblia Mais<sup>65</sup>

A interpretação profética do movimento milerita não se cumpriu como previsto em seus cálculos, o que gerou um espírito de pranto que se abateu sobre eles, e concluíram que talvez tivessem calculado a data errada. “Por alguns anos, esses mileritas continuaram a estabelecer outras datas para a volta de Jesus, até que tornou

<sup>64</sup> MOORE, 2019, p. 43.

<sup>65</sup> DIVISÃO SUL-AMERICANA DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. **A Bíblia mais**. Disponível em: <http://bibliamais.adventistas.org.s3.amazonaws.com/BSO/2300-tardes-y-mananaspt/index.html>. Acesso em: 16 de out. de 2024.

óbvio que ninguém seria capaz de calcular o dia do retorno do Senhor ao planeta Terra [...]”.<sup>66</sup>

Depois do desapontamento de 1844, o adventismo norte-americano dividiu-se em três correntes principais. Presumindo um total de 100 mil seguidores do movimento milerita, pode-se afirmar que aproximadamente 50% deles abandonaram a fé nas interpretações relacionadas aos dois mil e trezentos anos. Um segundo grupo, contabilizando talvez entre 30 e 50 mil adeptos, continuou acreditando nos dois mil e trezentos anos; porém, rejeitaram a data do dia 22 de outubro de 1844 e passaram a aguardar a vinda de Cristo para uma data futura. O terceiro grupo, composto por alguns poucos adeptos, manteve-se fiel à compreensão dos dois mil e trezentos anos com um cumprimento relacionado ao dia 22 de outubro de 1844, mas rapidamente reinterpretou o evento, não como a volta de Cristo, mas como a passagem de Cristo no santuário celeste do lugar santo para o lugar santíssimo, numa referência ao dia da expiação ou início do juízo investigativo.<sup>67</sup>

O terceiro grupo de mileritas, que eventualmente se tornou conhecido como os adventistas sabatistas, surgiu no rescaldo da decepção relacionada à expectativa equivocada do retorno de Cristo no dia 22 de outubro de 1844. Esse grupo, um dos menores entre os crentes mileritas, avançou com outras compreensões doutrinárias, como a observância do sábado, a mortalidade da alma, os princípios de saúde e a importância central conferida aos escritos de Ellen G. White como profetisa.<sup>68</sup>

Em 1863, foi concluído o processo de organização desse grupo religioso, e eles adotaram o nome de Igreja Adventista do Sétimo Dia, com o estabelecimento de uma “Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia”<sup>69</sup> em Battle Creek, Michigan, nos Estados Unidos.<sup>70</sup> A figura 3 apresenta a Igreja Adventista de Battle Creek, onde foi realizada a reunião de organização. A recém-formada denominação possuía aproximadamente 3.500 membros e cerca de 30 ministros. A estrutura organizacional da Igreja Adventista do Sétimo Dia assimilou características de várias denominações

---

<sup>66</sup> MOORE, 2019, p. 44.

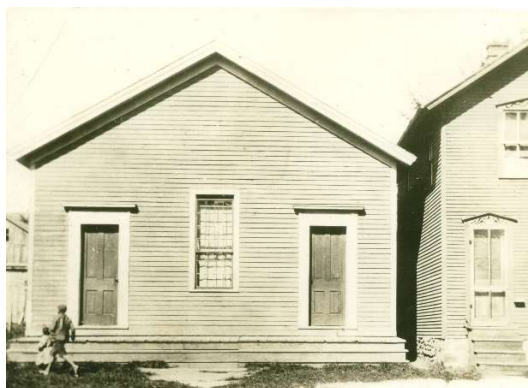
<sup>67</sup> MAXWELL, C. Mervyn. O Juízo investigativo: Seu desenvolvimento inicial. *In*: HOLBROOK, 2021, p. 158.

<sup>68</sup> SCHWARZ; GREENLEAF, 2009, p. 94.

<sup>69</sup> Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia - é o órgão coordenador da denominação. Localizada em Silver Spring, Maryland, nos Estados Unidos, ela coordena os ministérios e atividades da Igreja Adventista do Sétimo Dia em todo o mundo e serve como sua sede mundial. Disponível em: [Associação\\_Geral\\_-\\_Adventist.org](http://Associação_Geral_-_Adventist.org). Acesso em: 11 de fev. de 2024.

<sup>70</sup> ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2011, p. 10.

religiosas, entre as quais se destacam: a Igreja Congregacional, com ênfase na autoridade da igreja local; a Igreja Presbiteriana, que adota um sistema de administração por meio de representantes eleitos; e a Igreja Metodista, que mantém associações como unidades administrativas, nas quais ministros são nomeados para assumir igrejas locais.<sup>71</sup>



**Figura 3** Igreja Adventista de Battle Creek em 1863  
**Fonte:** Ellen G. White Estate

Com o passar dos anos, à medida que o retorno de Jesus não acontecia como esperado, os líderes adventistas começaram a perceber a importância de estabelecer um sistema organizacional e instituições que pudessem apoiar o crescimento da igreja e sua missão a longo prazo. Isso incluiu o desenvolvimento de programas de publicações sistemáticas, essenciais para disseminar as crenças adventistas, e o investimento em uma rede médico-hospitalar que promovia a mensagem de saúde e bem-estar. A criação de um sistema educacional foi um passo adicional nesse processo, e, apesar da resistência inicial, percebeu-se que a educação adventista poderia preparar gerações para servir de forma eficaz no cumprimento da missão da igreja.<sup>72</sup>

O desenvolvimento de instituições educacionais foi um reflexo da transição da igreja de um movimento que esperava uma Segunda Vinda iminente para uma

---

<sup>71</sup> MARTINS, Andreia. Estratégias de difusão da Igreja Adventista do Sétimo Dia do Brasil – um estudo sobre o Seminário/Colégio Adventista de São Paulo. **Revista Brasileira de História das Religiões**. ANPUH, Ano VII, n. 20, P. 199-231, setembro 2014, p. 207. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RbhrAnpuh/index>. Acesso em: 29 de jun. de 2022.

<sup>72</sup> BUTLER, Jonathan M. The Making of a New Order. In: NUMBERS, Ronald L.; BUTLER, Jonathan M. (Ed). **The Disappointed: Millerism and Millenarianism in the nineteenth century**. Knoxville: University of Tennessee Press, 1993. p. 132.

organização que via valor em preparar os membros para a vida e o serviço contínuos, enquanto mantinha viva a esperança do retorno de Cristo.

O surgimento das escolas adventistas foi fundamental na formação de líderes e ministros, oferecendo cursos específicos para o ministério. Além disso, as escolas enfatizavam a doutrina e os valores da igreja, moldando futuros ministros para serem defensores desses princípios. As escolas adventistas serviram como centros de evangelismo, incentivando os alunos a participarem ativamente na missão da igreja, preparando-os para serem missionários e líderes em suas comunidades.

Para uma compreensão mais clara sobre a formação do Ministério Adventista, será necessário descrever o papel singular ocupado por Ellen G. White no adventismo e suas contribuições. No tópico a seguir, abordaremos esse assunto.

## 2.2 RELEVÂNCIA DE ELLEN G. WHITE PARA O MINISTÉRIO ADVENTISTA

Ellen G. White é considerada como representante do “dom de profecia”<sup>73</sup> para a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Atribui-se a Ellen G. White o papel de “profetisa” moderna, e a igreja valoriza sua participação na construção da organização formal, na composição doutrinária e no crescimento da Igreja.<sup>74</sup> Ao se considerar a centralidade que sua literatura continua exercendo sobre o pensamento adventista contemporâneo, faz-se necessário aqui compreender seu pensamento teológico e seu posicionamento sobre a denominação, bem como as razões pelas quais tal autoridade lhe foi conferida. A (figura 4) apresenta Ellen G. White escrevendo seus conselhos para a recém-formada Igreja Adventista do Sétimo Dia.

---

<sup>73</sup> Dom de profecia - é um dos dons do Espírito Santo, recomendado pelo apóstolo Paulo como um dom que deveria ser desejado de modo especial pela comunidade de crentes em Jesus (1 Coríntios 14.1 e 39). Esse dom é uma característica da Igreja Adventista do Sétimo Dia e foi manifestado no ministério de Ellen G. White, tendo como proposta reprovar, advertir, orientar e encorajar tanto indivíduos quanto a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Fonte: ASSOCIAÇÃO GERAL DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA. **Nisto Cremos**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2003. p. 291-308.

<sup>74</sup> ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2011, p. 600.



**Figura 4** Ellen G. White em 1864  
**Fonte:** Ellen G. White Estate

No período em que Ellen G. White começou a relatar suas primeiras visões, o ambiente cultural americano era restrito para a participação de mulheres no espaço religioso. Todavia, Ellen White não foi a única mulher envolvida com os mileritas e disposta ao evangelismo público. Mary Seymour chegou a viajar por muitos estados americanos, descrevendo sua crença no breve retorno de Jesus. Clorinda Minor chegou a viajar para Jerusalém na esperança de que Cristo se manifestaria fisicamente entre os judeus, chegando a estabelecer uma comunidade agrícola nas proximidades de Belém em 1851.<sup>75</sup>

Na época em que recebeu sua primeira visão, em dezembro de 1844, havia uma rica cultura visionária dentro do ambiente religioso americano.<sup>76</sup> Várias pessoas alegavam possuir manifestações visionárias, entre os quais podem ser citados: Ann Lee (1736-1774), líder dos Shakers, dizia-se que ela era capaz de realizar milagres<sup>77</sup>; Joseph Smith Jr. (1805-1844) descreveu que, através de uma visão, o anjo celestial Morôni lhe fez compreender sua missão de fundar uma nova religião, os Mórmons;<sup>78</sup> Elias Smith (1769-1846) recebia revelações que incluíam sonhos e visões, que ele acreditava serem dados pelo Espírito de Deus;<sup>79</sup> Andrew Jackson Davis (1826-1910) abriu caminho para o espiritualismo moderno com a prática da cura espiritual e os

---

<sup>75</sup> MENDONÇA, 2014, p. 101.

<sup>76</sup> CAMPBELL, Michael W. Sonhos e Visões na História Religiosa Americana. In: TIMM, Alberto R.; ESMOND, Dwain N. (orgs.) **Quando Deus Fala: O dom de profecia na Bíblia e na História**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2017. p. 275.

<sup>77</sup> CAMPBELL, 2017, p. 282.

<sup>78</sup> CAMPBELL, 2017, p. 279.

<sup>79</sup> CAMPBELL, 2017, p. 282.

textos ditados em transe,<sup>80</sup> em março de 1848, ocorreram os fenômenos espirituais na residência das irmãs Fox em Rochester, Nova York, sendo Katie Fox uma das mentoras do espiritualismo moderno.<sup>81</sup> Campbell sintetiza esse cenário religioso da seguinte forma:

Após a Revolução Americana, a paisagem religiosa mudou consideravelmente. As igrejas tradicionais, que tendiam a ser calvinistas, não mais dominavam a religião norte-americana. Em seu lugar, grupos arminianos, como metodistas e batistas ganharam grande fatia do mercado religioso. Os mórmons criaram suas próprias escrituras, compostas na América. Ondas de reavivamento continuaram desde o tempo de Edwards, mas especialmente nos anos 1820 e 1830, durante um tempo conhecido como o Segundo Grande Despertamento. Os visionários se tornaram comuns no movimento do reavivamento milerita, da década de 1840. Dentro do avivamento americano, nos despertamentos do início do século 19, a alegação de sonhos e visões era comum.<sup>82</sup>

Ellen G. White, afirmam seus biógrafos, era portadora de um carisma singular, o que a levou a ser reconhecida como profetisa dentro da denominação Adventista do Sétimo Dia, também pela sobrenaturalidade de suas revelações. Além disso, sua alta capacidade de oratória e escrita, confirmadas pela quantidade de discursos registrados e livros publicados, e sua liderança efetiva dentro da instituição, contribuíram para sua posição de destaque.<sup>83</sup>

Ela enfrentou diversos grupos de acusadores que declaravam que suas 'visões', consideradas manifestações sobrenaturais, não passavam de mesmerismo. De forma geral, Ellen G. White parecia estar envolvida em um fenômeno extático, sem respiração, sem piscar de olhos, chegando a passar vários minutos ou, algumas vezes, horas nesse aparente estado de transe. Essas manifestações físicas foram fundamentais para que Ellen G. White confirmasse sua autoridade dentro de uma igreja ainda incipiente. Os historiadores Schwarz e Greenleaf descrevem essas manifestações sobrenaturais com as seguintes palavras:

Durante visões em público, que poderiam vir enquanto ela estava orando ou falando, Ellen, a princípio, perdia toda a força física; em seguida, recebia tal força sobrenatural que nem mesmo a pessoa mais forte podia controlar seus movimentos corporais. Durante uma visão que durou quase quatro horas, não havia evidência de respiração, contudo, seu batimento cardíaco e cor facial

---

<sup>80</sup> FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DA BAHIA. **Biografia de Andrew Jackson Davis**. 2017. Disponível em: <https://www.feeb.org.br/index.php/institucional/artigos/374-biografia-de-andrew-jackson-davis>. Acesso em: 16 de out. de 2024.

<sup>81</sup> MENDONÇA, 2014, p. 102.

<sup>82</sup> CAMPBELL, 2017, p. 287.

<sup>83</sup> FORTIN, Denis; MOON, Jerry. **Enciclopédia Ellen G. White**. Tatuf: Casa Publicadora Brasileira, 2018. p. 29.

continuavam normais [...] embora seus olhos permanecessem abertos, ela parecia inteiramente inconsciente do que se passava ao seu redor [...] uma longa e profunda respiração indicava que a visão estava terminando. A princípio, ela dificilmente podia ver como se tivesse estado olhando para uma luz brilhante.<sup>84</sup>

Além de fazer parte do grupo que estruturou as doutrinas adventistas, Ellen G. White também foi convidada a exercer sua influência carismática em ocasiões para salvaguardar “[...] a legitimação do universo simbólico adventista”<sup>85</sup>. Ellen G. White esteve “[...] muitas vezes à frente dos líderes do movimento, não apenas em percepções teológicas e suas aplicações práticas, mas também na constante insistência por unidade e organização”.<sup>86</sup>

[...] a compreensão mais importante que podemos obter em relação ao papel de Ellen White no desenvolvimento do adventismo sabatista [...] é que suas visões iniciais quase sempre confirmaram posições doutrinárias que outros já tinham defendido por meio de intenso estudo bíblico. Assim, devemos ver sua participação na formação doutrinária mais em termos de confirmação, e não como uma iniciação doutrinária.<sup>87</sup>

Não há registro de que Ellen G White tenha requisitado para si o lugar de profetisa da Igreja Adventista do Sétimo Dia, esse processo constituiu-se ao longo de uma análise de sua atuação em vida e por meio do seu legado.<sup>88</sup> Com o passar do tempo, as recorrentes visões e sonhos legitimaram a intervenção e os aconselhamentos de Ellen G. White, adquirindo caráter de autoridade e notoriedade, até se constituírem em critérios balizadores ou mesmo julgadores de temas recorrentes no meio da Igreja Adventista. “Mesmo depois da sua morte, em 1915, seus conselhos e suas ideias continuam a direcionar a denominação”.<sup>89</sup> Como declara Knight: “[...] a identidade da denominação e a de Ellen White se tornaram cada vez mais integradas”.<sup>90</sup>

O posicionamento de Ellen White sobre o desenvolvimento e consolidação da identidade do ministério adventista e suas orientações foram sendo utilizadas como

<sup>84</sup> SCHWARZ; GREENLEAF, 2009, p. 63.

<sup>85</sup> OLIVEIRA FILHO, J., J. Formação histórica do movimento adventista. **Estudos avançados**. v. 18, n. 52, p. 157-179, 2004, p. 167.

<sup>86</sup> MENSLIN, 2015, p. 183.

<sup>87</sup> KNIGHT, George R. **Prazer em conhecer Ellen White**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2018. p. 24.

<sup>88</sup> CARVALHO, Francisco Luiz Gomes de. Ellen G. White e a Igreja Adventista do Sétimo Dia: carisma e dominação carismática. **Estudos de Religião**, v. 27, n. 1, jan- jun. 2013, p. 133. Disponível em: [https://repository.globethics.net/bitstream/handle/20.500.12424/195912/n2013\\_7.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repository.globethics.net/bitstream/handle/20.500.12424/195912/n2013_7.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 07 de nov. de 2022.

<sup>89</sup> KNIGHT, 2018, p. 7.

<sup>90</sup> KNIGHT, 2018, p. 41.

autoridade apologética nos guias institucionais. A singularidade e a excepcionalidade atribuídas a Ellen G. White parecem chancelar a utilização de textos em que ela fala sobre o ministério pastoral adventista, pois muitas contribuições e orientações foram dadas ao ministério pastoral adventista em seu período de formação, como se pode ver no próximo tópico/seção e no decorrer desta pesquisa.

### 2.3 A FORMAÇÃO DO MINISTÉRIO ADVENTISTA

O aparecimento do ministério pastoral adventista ocorreu lentamente, conforme os primeiros líderes compreendiam melhor o papel do recém-estabelecido movimento dos adventistas sabatistas. Inicialmente, a missão da denominação era transmitir as crenças (do sábado, ministério de Cristo no santuário celestial e o dom profético na vida e ministério de Ellen G. White) ao grupo restante de adeptos que faziam parte do movimento milerita.<sup>91</sup>

A partir de 1850, os líderes adventistas sabatistas, compreendendo a demora no cumprimento da promessa do advento de Cristo à Terra e orientados pelas constantes instruções de Ellen White para que a atividade missionária da igreja fosse mais ampla, não se limitando apenas aos demais seguidores do movimento milerita, iniciaram um processo de missão mais abrangente. Naquele período, a conversão de pessoas que não haviam participado do movimento milerita começou a ocorrer, e a mensagem adventista já começava a se expandir além do grupo primário de mileritas. Esses fatores redirecionaram a visão dos líderes da igreja, impulsionando-os a levar a mensagem adventista efetivamente ao mundo inteiro.<sup>92</sup>

Com a formação das primeiras comunidades adventistas sabatistas, surgiu a necessidade de organizar uma liderança para cada nova congregação. A formação de novas comunidades adventistas sabatistas exigia nutrição espiritual e uma definição clara de quem deveria oficializar os ritos dos sacramentos (batismo e santa ceia) em cada novo local de culto. Essas definições não eram tão simples, afinal, os pioneiros adventistas sabatistas eram provenientes de diversas tradições religiosas e

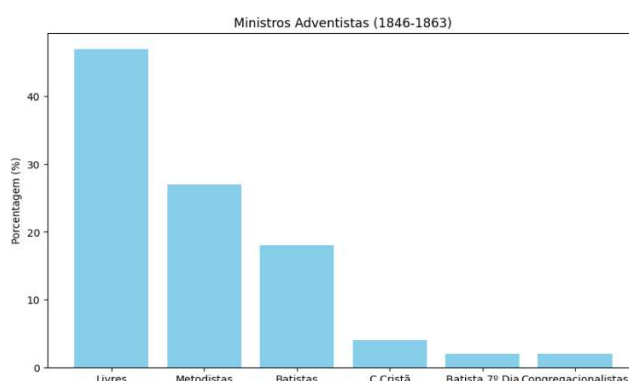
---

<sup>91</sup> BARBOSA, Wellington V. **As duas faces do ministério**: o papel do pastor e do ancião nos escritos de Ellen White. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2020. p. 22, 23.

<sup>92</sup> SCHWARZ; GREENLEAF, 2009, p. 67.

tinham familiaridade com modelos ministeriais diversos e, até certo ponto, contraditórios.

O primeiro grupo de ministros adventistas, entre os anos de 1846 e 1863, refletia uma diversidade religiosa imensa, formado por 51 pastores ativos, dos quais estiveram anteriormente ligados às seguintes denominações religiosas: 47% não tinham nenhuma identificação com denominação alguma organizada, 27% eram metodistas, 18% batistas, 4% da Conexão Cristã, 2% batistas do Sétimo Dia e 2% congregacionalistas<sup>93</sup>, conforme gráfico 1 abaixo:



**Gráfico 1:** Denominações religiosas dos primeiros pastores adventistas 1846 a 1863  
**Fonte:** Próprio autor

Nesses primeiros anos, outras dificuldades surgiram nas comunidades adventistas sabatistas, dentre as quais podem ser destacadas: (1) resistência a qualquer tipo de organização, devido à ênfase e expectativa na iminente volta de Cristo; (2) golpistas apresentando-se como ministros para obter doações financeiras; (3) pastores que abandonavam o ministério por não aceitar o modelo ministerial e outros por não concordarem com os posicionamentos doutrinários sustentados pelos adventistas sabatistas; e (4) pastores que, com o passar do tempo, desanimavam das atividades pastorais devido às dificuldades financeiras nas missões. Isso fez com que o número de ministros declinasse para 31 pastores em 1863. Esses pastores que desistiram do ministério influenciavam alguns membros a abandonarem as posições doutrinárias dos adventistas sabatistas.<sup>94</sup>

A estruturação da Igreja Adventista do Sétimo Dia, entre 1860 e 1863, foi uma resposta à necessidade de formalizar e organizar o ministério, estabelecendo normas

<sup>93</sup> CAMPBELL, 2014. p. 6-10.

<sup>94</sup> CAMPBELL, 2014. p. 7.

claras para o reconhecimento dos pastores e de suas atividades. Durante esse período, a Igreja enfrentava a chamada 'primeira crise organizacional', que envolvia a necessidade de distinguir e proteger sua missão diante de pregadores independentes e da rápida expansão de suas congregações. Para lidar com esses desafios, a igreja criou um sistema de credenciamento de ministros,<sup>95</sup> que também auxiliou na supervisão e padronização das atividades dos pastores em suas áreas de atuação.

Esse sistema de credenciamento visava fortalecer a confiança na liderança da igreja e garantir que seus pastores estivessem comprometidos com os valores e a doutrina adventista, além de dar legitimidade ao trabalho pastoral realizado em diversas regiões.

A aprovação ministerial consistia principalmente no desempenho no evangelismo e na abertura de novas congregações, e, na sequência, foi acrescentada a responsabilidade de fornecer supervisão do cuidado e ministração dos sacramentos para as novas comunidades de fé dentro de um território geográfico. O desenvolvimento do pastor na abertura de novas congregações e no desenvolvimento evangelístico eram os critérios avaliativos para que o pastor licenciado se tornasse um pastor credenciado. Essas iniciativas, combinadas com o crescimento da igreja, fizeram com que o grupo de ministros adventistas crescesse para 276 pastores no ano de 1881.

Nesses anos iniciais, o papel do pastor era proeminente e duplo diante de suas congregações: (1) avançar com as propostas missionárias de alcançar locais não evangelizados com a mensagem adventista; e (2) certificar-se de que a igreja funcionava adequadamente. Por sua vez, cada congregação elegeria alguns líderes locais para desempenhar funções específicas, como: (1) o líder eclesial local, "ancião

---

<sup>95</sup> O credenciamento funcionava em duas etapas principais: (1) **Licença Ministerial Inicial**: Ao ingressar no ministério adventista, um pastor recebia uma licença ministerial emitida pela Associação local, uma entidade regional que organizava as congregações em determinada área geográfica. Essa licença reconhecia oficialmente o pastor como um ministro em atividade pela Igreja Adventista do Sétimo Dia e lhe conferia autoridade para exercer suas funções ministeriais. Porém, essa licença representava um estágio inicial, onde o pastor ainda estava em período de experiência e formação. (2) **Credencial de Ministro Credenciado**: Após um período de serviço e com a aprovação da Associação local, o pastor licenciado poderia receber a credencial de "ministro credenciado". Esse título não apenas o consolidava oficialmente como um pastor plenamente autorizado, mas também era um sinal de sua aceitação e confiança por parte da igreja, demonstrando que ele havia alcançado um nível de experiência e comprometimento com a missão adventista. Fonte: IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. **Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2023. p. 34-35.

local"<sup>96</sup>, eleito pelos membros, responsável por organizar a manutenção dos cultos a cada semana; (2) a eleição do diácono, que deveria cuidar do bem-estar físico da congregação; e (3) a eleição de um secretário, que cuidaria dos registros dos membros e das finanças da igreja local.<sup>97</sup>

Adventistas do sétimo dia abraçaram o modelo de ministros itinerantes, função ministerial que sofreu forte influência das tradições anabatista e metodista da época.<sup>98</sup> A atividade do ministro adventista foi descrita da seguinte maneira:

Os ministros adventistas não eram responsáveis por congregações individuais. Eles eram evangelistas em tempo integral e plantadores de igrejas. Os membros das igrejas locais eram ensinados a ser independentes, prestando cuidado pastoral uns aos outros e mantendo os cultos da igreja local. Isso era possível porque as congregações eram relativamente pequenas (menos de 50 membros que se conheciam muito bem) [...]<sup>99</sup>.

Barbosa resume a função ministerial desses anos iniciais dos adventistas da seguinte maneira: “[...] enquanto os ministros se deslocavam para outros lugares desempenhando sua atividade evangelística, os dirigentes locais, anciãos, diáconos e secretários deveriam cuidar do rebanho, conduzindo-o ao crescimento espiritual”.<sup>100</sup>

Russell C. Burrell descreve que, nos anos iniciais do movimento adventista, o pastor era chamado exclusivamente para a obra de evangelismo, devido ao crescente interesse pela mensagem do adventismo, e não para o cuidado da membresia adventista. Todo recurso financeiro arrecadado pela Igreja, vinculado ao dízimo, era

---

<sup>96</sup> Embora o título “ancião” fosse frequentemente usado em referência a homens mais velhos, tanto nas sociedades judaica quanto gentia, ele também se aplicava especificamente à liderança pastoral das sinagogas judaicas. Isso, é claro, é de especial interesse para nós neste estudo. Os assuntos da sinagoga e da comunidade que ela servia estavam sob a supervisão de um conselho de anciãos (ver Lucas 7:3-5). O chefe oficial, conhecido como governante, era responsável pelos serviços da sinagoga. Ele nomeava homens adequados da congregação para orar, ler e pregar. O ancião chefe também dava supervisão geral às diversas atividades da sinagoga. Em suma, ele fornecia o cuidado pastoral da congregação. Ele era o pastor. O ancião chefe também servia como membro do Sinédrio, onde sua influência era sentida em toda a comunidade judaica. Assim, a liderança da sinagoga fornecia uma forma bem estabelecida de cuidado pastoral para a igreja cristã incipiente adotar. Foi assim que o título “ancião” passou a ser usado para líderes pastorais na igreja do Novo Testamento. Na Igreja, os anciãos fazem parte do ministério; são co-pastores que cuidam da igreja local em sua administração e espiritualidade. Os anciãos são membros voluntários que assumem a função de auxiliar o pastor distrital em suas atividades, sendo seus representantes na igreja local. Fonte: DORNELES, Vanderlei (ed.). **Comentário bíblico Adventista do Sétimo Dia**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, v. 5, 2013. p. 44.

<sup>97</sup> CAMPBELL, 2014, p. 7.

<sup>98</sup> MOON; TENNISON; FORTIN, 2020, p. 288.

<sup>99</sup> MOON; TENNISON; FORTIN, 2020, p. 288.

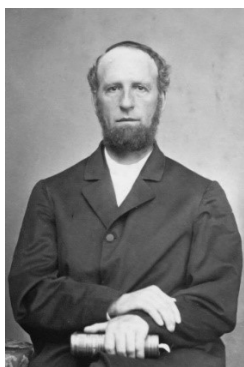
<sup>100</sup> BARBOSA, 2020, p. 31.

enviado para a associação local, para a manutenção dos pastores evangelistas, e não para o cuidado pastoral das igrejas estabelecidas.<sup>101</sup>

A formalização do ministério adventista tornou-se necessária de acordo com as seguintes orientações de Ellen White:

Aumentando o nosso número, tornou-se evidente que sem alguma forma de organização, haveria grande confusão, e a obra não seria levada avante com êxito. A organização era indispensável para prover a manutenção do ministério, para levar a obra a novos campos, para proteger dos membros indignos tanto as igrejas como os ministros, para a conservação das propriedades da igreja, para a publicação da verdade pela imprensa, e para muitos outros fins.<sup>102</sup>

Nesse período embrionário da Igreja Adventista do Sétimo Dia, o ministério pastoral foi definido por um sistema básico de pastores itinerantes, e os líderes locais, como ‘anciãos e diáconos’, eram os responsáveis por dar suporte à membresia. No início da obra adventista, a igreja evitava usar o termo ‘pastor’ para seus ministros, pois não desejava associá-los à identidade tradicional de ‘pastor estabelecido’ em uma determinada congregação local. A ideia inicial defendida pelos líderes pioneiros pode ser compreendida claramente pela declaração de Tiago White (figura 5), quando fez considerações sobre o ministério pastoral adventista ao afirmar: “Ele deve pregar a sã doutrina [...] deve fazer o trabalho de um evangelista, em vez de desfrutar a posição de um pastor fixo”.<sup>103</sup>



**Figura 5** Pastor e pioneiro adventista Tiago White em 1864  
**Fonte:** Ellen White Estate

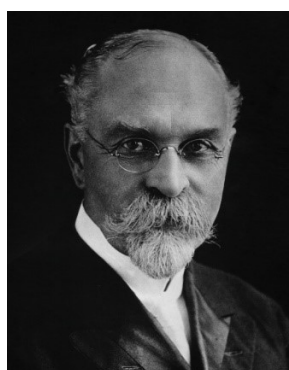
<sup>101</sup> BURRILL, 1997, p. 113.

<sup>102</sup> WHITE, 1993, p. 26.

<sup>103</sup> WHITE, James. The christian ministry. **Review and Herald**. Battle Creek, MI, v. 57, n. 15, 12 abril. 1881, p. 232. Disponível em: <https://m.egwwritings.org/pt/book/821.3506>. Acesso em: 02 de nov. de 2022. “He should preach the word, and not popular fables. He must reprove, rebuke, and exhort. He must preach sound doctrine, whether men will receive it or reject it. He must watch in all things, and be willing to endure afflictions. He must do the work of an evangelist, rather than to enjoy the position of a settled pastor”. (tradução própria).

Com o tempo, o crescimento do número de igrejas, o aumento da extensão geográfica para atendimento pastoral e o enfraquecimento de algumas congregações devido à ausência de um líder voluntário local mais atuante, que pudesse conduzir a membresia local, e pelo despreparo de alguns 'anciãos' para liderar congregações, levaram alguns líderes apelaram para a alteração no modelo pastoral, propondo que cada igreja tivesse um pastor estabelecido em cada congregação.<sup>104</sup>

Quando perguntado sobre esse modelo ministerial de não ter um pastor estabelecido em cada congregação, o principal líder da denominação da Igreja Adventista do Sétimo Dia em exercício no início do ano 1900, o pastor A. G. Daniells (figura 6), afirmou: "Não estabelecemos ministros fixos sobre nossas congregações em grande medida. Algumas exceções à regra são as igrejas muito grandes. Como padrão, nós estabelecemos os pastores para o trabalho evangelístico e os demais líderes voluntários, prontos para desempenharem e conduzirem as funções de adoração e pastoreio da congregação local, sem a dependência de pastores estabelecidos."<sup>105</sup> A recomendação do pastor A.G. Daniells era de que a presença de um pastor fixo em cada igreja paralisaria e fossilizaria o trabalho da igreja adventista, pois a ênfase estava em dois pontos: (1) o evangelismo, como responsabilidade do pastor; (2) o cuidado da membresia e a administração da igreja local, como responsabilidade do ancionato.<sup>106</sup>



**Figura 6** Pastor Arthur Grosvenor Daniells  
**Fonte:** Enciclopédia dos Adventistas do Sétimo Dia

Diante da insistência de algumas igrejas e líderes denominacionais em estabelecer um "pastor fixo" para cada congregação, Tiago e Ellen White se

---

<sup>104</sup> BARBOSA, 2020, p. 41.

<sup>105</sup> BARBOSA, 2020, p. 45.

<sup>106</sup> BARBOSA, 2020, p. 67.

posicionaram contra essa proposta, conforme registrado no livro Ministério Pastoral Adventista.

Muitos membros da igreja são privados da experiência que deveriam porque tem prevalecido a ideia de que o pastor deve fazer todo trabalho e levar todas as cargas. Ou as responsabilidades foram amontoadas sobre o ministério ou ele próprio decidiu assumir os deveres que deveriam ter sido executados pelos membros da igreja. Os pastores devem escolher os oficiais e membros de sua confiança e ensiná-los a trabalhar para o Mestre. Assim o ministro não precisará fazer todo o trabalho sozinho e, ao mesmo tempo, a igreja receberá maior benefício do que se ele tentasse realizar todo o trabalho, dispensando os membros de fazer a parte que o Senhor lhes designou.<sup>107</sup>

Barbosa sistematiza essa oposição de Ellen G. White e de seu esposo com a seguinte declaração: “De acordo com esse conceito, os ministros deveriam ser evangelistas e capacitadores dos membros reunidos em cada congregação”.<sup>108</sup>

Ellen White declara que:

Todos devem ser educados para ser independentes, não incompetentes e inúteis. [...] Os membros do corpo de Cristo têm uma parte a fazer; e não poderão ser considerados fiéis a menos que façam sua parte. Que uma obra divina seja realizada em cada pessoa, até que Cristo possa contemplar Sua imagem refletida em Seus seguidores.<sup>109</sup>

De acordo com a visão de Ellen White, a responsabilidade do pastor é treinar os membros e líderes para trabalharem para Deus. Nos lugares onde há uma comunidade adventista organizada, os membros locais devem ser conduzidos a evangelizar os moradores da região, por meio de visitas e relacionamento social. O pastor deve plantar igrejas, capacitar membros e definir planos de trabalho para que as congregações continuem seu crescimento. Se o pastor desenvolver esse tipo de cuidado pastoral diante das congregações, a igreja será fortalecida, e os líderes serão capacitados para o trabalho, conseguindo atender à comunidade religiosa local.<sup>110</sup>

Wellington Barbosa, ao analisar a história adventista e os escritos de Ellen White em busca de uma visão sólida a respeito do ministério pastoral, faz a seguinte síntese:

A má compreensão dessas atribuições por parte dos ministros, a “sombra” da ideia de um pastor fixo para cada congregação e letargia espiritual que permeava numerosas congregações adventistas conspiravam contra esse

---

<sup>107</sup> WHITE, 2015, p. 125.

<sup>108</sup> BARBOSA, 2020, p. 47.

<sup>109</sup> WHITE, 2015, p. 103.

<sup>110</sup> BARBOSA, 2020, p. 53.

ideal. Entre os anos de 1901 e 1915, houve maiores incentivos, especialmente por parte de Ellen White, para que a igreja não perdesse de vista esse conceito que, de acordo com seus principais textos, deveria ser elementar na maneira de se compreender o ministério adventista.<sup>111</sup>

O teólogo Russell Burrill afirma que: “Aparentemente, a organização da Igreja Adventista como um movimento leigo, sem pastores fixos, não foi um acidente ou uma disposição temporária, devido ao tamanho da igreja, mas uma tentativa teológica deliberada para retornar a eclesiologia missionária do Novo Testamento”.<sup>112</sup> As igrejas do Novo Testamento eram um agrupamento de crentes envolvidos no ministério e atuavam nos diversos serviços dentro da comunidade eclesial. Nenhuma diferença de posição ou de status dividia o povo de Deus. Os líderes voluntários da igreja eram os principais responsáveis pela preparação da congregação para servir e testemunhar às pessoas ao seu redor. A igreja não era vista como uma sociedade musical que contratava artistas e se sentava para apreciar os concertos. A igreja era uma orquestra na qual cada membro tinha um papel a desempenhar. Cristo confiou Seu ministério a toda a igreja.<sup>113</sup> “Todo seguidor de Jesus é um ministro cristão.”<sup>114</sup>

Russell Burrill descreve que a estrutura organizacional básica em operação na Igreja Adventista durante todo o século XIX e até o início do século XX levou a Igreja Adventista na América do Norte, e ao redor do mundo, a um crescimento explosivo. Todos os recursos da igreja foram canalizados para a expansão da igreja, ao invés de serem usados para o cuidado dos membros existentes. O Adventismo era, principalmente, um movimento de plantação de igrejas.<sup>115</sup>

Durante todo o século XIX, a maior igreja da instituição Adventista, ‘O Tabernáculo de Battle Creek’ (figura 7), não teve um pastor estabelecido e exclusivo. O pastor Tiago White, enquanto foi presidente da Associação Geral e dirigente da Casa Publicadora, serviu como pastor desta congregação enquanto acumulava funções administrativas. Em 1906, A. G. Daniells, então presidente da Associação Geral, também assumiu a responsabilidade de pastorear essa igreja, somando ao seu papel como pastor geral da denominação.<sup>116</sup>

---

<sup>111</sup> BARBOSA, 2020, p. 55.

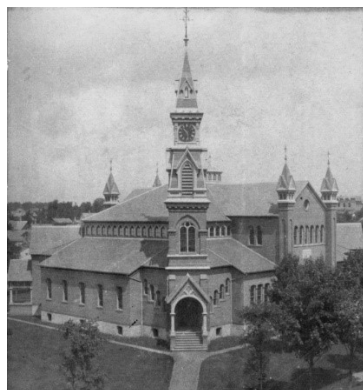
<sup>112</sup> BURRILL, 1997, p. 114.

<sup>113</sup> EDWARDS, Rex. **Um ministério para todos**: Entenda o chamado de Deus para você. Tatuf: Casa Publicadora Brasileira, 2021. p. 6.

<sup>114</sup> EDWARDS, 2021, p. 7.

<sup>115</sup> BURRIL, 1997, p. 115.

<sup>116</sup> BURRIL, 1997, p. 121.



**Figura 7** Tabernáculo de Battle Creek 1879-1922  
**Fonte:** Enciclopédia dos Adventistas do Sétimo Dia

Todavia, uma tensão entre o modelo ministerial de ‘pastor itinerante’ e ‘pastor fixo’ começou a ganhar dimensões próximas à morte do pastor Tiago White, devido ao enfraquecimento do movimento adventista em alguns lugares já estabelecidos, especialmente por conta da ineficácia do ‘ancião local’ em pastorear a comunidade de fé e da solicitação de que pastores fixos fossem colocados diante dessas congregações.<sup>117</sup>

Logo após o falecimento do pastor Tiago White, o pastor e escritor Dudley M. Canright<sup>118</sup> publicou um artigo em 1881 na *Review and Herald*, apontando algumas dificuldades do modelo ministerial defendido pelos pastores pioneiros: o ‘pastor itinerante’. As críticas estabeleciam que Deus capacitou alguns para evangelistas e outros como pastores; e que a tarefa do evangelista era seguida pelo cuidado de um pastor, que deveria ficar fixo no local para amadurecer a congregação e fazê-la crescer. Sua visão era fortalecida com o seguinte apelo: “Entre nós está chegando uma geração inteira de jovens que necessita ser agregada na igreja. Muitos deles estão perdidos pela ausência de cuidado oportuno”.<sup>119</sup>

<sup>117</sup> BARBOSA, 2020, p. 40, 41.

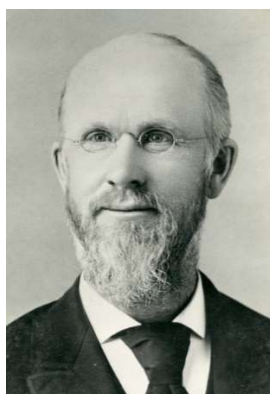
<sup>118</sup> Dudley M. Canright - “Notável pregador adventista durante a década de 1870 e início da década 1880, tornou-se, após 1889, o mais renomado opositor tanto da instituição quanto de Ellen White. [...] ele foi um trabalhador incansável, um escritor prolífico e talvez o evangelista mais bem-sucedido da denominação no auge de seu ministério. Faltava-lhe, porém, estabilidade emocional. Em pelo menos quatro ou cinco ocasiões, durante as décadas de 1870 e 1880, ele abandonou o pastorado; algumas vezes, deixou de observar o sábado, sendo a intervenção de Tiago White e “George I. Butlher para ajudá-lo”. Fonte: FORTIN; MOON, 2018. p. 368,369.

<sup>119</sup> CANRIGHT, D. M. Planting and watering churches. **Review and Herald**. Battle Creek, MI, v. 58, n. 7, 1881, p. 99. Disponível em: [RH18810809-V58-07.pdf](#). Acesso em: 15 de nov. de 2022. Texto original: A whole generation of young people is coming up among us, who need to be gathered into the church Many of these are lost for want of timely assistance. (Tradução própria).

Com pensamento similar ao de Canright, o pastor, administrador e escritor “Wolcott Hackley Littlejohn”<sup>120</sup> compreendia que havia dois modelos inter-relacionados de ministério: o evangelístico e o pastoral. Littlejohn sugeriu que a administração da Igreja compreendesse essa distinção, que isso era uma necessidade para equilibrar o modelo ministerial defendido pela igreja inicialmente.<sup>121</sup>

Nos anos seguintes, Ellen White demonstrou claramente que a ideia de um ‘pastor fixo’ deveria ser rejeitada pela Igreja Adventista como modelo de ministério pastoral para a Igreja Adventista do Sétimo Dia. O pastor deveria buscar capacitar os membros para o trabalho, considerando essa função mais importante do que produzir sermões a cada culto. Os pastores deveriam ser evangelistas e capacitadores dos membros reunidos em cada comunidade de fé.<sup>122</sup>

Apesar da insistência da liderança geral da Igreja e das orientações de Ellen White em manter um modelo ministerial itinerante, que priorizava o foco evangelístico, há registros históricos de um pastor estabelecido em uma grande congregação adventista em São Francisco, Califórnia: o pastor John Orr Corliss (figura 8).



**Figura 8** Pastor John Orr Corliss  
**Fonte:** Enciclopédia dos Adventistas do Sétimo Dia

Em 1901, durante uma importante Assembleia da Associação Geral da Igreja Adventista, o pastor Corliss apresentou um relatório sobre seu trabalho à frente dessa grande congregação, onde atuava como pastor fixo. Seu ministério era desenvolvido com o apoio de diversos ministérios voluntários voltados à comunidade, incluindo

---

<sup>120</sup> Wolcott Hackley Littlejohn - Pastor, professor, administrador e escritor, diretor da faculdade denominacional em Battle Creek (1883-1885). Fonte: FORTIN; MOON, 2018. p. 497,498.

<sup>121</sup> BARBOSA, 2020, p. 45.

<sup>122</sup> BARBOSA, 2020, p. 47.

atividades em prisões, programas de saúde, assistência social e serviços específicos para as populações japonesa e chinesa. Esse esforço comunitário resultava em pelo menos três batismos mensais, alcançados pelo envolvimento direto dos membros da igreja.<sup>123</sup>

O papel do pastor Corliss era mobilizar e desenvolver o potencial dos membros para o trabalho evangelístico e de assistência, com um foco especial em atender aos membros, doentes e idosos. Ellen G. White visitou essa congregação durante uma Semana de Oração no final de 1900 e declarou: “O Senhor Se agradaria de ter um trabalho semelhante feito em toda igreja”.<sup>124</sup>

Mesmo com o seu posicionamento favorável ao trabalho realizado pelo pastor Corliss à frente dessa congregação maior, Ellen G. White continuou defendendo, de maneira geral, como modelo ministerial adventista o modelo de ‘pastor itinerante’. Para ela, o modelo de ministério não deveria ser de um ‘pastor fixo’ em cada congregação, pois era importante avançar com a pregação do evangelho em lugares não penetrados. Essa posição também continuou sendo adotada pela administração geral da igreja.<sup>125</sup>

Essa análise da contribuição de Ellen White para a teologia prática do adventismo revela uma forte estrutura missionária e teológica para ter pastores não estabelecidos em torno de uma congregação. Ellen White e o pastor A.G. Daniells empenharam-se para impedir a mudança. Entretanto, após a morte de Ellen G. White em 1915 e a mudança do pastor A.G. Daniells da presidência da Associação Geral em 1920, a Igreja Adventista do Sétimo Dia norte-americana flexibilizou o modelo ministerial de ‘pastor itinerante’ para o modelo de ‘pastor fixo’ na metade do século XX.<sup>126</sup>

Uma mudança gradual começou a ocorrer no modelo ministerial adotado inicialmente pela Igreja Adventista nos Estados Unidos da América do Norte, conforme Russell Burriel<sup>127</sup> destaca abaixo:

---

<sup>123</sup> CORLISS, J.O. City work. **The General Conference Bulletin**. Battle Creek, MI. V. 4, n. 16, 19 de abril de 1901. Disponível em: <https://m.egwwritings.org/en/book/1670.6681>. Acesso em: 09 de nov. de 2022.

<sup>124</sup> WHITE, Ellen G. **Mensagens escolhidas** – 1. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1985. p. 152.

<sup>125</sup> BARBOSA, 2020, p. 57.

<sup>126</sup> BURRIL, 1997, p. 125.

<sup>127</sup> BURRIL, 1997, p. 126.

- Em 1920, os pastores adventistas receberam um distrito pastoral com algumas igrejas para pastorear, com ênfase no evangelismo.
- Em 1950, a atribuição de um distrito pastoral foi totalmente implementada.
- Entre 1960 e 1970, a igreja trabalhou para que cada congregação recebesse um pastor fixo, exceto as congregações menores.
- Entre 1980 e 1990, devido às dificuldades financeiras, os pastores tiveram de voltar a pastorear mais de uma única congregação.
- Em 1997, algumas das associações norte-americanas possuíam distritos pastorais com cinco ou seis igrejas.

Os escritores Jerry Moon, Jesse Tennison e Denis Fortin, ao apresentarem o ministério adventista e sua relação com os escritos de Ellen White, apontam vários pontos que justificam as dificuldades em sustentar o modelo de pastores itinerantes no século XIX na Igreja Adventista do Sétimo Dia, tais como:

- (1) Com o crescimento da estrutura formal da igreja, iniciado entre os anos de 1860 e 1863, os pastores passaram a integrar uma associação. Esse período marcou a ampliação das funções pastorais: preservação do evangelismo, acrescida da responsabilidade de supervisionar as congregações sob sua responsabilidade, do cuidado pastoral com a membresia e de ministrar as ordenanças para as igrejas que compõem o distrito pastoral.<sup>128</sup>
- (2) Com o crescimento das congregações, mais igrejas são acrescentadas ao distrito pastoral, e os pastores começaram a não suportar o estresse do ministério e a distância da família por longos períodos em viagens.<sup>129</sup>
- (3) No início, a maioria das congregações adventistas era composta por grupos de cerca de 50 membros, o que permitia um acompanhamento mais adequado e o cuidado por um líder eclesial voluntário local. Nos encontros

---

<sup>128</sup> MOON; TENNISON; FORTIN, 2020, p. 289.

<sup>129</sup> MOON; TENNISON; FORTIN, 2020, p. 289.

semanais, não eram exigidos sermões; o encontro estava centralizado na participação dos membros com testemunhos, orações e cânticos.<sup>130</sup>

- (4) Com o crescimento das congregações, os anciãos começaram a ter dificuldades além de garantir o funcionamento dos cultos semanais. As outras demandas da comunidade começaram a ser negligenciadas, tais como as dificuldades de solucionar crises e conflitos interpessoais.<sup>131</sup>
- (5) Com o crescimento numérico de membros nas congregações e a necessidade de maior instrução, tornou-se necessário, com o surgimento dos cursos de capacitação teológica e pastoral, que as igrejas passassem a depender mais do apoio de pastores treinados para o ministério.<sup>132</sup>
- (6) Embora Ellen White tenha mantido sua posição oficial defendendo o modelo de pastor itinerante e plantador de igreja, não condenou em termos absolutos a nomeação de pastores fixos, mas aconselhou que esses fossem instrutores e treinadores para evitar que as congregações se tornassem dependentes de um pastor.<sup>133</sup>

Assim, com o crescimento do número de congregações e com a diminuição da influência efetiva de Ellen G. White no ambiente administrativo, houve um aumento no número de igrejas que adotaram o conceito de 'pastor fixo', por iniciativa das administrações regionais da denominação.<sup>134</sup> As funções do pastor adventista evoluíram de evangelista e plantador de igrejas para um ministério voltado à supervisão das atividades espirituais de congregações locais, sendo responsável pela realização das atividades litúrgicas e congregacionais (santa ceia, batismo, ordenação de diáconos e anciãos locais, reuniões administrativas, entre outras atividades).<sup>135</sup>

O modelo de ministério adventista defendido por Ellen White é um ministério com ênfase na evangelização; uma herança recebida dos "anabatistas [que] desenvolveram uma organização mais missionária".<sup>136</sup> A identidade ministerial, do ponto de vista da emergência histórica da Igreja Adventista do Sétimo Dia, pelo que

---

<sup>130</sup> MOON; TENNISON; FORTIN, 2020, p. 288.

<sup>131</sup> MOON; TENNISON; FORTIN, 2020, p. 289.

<sup>132</sup> MOON; TENNISON; FORTIN, 2020, p. 290.

<sup>133</sup> MOON; TENNISON; FORTIN, 2020, p. 290.

<sup>134</sup> BARBOSA, 2020, p. 70.

<sup>135</sup> MOON; TENNISON; FORTIN, 2020, p. 290.

<sup>136</sup> BURRILL, 1997, p. 102.

se expôs até aqui, é de um ministério mais voltado para o plantio de novas congregações, treinamento de líderes e engajamento dos membros na missão.

Com o desenvolvimento e crescimento da igreja, surgiu a grande necessidade de preparar mais pastores. A igreja desenvolveu métodos mais intencionais para capacitar seus candidatos ao ministério, todos intimamente relacionados à educação adventista. Os administradores da igreja acreditavam que a educação aumentaria a eficácia dos ministros. Portanto, no próximo tópico, será analisado o desenvolvimento e a organização dos centros de formação de candidatos a pastores nos primórdios do adventismo.

## 2.4 ORGANIZAÇÃO DOS INSTITUTOS MINISTERIAIS

Até o século XVII, as igrejas de tradição protestante consideravam o exercício da função ministerial como um assunto ligado diretamente ao chamado de Deus. Logo, não havia ênfase no preparo acadêmico. Mas, com o amadurecimento da modernidade, as premissas religiosas passaram a ser substituídas pela razão. Então, a formação para o ministério passou a ser um assunto que começou a exigir preparo acadêmico e profissional, com base em uma decisão racional do candidato ao ministério.<sup>137</sup>

No período formativo, o ministério adventista, inicialmente, enfrentou bastante resistência ao profissionalismo e ao aperfeiçoamento acadêmico. Até o início dos anos de 1870, o jovem que desejasse ser pastor tinha pouca orientação formal por parte da igreja; sua tarefa maior consistia em observar os pastores mais velhos e aprender com estes as atribuições ministeriais.<sup>138</sup>

Na oitava “Sessão Anual da Conferência Geral”<sup>139</sup> (AG), que ocorreu em 15 de março de 1870, o assunto sobre a formação adequada dos ministros foi destaque através do discurso do pastor Tiago White, que salientou a necessidade de organizar

---

<sup>137</sup> ESPINOZA, Josué. Mais que uma Profissão. **Revista Ministério**. Tatuf: Casa Publicadora Brasileira, Julho a agosto de 2023, p. 7.

<sup>138</sup> ESPINOZA, 2023, p. 7.

<sup>139</sup> Sessão Anual da Conferência Geral - é uma reunião administrativa e de negócios da Igreja mundial, que reúne delegados representantes de todo o mundo para conhecer e lançar estratégias de missão e apresentar proposta para o crescimento denominacional.

um “Instituto Ministerial”<sup>140</sup> para auxiliar na preparação de candidatos ao Ministério Adventista. Então, foi organizada em Battle Creek uma associação com o objetivo de estabelecer planos de leituras e cursos de formação para os ministros adventistas, pois muitos daqueles que ingressaram na Igreja Adventista como pastores não tiveram um preparo acadêmico adequado.<sup>141</sup>

Assim surgiu a Associação de Preleção Ministerial dos Adventistas do Sétimo Dia (Ministers' Lecture Association of S.D. Adventists), cujo objetivo era dar instrução nas verdades defendidas pela IASD, para que os ministros fossem mais qualificados no desempenho de suas funções através de um Curso de Instrução para Formação dos Ministros Adventistas.

O comitê que organizava o curso de estudos para ministros oferecido pela Associação de Preleção Ministerial dos Adventistas do Sétimo Dia recomendou um curso para o ano de 1870 (ver anexo 1), dividido em três partes bem interessantes: (1) Temas Bíblicos, (2) Leitura Geral e (3) Obras Educacionais.<sup>142</sup>

Tais iniciativas evidenciam as estratégias elaboradas pela administração da denominação com o objetivo de qualificar intelectualmente seus ministros adventistas e estabelecer uma identidade ministerial no seu grupo de pastores. A maioria dos pastores adventistas era composta por pessoas oriundas de regiões rurais dos Estados Unidos, o que, por si só, já representava uma baixa escolaridade.

Além de todo o esforço denominacional para qualificar seu grupo de pastores, a realidade indicava que tais iniciativas não atendiam à grande demanda pela atuação dos ministros adventistas, de forma que a necessidade urgente era de mais jovens dispostos a trabalhar nos diversos ramos da instituição adventista em amplo crescimento.

---

<sup>140</sup> Institutos Ministeriais – eram centros de treinamento com o intuito de preparar missionários, pastores e funcionários para as diversas áreas da igreja. Eram cursos livres, com a proposta de capacitar e preparar jovens para atuarem nas diversas áreas da igreja.

<sup>141</sup> WHITE, James. Business Proceedings of the Eighth Annual Session of the General of S.D. Adventists. **Review and Herald**. Battle Creek, Michigan, March 22, 1870, p. 10. Disponível em: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/Forms/AllFolders.aspx>. Acesso em: 16 de nov. de 2022.

<sup>142</sup> WHITE, James *et al.* **Review and Herald**. Battle Creek, Michigan May 10, 1870, p. 164. Disponível em: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18700510-V35-21.pdf>. Acesso em: 16 de nov. de 2022.

Diante dessa necessidade, o pastor Tiago White, em seu artigo “Denominational School”,<sup>143</sup> apelou para que a denominação investisse recursos em um empreendimento institucionalizado para a educação apropriada de homens e mulheres para proclamar a mensagem adventista. Por isso, defendeu a criação de uma escola confessional em Battle Creek, Michigan, pois lá estavam localizadas as principais instituições da Igreja Adventista, e que a escola servisse como instrumento para qualificar futuros missionários para os diversos ramos da Igreja.

Após diversos apelos e tentativas, foi formalizado o estabelecimento da educação adventista por iniciativa de “Goodloe Harper Bell”<sup>144</sup> (figura 9). Em 03 de junho de 1872, “a Associação Geral assumiu a administração da escola. Dessa forma, uma pequena instituição se tornou a primeira de um sistema mundial [...]”<sup>145</sup> Como afirma Menslin: “a necessidade de expansão missionária falou mais alto e a instituição educacional de Battle Creek vai se transformar em uma instituição voltada para o preparo de jovens para o serviço missionário [...]”.<sup>146</sup>



**Figura 9** Professor Goodloe Harper Bell  
**Fonte:** Enciclopédia dos Adventistas do Sétimo Dia

O Battle Creek College, conforme figura abaixo (figura 10), não conseguiu atender às expectativas de seus fundadores ao implementar um colégio com um currículo baseado nas Escrituras Sagradas e, ao mesmo tempo, cumprir com a

<sup>143</sup> WHITE, James. Denominational School. **Review and Herald**. Battle Creek, Michigan. August 6, 1872, p. 60-61. Disponível em: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18720806-V40-08.pdf>. Acesso em: 16 de nov. de 2022.

<sup>144</sup> Goodloe Harper Bel - I Fundador da primeira escola patrocinada pela denominação, diretor de escola, professor particular, editor, organizador e promotor da Escola Sabatina. Fonte: FORTIN; MOON, 2018, p. 343, 344.

<sup>145</sup> KNIGHT, 2015, p. 183.

<sup>146</sup> MENSLIN, 2015, p. 26.

implementação dos componentes curriculares obrigatórios pelo Estado. Os docentes e administradores educacionais não estavam maduros e qualificados para implantar o sistema educacional idealizado pelos gestores da denominação e, como consequência disso, a instituição educacional fechou as portas para o ano letivo de 1882-1883.<sup>147</sup> O motivo para o encerramento das atividades foi o fato de terem sido seguidos mais os costumes seculares da educação e negligenciados os planos elevados de Deus para a obra educacional adventista.<sup>148</sup> Ao comentar sobre esta iniciativa fracassada de implantação do sistema educacional, Ellen White afirmou: “pouca atenção tem sido dispensada à educação de jovens para o ministério. Esse era o principal objetivo no estabelecimento do colégio”.<sup>149</sup> O historiador denominacional Knight declarou que:

*Battle Creek College* foi a antítese das esperanças e propósitos expressos por seus fundadores. O ponto central do currículo era um programa de estudos clássicos que variava de cinco a sete anos. O estudo de latim e grego clássico e de autores pagãos formavam o esqueleto e maior parte de seu mais prestigioso curso de estudos. A administração não requeria o estudo da Bíblia e da religião cristã nem mesmo o recomendava nos cursos de especialização [...]. Era um currículo estranho para uma faculdade estabelecida para ensinar a Bíblia a partir de um distinto ponto de vista adventista e preparar pastores e outros obreiros da igreja.<sup>150</sup>



**Figura 10** O Battle Creek College  
**Fonte:** Enciclopédia dos Adventistas do Sétimo Dia

Após um período de inatividade, o Battle Creek College recomeçou em 5 de setembro de 1883, com a presença de 80 alunos. W. H. Littlejohn foi escolhido como

<sup>147</sup> KNIGHT, 2015, p. 187.

<sup>148</sup> WHITE, 2007, p. 23

<sup>149</sup> WHITE, 2007, p. 22.

<sup>150</sup> KNIGHT, George R. **Mitos da Educação Adventista:** Um estudo interpretativo da educação nos escritos de Ellen White. Engenheiro Coelho: UNASPRESS, 2010. p. 27.

diretor escolar, servindo por dois anos. Em 1885, W. W. Prescott sucedeu Littlejohn na administração da escola. Sob sua liderança, o Battle Creek College desfrutou de seus anos mais prósperos. Conforme escreveu o pastor Ellsworth Olsen, durante seus dez anos como presidente da Associação Geral dos Adventistas, Prescott uniu uma educação liberal com uma boa administração e grandes avanços no serviço cristão. Antes dele, havia uma boa instrução no nível individual, mas, sob sua administração, a escola atingiu um alto nível de qualidade.<sup>151</sup>

Os adventistas do sétimo dia deram um importante passo ao transformar a escola de Bell na primeira instituição de ensino oficial da denominação. Mas a administração da denominação sabia que precisava fazer mais; era necessário preparar pastores para as diversas congregações e campos missionários, mas isso exigiria uma visão educacional mais ampla. A liderança reconheceu que precisava fundar uma faculdade, e o fez em 1874.<sup>152</sup> Knight afirma:

Os fundadores de Battle Creek College em 1874 eram extremamente claros quanto a seus objetivos para a nova escola. Desejavam uma instituição que ensinasse a Bíblia, preparasse ministros e missionários e desenvolvesse, em seus alunos habilidades de raciocinar com Deus. Sabiam por que estavam criando uma faculdade.<sup>153</sup>

Logo após esse recomeço e a implementação de tantas outras escolas em outros locais, a obra educacional expandiu, e, no fim de 1890, a denominação tinha seis escolas fundamentais, cinco escolas secundárias e duas instituições que, pretensiosamente, ostentavam o nome de “faculdade”.<sup>154</sup> Mesmo diante deste crescimento, em 1892, o pastor “Ole Andrea Olsen”<sup>155</sup>, presidente da Associação Geral, reconheceu que a qualidade dos pastores adventistas era muito deficiente. Uma década mais tarde, A.G. Daniells, também presidente da Associação Geral, apontou para a grande necessidade de melhorar a qualidade profissional dos pastores adventistas. Nesse tempo, os pastores entravam na obra ministerial como resultado de terem concluído uma preparação rudimentar em escolas de treinamento e,

---

<sup>151</sup> OLSEN, M. Ellsworth. A history of the origin and progress of Seventh-day Adventists. **Review and Herald**, [S.l.], 1925, p. 342-344.

<sup>152</sup> KNIGHT. 2015, p. 185.

<sup>153</sup> KNIGHT. 2015, p. 186.

<sup>154</sup> MENSLIN, 2015, p. 28.

<sup>155</sup> Ole Andres Olsen - (1845-1915), pastor, administrador, nascido na Noruega; tornou-se presidente da Associação Geral em 1888, sua indicação como pastor geral foi resultado de êxito como administrador da igreja em outras esferas administrativas da igreja. Fonte: FORTIN; MOON, 2018, p. 528.

algumas vezes, depois de seu sucesso ter sido comprovado como colportores (vendedores de livros denominacionais).<sup>156</sup> A eficiência no ministério pastoral era avaliada pelo sucesso nos seguintes itens: (1) batismos de novos conversos, (2) a eficiência na doutrinação dos novos na fé nos ensinamentos fundamentais adventistas, e (3) o comprometimento dos membros em apoiar os desafios da denominação e a manutenção financeira.<sup>157</sup>

Em nenhum momento a educação formal foi rejeitada; ao contrário, era incentivada. Todavia, isso só veio a surgir com o crescimento da igreja e a necessidade de pastores qualificados e espirituais em 1920, quando passou-se a discutir sobre as vantagens de uma escola avançada de teologia. Assim surgiu o primeiro programa de pós-graduação em Teologia nos colégios da América do Norte.<sup>158</sup>

Nesse período formativo dos primeiros seminários adventistas, a preocupação com a parte prática da Teologia, com sua ênfase no evangelismo, atuação ministerial, pregação bíblica e aconselhamento pastoral, sempre esteve entre as exigências como parte principal do currículo da Faculdade de Teologia.<sup>159</sup> Afirma-se que “professores do seminário outrora tinham sido pastores que haviam feito com êxito a transição para o mundo erudito sem limitar seu apreço pelo aspecto prático do ministério”.<sup>160</sup>

Em 1960, o currículo do curso de formação teológica passou por modificações que refletiam as mudanças sociais que os ministros enfrentavam em suas congregações. O antigo Departamento de Teologia Prática foi renomeado para Igreja e Ministério, e o foco dos componentes curriculares de oratória e música foi reduzido para dar espaço a novas matérias voltadas ao desenvolvimento de lideranças entre pré-adolescentes e jovens. O novo currículo também incluiu a preparação de membros leigos para o cuidado e liderança local das congregações.<sup>161</sup>

Em 1970, dois programas de doutorado tornaram-se parte das ofertas do Seminário Teológico Adventista do Sétimo Dia da Andrews University.<sup>162</sup> Criou-se um

---

<sup>156</sup> SCHWARZ; GREENLEAF, 2009, p. 387.

<sup>157</sup> SCHWARZ; GREENLEAF, 2009, p. 389.

<sup>158</sup> SCHWARZ; GREENLEAF, 2009, p. 391.

<sup>159</sup> SCHWARZ; GREENLEAF, 2009, p. 392.

<sup>160</sup> SCHWARZ; GREENLEAF, 2009, p. 393.

<sup>161</sup> SCHWARZ; GREENLEAF, 2009, p. 394.

<sup>162</sup> O Seminário Teológico Adventista do Sétimo Dia da Universidade Andrews é uma instituição de ensino superior que desempenha um papel fundamental na formação de teólogos e líderes para a

título de doutor em ministério, planejado para alunos interessados nas áreas da teologia pastoral e prática, e o segundo título de doutor em Teologia, para a formação de mestres eruditos para serviços de professores em colégios adventistas.<sup>163</sup>

## 2.5 ORGANIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO MINISTERIAL

O projeto de uma Comissão Ministerial da Conferência Geral, ou Associação, surgiu de uma necessidade de fortalecer sistematicamente as forças ministeriais de trabalhadores, para que pudesse ser prestado um serviço cada vez mais eficaz à obra adventista. Vários departamentos da Conferência Geral da IASD já estavam em andamento, todos para incentivar áreas específicas do trabalho ministerial, e mostravam-se eficazes. Mas a base de nossos ministros (evangelistas, pastores, professores da Bíblia, capelães e seus obreiros associados) permanecia sem ajuda especial. Tornou-se necessário implementar ações pontuais e sistemáticas para ajudar os ministros em sua vida de comunhão diária com Deus, aumentar o poder espiritual e a eficiência dos métodos ministeriais frente à pregação do evangelho e no preparo dos membros para a missão.

Alguns campos haviam criado organizações semelhantes por conta própria. Por exemplo, o educador e pastor australiano Albert William Anderson<sup>164</sup> já havia elaborado uma equipe para aperfeiçoamento dos obreiros em seu país. Entre as diversas iniciativas, estava a divulgação de um curso de leitura e o preparo da revista "The Evangelist". Com o sucesso desse projeto, os líderes da Assembleia Geral de 1922 aprovaram a criação de uma "Comissão Ministerial", que posteriormente se tornou a "Associação Ministerial", encarregada de compreender a dinâmica do

---

Igreja Adventista do Sétimo Dia. História: Fundado há mais de um século, em 1874, como Battle Creek College em Michigan, oferecia programas acadêmicos em literatura, línguas, ciências, matemática, formação de professores e teologia. Em 1901, mudou-se para Berrien Springs, Michigan, e foi renomeado como Emmanuel Missionary College. Posteriormente, em 1959, o Seminário Teológico Adventista do Sétimo Dia e uma escola de pós-graduação foram transferidos para o campus, e as três entidades se uniram sob o nome de Universidade Andrews. Fonte: ANDREWS UNIVERSITY. **Our History**. 2020. Disponível em: <https://www.andrews.edu/about/history/index.html> . Acesso em: 11 de fev. de 2024.

<sup>163</sup> SCHWARZ; GREENLEAF, 2009, p. 394.

<sup>164</sup> Albert Anderson - era altamente versátil, autodidata, um conselheiro gentil e um homem inteligente, que era um amigo simpático e tinha um comportamento alegre. Ele era muito amado como pastor e muito estimado como líder, e tornou-se, ao longo de sua jornada como pastor, um conselheiro muito procurado, tanto em privado quanto em público. Fonte: STEWART, A. G. A Personal Tribute to the Late Pastor A. W. Anderson, **Australasian Record**. 17 de out 1949, p. 7.

trabalho pastoral, cuidar dos pastores em suas necessidades e motivar os jovens a ingressar no ministério pastoral.<sup>165</sup>

Então, no dia 25 de setembro de 1922, na Assembleia da Associação Geral realizada em San Francisco, foi estabelecida a Associação Ministerial da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Destacou-se que o ministério adventista precisava crescer em espiritualidade, habilidades funcionais e efetividade na missão. Foi estabelecido como dirigente da Associação Ministerial o pastor Arthur G. Daniells, que havia presidido a Igreja como pastor geral da denominação por 21 anos, função que exerceu inicialmente acumulada à de secretário executivo da Associação Geral da IASD. Posteriormente, o pastor Daniells abdicou da função de secretário executivo geral da IASD para abraçar com mais empenho a área como secretário ministerial.<sup>166</sup>

Com a oficialização da Associação Ministerial, uma das primeiras iniciativas tomadas pela Igreja Adventista foi: (1) a promoção de concílios (reuniões) ministeriais com regularidade; (2) o preparo de literatura específica de apoio e incentivo ao ministério; e (3) o amadurecimento e aprofundamento do tema da justificação pela fé entre os pastores adventistas.<sup>167</sup>

Em uma reunião dos membros da Associação Ministerial, realizada em 22 de outubro de 1924, decidiu-se que o pastor Daniells fosse encarregado de organizar uma compilação dos escritos da profetisa Ellen G. White, em harmonia com as Sagradas Escrituras, sobre o tema da Justificação pela Fé. O resultado dessa exaustiva pesquisa foi publicado na primeira obra promovida pela Associação Ministerial para os pastores adventistas, com o título *Christ Our Righteousness* (Cristo Nossa Justiça)<sup>168</sup> em 1926. A ênfase desse livro está na experiência transformadora de Cristo e nos elementos do que Deus espera do ministério adventista no tempo do fim.<sup>169</sup>

Na primavera de 1928, estudos sobre a obra do Espírito Santo foram apresentados aos pastores e membros leigos no Congresso de Milwaukee pelo pastor

---

<sup>165</sup> SCHWARZ; GREENLEAF, 2009, p. 388.

<sup>166</sup> SCHWARZ; GREENLEAF, 2009, p. 394.

<sup>167</sup> FROOM, Leroy E. Justificação pela fé e a Associação Ministerial. **Revista Ministério**. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, mai-jun, 1975. p. 7.

<sup>168</sup> DANIELLS, Arthur G. **Cristo nossa justiça**: Uma visão pioneira da justificação pela fé. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1988.

<sup>169</sup> DANIELLS, 1988, p. 7-9.

Leroy Edwin Froom<sup>170</sup>, um dos associados na Associação Ministerial da Associação Geral da IASD. Mediante solicitações diversas, o material foi organizado em forma de livro, sob o título “The Coming of the Comforter” (A Vinda do Consolador),<sup>171</sup> sendo a segunda publicação realizada pela Associação Ministerial.<sup>172</sup>

Outro sonho do pastor Daniells era que a Associação Ministerial tivesse uma publicação periódica, em forma de revista ou boletim, que pudesse circular entre os pastores, evangelistas e professores de Bíblia, com temas que os auxiliassem em sua jornada ministerial como elemento gerador de unidade ministerial. Sobre a confecção deste periódico, descreveremos com mais detalhes no próximo tópico.

Além dessas iniciativas, o pastor Daniells trabalhou a fim de que a Associação Ministerial fosse estabelecida em todos os territórios gerais da Igreja, denominados “divisões”<sup>173</sup>. Em cada divisão, um pastor deveria servir como ministerial, atuando como conselheiro dos pastores e obreiros, com o objetivo de promover e fortalecer a vida espiritual e a identidade ministerial.<sup>174</sup>

Em 1941, a Assembleia da Associação Geral da IASD recomendou que a equipe da Associação Ministerial incluísse um evangelista e um obreiro bíblico experientes e bem-sucedidos a sua equipe. Assim, “Roy A. Anderson”<sup>175</sup> e “Louise C.

---

<sup>170</sup> LeRoy Edwin Froom - foi escritor, editor e professor. Liderou o departamento Ministerial durante 24 anos, foi o fundador da revista *Ministry*, sendo seu editor por 22 anos. Faleceu em 1974. É considerado um dos maiores escritores da IASD. Fonte: FROOM, Leroy E. **A vinda do Consolador: Nossa mais urgente necessidade**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1988. p. 7.

<sup>171</sup> FROOM, 1988.

<sup>172</sup> FROOM, 1988, p. 7.

<sup>173</sup> A Divisão, no modelo administrativo da Igreja Adventista do Sétimo Dia, é uma unidade organizacional que atua como extensão administrativa da Associação Geral (AG), representando-a em uma região específica do mundo. Não sendo uma entidade autônoma, a Divisão opera sob supervisão direta da AG, coordenando e apoiando as Uniões (associações e missões) em seu território. Sua função inclui a implementação das diretrizes globais da igreja, a promoção do trabalho missionário e evangelístico, o suporte administrativo e financeiro às Uniões e igrejas locais, além da supervisão de instituições regionais, como escolas, hospitais e editoras. A estrutura hierárquica posiciona a Divisão entre a Associação Geral e as Uniões, garantindo a unidade doutrinária e administrativa, enquanto contextualiza as políticas globais para atender às especificidades culturais e regionais. Fonte: IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2023, p. 30.

<sup>174</sup> BARBOSA, Wellington V. Legado de Espiritualidade e Excelência. **Revista Ministério**. Tatuí, Casa Publicadora Brasileira, p. 11-15, set- out. 2022,

<sup>175</sup> Roy Allan Anderson - foi um destacado evangelista, teólogo, administrador, escritor e professor. Durante mais de 60 anos de ministério, pregou em diferentes partes do mundo, escreveu vários livros e contribuiu para preparar milhares de pastores e líderes de igreja. Fonte: ANDERSON, Roy Allan. **Chamados para salvar: Um guia para o ministério evangelístico**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2022. p. 7.

Kleus<sup>176</sup> foram chamados para compor o time responsável por inspirar e capacitar os pastores ao redor do mundo, pois entendia-se que a Associação Ministerial deveria motivar a realização de grandes e efetivos esforços evangelísticos bem-sucedidos.<sup>177</sup>

Com o objetivo de reavivar a visão dos pastores pioneiros a respeito do ministério e do compromisso com o evangelismo, o pastor Roy Anderson, em 1950, lançou a obra “The Shepherd-Evangelist”, considerada por ele como seu livro mais influente na literatura denominacional, marcando gerações de pastores adventistas com seus princípios atemporais de evangelização.<sup>178</sup>

A partir de 1983, o Concílio Anual da Conferência Geral da IASD oficializou uma das propostas iniciais da Associação Ministerial: a de uma ‘educação continuada’ dos ministros. Cada ministro adventista deveria participar de pelo menos 20 horas de um programa de educação continuada a cada ano, sendo este um programa oficial da igreja, com registro na ficha de serviço de cada ministro.<sup>179</sup>

Em 1991, o Conselho da Associação Geral da IASD encarregou a Associação Ministerial de treinar, elaborar publicações auxiliares, equipar e apoiar o ministério dos anciãos frente às diversas congregações locais. Essa medida foi implementada em virtude da compreensão de que o ancionato e o pastor trabalham juntos, e que o ancionato é um líder eclesial que tem funções similares às de um pastor diante da sua comunidade de fé.<sup>180</sup>

Outra contribuição feita pela Associação Ministerial da Associação Geral da IASD foi a confecção do livro “Pastoral Ministry”, por meio de uma pesquisa realizada utilizando um CD-ROM, edição de 1990, do “The Published Ellen G. White Writings”. O objetivo desta obra não é ser um material exaustivo, mas incluir conselhos

---

<sup>176</sup> Louise C. Kleuser - foi uma professora de Bíblia, editora, diretora departamental de educação da conferência e secretária associada da Associação Ministerial da Associação Geral. Disponível em: <https://encyclopedia.adventist.org/article?id=FH8E>. Acesso em: 07 de jan. de 2024.

<sup>177</sup> BARBOSA, 2022, p. 12.

<sup>178</sup> ANDERSON, 2022, p. 7.

<sup>179</sup> FLOYD, Bresee. Continuing Education for Ministry. **Revista Ministry**, p. 4-6, Fev 1985, p. 5 Disponível em: <https://cdn.ministrymagazine.org/issues/1985/issues/MIN1985-02.pdf>. Acesso em: 07 de jan. de 2024.

<sup>180</sup> ZACHARY, J. H. 1991 Annual Council votes Ministerial Association to serve elders. **Ministry Internacional Journal for pastors**. fev 1992, p. 25. Disponível em: <https://www.ministrymagazine.org/archive/1992/02/1991-annual-council-votes>. Acesso em: 07 de jan. de 2024.

proferidos pela fundadora americana para cada área do ministério pastoral adventista.<sup>181</sup>

Resumo abaixo das diversas áreas de ênfase da Associação Ministerial Adventista.<sup>182</sup>

- Estimular o companheirismo, a educação e o apoio aos pastores.
- Enfatizar o encorajamento e a educação das esposas e familiares.
- Priorizar o evangelismo e o crescimento da igreja.
- Desenvolver a educação continuada no campo.
- Servir como conselheiro de nossos seminários de teologia.
- Treinar os anciãos das igrejas locais.
- Publicar os periódicos: Revista Ministério, Revista da AFAM e Revista do Ancião.
- Produzir outros recursos que melhorem o conhecimento ministerial.
- Expandir o contato dos pastores adventistas com o clero de outras denominações religiosas.

Conclui-se que o modelo ministerial adventista, embora tenha evoluído desde seus primórdios como um ministério itinerante para atender às necessidades de uma igreja em crescimento, mantém como fundamento sua essência evangelística. A visão atual dos líderes administrativos da Igreja Adventista do Sétimo Dia reafirma a centralidade do pastor como evangelista e capacitador dos membros para a missão, em contraste com a ideia de um pastor fixo apenas para cuidar de uma congregação. Essa ênfase no crescimento espiritual e na proclamação evangelística reflete os elementos identitários do ministério adventista, que busca alinhar-se aos princípios bíblicos e ao compromisso missionário.

No próximo capítulo, será explorado o surgimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil, destacando a identidade ministerial transmitida pela atuação dos primeiros pastores pioneiros. Também será analisada a organização e o

---

<sup>181</sup> WHITE, 2015, p. 11.

<sup>182</sup> ASSOCIAÇÃO MINISTERIAL ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. **História**. Disponível em: <https://www.adventistas.org/pt/associacaoministerial/sobre-nos/historico/>. Acesso em: 09 de jan. de 2024.

desenvolvimento dos centros de treinamento missionário, que, ao longo do tempo, foram substituídos pelos atuais cursos de Bacharelado em Teologia

## **3 A ORIGEM DOS CURSOS TEÓLOGICOS ADVENTISTAS NO BRASIL**

Apresentar-se-á um breve histórico da chegada da mensagem adventista ao Brasil, com informações sobre a formação inicial da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) em nosso país. Serão destacados os três primeiros pastores ordenados que chegaram ao solo brasileiro, assim como o primeiro pastor adventista brasileiro a ser ordenado. Busca-se, através desses casos detalhados no contexto brasileiro, estabelecer conexões e relações com a identidade ministerial dos pioneiros adventistas.

Abordar-se-á também o desenvolvimento educacional, que ocorreu paralelamente à organização das primeiras comunidades adventistas e culminou no surgimento do primeiro seminário teológico brasileiro, com o objetivo de formar pastores para atender a um país de dimensões continentais como o Brasil.

Será descrita a evolução das faculdades de teologia adventista no Brasil, com o intuito de compreender a presença atual dos quatro seminários dedicados à formação dos candidatos ao ministério adventista no país. Essa análise mostra-se relevante para a presente pesquisa, pois, em um capítulo posterior, será examinado o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) dos quatro seminários teológicos em atividade atualmente.

### **3.1 SURGIMENTO DO MINISTÉRIO ADVENTISTA NO BRASIL**

O desenvolvimento do adventismo no Brasil, no final do século XIX, tornou-se possível devido ao impulso da imigração da Europa para o continente americano, especialmente de populações não católicas, somado ao engajamento da denominação adventista com o espírito missiológico prevalente no protestantismo americano e à abertura produzida pela mudança no regime político brasileiro, a partir

da Constituição Brasileira de 1823 e da proclamação da República em 1889, que incentivou maior liberdade religiosa garantida pela separação entre Estado e Igreja.<sup>183</sup>

O ponto de partida para a entrada da mensagem adventista no Brasil ocorreu por volta de 1884, com a chegada de exemplares da revista “Stimme der Wahrheit” (A Voz da Verdade), através do porto de Itajaí, para os alemães de Brusque, SC. Os periódicos editados em Battle Creek, Michigan, tornaram inúmeras famílias “interessadas” nas doutrinas adventistas. A guarda do sábado, iniciada por Guilherme Belz, figura abaixo (figura 11), residente na colônia alemã de Gaspar Alto, SC, após a leitura do comentário sobre o livro de Daniel, de autoria de Urias Smith, “Gedanken über das Buch Daniel”, também foi seguida pelas famílias vizinhas Olm, Look e Thrun. Isso deu seguimento a reuniões regulares de um grupo de 22 pessoas, sem um contato formal com a sede da Igreja Adventista nos Estados Unidos.<sup>184</sup>



**Figura 11** Guilherme Belz e Johanna Belz (esposa)  
**Fonte:** Enciclopédia dos Adventistas do Sétimo Dia

O primeiro missionário adventista em solo brasileiro foi o colportor Albert B. Stauffer (figura abaixo, figura 12), de nacionalidade alemã, que veio ao Brasil via Estados Unidos. Suas atividades iniciaram impulsionadas pelo desejo de anunciar a mensagem da volta de Jesus no Brasil, após desembarcar na cidade de Santos, SP, em maio de 1892, e partir para o interior do Estado de São Paulo.<sup>185</sup> Posteriormente,

---

<sup>183</sup> HOSOKAWA, Elder. **Da colina, "Rumo ao Mar"**: Colégio Adventista Brasileiro Santo Amaro, 1915-1947. 2001. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001215980>. Acesso em: 01 jan. 2025. p. 56-57.

<sup>184</sup> BORGES, 2000, p.55-65.

<sup>185</sup> GROSS, Renato. **Colégio Internacional de Curitiba**: Uma história de Fé e Pioneirismo. Rio de Janeiro: Dollins Editora, 1996. p. 21

outros dois colportores uniram-se ao trabalho de Stauffer na divulgação da mensagem adventista, sendo eles: Elwin W. Snyder e Albert Bachmeyer.<sup>186</sup>



**Figura 12** Primeiro missionário adventista em solo brasileiro Albert B. Stauffer  
**Fonte:** Site de notícias adventistas

Em agosto de 1894, chegou ao Brasil o missionário William Henry Thurston. Seu objetivo era criar um entreposto, um depósito de literatura adventista, no Rio de Janeiro, para atender aos colportores. Os impressos trazidos por ele eram em inglês, alemão e espanhol. Nesse ano, havia nove colportores no Brasil, sendo que vários desses colportores nem membros regulares da igreja eram, pois não haviam tido a oportunidade de encontrar um ministro que os batizasse.<sup>187</sup>

Por intermédio do trabalho de divulgação de literatura efetuado por Albert Stauffer e Albert Bachmeyer no interior do estado de São Paulo, após visitarem o município de Piracicaba, um livro intitulado “Der Grosse Kampf” (O Grande Conflito) chegou às mãos de Guilherme Stein Jr., o qual se dedicou avidamente à sua leitura.

Neste ínterim, Stein entrou em contato com W. H. Thurston, que era representante de livros no Rio de Janeiro. Ambos mantiveram contato por meio de correspondências, e Thurston enviou a Stein literaturas religiosas complementares.

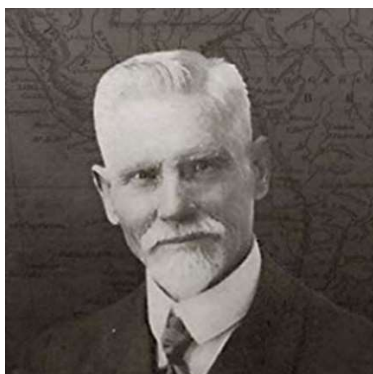
Em abril 1895, o pastor ordenado Frank H. Westphal<sup>188</sup> (figura 13) foi enviado ao Brasil com a missão de batizar os primeiros convertidos, vindo da Argentina. Foi

<sup>186</sup> BORGES, 2000, p. 74,75.

<sup>187</sup> BERTOTTI, Fabiana. A história por trás da história. **Revista Adventista**. Tatuí, v. 108, n. 1.266, nov. 2013, p. 25.

<sup>188</sup> Frank Henry Westphal - (1858-1944) “foi o primeiro pastor adventista alemão enviado para servir na América do Sul. Ordenado ao ministério em 1883, em Michigan, dedicou-se a missão urbana de Milwaukee e lecionou história no departamento Alemão do Union College. Em 1894, foi chamado para servir no continente sulamericano”. Fonte: ENCYCLOPEDIA OF SEVENTH-DAY

realizado o batismo de Guilherme Stein Jr. (1871-1957) no rio Piracicaba, no Estado de São Paulo, sendo este o primeiro adventista a ser batizado em território brasileiro e convertido após a leitura do livro 'O Grande Conflito'. Os familiares de Stein Jr. (pai, mãe e quatro irmãos) também foram batizados, só que em Indaiatuba, SP.<sup>189</sup> Outros batismos foram realizados nas cidades de Brusque e Gaspar Alto, SC, entre os guardadores do sábado.<sup>190</sup>



**Figura 13** O pastor Frank H. Westphal  
Fonte: Enciclopédia dos Adventistas do Sétimo Dia

A primeira pessoa a aceitar a mensagem adventista publicamente no Brasil foi Guilherme Belz de Gaspar Alto, SC. Mas, por uma questão de deslocamento geográfico, ele só pôde ser batizado em uma cerimônia posterior pelo pastor Westphal, quando este veio visitar o grupo de sabatistas no estado de Santa Catarina.<sup>191</sup> Após este movimento inicial, o pastor Westphal retorna para a Argentina, afinal, fora enviado para atender toda a América do Sul, mas sua moradia fixa estava no país vizinho.

Para a consolidação da denominação e atendimento aos novos convertidos adventistas no Brasil, foram enviados dois pastores exclusivos para o território brasileiro: os pastores Huldreich F. Graf e Frederick W. Spies. Ambos foram

---

ADVENTISTS. **Westphal, Frank Henry (1858–1944)**. 2020. Disponível em: <https://encyclopedia.adventist.org/article?id=DGRM&lang=pt>. Acesso em: 12 de dez. de 2024.

<sup>189</sup> GROSS, 1996, p. 25 e 26.

<sup>190</sup> RABELLO, João. **John Boehm**. São Paulo: Centro Nacional da Memória Adventista – IAE, 1990. p. 73.

<sup>191</sup> LINK, Edegar. **Die Anfänge der Freikirche der Siebenten-Tags-Adventisten in Brasilien unter besonderer Berücksichtigung ihrer deutschen Wurzeln (1890-1915)**. Möckern-Friedensau: Universidade Adventista de Friedensau, Friedensau, 2014. p. 42.

escolhidos por dominarem a língua alemã e o inglês, o que facilitaria o acesso às comunidades de imigrantes que estavam no Brasil.<sup>192</sup>

O pastor Huldreich F. Graf (figura 14) chegou ao Brasil em 4 de outubro de 1895, trabalhou durante 12 anos como evangelista, assumiu também funções administrativas como pastor geral da Missão Brasileira e da Associação Rio-Grandense da IASD<sup>193</sup>. O trabalho pastoral naquele tempo era difícil, marcado por perseguições, ameaças, risco de morte, recursos escassos, barreiras linguísticas, dimensões geográficas continentais, ausência da família, meios de transporte lentos e de difícil acesso. Em contrapartida, apesar de todas as limitações, o pastor Graf, durante o seu ministério no Brasil, batizou mais de 1.400 pessoas e organizou mais de 20 congregações. Iniciou várias escolas, sendo uma delas o Instituto Adventista de Ensino, atualmente o UNASP-SP.<sup>194</sup>



**Figura 14** Pastor Huldreich F. Graf  
**Fonte:** Centro White

O pastor Frederick W. Spies (figura 15) desembarcou no Brasil em 1896, norte-americano de origem alemã. Trabalhou nos primeiros anos como pastor nos Estados do Espírito Santo e Minas Gerais. Em 1900 foi transferido para Santa Catarina. Em 1903, foi para o Rio de Janeiro. Foi um dos principais dirigentes da instituição adventista no Brasil durante as primeiras décadas do século XX. Também foi um dos pastores que mais viajou pelo país nos tempos de transportes precários, o

<sup>192</sup> MENSLIN, 2015, p.36.

<sup>193</sup> Missão Brasileira e Associação Rio-Grandense da IASD são instituições administrativas da denominação que organizam o trabalho das igrejas em um determinado território geográfico.

<sup>194</sup> BORGES, 2000, p. 173,174

que o forçou a permanecer ausente de casa de dois a seis meses em cada itinerário de viagens.<sup>195</sup>



**Figura 15** Pastor Frederick W. Spies  
**Fonte:** Centro White

Os primeiros pastores adventistas no Brasil trouxeram atendimento pastoral e organizacional ao movimento adventista. O sucesso de seu trabalho era aferido pelo número de batismos, abertura de congregações e realização de evangelismo, que levava à conversão de novos membros. Os pastores possuíam uma residência definida e atendiam a um grupo específico de congregações, delegando também as funções de cuidado da congregação aos líderes voluntários locais (anciãos e diáconos).<sup>196</sup> Esses pastores trabalharam sem cessar, pois acreditavam no breve retorno de Cristo à terra, e talvez isso tenha servido como mola propulsora para um intenso esforço de evangelização e avanço em todas as frentes missionárias possíveis.<sup>197</sup>

Através do livro "Terra de Esperança", do historiador e escritor Floyd Greenleaf, merecem destaque seis práticas ministeriais dos pastores Graf e Spies, as quais sintetizo abaixo:

- (1) Ministrando os sacramentos aos membros (batismos, ceias), organização das igrejas, treinamento de líderes, ordenação de anciãos e diáconos, e cuidado

<sup>195</sup> BORGES, 2000, p. 178,179.

<sup>196</sup> GREENLEAF, 2011, p. 38.

<sup>197</sup> GREENLEAF, 2011, p. 160.

pastoral aos membros espalhados desde o extremo sul do país até o norte do Espírito Santo e o leste de Minas Gerais.<sup>198</sup>

- (2) Atuar como 'pastores itinerantes' com deslocamento de uma comunidade adventista para outra e na organização de circuitos de evangelismo.<sup>199</sup>
- (3) Ministrando ensinamentos na área de saúde com ministração de tratamentos naturais e de higiene antes das orientações espirituais.<sup>200</sup>
- (4) Atuar como gestores administrativos, com zelo pelo crescimento financeiro e patrimonial da igreja, na busca pelo crescimento e fidelidade das doações financeiras da membresia brasileira (dízimo e ofertas). Buscavam doações das instituições americanas ou europeias para a formação das primeiras instituições da igreja no Brasil.<sup>201</sup>
- (5) Com a necessidade de formação de obreiros brasileiros e manutenção dos jovens adventistas, esses pastores idealizaram as primeiras instituições educacionais adventistas no Brasil.<sup>202</sup>
- (6) Os pastores Spies e Graf precisaram atuar também com escritores da Revista Trimestral (criada em janeiro de 1906) - funcionava com um jornal para atender aos membros de fala portuguesa e continha relatórios dos pastores adventistas no Brasil, agenda, testemunhos de conversões e as lições da Escola Sabatina, com os primeiros ensinamentos para os membros de língua portuguesa.<sup>203</sup>

Com o estabelecimento do ministério adventista no Brasil, as primeiras congregações foram organizadas, inicialmente nos estados de Santa Catarina (Gaspar Alto), Espírito Santo (Santa Maria de Jetibá) e Minas Gerais (Alto São Jacinto, Teófilo Otoni)<sup>204</sup>. Em 1902, a IASD no Brasil se transformou em uma Associação organizada com 15 congregações e 860 membros<sup>205</sup>, nove escolas, uma clínica de saúde e uma editora.<sup>206</sup>

Os líderes adventistas na América do Norte, responsáveis pelas Missões Estrangeiras, ao perceberem a variedade linguística que existia entre os imigrantes

---

<sup>198</sup> GREENLEAF, 2011, p. 83.

<sup>199</sup> GREENLEAF, 2011, p. 83.

<sup>200</sup> GREENLEAF, 2011, p. 67.

<sup>201</sup> GREENLEAF, 2011, p. 102.

<sup>202</sup> GREENLEAF, 2011, p. 85.

<sup>203</sup> GREENLEAF, 2011, p. 120.

<sup>204</sup> BORGES, 2000, p. 101.

<sup>205</sup> GREENLEAF, 2011. p. 48.

<sup>206</sup> GREENLEAF, 2011. p. 85.

que estavam chegando ao Brasil, entenderam que a obra educacional adventista serviria como (1) uma excelente ferramenta evangelística para alcançar novos públicos; (2) também contribuiria na conservação da juventude na fé adventista e (3) poderia servir de espaço institucionalizado para a preparação de novos missionários e obreiros para trabalhar na organização da igreja.<sup>207</sup>

Simultaneamente com o surgimento e crescimento das congregações adventistas, foram abertas diversas escolas como parte da empreitada missionária de uma recém-formada denominação religiosa, assim como afirma João Rabelo: “construíram um templo com escola paroquial”<sup>208</sup>.

Para que o trabalho fosse efetivo, considerou-se necessário criar instituições de ensino que servissem para preservar os filhos dos membros na igreja e treinar obreiros, colportores e professores; uma casa publicadora que produzisse literatura adventista em português e alemão; e instituições de saúde para desenvolver o trabalho médico missionário. A organização dessas escolas não possuía uma expressão política e, igualmente, não contou com o apoio das elites dominantes no Brasil do final do século XIX.<sup>209</sup>

Mesmo com toda a objetividade nos cursos de formação de obreiros e com a urgência de pastores brasileiros, as escolas não estavam tendo êxito na formação de ministros. O caminho para a ordenação pastoral não era necessariamente trilhado a partir desses centros de treinamento para o ministério pastoral. Aguardava-se um preparo ministerial que consistia em um treinamento prático, com atuação no campo de trabalho.<sup>210</sup>

Um grande marco no ministério adventista no Brasil foi a ordenação ao ministério de José Amador dos Reis, o primeiro pastor adventista brasileiro (figura 16), o que deu início a um novo ciclo no ministério adventista no Brasil. Ele nasceu no dia 15 de novembro de 1891 em Rolante, RS. Foi um dos alunos da escola missionária de Taquari, RS. Serviu à obra inicialmente como colportor nos anos de 1911 a 1912. Recebeu o convite para trabalhar como obreiro bíblico em Porto Alegre, o que fez com grande êxito por dois bons anos (1913-1915). José Amador recebeu a credencial de

---

<sup>207</sup> MENSLIN, 2015, p. 53.

<sup>208</sup> RABELLO, 1990, p. 35.

<sup>209</sup> MENSLIN, 2015, p. 50,51.

<sup>210</sup> GREENLEAF, 2011, p. 268.

pastor licenciado em 1916. Em 1917, após recuperar-se de um violento ataque de varíola, dirigiu-se para São Paulo, onde passou por aperfeiçoamento acadêmico no Seminário Adventista. Em 1918, retornou ao Rio Grande do Sul, onde pastoreou a região de Cruz Alta, RS. Foi ordenado ao ministério adventista no dia 10 de abril de 1920, na 14ª Reunião da Conferência dos Adventistas do Sétimo Dia no Brasil. Após a sua ordenação, pastoreou as cidades de Santa Maria, RS, e São Paulo, SP. Afastou-se do trabalho por dificuldades de saúde em 1928 e veio a falecer em 1935, na cidade de Rolante, aos 44 anos de idade.<sup>211</sup>



**Figura 16** Pastor José Amador dos Reis  
 Fonte: Centro White

A história da formação ministerial de José Amador dos Reis, até a sua ordenação ao ministério, não é uma exceção entre os primeiros pastores durante as primeiras décadas do adventismo no Brasil. Nesses anos iniciais, os candidatos eram provenientes dos centros de treinamento e precisavam ser experimentados inicialmente pela colportagem, posteriormente na obra bíblica, para finalmente serem direcionados para o ministério pastoral. Somente com o passar dos anos é que o componente acadêmico da formação pastoral passou a ganhar mais importância e validade na preparação para o ministério pastoral.<sup>212</sup>

As práticas ministeriais desenvolvidas pelos primeiros pastores em solo brasileiro refletiam a essência dos pioneiros adventistas do período formativo da igreja nos Estados Unidos. Atuavam de maneira itinerante, com foco prioritário no

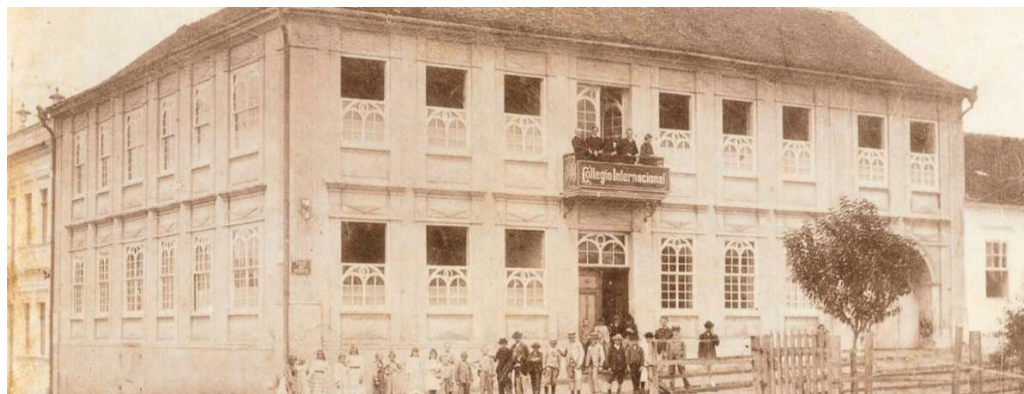
<sup>211</sup> SCHMIDT, Ivan. **José Amador dos Reis**: Pastor e pioneiro. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1980. p. 119,120.

<sup>212</sup> GREENLEAF, 2011, p. 268.

evangelismo, enquanto o cuidado pastoral e o acompanhamento da membresia ficavam sob a responsabilidade de líderes voluntários locais, como anciãos e diáconos. Esse modelo permitia que os pastores concentrassem seus esforços na expansão da mensagem adventista, confiando o fortalecimento das comunidades locais aos líderes estabelecidos.<sup>213</sup>

### 3.2 ESTABELECIMENTO DAS PRIMEIRAS ESCOLAS PAROQUIAIS ADVENTISTAS

As primeiras instituições ligadas à Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil foram as de ensino. A primeira Escola Adventista no Brasil foi inaugurada no dia 01 de julho de 1896 na cidade de Curitiba, PR. Recebeu o nome de Colégio Internacional de Curitiba por ensinar em alemão e português.<sup>214</sup> A seguir, uma figura da fachada do Colégio (figura 17):



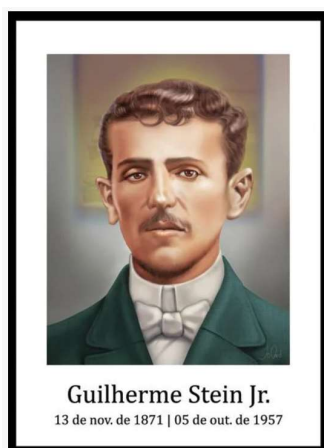
**Figura 17** Primeira Escola Adventista no Brasil - Colégio Internacional de Curitiba  
**Fonte:** Acervo da Casa Publicadora Brasileira

A escola surgiu como uma iniciativa do pastor Graf, que residiu na cidade de Curitiba por uma questão estratégica, a fim de atender às comunidades adventistas localizadas nas regiões Sul e Sudeste. A instituição iniciou suas atividades com um grupo de oito a dez alunos, e seu primeiro professor foi Albert B. Stauffer, primeiro colportor a trabalhar no Brasil. A partir de 7 de julho de 1896, Guilherme Stein Jr. (figura 18), o primeiro brasileiro batizado pela Igreja Adventista do Sétimo Dia no

<sup>213</sup> SCHMIDT, 1980, p. 74,75.

<sup>214</sup> MENSLIN, 2015, p. 53.

Brasil, mudou-se de São Paulo para Curitiba e assumiu a direção e a docência da escola.<sup>215</sup>



**Figura 18** Primeiro brasileiro batizado na Igreja Adventista no Brasil  
**Fonte:** Centro White

A formação de escolas como estratégia para um evangelismo não era algo exclusivo dos adventistas. Diversas denominações protestantes utilizaram essa mesma estratégia. Essa abordagem é resultado da importância que os missionários norte-americanos davam às instituições educacionais. Esse tipo de evangelismo indireto tinha como objetivo conquistar a simpatia das elites nacionais para os meios protestantes, expondo-as à sua influência por meio da educação. A atividade educacional era dividida em duas áreas: (1) a ideológica, cujo objetivo era introduzir elementos transformadores na cultura brasileira a partir dos escalões mais elevados, e (2) a instrumental, cujo objetivo era conquistar novos membros e manter o culto protestante na camada inferior da população.<sup>216</sup>

Um detalhe importante sobre essa primeira escola adventista em Curitiba é que somente dois alunos eram filhos de adventistas, enquanto mais de uma centena provinham de famílias não adventistas.<sup>217</sup> Essa característica demonstra a intenção inicial dessa instituição educacional de promover a evangelização. Inclusive, esta escola ministrava aulas aos sábados, algo incomum nas instituições educacionais adventistas. Aos sábados, abriam-se as portas da escola para que, por meio de

<sup>215</sup> MENSLIN, 2015, p.53, 54.

<sup>216</sup> MENDONÇA, Antônio Gouvêa. **O celeste porvir**: a inserção do protestantismo no Brasil. São Paulo: Ed. Paulinas, 1984. p. 73.

<sup>217</sup> KRAMER, Paul. Our School at Curityba. **The Missionary Magazine**. V. XI, n. 06, Jun. 1909, p. 256.

cânticos e orações, alunos e familiares recebessem ensinamentos da Palavra de Deus. Aproveitavam-se essas ocasiões para apresentar as orientações religiosas defendidas pelos adventistas e convidar os presentes a se filiarem como membros da igreja.<sup>218</sup>

Posteriormente, o professor Guilherme Stein Jr. Recebeu um convite para organizar a abertura da escola paroquial em Gaspar Alto, SC, no ano de 1897. Em maio de 1900, a liderança da igreja decidiu aproveitar a estrutura já existente e a disponibilidade da membresia local para a abertura de uma escola missionária, com o objetivo de formar obreiros para o país.<sup>219</sup>

[...] o estabelecimento de escolas adventistas atendia a dois objetivos: proteger seus filhos da influência mundana e prepará-lo para servirem como obreiros na causa recém-abraçada. O primeiro desses objetivos mostra seu compromisso com a salvação de seus filhos. O segundo, seu compromisso com a solução do problema da carência de obreiros para cuidarem dos novos grupos e igrejas resultantes do trabalho das frentes de evangelização.<sup>220</sup>

Abaixo, segue excerto de parte do registro da ata da junta escolar da formação desta unidade escolar paroquial, que descreve a exposição do pastor Graf aos membros presentes naquela reunião:

A reunião foi aberta com um hino e oração, após o que o irmão Graf tomou a palavra e expôs à Igreja, de maneira clara e bem fundamentada, a grande necessidade de uma escola para a educação e cultura da mocidade, como também para preparar adultos e fim de formarem úteis no campo missionário, citando exemplos que foram confirmados por meio de experiências próprias. Depois deste discurso, novamente se apresentou o projeto, sendo aceito. Surgiu a pergunta se a escola deveria ser particular ou da igreja. O irmão Graf propôs que fosse uma escola da Igreja, o que foi aceito unanimemente.<sup>221</sup>

A escola de Gaspar (figural 19) possuía um prédio escolar com um dormitório, oferecia no turno matutino o nível primário, e no vespertino, o nível secundário, mais voltado à formação de missionários. Os alunos trabalhavam 26 horas custeando, assim, as despesas de alojamento, pensão e estudos.<sup>222</sup>

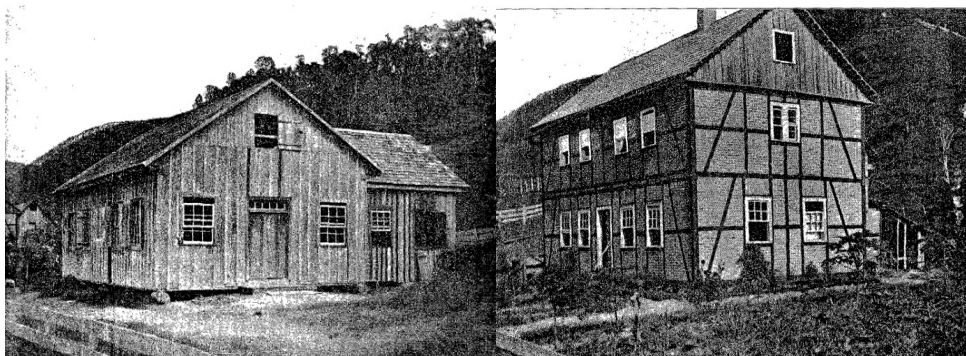
<sup>218</sup> MENSLIN, 2015, p. 61.

<sup>219</sup> OBERG, Renato E. A primeira escola adventista no Brasil. **Revista Adventista**. Set. 1994, p. 23. Disponível: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 01 de jan. de 2024.

<sup>220</sup> PEREZ, J. C.; AMARAL, F. O Ensino Teológico no Brasil. In: TIMM, Alberto R. (org.). *A Educação Adventista no Brasil. III Simpósio da Memória Adventista*. Engenheiro Coelho: UNASPRESS, 2004, p. 121.

<sup>221</sup> OBERG, 1994, p. 23.

<sup>222</sup> PEVERINI, Héctor J. **En las huellas de la Providencia**. Bueno Aires: Casa Editora Sudamericana, 1988. p. 108.



**Figura 19** Escola Adventista de Gaspar Alto, SC  
**Fonte:** Review and Herald

A Escola de Gaspar Alto surgiu com o propósito de preparar os futuros missionários da IASD para atuação em todo o território brasileiro e sul-americano. Em um curto espaço de tempo, o Colégio Superior tornou-se conhecido em várias regiões do Brasil e da América do Sul, recebendo alunos de países vizinhos como Paraguai, Uruguai e Argentina. Entretanto, em função de sua localização descentralizada e de difícil acesso em relação ao resto do país, houve solicitações por parte dos pais à liderança da IASD para que fosse transferida para um local mais apropriado. Assim, em 1903, a escola foi transferida para Taquari, RS.

Em Taquari, devido ao desenvolvimento do adventismo, os membros locais manifestaram a necessidade de uma escola para a educação da juventude e o preparo de obreiros para o campo nacional. Adquiriu-se uma chácara com uma grande casa e três divisões amplas. No dia 19 de agosto de 1903, iniciaram-se as aulas na escola missionária em Taquari, RS (figura 20). “O fundador dessa escola missionária foi Emil Schulz, e seus primeiros diretores foram o pastor John Lipke e, depois dele, Emanuel Kämpel. Guilherme e Maria Stein ministravam aulas em língua portuguesa.”<sup>223</sup>

---

<sup>223</sup> RABELLO, 1990, p. 40.



**Figura 20** Escola Superior em Taquari, RS  
**Fonte:** Acervo da Casa Publicadora Brasileira

Um fato historicamente relevante é que, no mesmo edifício da escola, originou-se a Imprensa Adventista do Brasil. Dessa instituição, saíram os primeiros colportores estudantes para vender literatura em português.<sup>224</sup>

Em 1910, a administração da Conferência do Rio Grande do Sul da Igreja Adventista do Sétimo Dia recomendou que a Escola Superior em Taquari, RS, que tinha como objetivo o preparo de missionários para trabalhar nas diversas áreas da igreja, fosse transferida para uma localização ainda melhor e mais central em relação ao país.

Nesse período inicial, o ideal educacional adventista consistia em formar os missionários para expandir e espalhar o adventismo pelo país, como registra o historiador Floyd Greenleaf: “Os jovens adventistas que desejassem se preparar para exercer outras profissões deveriam procurar outras instituições. A formação pastoral era o único curso voltado para a denominação”.<sup>225</sup>

As duas primeiras tentativas de estabelecer uma escola de formação de pastores e obreiros não obtiveram êxito. Entre 1897 e 1903, funcionou com dificuldades uma escola em Gaspar Alto, então distrito de Brusque, SC, porém sem prosperar. De 1903 a 1910, concentraram-se esforços em Taquari, RS, mas esse colégio também não se manteve.<sup>226</sup>

No Brasil diversas outras escolas paroquiais surgiram à medida que as comunidades adventistas se organizavam. As escolas mencionadas anteriormente,

---

<sup>224</sup> RABELLO, 1990, p. 41-43.

<sup>225</sup> GREENLEAF, 2011, p. 266.

<sup>226</sup> GUARDA, Márcio Dias. Muito além do ensino. **Revista Adventista**, maio de 2015, p. 14. Disponível em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 02 de jan. de 2024.

juntamente com muitas outras, serviram como sementes que germinaram e forneceram a base para a organização dos seminários adventistas no Brasil, como será destacado a seguir.

### **3.3 SURGIMENTO DOS SEMINÁRIOS ADVENTISTAS NO BRASIL**

A história do surgimento dos seminários teológicos no Brasil apresenta uma narrativa marcada por desprendimento e generosidade, impulsionada principalmente pela atuação de pastores e membros da igreja, aliada ao crescimento exponencial da obra adventista no país. Esse movimento constituiu a base que permitiu o desenvolvimento posterior da educação teológica adventista.

Atualmente, existe uma estrutura organizacional estabelecida em 1979 pela sede da Igreja Adventista do Sétimo Dia, denominada SALT (Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia). Essa instituição tem como função coordenar a formação ministerial da denominação, contando com uma reitoria responsável pelos seminários em oito países: Argentina, Paraguai, Uruguai, Bolívia, Brasil, Chile, Peru e Equador - que compreendem o território da Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia. No contexto brasileiro, encontram-se quatro seminários regionais: SALT/UNASP-EC, SALT/UNIAENE, SALT/FAAMA e SALT/FAP. A seguir, apresenta-se o desenvolvimento histórico que fundamentou a criação dessas instituições.

#### **3.3.1 Seminário Adventista em São Paulo**

Em 1914, foram traçados os primeiros passos para a criação de um seminário teológico no Brasil. Contudo, apenas em 1915 a liderança da União Brasileira dos Adventistas tomou a decisão de comprar uma fazenda perto de Santo Amaro, São Paulo, e designou o pastor John Boehm para “transformar a mata em um colégio”.<sup>227</sup> No dia 3 de julho de 1915, iniciaram as aulas no seminário com 12 alunos.

---

<sup>227</sup> GUARDA, 2015, p. 15.

Posteriormente, chegaram mais 5 alunos e o número de alunos matriculados passou para 17 estudantes.<sup>228</sup>

A instituição recebeu inicialmente a denominação 'Seminário Adventista da Conferência União Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia'. Em 1923, adotou-se a nomenclatura 'Colégio Adventista Brasileiro' (Figura 21). Posteriores mudanças ocorreram em 1943, mantendo-se a sigla CAB, e em 1963, quando passou a denominar-se 'Instituto Adventista de Ensino' (IAE), sendo finalmente renomeado como UNASP-SP em 1999.<sup>229</sup>



**Figura 21** Colégio Adventista Brasileiro, São Paulo, 1950  
**Fonte:** Acervo da Casa Publicadora Brasileira

Nos primeiros anos de funcionamento, não existiam requisitos formais de escolaridade prévia para ingresso no seminário, resultando em turmas com diferentes níveis de proficiência. O Curso de Teologia não possuía status de graduação, e sua grade curricular incluía disciplinas básicas como matemática, geografia, ciências naturais e caligrafia. Essa característica leva alguns historiadores e educadores a questionarem a classificação do curso como teológico no período anterior a 1918.<sup>230</sup>

Na década de 1930, implementou-se uma significativa reformulação curricular, com a introdução de disciplinas teológicas como Grego e estudos

---

<sup>228</sup> John Boehm – missionário vindo dos Estados Unidos da América do Norte, originário da Rússia, desempenhou um papel de suma importância como pioneiro de educação adventista em nosso país. Fonte: RABELLO, 1990, p. 76.

<sup>229</sup> GUARDA, 2015, p. 16.

<sup>230</sup> TONETTI, Márcio. Pastores para os novos tempos. **Revista Adventista**, Janeiro de 2016, p. 28. Disponível em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 02 de jan. de 2024.

doutrinários bíblicos, enquanto as matérias básicas foram gradualmente eliminadas.<sup>231</sup>

A década de 1950 trouxe mais avanços para o programa de formação de pastores e obreiros. Foi justamente nesse momento que o curso passou a ter características de graduação em Teologia e recebeu o nome de Faculdade Adventista de Teologia (FAT). Além disso, o curso passou a ter a duração de quatro anos, em vez de três.<sup>232</sup>

A década de 1950 marcou a consolidação do programa de formação pastoral, quando o curso adquiriu características de graduação em Teologia e passou a denominar-se Faculdade Adventista de Teologia (FAT). Ampliou-se a duração do curso para quatro anos, e em 1955 estabeleceu-se como requisito o certificado de ensino médio para ingresso. O currículo foi reestruturado, incorporando disciplinas como História das Missões e História das Religiões, proporcionando maior equilíbrio entre as diferentes áreas teológicas.<sup>233</sup>

As décadas de 1970 e 1980 representaram um período de significativo investimento na qualificação docente, com o envio de professores brasileiros para programas de mestrado e doutorado nos Estados Unidos,<sup>234</sup> visando ao aprimoramento acadêmico do corpo docente.

Para contextualizar a importância histórica desta instituição, cita-se um trecho da Revista Adventista de setembro de 1956, de autoria do pastor John Boehm, que destaca o desenvolvimento das instituições adventistas no Brasil e o papel formativo do Colégio Adventista Brasileiro para o movimento adventista no país.<sup>235</sup>

Todas essas instituições são guarnecidas, na sua maioria, por homens e mulheres que receberam seu preparo sob a proteção e guia do Mestre dos mestres, no Colégio Adventista Brasileiro. Quando lemos os maravilhosos relatórios da obra que está sendo realizada por nossos evangelistas, colportores, professores, obreiros de escritório etc., sentimo-nos tão reconhecidos por haver tido uma pequena parte em ajudar nossos jovens do Brasil a poderem obter o justo começo na vida!<sup>236</sup>

---

<sup>231</sup> MARTINS, 2014, p. 201.

<sup>232</sup> TONETTI, 2016, p. 29.

<sup>233</sup> MARTINS, 2014, p. 202.

<sup>234</sup> TONETTI, 2016, p. 29.

<sup>235</sup> BOEHM, John. Experiência dos Primeiros Dias no Brasil. **Revista Adventista**, Setembro de 1956, p. 12 e 13. Disponível em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 02 de jan. de 2024.

<sup>236</sup> BOEHM, 1956, p. 13

Em 17 de junho de 1984, os administradores da Igreja e do Seminário reconheceram a necessidade de transferir o curso de Teologia para um novo local, devido à urbanização do bairro Capão Redondo, em São Paulo. Verificou-se então que, oito anos após a compra da Fazenda Lagoa Bonita, em 1991, o Seminário de Teologia foi transferido para o interior de São Paulo, na cidade de Artur Nogueira, com a abertura do Novo IAE, atual UNASP-EC,<sup>237</sup> conforme a figura 22.



**Figura 22** Vista aérea do campus do SALT UNASP EC em 2018

**Fonte:** Acervo da Casa Publicadora Brasileira

A partir de 1985, a instituição, que desde 1962 era chamada de Instituto Adventista de Ensino (IAE), passou a operar em duas localidades. No campus 1, localizado no centro de São Paulo, especializou-se nas ciências da saúde. No campus 2, na cidade de Engenheiro Coelho, SP, foram abertos cursos preferencialmente nas áreas de ciências humanas, tecnologia e teologia.<sup>238</sup>

Em 2003, o curso de Teologia foi reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e passou-se a conceder diplomas reconhecidos por organismos governamentais. Atualmente, um dos objetivos educacionais consiste em manter o equilíbrio entre a preparação acadêmica e a prática pastoral, continuando a formar

---

<sup>237</sup> MARTINS, 2014, p. 205.

<sup>238</sup> BORGES, Michelson. Unasp 90 anos de história. **Revista Adventista**, maio de 2005. p. 8. Disponível em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 02 de jan. de 2024.

pastores qualificados para "levar a mensagem do evangelho a todas as pessoas e em qualquer situação".<sup>239</sup>

Historicamente, a formação do SALT-UNASP-EC envolve o engajamento direto dos estudantes em práticas pastorais. Todos os anos, realizaram-se estágios em atividades missionárias e comunitárias, tais como a Escola Sabatina, pequenos grupos, semanas de oração e séries evangelísticas ao longo de um período de três meses, com ênfase na formação de novos membros. Essas atividades são realizadas no UNASP-EC e arredores, bem como em outras regiões do Brasil e do mundo.<sup>240</sup>

### 3.3.2 Instituto Adventista Teológico

Nas décadas de 1920 e 1930, as regiões Norte, Nordeste e parte do Sudeste do Brasil eram administradas pela União Este Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia (UEB). Com o objetivo de expandir a presença adventista nessas regiões, em 4 de novembro de 1936, a administração da UEB decidiu estabelecer uma nova escola de formação ministerial. Acordou-se que a escola deveria ser construída no Nordeste do Brasil para impulsionar o crescimento da obra adventista naquela região e atender aos membros da igreja, oferecendo um centro teológico mais próximo da realidade geográfica e cultural dessa área.

Posteriormente, seguindo o relatório do pastor e administrador eclesiástico Roger Altman, encarregado de encontrar um local adequado para a escola, reconsiderou-se o voto e optou-se pelo estado do Rio de Janeiro seria o melhor local para o novo colégio. Assim, a escola foi construída no município de Petrópolis, no Rio de Janeiro, a poucos quilômetros da sede da UEB, na cidade de Niterói. Denominou-se a escola como Instituto Educacional Agrícola de Petrópolis (IEAP), sendo inaugurada em 1939 (Figura 23). Um ano após sua inauguração, o nome foi alterado para Instituto Teológico Adventista (ITA) e, posteriormente, para Instituto Petropolitano

---

<sup>239</sup> HOTHON, Mairon; FOWLER, Thaís. Além da teoria. **O Seminarista**. Edição comemorativa, dezembro de 2019. p. 54-57.

<sup>240</sup> SERVI, Gabriel Stein. Universitários ajudam refugiados na Grécia e no Líbano. **Revista Adventista**, março de 2017, p. 4.

de Ensino, sendo, atualmente, denominado Instituto Petropolitano Adventista de Ensino (IPAE).<sup>241</sup>



**Figura 23** Prédio Escolar e Administrativo do IPAE 1957  
**Fonte:** Acervo da Casa Publicadora Brasileira

O curso ministerial funcionava como um programa de 2 anos, tendo como pré-requisito para admissão a conclusão do então denominado Curso Ginásial. Oferecia-se também a possibilidade de um aprofundamento teológico adicional de 2 anos no Colégio Adventista Brasileiro em São Paulo.<sup>242</sup>

Em 1951, descontinuou-se o curso de teologia em Petrópolis (ITA). Podem-se apontar alguns fatores para essa decisão: (1) a baixa procura pelo curso, devido à proximidade do colégio de São Paulo; (2) o processo de implementação do curso de teologia no Educandário Adventista Nordestino (ENA) em Pernambuco; (3) o alto custo de manutenção do curso teológico; e (4) as dificuldades para a formação do quadro de professores na área teológica.

Com a desativação do curso ministerial, o local continuou a funcionar como internato e externato, oferecendo cursos profissionalizantes e outras propostas acadêmicas, com um forte viés missionário, visando ao desenvolvimento dos jovens.<sup>243</sup>

---

<sup>241</sup> STABNOV, Zeferino. 1978 Ano mundial da educação adventista: Maravilhosa história de um colégio. **Revista Adventista**, Maio de 1978, p. 14,15. Disponível em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 02 de jan. de 2024.

<sup>242</sup> SCHWANTES, Júlio S. Ano de progresso no ITA. **Revista Adventista**, Março de 1946, p. 9-10. Disponível em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 02 de jan. de 2024.

<sup>243</sup> SILVA, Natan Fernandes da. **História do SALT: ITA, ENA e IAENE**. Cachoeira BA: CePLiB, 2015. p. 13-16.

### 3.3.3 Seminário do Educandário Adventista do Nordeste

Inaugurada em 21 de abril de 1943, na cidade de Belém de Maria, na região da Mata do Estado de Pernambuco, sob a liderança do pastor Arthur Leitzke<sup>244</sup>, que desempenhou funções administrativas, organizacionais e docentes, a instituição recebeu, em 1914, seu primeiro nome: 'Escola Intermediária de Belém de Maria'. Em 1946, foi renomeada como 'Instituto Adventista do Nordeste' (IRAN) e, em 1950, recebeu o nome de 'Educandário Nordestino Adventista' (ENA),<sup>245</sup> conforme figura 24.



**Figura 24** Vista do prédio central ENA em 1952  
**Fonte:** Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia

Em 1957, houve a implantação do curso teológico, que, em sua estrutura de funcionamento inicial, oferecia apenas dois anos de curso no ENA. Em seguida, os alunos se deslocavam para São Paulo, onde concluíam o curso somente após estudarem mais dois anos.<sup>246</sup>

Com a chegada do professor Robert Dean Davis ao ENA em 1960, o curso de Teologia passou a ter a duração de quatro anos. O pastor Dean Davis atuou como professor e diretor do seminário de 1960 a 1973, quando foi convidado a trabalhar no IAE, em São Paulo.<sup>247</sup>

<sup>244</sup> DOURADO, Jessé. Vinte e cinco anos de lutas e glórias. **Revista Adventista**, dezembro de 1968. p. 20-22. Disponível em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 03 de jan. de 2024.

<sup>245</sup> DOURADO, 1968, p. 21

<sup>246</sup> SILVA, 2015, p. 19.

<sup>247</sup> PINHEIRO, Paulo. ENA- Escola do contraste. **Revista Adventista**, dezembro de 1983, p. 37. Disponível em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 03 de jan. de 2024.

Pelo voto da Mesa Administrativa nº 79/235, de 24 de junho de 1979, a Igreja Adventista do Sétimo Dia, devido ao crescimento da educação teológica, criou a Reitoria dos Seminários da América do Sul, com sede em Brasília. O Seminário de Teologia do Nordeste foi aceito como membro dessa nova estrutura organizacional, passando a ser conhecido como SALT/ENA.<sup>248</sup>

Mesmo com um grande desenvolvimento do curso teológico, estabilidade dos alunos no seminário e produção de material para as classes, alguns fatores influenciaram para que o curso de Teologia fosse transferido para outra localidade. As principais razões para a mudança foram:

- 1) A instituição estava localizada numa posição topográfica desfavorável, dentro de uma depressão banhada pelo rio Panelas, sujeita a constantes e destruidoras enchentes durante o inverno.<sup>249</sup>
- 2) Dificuldade de comunicação, pois no período de chuvas as correspondências vinham de três em três meses.<sup>250</sup>
- 3) O Seminário Adventista do Nordeste era administrado pela (UEB), cuja sede estava no Rio de Janeiro e atendia até Rio Grande do Norte. Portanto, se fazia necessário um Seminário que estivesse mais centralizado à geografia deste território administrativo da Igreja.<sup>251</sup>
- 4) Já havia uma intenção administrativa da Igreja nos estados de Sergipe e Bahia para a aquisição de uma propriedade e a construção de um colégio com regime de internato para essa região.<sup>252</sup>

Em 1987, devido às condições insalubres da região de Belém de Maria, no município pernambucano, o Seminário foi transferido para a vila de Capoeiruçu, no município de Cachoeira, na Bahia, localizada na região do Recôncavo. A instituição que acolheu o Seminário foi o Instituto Adventista de Ensino do Nordeste (IAENE), fundado em 14 de outubro de 1979, motivo pelo qual o seminário passou a ser conhecido como SALT/IAENE. Atualmente, é denominado SALT/UNIAENE.<sup>253</sup>

---

<sup>248</sup> PINHEIRO, 1983, p. 37.

<sup>249</sup> DOURADO, 1968. p. 22.

<sup>250</sup> SILVA, 2015, p. 22.

<sup>251</sup> SILVA, 2015, p. 22.

<sup>252</sup> SILVA, 2015, p. 22.

<sup>253</sup> SILVA, 2015, p. 25.

### 3.3.4 Seminário Adventista da Bahia

Na edição de maio de 1978 da Revista Adventista, o diretor de comunicação do território administrativo da União Este Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia (UEB), pastor José Carlos Ramos, publicou uma postagem com a manchete “Aí vem o internato da Bahia” e escreveu:

Praticamente concretizada a aquisição da fazenda onde será construído o Internato da Bahia. São 142 alqueires paulistas de excelente topografia e localização invejável: a área se encontra a 200 metros da BR-101, distante 3 km de Cachoeira, 45 de Feira de Santana e 120 de Salvador. Chuvas regulares, clima ótimo e terreno fértil são outras vantagens. Valor: 3 milhões.<sup>254</sup>

Em 1979, iniciaram-se as atividades acadêmicas da instituição com a implantação do curso supletivo (ensino médio) para 25 alunos, com o lançamento da pedra fundamental em 14 de outubro,<sup>255</sup> sendo o primeiro diretor da instituição o pastor Walcy Walfredo de Carvalho Santos.<sup>256</sup> Em fevereiro de 1987, o Seminário Americano Latino de Teologia (SALT), que estava até então abrigado no ENA, finalmente mudou-se para o IAENE, tendo como diretor do SALT/IAENE o pastor e professor Luís Silva Melo.<sup>257</sup>

Durante a gestão do diretor-geral pastor Zeferino Stabenow, que administrou a instituição entre os anos de 1990 e 1996, ocorreram transformações significativas no campus do colégio, incluindo a construção de 17 residências, refeitório, reforma do alojamento masculino e do prédio de aulas, acréscimo de uma ala no prédio central, qualificação de professores com títulos de mestrado e doutorado, conclusão do conservatório musical, ampliação da biblioteca, construção de uma praça central, pavimentação da entrada principal do campus até o prédio central, e construção de uma piscina e do Templo da instituição, com capacidade para 2.200 membros.<sup>258</sup>

O SALT/IAENE iniciou suas atividades oferecendo os cursos de Bacharel em Teologia (4 anos), Bacharel em Religião (4 anos), Professor(a) em Educação

<sup>254</sup> RAMOS, José Carlos. Notícias: União Este. **Revista Adventista**, maio de 1978, p. 34. Disponível em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 03 de jan. de 2024.

<sup>255</sup> SILVA, 2015, p. 24.

<sup>256</sup> História da FADBA. Disponível em: <https://www.adventista.edu.br/pt/conheca-a-fadba/historia-da-fadba>. Acesso em: 04 de jan. de 2024.

<sup>257</sup> SILVA, 2015, p. 25.

<sup>258</sup> SARLI, Tércio (org). **Minha vida de pastor**: cinquenta e três pastores jubilados falam de sua vida e de seu ministério. Campinas: Certeza Editorial, 2007. p. 526.

Religiosa (2 anos) e Instrutor Bíblico (2 anos), e atendia aos membros da igreja Adventista nos territórios dos estados do Sudeste (exceto São Paulo), Nordeste e Norte do país.<sup>259</sup> Abaixo, apresenta-se imagem do portão central da Universidade Adventista do Nordeste (figura 25).



**Figura 25** Universidade Adventista do Nordeste (portaria central)  
**Fonte:** acervo de fotos no site da UNIAENE

O SALT criou, em 1999, o Instituto de Evangelismo, confirmando a vocação que se tornaria o diferencial mundial do curso de Teologia do IAENE: um centro teológico com um viés evangelístico.<sup>260</sup> O seminário destacou-se como pioneiro no Brasil na regularização do Curso de Teologia junto ao Ministério da Educação (MEC). Em 13 de maio de 2002, o MEC autorizou o Seminário Adventista Latino-Americano (SALT) de Teologia a funcionar por meio da Portaria Nº 1.402 do MEC. O reconhecimento ocorreu em 31 de janeiro de 2006, por meio da Portaria Nº 356.<sup>261</sup>

A Instituição Adventista de Ensino do Nordeste (IAENE) recebeu seu primeiro nome em 1979. Posteriormente, em 2007, com o desenvolvimento e a abertura de novos cursos de ensino superior, passou a ser denominada Faculdade Adventista da Bahia (FADBA). Atualmente, com treze cursos de graduação e mais de 30 cursos de pós-graduação (presenciais e online), além de diversos outros cursos livres, a instituição obteve nota máxima em 2023 pelo INEP, órgão vinculado ao MEC. Embora ainda seja necessária a publicação oficial no Diário Oficial da União, a instituição já pode celebrar essa conquista, que a eleva ao status de Centro Universitário Adventista

---

<sup>259</sup> SILVA, 2015, p. 25.

<sup>260</sup> História da FADBA. Disponível em: <https://www.adventista.edu.br/pt/conheca-a-fadba/historia-da-fadba>. Acesso em: 04 de jan. de 2024.

<sup>261</sup> SILVA, 2015, p. 28.

do Nordeste (UNIAENE), marcando um novo capítulo de crescimento e excelência acadêmica para a instituição.<sup>262</sup>

### 3.3.5 Seminário Adventista da Amazônia

A expansão da obra adventista na região Norte (estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins) ocorreu, em grande parte, devido ao trabalho evangelístico e humanitário realizado pela lancha Luzeiro, de 1931 a 1956, iniciativa dos missionários médicos Léo e Jessie Halliwell, personagens importantes para a tradição histórica local graças ao seu trabalho junto aos ribeirinhos.<sup>263</sup>

Apesar de todo o crescimento na região e da abertura da primeira escola adventista na cidade de Maués, estado do Amazonas, em fevereiro de 1936, como resultado dos esforços missionários de Halliwell, permanecia um déficit relacionado ao treinamento de líderes e pastores para atender às igrejas, instituições educacionais e de saúde pela obra adventista na região. Embora ao longo dos anos tenham sido abertas inúmeras instituições educacionais de ensino superior pelo Brasil, todas elas estavam geograficamente e culturalmente distantes dessa região.<sup>264</sup>

Em 2002, após nova análise pela administração da igreja regional e órgãos superiores da IASD, realizou-se a aquisição de 104 hectares de terra pelo Hospital Adventista de Belém (HAB) na cidade de Benevides, Pará, para a construção da futura instituição de ensino superior, sendo a pedra fundamental lançada em 2004. Em fevereiro de 2010, ocorreu a aula inaugural do curso livre de teologia com 60 alunos.<sup>265</sup>

E em 7 de dezembro de 2016, o SALT/FAAMA (Figura 26) foi reconhecido como uma instituição de ensino superior pelo Ministério de Ensino e Cultura (MEC) do Brasil. Ao final de 2017, 52 discentes concluíram o curso de Teologia.<sup>266</sup>

<sup>262</sup> ARAUJO, Joamerson. FADBA é aprovada pelo MEC em mudança de status para Centro Universitário com nota máxima. **Revista Comunica FADBA/UNIAENE**. Cachoeira. 2023. p. 1. Disponível em: <https://www.adventista.edu.br/noticias/fadba-e-aprovada-com-nota-maxima-pelo-mec-em-mudanca-de-status-para-centro-universitario>. Acesso em: 04 de janeiro de 2024.

<sup>263</sup> SEMINÁRIO ADVENTISTA LATINO-AMERICANO DE TEOLOGIA – FAAMA. **História do Salt-Faama**. Disponível em: <https://salt.faama.edu.br/historia-do-salt-faama/>. Acesso em: 04 de jan. de 2024.

<sup>264</sup> PAIVA, Dálcio da Silva; OLIVEIRA, Josafá. Latin American Adventist Theological Seminary – FAAMA Campus. **Encyclopedia of Seventh-day Adventists**. Disponível em: <https://salt.faama.edu.br/historia-do-salt-faama/>. Acesso em: 04 de jan. de 2024.

<sup>265</sup> SEMINÁRIO ADVENTISTA LATINO-AMERICANO DE TEOLOGIA – FAAMA. 2024.

<sup>266</sup> PAIVA; OLIVEIRA, 2024.



**Figura 26** Portaria Central da FAAMA  
**Fonte:** acervo de fotos no site a FAAMA

### 3.3.6 Seminário Adventista do Paraná

O Instituto Adventista do Paraná (IAP), que hoje sedia o Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia da Faculdade Adventista do Paraná (SALT/FAP), foi fundado em 1939 como Colégio Adventista de Butiá-PR. O colégio foi estabelecido oficialmente em 1940 e localizava-se estrategicamente na cidade de Butiá, PR, numa região remota, bem próxima da divisa entre dois estados.<sup>267</sup>

Visando melhor acessibilidade, em 1947 realizou-se a transferência do colégio para 15 km do centro de Curitiba, próximo à estação Barigui. O então denominado Educandário Adventista Pinheirinho expandiu-se rapidamente, tanto em número de alunos quanto em estrutura. Em 1964, com a adição do curso de segundo grau técnico, a instituição passou a ser denominada Instituto Adventista Paranaense (IAP). Ao final de 1973, devido a um processo de desapropriação para a construção de um distrito industrial em Curitiba, o IAP foi transferido para uma propriedade rural com mais de 120 alqueires no município de Ivatuba, na região norte do Paraná, a 30 km de Maringá.<sup>268</sup>

Diante do crescimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia, especialmente nas regiões sul e centro-oeste do Brasil, em 2006, a Associação de Credenciamento Adventista (em inglês, *Adventist Accrediting Association – AAA*) da Associação Geral da IASD recomendou a abertura do curso de Teologia no IAP, visando atender à

<sup>267</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANÁ - FAP. **PPC - Projeto pedagógico do curso de bacharelado em teologia.** Ivatuba PR, 2019. p. 10

<sup>268</sup> PEREZ, Carolina. Instituto Adventista Paranaense celebra 75 anos de história. **Notícias Adventistas.** 20 de outubro de 2014. Disponível em: <https://noticias.adventistas.org/pt/noticia/educacao/instituto-adventista-paranaense-celebra-75-anos-de-historia/>. Acesso em: 04 de jan. de 2024.

demanda do crescimento da Igreja no local. Assim, em fevereiro de 2014, foram iniciadas as aulas no Seminário Adventista Latino de Teologia da Faculdades Adventista do Paraná - SALT/FAP (Figura 27), sendo realizada a primeira formatura em dezembro de 2017, com 37 pessoas graduadas em Teologia.<sup>269</sup>



**Figura 27** Prédio da Faculdade de Teologia do Paraná  
**Fonte:** acervo do site FAP

Em 2018, a grade curricular do SALT/FAP foi reformulada para ampliar a qualificação pastoral dos estudantes para o serviço à Igreja. O SALT/FAP passou a oferecer especializações nas áreas pastoral, administrativa e de capelania escolar. Em 3 de dezembro de 2019, o Ministério da Educação aprovou a licenciatura em Teologia. Essa aprovação governamental implicou que os estudantes de Teologia pudessem continuar sua formação em outras escolas credenciadas pelo governo e lecionar componentes de Ensino Religioso em escolas públicas e privadas. O SALT/FAP foi o primeiro no Brasil a receber tal autorização, o que expande as oportunidades profissionais dos graduados.<sup>270</sup>

Constata-se que, com o crescimento da Igreja Adventista no Brasil, tornou-se evidente a necessidade de preparar missionários qualificados para atender às comunidades em desenvolvimento. Por esse motivo, as primeiras comunidades adventistas organizaram escolas de treinamento missionário, com o objetivo de capacitar novos membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia para apoiar as congregações em formação e impulsionar a expansão missionária. Assim, foi criado

<sup>269</sup> COSTA, Márcio Donizete. Seminário Latino-Americano de Teologia – campus IAP. **Encyclopedia of Seventh-Day Adventists**. 8 de janeiro 2022. Disponível em: <https://encyclopedia.adventist.org/article?id=8J8K&lang=pt>. Acesso em: 04 de jan. de 2024.

<sup>270</sup> GUIDOLIN, Jéssica. MEC aprova licenciatura em Teologia no IAP. **Notícias Adventistas**, 10 de dezembro de 2019. Disponível em: <https://noticias.adventistas.org/pt/noticia/educacao/mec-aprova-licenciatura-em-teologia-no-iap/>. Acesso em: 04 de jan. de 2024.

o primeiro seminário teológico adventista no Brasil, inicialmente em São Paulo, oferecendo uma formação básica para atender às necessidades da igreja, especialmente no preparo de pastores e missionários. Gradualmente, seminários semelhantes foram estabelecidos em outras regiões do país, promovendo a construção da formação da identidade ministerial.

A problematização do conceito de identidade é um empreendimento complexo, que requer um diálogo profundo com os debates oriundos das ciências humanas e sociais. Isso se deve à multiplicidade de definições de identidade, que variam conforme a perspectiva teórica adotada. Diante desse contexto, no próximo capítulo, buscar-se-á compreender o conceito de identidade em suas diferentes nuances e aplicá-lo ao ministério adventista, na tentativa de aprofundar a compreensão sobre esse tema essencial.

## 4 A IDENTIDADE COMO CATEGORIA ANALÍTICA PARA PENSAR O EXERCÍCIO PASTORAL ADVENTISTA

A problematização do conceito de 'identidade' é um empreendimento complexo, que envolve familiarização com debates oriundos do campo das ciências humanas e sociais, uma vez que se assumem diferentes definições do que seja identidade, dependendo da perspectiva teórica adotada. Em especial neste estudo, a análise sobre a noção de identidade é fundamental para o estabelecimento da compreensão sobre a formação da identidade do ministério pastoral adventista.

A questão da identidade assume papel central no exercício pastoral na contemporaneidade. Os pastores, independentemente de sua denominação, não deveriam exercer funções eclesiais sem antes aprofundar o conhecimento acerca de sua identidade pessoal e coletiva. Nesta tese, também não se pode ignorar o tema e os dilemas relativos à identidade pastoral que se impõem em um mundo marcado pela provisoriedade, pela instantaneidade e pela liquidez.

Para iniciar a abordagem da questão, apresentam-se as considerações de Erick Erickson<sup>271</sup>, que foi consagrado, na literatura psicológica, como o primeiro autor a analisar em profundidade o fenômeno da identidade da formação. Considera-se, em conjunto, a teoria bioecológica de Uriel Bronfenbrenner<sup>272</sup>, que explica o desenvolvimento humano por meio de um sistema interrelacional, subdividido em níveis e aspectos multidirecionais. Em segundo lugar, tomaram-se os estudos do pesquisador Antônio da Costa Ciampa<sup>273</sup>, que se dedicou a pensar a identidade dentro do campo da psicologia social. Em terceiro lugar, para a análise cultural, verificaram-se as contribuições do teórico cultural Stuart Hall<sup>274</sup> em interlocução com Zygmunt Bauman<sup>275</sup> e Edgar Morin<sup>276</sup>, para pensar as implicações da cultura na constituição das identidades. Em quarto lugar, analisam-se as reflexões do sociólogo Manuel Castells<sup>277</sup> sobre o estágio mais atual de nossa sociedade para atentar aos efeitos da

---

<sup>271</sup> ERIKSON, 1972.

<sup>272</sup> BRONFENBRENNER, 1996.

<sup>273</sup> CIAMPA, 1984.

<sup>274</sup> HALL, 2005.

<sup>275</sup> BAUMAN, 2005.

<sup>276</sup> MORIN, 2000.

<sup>277</sup> CASTELLS, 2018.

revolução da tecnologia da informação sobre as identidades. Em quinto lugar, examina-se a visão de Dubar<sup>278</sup> sobre a identidade relacionada à profissão, pois, embora se assuma nesta pesquisa que o ministério pastoral não pode ser tratado como um trabalho, mas antes como um chamado vocacional, ele tem sua representação dentro de uma instituição, que estabelece uma relação vinculada, em grande esfera, ao campo profissional: com alvos, treinamentos, admissão, demissões, avaliação, supervisão de administradores, elementos que também estão imbricados na relação do pastor com a denominação que subsidia o ministério eclesiástico.

Todas essas análises têm a intenção de problematizar aspectos mais gerais, psicológicos, sociológicos e culturais a respeito da categoria analítica identidade, especialmente para pontuar algumas especificidades do momento presente e tensionar os atravessamentos envolvidos no processo de construção da identidade aos quais os pastores podem estar submetidos no tempo presente.

#### 4.1 A IDENTIDADE NA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

A formação da identidade é um tema crucial nesta área, sendo um processo complexo e dinâmico que começa no início da vida e continua a evoluir ao longo dela. Na Psicologia do Desenvolvimento, a identidade é um tópico central, especialmente durante a adolescência. A teoria de Erik Erikson é frequentemente citada nesse contexto, destacando-se na psicologia do desenvolvimento.<sup>279</sup>

Ao utilizar o termo 'crise de identidade', não se trata de sinônimo de tragédia ou desajustamento, mas sim de mudança e transformação, de um período crucial no desenvolvimento do sujeito. O termo "crise" significa um ponto importante e necessário, ou seja, um momento crucial no qual o desenvolvimento precisa optar por uma ou outra direção, agregando recursos de crescimento e diferenciação.<sup>280</sup>

Erik Erikson afirma que a identidade trata-se de uma discussão comum a todos, "um processo localizável no âmago do indivíduo e, entanto, também no núcleo central da cultura coletiva, um processo que estabelece, de fato, a identidade dessas

---

<sup>278</sup> DUBAR, 2005.

<sup>279</sup> SCHOEN-FERREIRA, Teresa Helena; AZNAR-FARIAS, Maria e SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. A construção da identidade em adolescentes: estudo exploratório. **Estudos em Psicologia**. p. 107-115. 2003, p. 108. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2003000100012> . Acesso: 26 de fev. de 2024.

<sup>280</sup> ERIKSON, 1972, p. 3.

duas identidades”.<sup>281</sup> De acordo com a afirmação, notamos as suas dimensões tanto psíquicas quanto sociais envolvidas na formação da identidade do sujeito, tal como Erikson declara que “a identidade nunca é estabelecida como uma realização na forma de uma armadura da personalidade ou de qualquer coisa estática e imutável”.<sup>282</sup> Erikson contribui com as concepções apontadas pelos demais autores apresentados neste capítulo quando declara que a identidade não deve ser percebida enquanto concepções fixas e inflexíveis; ao contrário, deve-se entendê-las ampliando os conceitos, tendo como sustentação a contemporaneidade, que permite confirmar o caráter transitório e mutável da identidade.

A teoria de Erikson fornece uma imagem detalhada da maneira como o sujeito se move ao longo do ciclo vital e da contribuição dos fatores históricos e socioculturais nesse movimento. Apresenta-se uma estrutura cumulativa em oito estágios<sup>283</sup>, em que cada um pode ser visto como um período particular numa sequência fixa, e implica um dilema em que o indivíduo desenvolve atitudes básicas que marcam o seu desenvolvimento como ser social e contribuem para a construção da identidade. A identidade do ‘eu’ é concebida por Erikson como um processo multidimensional, na

---

<sup>281</sup> ERIKSON, 1972, p. 21.

<sup>282</sup> ERIKSON, 1972, p.22.

<sup>283</sup> Os oito estágios citados por Erik Erikson são: O primeiro estágio proposto por ele é o da confiança versus desconfiança, que depende da confiança no cuidador, ou seja, a previsibilidade leva à confiança no ambiente, ou a falta de cuidados leva à desconfiança básica; esse estágio ocorre até os primeiros 18 meses de idade. O estágio seguinte, até os 3 anos, apresenta a relação entre autonomia versus vergonha e dúvida, no qual o ambiente encoraja a independência, o orgulho e o senso de valor, ou um controle excessivo pode resultar em dúvida e em falta de autoestima. O período dos 3 aos 6 anos foi descrito por Erikson como a fase de iniciativa versus culpa e explicou, ainda, que a criança desenvolve habilidade para aprender e valorizar o domínio que tem de si, ou a culpa surge por medo do fracasso e da punição. Dos 6 anos até a puberdade, o estágio em que se encontra a criança é caracterizado pela dicotomia capacidade versus inferioridade, no qual existe a valorização do trabalho, da sua habilidade e da sua competência, ou prevalecem os sentimentos de inadequação e inferioridade. No período da adolescência, surge a questão da identidade versus a confusão de papéis, etapa em que o sujeito desenvolve sua individualidade ou apresenta uma confusão com relação ao eu. Na fase denominada por Erikson de adultez jovem, há duas possibilidades para o ser humano: desenvolver o senso de intimidade ou de isolamento. Na primeira, há comprometimento com as relações interpessoais, enquanto na segunda prevalece um distanciamento dos outros e, com isso, o indivíduo se centra em si. Durante a meia-idade, pode-se encontrar características de produtividade, sendo que há interesse nos cuidados com a próxima geração, ou estagnação, com existência da autoindulgência. Por fim, a chamada velhice se apresenta valorizando a identidade, na qual há a integridade do sentido da própria existência, ou o desespero, no qual há um desapontamento com a vida e, conseqüentemente, medo da morte. Fonte: XAVIER, Alessandra Silva; NUNES, Ana Ignez Belém Lima. **Psicologia do desenvolvimento**. 4. ed. Fortaleza: EdUECE, 2015. Disponível em: [https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431892/2/Livro\\_Psicologia%20do%20Desenvolvimento.pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431892/2/Livro_Psicologia%20do%20Desenvolvimento.pdf). acesso em: 15 de jan. de 2024.

medida em que o 'eu' não interage apenas consigo próprio e com outras estruturas psíquicas, mas também com o contexto social e as suas expectativas.<sup>284</sup>

Erikson considera os aspectos sociais envolvidos na formação da identidade; no entanto, o ego aparece como ponto central de sua teoria, diferentemente da vertente sociológica apontada com Hall e Bauman, que se propõe a discutir a multiplicidade e a transitoriedade presentes na identidade contemporânea, assinalando-se a prioridade do atual contexto social.

É importante ainda conhecer a contribuição apresentada por Uriel Bronfenbrenner, que procurou entender como o ser humano ativo, em evolução constante, relaciona-se com o ambiente. A reciprocidade que surge dessa relação é essencial para a edificação de um referencial que responde sobre quem é esse sujeito e quem se tornará, sobre onde está enquadrado e de que maneira continuará implicando e sendo implicado.

A partir dessa premissa, utiliza-se da teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, para compreender o desenvolvimento por meio de um sistema interrelacional, subdividido em níveis e aspectos em diversas direções. O indivíduo é um instrumento passivo e/ou ativo da sua própria construção, a depender da forma como se dão as suas implicações com o meio.<sup>285</sup>

A teoria bioecológica não constitui um estudo isolado das partes que compõem um todo, por compreender que todas as partes estabelecem uma relação mútua e dinâmica entre elas, direcionando significativamente os caracteres identitários, na medida em que são influenciados pelo contexto familiar; mais rigorosamente, como a família, considerada como núcleo primário, que determina elementos nesse indivíduo ainda enquanto é desprovido de discernimento.<sup>286</sup>

O pensamento da teoria bioecológica, por si só, anula qualquer possibilidade de um sujeito tornar-se sujeito apenas sendo influenciado por um único contexto. Não

---

<sup>284</sup> COSTA, Maria Emília. **Contextos sociais de vida e desenvolvimento da identidade**. (Tese de doutorado). Porto – Portugal: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto, 1991. p. 484,485.

<sup>285</sup> BRONFENBRENNER, 1989, p. 191.

<sup>286</sup> VICTAL, Vilma J. R. C *et al.* Diversidade e adversidade bioecológicas à luz de Urie Bronfenbrenner: Desafios e contribuições da psicologia escolar no desenvolvimento identitário do indivíduo frente às influências do contexto sistêmico-familiar. Aracaju, **Cadernos de Graduação**, v. 5, n. 3, outubro 2019, p. 291. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/7070/3607>. Acesso em: 22 de jan. de 2024

que um ou outro não possa prevalecer na expressão de um determinado comportamento, mas o sujeito é múltiplo; ele é a variação de si mesmo em um mundo de possibilidades diversas. O sujeito é, portanto, agente da sua própria realidade, atuando conforme as influências do meio, podendo ele ser uma continuidade dele ou gerar maneiras de se constituir sujeito.<sup>287</sup>

Estabelece-se, então, que, para melhor entender o desenvolvimento humano, é necessário considerar todo o sistema bioecológico que envolve o indivíduo enquanto ele se desenvolve. A teoria ecológica de Bronfenbrenner também é conhecida pelos componentes Processo-Pessoa-Contexto-Tempo, “PPCT”.<sup>288</sup> O ambiente ecológico é compreendido como “uma série de estruturas encaixadas, uma dentro da outra”.<sup>289</sup> Este modelo foi atualizado por Bronfenbrenner, através dos processos de interação denominados “processos proximais”<sup>290</sup>, que se referem às maneiras particulares de interação entre o sujeito e o ambiente. Estas relações não são pontuais ou distantes, mas operam em continuidade ao longo do tempo. Desta forma, podem ser os

<sup>287</sup> BENETTI, Collodel I. e at. Fundamentos da teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner. **Pensando Psicologia**. 2013, v. 9, n. 16, p. 89-99, 2013. Disponível em: <https://revistas.ucc.edu.co/index.php/pe/article/view/620>. Acesso em: 22 de jan. de 2024.

<sup>288</sup> O “modelo PPCT” é formado por: (1) **Processo** – O processo recebe destaque como o principal mecanismo responsável pelo desenvolvimento e envolve interações recíprocas que ocorrem de maneira gradual, em termos de complexidade, entre o sujeito e as pessoas, objetos e símbolos presentes em seu ambiente imediato. (2) **Pessoa** – As qualidades pessoais são capazes de requerer ou anular reações do ambiente social, minimizando ou favorecendo a construção dos processos proximais no desenvolvimento psicológico. (3) **Contexto** – É compreendido como um conjunto de sistemas que se relacionam entre si. Esses sistemas são divididos em categorias, esquematizados desde os mais próximos da criança até os mais distantes. São eles: O **microssistema** é o ambiente imediato, aquele onde as relações são experienciadas face a face pela pessoa em desenvolvimento. O **mesossistema** consiste na agregação dos microssistemas frequentados pela pessoa e suas interrelações. O **exossistema** integra os ambientes que não são frequentados ativamente pelos indivíduos, mas que exercem influência indireta em seu desenvolvimento. O **macrossistema** é o último e mais abrangente contexto, que corresponde ao conjunto de ideologias, valores, crenças, religiões, formas de governo, culturas e subculturas presentes no cotidiano da pessoa em desenvolvimento. (4) **Tempo** – Trata-se do estudo da periodicidade dos eventos e intervalos maiores de tempo. **Fonte:** BENETTI *et al.* 2013, p. 92 e DINIZ, E.; KOLLER, S. H. O feto como um processo de desenvolvimento ecológico. Curitiba, **Educar em revista**, n. 26, Jan-abri. 2010. p. 67,68. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/rGkKHtMrZ4rRqJS8MT6WcHs/>. Acesso em: 12 de dez. de 2024.

<sup>289</sup> BRONFENBRENNER, 1996, p. 18

<sup>290</sup> No modelo bioecológico, o conceito de processos proximais tem um significado altamente específico. Segundo Bronfenbrenner, para que esses processos ocorram, a pessoa deve se ocupar de uma atividade de desenvolvimento. Para que sejam efetivos, a atividade deve acontecer de forma bastante regular, em um período estendido de tempo. Os processos de desenvolvimento proximais efetivos não são unidirecionais; deve haver influência em ambas as direções. No caso de interação interpessoal, as iniciativas não vêm de uma só pessoa. Deve haver algum grau de reciprocidade na troca. **Fonte:** BRONFENBRENNER, U. Environments in developmental perspective: theoretical and operational models. *In:* FRIEDMAN, S. L.; WACKS, T. D. (orgs.) **Conceptualization and Assessment of Environment across the life span**. Washington D. C: American Psychological Association, 1999. p. 5.

elementos principais na formação do indivíduo. Envolvem, além da interação entre as pessoas, também as interações com símbolos e objetos.

É importante compreender que a Teoria Bioecológica defende justamente “que o comportamento evolui em função da interação entre a pessoa e o meio ambiente”.<sup>291</sup> Interatividade que pode ocorrer através das relações, seja na família, escola, academia ou igrejas, todas interferem na formação da identidade do indivíduo, pois envolvem a construção de sua personalidade e seu sentimento de pertencimento a um determinado microsistema. Por meio do trânsito em diversos microsistemas, estabelece-se o mesossistema, que irá contribuir para o desenvolvimento humano desse indivíduo.

O referencial teórico bioecológico vai além, pois defende que os ambientes que interferem no desenvolvimento de uma pessoa, mas dos quais ela não participa diretamente, são considerados exossistemas. Nesse ambiente, o indivíduo não se encontra presente, porém as relações que se estabelecem nestes contextos afetam o desenvolvimento de tal pessoa.<sup>292</sup>

A teoria de Bronfenbrenner tem uma relação muito próxima com o conceito de identidade, pois a teoria bioecológica é uma das explicações mais aceitas sobre a influência do meio social no desenvolvimento do sujeito. Sua teoria defende que o ambiente em que crescemos contribui para todos os projetos da nossa vida, incluindo nossa forma de pensar e nossas atitudes. Assim, a identidade de um indivíduo pode ser moldada por vários fatores sociais, como a família, a escola e a cultura em geral. Além disso, podemos desenvolver e modificar os ambientes nos quais estamos inseridos, criando novas capacidades e favorecendo positivamente o nosso próprio desenvolvimento.

## 4.2 A IDENTIDADE NA PSICOLOGIA SOCIAL

A Psicologia Social é um ramo de estudo da psicologia que se ocupa da análise do comportamento do sujeito perante as suas relações sociais<sup>293</sup>. O propósito da psicologia social consiste em identificar os traços que ligam os indivíduos aos

---

<sup>291</sup> BRONFENBRENNER, 1996, p. 27.

<sup>292</sup> BRONFENBRENNER, 1996, p. 21, 182-184.

<sup>293</sup> ENCICLOPÉDIA SIGNIFICADOS. **O que é a Psicologia Social?** Disponível: <https://www.significados.com.br/psicologia-social/>. Acesso em: 26 de fev. de 2024.

grupos. De acordo com este ramo de estudo, todas as pessoas apresentariam um comportamento distinto quando estão inseridas numa esfera social, diferente daquele manifestado quando estão sozinhas. A psicologia social também estuda a interdependência entre os indivíduos, assim como o condicionamento humano, ou seja, como estímulos externos vividos em sociedade podem interferir no pensamento e, conseqüentemente, no comportamento da pessoa.<sup>294</sup>

Ciampa, brasileiro, destaca-se como um estudioso por sua influência no ambiente nacional quando trata-se de pesquisas sobre identidade(s) a partir da perspectiva da Psicologia Social.

A identidade, nessa perspectiva psicologizada, constitui-se desde o início da concepção da vida. Edifica-se pelas relações com as pessoas, o ambiente, o clima, e sofre impactos dos comportamentos culturais da época. Considera-se a história de vida de cada autor que o distingue e o diferencia dos outros ao seu redor, como se indica neste sistema a própria individualidade.<sup>295</sup>

Conforme Ciampa, a pergunta “Quem sou eu?” configura-se como um questionamento que direciona à identidade, e a narração da resposta pelo indivíduo elabora-se de modo que ele é autor e personagem da história. Isso porque há exposições que fazem parte da identidade que são dele e dos outros, e a identidade do outro reflete-se na minha e vice-versa.<sup>296</sup> Como Ciampa declara: “Cada indivíduo encarna as relações sociais, configurando uma identidade pessoal. Uma história de vida. Um projeto de vida. Uma vida-que-nem-sempre-é-vivida, no emaranhando das relações sociais”.<sup>297</sup> Assim, essa declaração favorece a diferenciação entre a identidade social e aquela que cada indivíduo assume como projeto pessoal de vida.

Dessa maneira, a identidade é consequência das relações que se dão e das condições dessa relação. É nesse sentido que se propõe que a identidade é reposta a cada momento. Assim, ressalta que a identidade não é algo concluído e atemporal, como muitos consideram ser, mas sim algo que está em processo contínuo, em uma

---

<sup>294</sup> ENCICLOPÉDIA SIGNIFICADOS, 2024.

<sup>295</sup> SANTOS, 2010. p. 29.

<sup>296</sup> CIAMPA, 1984.

<sup>297</sup> CIAMPA, 2007, p. 127.

entrega constante do ser.<sup>298</sup> “Identidade é movimento, é desenvolvimento concreto. Identidade é metamorfose”.<sup>299</sup>

Para Ciampa, a “[...] identidade é o reconhecimento de que é o próprio de quem se trata; é aquilo que prova ser uma pessoa determinada, e não outra.”<sup>300</sup> Descreve-se também que a identidade é diferença e igualdade, visto que há aspectos que nos igualam e nos diferenciam. Um exemplo disso é o nome próprio: o nome diferencia a pessoa de sua família, e o sobrenome a iguala.

Outro aspecto que se destaca na concepção de identidade exposta por Ciampa é que possuímos diversas identidades que são utilizadas separadamente, em diferentes momentos. Pode-se ser pai em um determinado momento ao lidar com meu filho, e tornar-se filho quando se entra em contato com os pais. No entanto, a pessoa é uma totalidade e, nesses momentos, o que ocorre é a manifestação de uma parte da unidade.<sup>301</sup> Assim, quando se conversa com alguém, está-se sendo representado, sendo-se representante de si mesmo. Mas é interessante considerar que, mesmo com as diferentes identidades e as constantes transformações, a nossa identidade é uma totalidade. “Uma totalidade contraditória, múltipla e mutável, no entanto, una”.<sup>302</sup> Nesta linha de reflexão, tem-se o caráter dialético do processo, que se apresenta como uma unidade de contrários e, ao mesmo tempo, reflete a totalidade do contexto vigente no microcosmo das relações sociais: o indivíduo é uno e se constrói através da multiplicidade e da mudança, de acordo com seus posicionamentos como ator e autor do próprio processo identitário.

A formação da identidade ocorre através dos processos de socialização e individualização, nos quais os autores internalizam atribuições sociais pelos papéis e as transformam de acordo com seus interesses particulares na articulação de diferentes personagens.<sup>303</sup>

A unidade da pessoa, que é construída através de uma auto-identificação intersubjetivamente reconhecida apoia-se sobre a participação na – e sobre

---

<sup>298</sup> CIAMPA, 1984, p. 58-75.

<sup>299</sup> CIAMPA, 1984, p. 74.

<sup>300</sup> CIAMPA, 2007, p. 137.

<sup>301</sup> CIAMPA, 1984, p. 59-60.

<sup>302</sup> CIAMPA, 1984, p. 61.

<sup>303</sup> CIAMPA, 1984, p. 67.

a delimitação da – realidade simbólica de um grupo, assim como sobre a possibilidade de se localizar tal realidade.<sup>304</sup>

Ciampa apresenta o conceito de identidade relacionado a uma metamorfose, como um processo de transformações. Como afirma, a “Identidade é movimento, é desenvolvimento do concreto”<sup>305</sup>. Este considera a produção identitária como um processo intersubjetivo, construindo uma estrutura teórico-conceitual que projeta uma concepção de indivíduo transformador e autor de sua própria história, através dos limites impostos pelo contexto hegemônico. Assim, os sujeitos constroem-se a partir dos processos de socialização e individuação.

Ciampa acrescenta três conceitos indissociavelmente articulados: identidade-metamorfose-emancipação.<sup>306</sup> A identidade continua a ser concebida como um processo de transformações qualitativas constantes; todavia, a leitura dos sentidos dados a essa construção passa a ser o principal foco de inquietações do autor. A produção da identidade pressupõe, portanto, um sentido ético (demarcado por um horizonte emancipatório desejável) e uma natureza política, de forma que sua conformação como projeto emancipatório só se realiza perante a concretização de ações políticas implementadas a partir de um projeto de vida.

Nas palavras de Ciampa, a identidade é compreendida como:

Processo de metamorfose, como movimento das transformações que vão configurando nossas identidades, seja como história de vida - um passado que se fez pela minha atividade -, seja como projeto de vida - um futuro a ser buscado a partir do meu desejo -, ou seja, desenvolver a competência de falar e agir com autonomia para falar quem sou e quem gostaria de ser.<sup>307</sup>

A identidade compreende-se, assim, como metamorfose em busca da emancipação humana, tendo como pano de fundo o movimento sócio-histórico que constitui o sujeito concreto em individualidades e coletividades. Neste sentido, a identidade entende-se como em constante modificação, contrapondo-se a concepções que a percebem de modo estático, como um conceito descritivo e

<sup>304</sup> HABERMAS, J. **Para a reconstrução do materialismo histórico**. São Paulo: Brasiliense, 1983. p. 24.

<sup>305</sup> CIAMPA, 1984, p. 74.

<sup>306</sup> CIAMPA, Antônio Costa. Metamorfose humana em busca de emancipação: a identidade na perspectiva da Psicologia Social Crítica. In: LIMA, Aluísio Ferreira de. (org.). **Psicologia social crítica: paralaxes do contemporâneo**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

<sup>307</sup> CIAMPA, Antônio da Costa. **Construção psicopedagógica**. São Paulo, v. 14, n. 11, dez. 2006. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-69542006000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542006000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 11 jul. 2022.

essencialista, ignorando os problemas de autonomia e autorrealização dos sujeitos que ocorrem na vida cotidiana.

#### **4.3 A IDENTIDADE CULTURAL EM STUART HALL, ZYGMUNT BAUMAN E EDGARD MORIN**

Faz-se necessário refletir sobre o conceito de identidade, ainda, a partir das elaborações teóricas do campo da sociologia e da antropologia, especialmente a partir das contribuições de Stuart Hall, Zygmunt Bauman, Manuel Castells, Claude Dubar e Edgar Morin. A principal ocupação dessa descrição da identidade é perceber como esse conceito busca identificações e legitimações com os diferentes processos históricos e sociais contemporâneos.

A partir do pensamento de Hall e Bauman, pode-se compreender que os indivíduos não nascem com uma identidade. É na cultura que vamos construindo nossas identidades. É na cultura que os significados de homem, mulher, bonito, feio, branco, negro, rico, pobre, inteligente, especial vão sendo negociados, em decorrência de intensas lutas. Por essa razão, ao pensar a identidade, voltam-se os olhos para a cultura na qual aquela determinada identidade está emergindo.

Segundo Stuart Hall, a crise de identidade é percebida como um processo de mudança que altera os eixos centrais das sociedades atuais e abala as referências que serviam como alicerces no mundo social.<sup>308</sup> Seria a consequência da fragmentação das paisagens culturais, ou seja, de um colapso que resulta em transformações estruturais e institucionais na atualidade. Para Hall, as localizações referentes à identidade e à cultura deixaram de ser fixas e estão cada vez mais fragmentadas.

Aquelas pessoas que sustentam que as identidades modernas estão sendo fragmentadas argumentam que o que aconteceu à concepção do sujeito moderno, na modernidade tardia, não foi simplesmente sua desagregação, mas seu deslocamento. Elas descrevem esse deslocamento através de uma série de rupturas nos discursos do conhecimento moderno.<sup>309</sup>

Hall apresenta três distintas concepções de identidade: (1) O sujeito do iluminismo, (2) o sujeito sociológico e (3) o sujeito pós-moderno.<sup>310</sup> O 'sujeito do

---

<sup>308</sup> HALL, 2005, p. 7.

<sup>309</sup> HALL, 2005, p. 34.

<sup>310</sup> HALL, 2005, p. 10.

iluminismo' é fruto, segundo o autor, do rompimento com o modelo teocêntrico de ver o mundo e emerge junto com a concepção de indivíduo absoluto, estabelecido e unificado, dotado de razão, consciência e ação. Segundo ele, "o centro essencial do eu era a identidade de uma pessoa".<sup>311</sup> Pressupunha-se que os indivíduos eram possuidores de uma identidade que surgia no nascimento e permanecia a mesma ao longo da vida.

O termo 'sujeito sociológico' envolve o entendimento de um indivíduo cuja identidade não é autossuficiente e centrada, mas formada na relação com outras pessoas e na relação com outros valores, sentidos e símbolos. Admite-se aqui que a identidade é fruto de demandas sociais, decorrentes, entre outros fatores, do capitalismo.<sup>312</sup>

A concepção do 'sujeito pós-moderno' se estabelece como consequência do deslocamento do pensamento ocidental, isto é, a mudança de paradigma na sociedade trouxe novas formações discursivas, as quais descentraram o sujeito do seu lugar estável e abalaram sua identidade.<sup>313</sup>

De acordo com Hall, durante o século XX observou-se um descentramento do sujeito, antes idealizado como único, imutável, dotado de uma essência. Diferentes abordagens teóricas tomaram o sujeito como foco de análise e apresentaram proposições acerca dos processos implicados na construção de sua identidade. (1) O primeiro descentramento se refere ao pensamento elaborado por Marx, para quem os sujeitos podem fazer sua própria história, com as condições sociais, econômicas e estruturais que lhe são dadas. (2) O segundo descentramento decorre da teorização de Freud, que declara que a identidade é construída com base em processos psíquicos e simbólicos do inconsciente, que funciona com uma lógica diferente da razão. (3) O terceiro está associado ao trabalho da linguística de Saussure, que afirma que os indivíduos não são autores do que falam e dos significados que expressam através da fala, pois a língua é um sistema social e não individual. (4) O quarto descentramento se fundamenta em Foucault, que destaca o 'poder disciplinar', que se preocupa em regular o indivíduo através das instituições como a escola, a igreja, dentre outras. (5) O último descentramento decorre do feminismo, que surgiu

---

<sup>311</sup> HALL, 2005, p. 11.

<sup>312</sup> HALL, 2005, p. 11.

<sup>313</sup> HALL, 2005, p. 10-13.

concomitantemente com outros movimentos sociais, que se opunham politicamente ao capitalismo do Ocidente e à política estalinista do Oriente.<sup>314</sup> Todas essas abordagens teóricas tensionam os paradigmas que sustentavam a ideia de uma identidade nos moldes do pensamento moderno iluminista.

Hall aponta ainda a contingência da globalização, entendendo-a como um processo de mudança que está deslocando as identidades culturais nacionais e homogeneizando culturalmente o mundo contemporâneo global. A tendência a uma maior interdependência global e a exposição a influências externas estariam levando a uma crise das identidades, com tendências para um elevado grau de homogeneização.

Quanto mais a vida social se torna mediada pelo mercado global de estilo, lugares e imagens, pelas viagens internacionais, pelas imagens da mídia e pelos sistemas de comunicação globalmente interligados, mas as *identidades* se tornaram desvinculadas – desalojadas – de tempos, lugares, histórias e tradições específicos e parecem “flutuar livremente”. [...] No interior do discurso do consumismo global, as diferenças e as distinções culturais, que até então definiam a *identidade*, ficam reduzidas a uma espécie de *língua* franca internacional ou de moeda global, em termos das quais todas as tradições específicas e todas as diferentes identidades podem ser traduzidas. Esse fenômeno é conhecido como “homogeneização cultural”.<sup>315</sup>

O autor afirma que a ideia de identidade é definida “historicamente, e não biologicamente”.<sup>316</sup> Ou seja, o sujeito assume identidades diferentes em momentos diferentes. A ideia de uma identidade biológica, única e fixa é uma ilusão, portanto, nessa perspectiva culturalista.<sup>317</sup> Com isso, a identidade tornou-se um termo de relevância sociopolítica da pós-modernidade.

[Pois à] medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar – ao menos temporariamente.<sup>318</sup>

Nesta ótica, a identidade é percebida como historicamente formada, um posicionamento e não uma essência, ligada à discussão das identidades culturais, nacionais e àquelas que se formam por sentidos cambiantes e contínuos do cotidiano

---

<sup>314</sup> HALL, 2005, p. 34-46.

<sup>315</sup> HALL, 2005, p. 75.

<sup>316</sup> HALL, 2005, p. 13.

<sup>317</sup> HALL, 2005, p. 13.

<sup>318</sup> HALL, 2005, p. 13.

do sujeito. “As identidades culturais são pontos de identificação, os pontos instáveis de identificação ou sutura, feitos no interior dos discursos da cultura e da história”.<sup>319</sup>

A concepção de identidade proposta por Hall parte da ideia de que os seres humanos não possuem mais autonomia para responder à pergunta existencial “quem sou eu?”, uma vez que a própria resposta está relacionada ao regime de historicidade da época em que se vive. A sociedade não cumpre suas promessas, muda-as rapidamente e exige que os indivíduos também tenham o mesmo comportamento.

Acima de tudo, e de forma diretamente contrária àquela pela qual elas são constantemente invocadas, as identidades são construídas por meio da diferença e não fora dela. Isso implica o reconhecimento radicalmente perturbador de que é apenas por meio da relação com o outro, da relação com aquilo que não é, como precisamente aquilo que falta, com aquilo que tem sido chamado de seu exterior constitutivo, que o significado “positivo” de qualquer termo – e assim, sua “identidade” - pode ser construído [...] A unidade, a homogeneidade interna, que o termo “identidade” assume como fundacional não é uma forma natural, mas uma forma construída de fechamento: toda identidade tem necessidade daquilo que lhe “falta”.<sup>320</sup>

O pensamento de Stuart Hall se configura como um excelente ponto de mudança de posição para que se possa compreender consideravelmente os dias confusos da contemporaneidade, não como uma tentativa nostálgica de fazer renascer os valores clássicos da Modernidade, mas como uma forma de compreender os signos sociais do homem destituído de toda a solidez produzida pelo iluminismo.

Essa visão também é compartilhada por Bauman, que emprega em suas obras o termo ‘liquidez’ ou ‘fluidez’ como uma metáfora para explicar o dinamismo presente na fase atual em que se vive, com o destaque de que, diferentemente daquilo que é sólido, “os fluidos não se atêm muito a qualquer forma e estão constantemente prontos (e propensos) a muda-la”<sup>321</sup>. Na sociedade contemporânea tudo é fluído e volátil, perde consistência e estabilidade, inclusive nas relações humanas. As instituições, as relações e os compromissos parecem se ‘liquifazer’ com muita facilidade. Na compreensão de Bauman, uma sociedade líquido-moderna é aquela

[...] em que as condições sob as quais agem seus membros mudam num tempo mais curto do que aquele necessário para a consolidação, em hábitos

---

<sup>319</sup> HALL, 1996, p. 70.

<sup>320</sup> HALL, Stuart. Quem precisa de identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 110.

<sup>321</sup> BAUMAN, 2001, p. 8.

e rotinas, das formas de agir. A liquidez da vida e da sociedade se alimentam e se revigoram mutuamente.<sup>322</sup>

A existência na modernidade líquida é marcada por incertezas constantes, pois os indivíduos não sabem o que os aguarda e não se deve esperar que as estruturas, quando disponíveis, durem por muito tempo. Então, como pensar a identidade em tempos de incertezas e mudanças?<sup>323</sup>

O mundo construído de objetos duráveis foi substituído pelos produtos disponíveis projetados para a imediata obsolescência. Num mundo como esse, as identidades podem ser adotadas e descartadas como uma troca de roupa. O horror da nova situação é que todo diligente trabalho de construção pode mostrar-se inútil; e o fascínio da nova situação, por outro lado, se acha no fato de não estar comprometida por experiências passadas, de nunca ser irrevogavelmente anulada, sempre “mantendo as opções abertas”.<sup>324</sup>

Bauman relaciona a ideia de modernidade líquida e fluidez da contemporaneidade com a questão da identidade para refletir sobre a constituição identitária, apresentando um arcabouço teórico que perpassa a questão de pertencimento.<sup>325</sup> Pois o pertencimento e a identidade, questões inerentes à condição humana, na realidade atual se tornaram processos instáveis, incertos e transitórios, resultando na fragilização dos vínculos e das relações com o sujeito. As mudanças sociais, culturais e econômicas em tempos de globalização impactam a vida das pessoas e transformam significativamente as relações sociais, as condições de trabalho, o cotidiano, as relações entre os seres humanos. Tal fato complica a estabilidade da identidade e dos projetos de vida, pessoais e profissionais. Nesse movimento, as pessoas buscam encontrar ou criar grupos nos quais o pertencimento possa ser vivenciado, facilitando a construção da identidade; pois, os indivíduos buscam desesperadamente um ‘nós’ ao qual possam pedir acesso.<sup>326</sup>

[...] o “pertencimento” e a “identidade” não têm a solidez de uma rocha, não são garantidos para toda vida, são bastante negociáveis e revogáveis, e de que as decisões que o próprio indivíduo toma, os caminhos que percorre, a maneira como age – e a determinação de se manter firme a tudo isso – são fatores cruciais tanto para o “pertencimento” quanto para a “identidade”.<sup>327</sup>

---

<sup>322</sup> BAUMAN, 2009, p. 7.

<sup>323</sup> BAUMAN, 2009, p. 8-9.

<sup>324</sup> BAUMAN, 1998, p. 112-113.

<sup>325</sup> BAUMAN, 2005, p. 26.

<sup>326</sup> BAUMAN, 2005, p. 30.

<sup>327</sup> BAUMAN, 2005, p. 17.

Bauman descreve que, desde a Idade Moderna, ocorre a passagem de sociedades da 'atribuição', em que os sujeitos 'nasciam em suas identidades', para sociedades da 'realização', em que a identidade é tarefa e responsabilidade individual. Nesta concepção, aos poucos, a identidade deixa de ser 'um projeto para toda a vida' para se tornar uma tarefa do presente, constantemente estruturada e desestruturada.<sup>328</sup> As consequências são claras: a principal habilidade que o indivíduo contemporâneo busca é a 'flexibilidade', ou seja, a capacidade de ignorar e eliminar antigos ativos, transformando-os em passivos, bem como a habilidade de mudar de rumo e direção imediatamente e sem remorso. Além disso, é essencial lembrar sempre da necessidade de evitar um juramento de lealdade eterna a qualquer coisa ou pessoa.<sup>329</sup> Assim, Hall e Bauman convergem para a noção de que uma identidade plenamente unificada já não é possível na contemporaneidade.

Edgar Morin se alinha, em parte, a esses grandes sociólogos. Apresenta que as identidades do sujeito são construídas em uma sociedade marcada pelas diferenças culturais, em tempos e lugares distintos. A identidade individual está associada a uma identidade social. A cultura, enquanto 'patrimônio organizador' e 'emergência maior da sociedade humana', produz uma identidade social desde as sociedades arcaicas até as mais recentes.<sup>330</sup>

Sujeito e sociedade, dessa maneira, mantêm uma relação em que os indivíduos fazem parte da sociedade que faz parte deles, ou seja, o ser humano está na sociedade que está no sujeito. Neste sentido, os sujeitos produzem a sociedade, que, por sua vez, produz os indivíduos. Assim, produz-se a sociedade que os produz; e, por fim, essa relação de diálogo confere ao sujeito a situação de uma relação complementar e, ao mesmo tempo, contrária, entre ele e a sociedade. O sujeito e a sociedade formam polos divididos, porém complementares. O pensamento de um ser dialógico é inerente ao homem: uno e múltiplo, singular e plural, imanente e transcendente, sujeito e objeto, *sapiens* e *demens*.<sup>331</sup>

Portanto, tem-se uma identidade social, pois cada indivíduo só pode se realizar dentro de um meio cultural, inserido em uma cultura significativa para um grupo social. Por isso, o conjunto cultural da complexidade individual forma a

---

<sup>328</sup> BAUMAN, 2009, p. 22.

<sup>329</sup> BAUMAN, 2009, p. 91.

<sup>330</sup> MORIN, 2002, p. 165.

<sup>331</sup> MORIN, 2002, p. 167.

complexidade do ser social. As identidades construídas ao longo dessa jornada humana nos permitem entender que se vive o presente como uma síntese de nosso passado histórico, ao mesmo tempo em que já se está moldando uma nova identidade futura, como declara Morin:

Não apenas cada parte do mundo faz cada vez mais parte do mundo, mas o mundo enquanto todo está cada vez mais presente em cada uma de suas partes. Isso se verifica não só para as nações e os povos, mas também para os indivíduos. Da mesma forma que cada ponto de um holograma contém a informação do todo de que faz parte, doravante cada indivíduo também recebe ou consome as informações e as substâncias vindas de todo o universo.<sup>332</sup>

No entanto, é preciso destacar que, para Morin, a globalização cultural não é homogeneizadora, sendo o “planeta não um sistema global, mas um turbilhão em movimento, desprovido de centro organizador”.<sup>333</sup> Ela é formatada por grandes ondas transculturais que beneficiam a expressão das originalidades locais ou nacionais. Se, por um lado, há grande tendência à homogeneização cultural produzida pela globalização, como já explicitava Hall, por outro, considerando o pensamento de Morin, percebe-se que, no contexto do destaque das diferenças e da alteridade, ocorre uma valorização da diversidade, como resistência à lógica homogeneizadora dos mercados globais, que ajudam a firmar a identidade dos grupos que os sustentam.

É um processo de edificação no qual já não há como visualizar a existência de fronteiras tão claras ou bem delimitadas entre grupos que consolidam sua condição social, estruturados em influências de diversos sistemas culturais, interferindo e condicionando a existência humana em sociedade. Pois, “o mundo, cada vez mais, torna-se uno, mas torna-se, ao mesmo tempo, cada vez mais dividido”.<sup>334</sup>

#### **4.4 A IDENTIDADE NA SOCIEDADE EM REDE COM CASTELLS**

Compreendido está, até aqui, que as identidades se constroem na cultura. Mas pode-se ficar a perguntar: que traços marcam a cultura contemporânea? Nesse sentido, chama a atenção os estudos que foram produzidos pelo sociólogo espanhol Manuel Castells, que, nos anos 1990, já sublinhava as transformações que o

---

<sup>332</sup> MORIN, 2003, p. 34,35.

<sup>333</sup> MORIN, 2000, p. 64.

<sup>334</sup> MORIN, 2000, p. 69.

capitalismo estava sofrendo e que alterariam a vida de todos a partir do desenvolvimento das chamadas tecnologias da informação.

Segundo ele demonstrou em sua mais importante publicação – a trilogia “Sociedade em Rede”, a revolução tecnológica e informacional, marcada pela globalização, flexibilidade, realidade midiática, o tempo intemporal, faz emergir novas formas de organizar a sociedade, a economia, altera as relações de poder e marca as identidades. Uma sociedade conectada pela convergência de telecomunicações, computadores e redes. Em paralelo, têm-se os movimentos sociais como resultado da interação da globalização induzida pela tecnologia e o poder da identidade.

Sociedade em Rede é o termo designado por Castells para explicitar as intensas transformações que marcam a forma como se produz, se classifica e se distribui informação. Seus estudos mostravam, há algumas décadas, a centralidade econômica, inclusive, que a informação ou conhecimento teriam nos anos marcados pelo desenvolvimento tecnológico. Um dos principais deslocamentos resultantes dessa nova forma de organização da sociedade, e que é precioso para esta pesquisa que ora se apresenta, é o autor pontua a passagem de uma forma de comunicação dominante, marcada pela cultura de massa (por meio da proliferação de televisores no mundo todo), na qual prevaleciam as ideologias dos produtores, ligados a oligarquias e estados, que criavam e distribuíam conteúdos; para outras: uma época marcada pela produção e compartilhamento de conteúdos televisivos por demanda (com proliferação de empresas que ofertam canais a cabo e programas exclusivos para determinados públicos), quando o meio se torna a mensagem, ou seja, o conteúdo é produzido conforme a demanda de consumo; finalmente, o estágio mais recente, onde a relação produtor-receptor é mediada por computadores, e pode-se falar, por que não, baseada em análises algorítmicas. Diante das transformações decorrentes do surgimento da internet e seus modos de produção e distribuição da informação e do conhecimento, não mais tendo um único centro, mas sim, uma rede de produtores de conteúdos (vide o YouTube e demais redes sociais), pode-se ponderar aqui que vive-se uma profunda transformação cultural, na qual prevalece a virtualidade, que se torna uma dimensão real e essencial da vida<sup>335</sup>

---

<sup>335</sup> CASTELLS, 2020, p. 11.

Manuel Castells envereda por um importante caminho que, focalizado nos fenômenos sociais do século XX, problematiza o quanto a busca pela identidade, bem como a defesa em torno dela, influencia o posicionamento estratégico de grupos e sociedades nos períodos atuais. Castells declara que podem existir identidades diversas tanto para um sujeito quanto para um ator coletivo e que essa diversidade é fonte de tensão e contradição, que se reflete tanto na ação social quanto na autorrepresentação.

A construção da identidade não é um processo imutável; ao contrário, é altamente dinâmico e resultante de uma relação dialógica entre indivíduo e sociedade. Segundo Castells,

Identidade é a fonte de significado e experiência de um povo. [...] No que diz respeito a atores sociais, entendo por identidade o processo de construção de significado com base em um atributo cultural, ou ainda, um conjunto de atributos culturais inter-relacionados, o(s) qual(ais) prevalece(m) sobre outras fontes de significado.<sup>336</sup>

A identidade é compreendida como fonte de significado e experiência de um povo. São nomes, idiomas, culturas que representam a distinção entre o eu e o outro. Essas características de distinção representam fontes de significados definidas pelos próprios atores, confirmando que não nascemos com uma identidade, mas sim que a identidade é uma construção social, como ressalta o autor nas linhas abaixo.

A construção de identidades vale-se da matéria-prima fornecida pela história, geografia, biologia, instituições produtivas e reprodutivas, pela memória coletiva e por fantasias pessoais, pelos aparatos de poder e revelações de cunho religioso. Porém, todos esses materiais são processados pelos indivíduos, grupos sociais e sociedades que reorganizam seu significado em função de tendências sociais e projetos culturais enraizados em sua estrutura social bem como em sua visão de tempo/espaço.<sup>337</sup>

Castells enfatiza a necessidade de estabelecer a diferenciação entre identidade e papéis. A principal delas seria que a identidade é construída de dentro para fora, utilizando-se de atributos coletivos, ou seja, seria o fato de uma pessoa se reconhecer na igualdade. Já os papéis são construídos de fora para dentro, sendo estabelecidos pela estrutura. A identidade possui mais relevância do que os papéis, porque envolve processos de autoconstrução e individualização, organizando significados que fazem parte da identificação simbólica do ator.

---

<sup>336</sup> CASTELLS, 2018, p. 54.

<sup>337</sup> CASTELLS, 2018, p. 55.

Segundo Castells, “do ponto de vista sociológico, toda e qualquer identidade é construída”<sup>338</sup>. Assim, pela perspectiva sociocultural, todas as identidades são construídas, sejam elas religiosas, nacionais, sexuais ou grupais. Não há identidade natural ou dada. O que deixa a distinção entre identidades socialmente dadas e construídas um tanto quanto desprovida de sentido.

Castells explica que as funções da sociedade atual dominante estão organizadas em rede. “Redes constituem a nova morfologia social de nossas sociedades e a difusão da lógica de redes modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos, de experiência, de poder e de cultura”.<sup>339</sup>

As mudanças tecnológicas nos últimos anos ou meses têm ocorrido com uma rapidez imensa e, como resultado, seu reflexo aparece na organização social. Os comportamentos, as relações interpessoais, a política e a cultura, de uma forma geral, vêm sofrendo alterações significativas, sendo a maior parte delas ligadas à influência de uma sociedade em rede. Pois, na dimensão em que áreas diferentes do planeta são postas em ligação umas com as outras, ondas de mudanças sociais atingem virtualmente toda a superfície da Terra.<sup>340</sup>

“Na sociedade de consumidores, ninguém pode se tornar sujeito sem primeiro virar mercadoria (...)”.<sup>341</sup> Por isso, neste mundo virtual, além de o indivíduo consumir objetos e materiais que acabarão representando sua identidade perante terceiros em seu grupo social, ele próprio precisa transformar-se em mercadoria para ser consumido.<sup>342</sup>

#### 4.5 A IDENTIDADE PROFISSIONAL COM DUBAR

Claude Dubar é um autor representativo no campo da sociologia das profissões, cuja visão relaciona a formatação de identidades profissionais aos processos de socialização, em um movimento de “construção, desconstrução e reconstrução de identidades ligadas às diversas esferas de atividade (principalmente

---

<sup>338</sup> CASTELLS, 2018, p. 55.

<sup>339</sup> CASTELLS, 2020, p. 65.

<sup>340</sup> GIDDENS, Antony. **The consequences of modernity**. Cambridge: Polity Press, 1990. p. 6.

<sup>341</sup> BAUMAN, 2008, p. 20.

<sup>342</sup> BAUMAN, 2008, p. 20.

profissional) que cada um encontra durante sua vida e das quais deve aprender a tornar-se ator".

Para Dubar, a construção de formas identitárias sintoniza dois sentidos do termo socialização e do termo identidade: (1) A socialização relacional, que compreende o cruzamento dos processos relacionais; ou seja, o sujeito é analisado pelo outro dentro dos sistemas de ação nos quais os sujeitos estão inseridos. (2) E a socialização biográfica, que trata da história, habilidades e projetos da pessoa.<sup>343</sup> As identidades sociais e profissionais são, portanto, fixadas por essa dualidade entre o processo relacional (atos de atribuição) e o processo biográfico (atos de pertencimento) e devem ser pontuadas em processos históricos específicos e em contextos simbólicos próprios. Por isso, afirma-se que "a identidade nunca é dada, ela sempre é construída e deverá ser (re)construída em uma incerteza maior ou menor e mais ou menos duradoura".<sup>344</sup>

[...] tanto a identidade atribuída quanto a adquirida pelo sentimento de pertencimento são assimiladas no processo de interação. Nesse caso, embora o autor especifique que a identidade é fruto dos processos de articulação entre o processo biográfico (identidade para si) e relacional (identidade para o outro), ele não exclui o recurso aos sistemas de tipificação, uma vez que a teoria dos papéis é plenamente compatível com a hipótese de dispersão das identidades subjetivas (para si) de acordo com as cenas sociais em que o indivíduo se introduz sucessivamente.<sup>345</sup>

De maneira organizada, a identidade, enquanto qualidade distintiva de uma pessoa, consiste numa dualidade social, isto é, a 'identidade para si' e a 'identidade para o outro', que são inerentes e articuladas problemáticamente entre si. Inseparáveis, porque a identidade para si é correlata ao outro e ao seu reconhecimento, visto que nunca se sabe quem se é a não ser pelo olhar do outro. Problemáticas, porque a experiência do outro nunca é vivida diretamente pelo eu, de modo que se conta com as comunicações para se informar sobre a identidade que o outro atribui e, dessa forma, para forjar uma identidade para si mesmo.<sup>346</sup> Por esse lado, a identidade configura-se como "o resultado a um só tempo estável e provisório, individual e coletivo, subjetivo e objetivo, biográfico e estrutural, dos diversos

---

<sup>343</sup> DUBAR, 2005, p. 135.

<sup>344</sup> DUBAR, 2005, p. 135.

<sup>345</sup> DUBAR, 2005, p. 159.

<sup>346</sup> DUBAR, 2005, p. 25.

processos de socialização que, conjuntamente, constroem os indivíduos e definem as instituições.”<sup>347</sup>

Essas alegações permitem compreender que a identidade é um processo socialmente construído e, ao mesmo tempo, inacabado ao longo da vida. O ser humano socializa-se em sua trajetória existencial pelo mundo e segue inserindo valores, crenças, normas, princípios, pontos de vista e comportamentos que lhe permitem atribuir uma concordância à sua identidade pessoal e auxiliam em sua integração social.

A identidade é construída por cada geração com base em categorias e posições herdadas da geração precedente, mas também por meio das estratégias identitárias nas instituições onde os indivíduos atuam.<sup>348</sup> Para Dubar, as identidades constroem-se durante os processos de socialização no trabalho e na educação, dentro das instituições.<sup>349</sup> A psicóloga empresarial Márcia Regina Banov, ao definir identidade, declara que ela está relacionada com a questão ‘eu sou’, definindo e identificando quem é a pessoa. “A identidade é formada dentro do processo de socialização e é dependente dos valores que a pessoa assimilou do seu grupo social”.<sup>350</sup>

A interação entre a vida pessoal e as estruturas sociais colabora para delinear, formar ou estabelecer a identidade.<sup>351</sup> Ou seja, uma pessoa identifica-se com determinado grupo ou passa a fazer parte dele pelo fato de apresentar características comuns a ele, numa síntese entre biografia pessoal e processos sociais e institucionais. Dessa forma, para Martins, há uma estreita relação entre a identidade individual e profissional, definida assim pelo autor:

Identidade pode ser aprendida como algo que identifica um grupo como tal, sua identidade coletiva compartilhada com os demais membros. O grupo profissional possui essas características comuns que fazem com que o indivíduo compartilhe do *ethos* comum ao grupo, ao coletivo, mas, ao mesmo tempo, que não retire sua identidade individual. Portanto, o indivíduo

---

<sup>347</sup> DUBAR, 2005, p.136.

<sup>348</sup> DUBAR, 2005, p. 118.

<sup>349</sup> DUBAR, Claude. A construção de si pela atividade de trabalho: A socialização profissional. **Cadernos de Pesquisa**, 42 (146), p. 351-367, 2012.

<sup>350</sup> BANOV, Márcia Regina. **Psicologia no gerenciamento de pessoas**. São Paulo: Atlas, 2008. p. 102.

<sup>351</sup> MARTINS, Rennê. A construção social da imagem da OAB na mídia. In: BONELLI, Maria da Glória *et al.* **Profissões jurídicas, identidades e imagem pública**. São Carlos: Ed. UFSCar, 2006. p. 102

incorpora características condizentes com as estruturas específicas das quais recebe influências diretamente.<sup>352</sup>

Martins ainda expressa que o desenvolvimento da carreira profissional, os valores compartilhados pelo grupo social, os papéis exercidos, o perfil biográfico, a percepção da população sobre as carreiras, a imagem interna e externa do grupo, enfim, a dinâmica das relações sociais do grupo profissional, tanto interna quanto externamente, vai colaborando para estimular e fortalecer sua identidade, que pode tanto ser questionada nas redes internas de socialização quanto ser percebida de maneira homogênea, fazendo parte da construção da identidade profissional.<sup>353</sup>

Isso posto, cabe refletir que a identidade ministerial não se constitui apenas em decorrência de um conjunto de informações assimiladas durante um período de preparo acadêmico em uma faculdade de teologia. A identidade de um ministro é um lugar de conflitos, um espaço de construção de maneiras de ser e de estar no ministério, relacionadas aos saberes e práticas pastorais. Envolve decisões, adesão a princípios e valores de ordem pessoal e vocacional. Não é possível separar o ministro do ministério, o eu pessoal do eu profissional, sobretudo em uma atividade vocacional fortemente impregnada de ideais e valores, e que exige muita dedicação e relação com o outro.

Desse modo, pode-se conceber que a identidade do pastor se constrói na sua prática cotidiana. Ela é influenciada por suas escolhas e relações culturais, na interação com seus pares e com os membros de sua comunidade de fé, mediante os saberes e práticas pastorais que envolvem a realidade de sua base eclesial. Por outro lado, o pastor precisa lidar com as 'representações' do que é ser ministro do evangelho, bem como com a influência das atribuições do cargo que ocupa e desenvolve na igreja, o que implica, por sua vez, na formação ministerial desenvolvida mediante a instituição filiada.

#### **4.6 A IDENTIDADE DO MINISTÉRIO ADVENTISTA**

Como ficou exposto até aqui, de acordo com Edgar Morin, a sociedade contemporânea é fragmentada. O pensamento está dividido, e não se consegue mais

---

<sup>352</sup> MARTINS, 2006, p. 102.

<sup>353</sup> MARTINS, 2006, p. 101.

uma totalidade no modo de pensar e agir. Cada indivíduo pensa apenas uma parte do todo, e assim, o todo está compartilhado em diversos modos de pensar. Dessa forma, as identidades se constituem de maneira fragmentária. O pastor adventista, como parte desse processo, não fica imune a essa fragmentação.<sup>354</sup> Bauman fala de identidade de ‘incompletude’, uma identidade ‘líquida’, isto é, sem consistência. Ela tem a ‘liquidez’ do momento. Na modernidade, tudo o que é sólido se torna ‘líquido’ e tudo o que é ‘líquido’ se torna sólido, dependendo da exigência do momento.<sup>355</sup> Na modernidade, tudo o que é sólido se torna ‘líquido’ e tudo o que é ‘líquido’ se torna sólido, dependendo da exigência do momento. Como afirma Agenor Brigheni:

Às vezes quiséramos ignorar, mas não há como negar, pois sobram evidências de que estamos imersos em um tempo marcado por profundas transformações. E como elas atingem, praticamente, todas as esferas da vida, mergulham-nos em um tempo de crise: crise de paradigmas e das utopias, crise das ciências e da razão, crise dos metarrelatos e das instituições, crise de identidade, das religiões, de valores, crise de sentido etc. É um tempo incômodo, pois está permeado de incertezas e angústias, entre a tentação de agarrar-se às velhas seguranças de um passado sem retorno e o desafio de lançar-se mais à criatividade do que ao plágio.<sup>356</sup>

Antes de tudo, é importante destacar que a identidade pastoral pode ser analisada sob duas perspectivas distintas, mas complementares: a identidade do ministério, vista como uma representação social compartilhada e reconhecida pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, e a identidade do ministro, compreendida como a história de vida particular do pastor. Essa afirmação se ampara na reflexão de Ciampa: “cada indivíduo encarna as relações sociais, configurando uma identidade pessoal. Uma história de vida. Um projeto de vida. Uma vida-que-nem-é-vivida, no emaranhado das relações sociais.”<sup>357</sup> Essa distinção entre a identidade ministerial e a identidade pessoal do ministro permite uma compreensão mais profunda do alcance da política de identidade da Igreja Adventista do Sétimo Dia e, ao mesmo tempo, abre espaço para o reconhecimento do “eu como ministro”, com suas experiências e vivências únicas.

Uma política de identidade que não considere o vínculo social terá, talvez, mais possibilidade de entrar em choque com as mudanças da sociedade, ser considerada como “estereotipada”, algo “arcaico” ou “fora da realidade”. Uma identidade que considere muito o vínculo social em detrimento das

<sup>354</sup> MORIN, 2000, p. 67.

<sup>355</sup> BAUMAN, 2001, p. 7-22.

<sup>356</sup> BHIGHENTI, Agenor. **O novo rosto do clero**: perfil dos padres novos no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2021. p. 21.

<sup>357</sup> CIAMPA, 2007, p. 127.

características propostas pelo grupo de pertencimento poderá levar à perda do vínculo.<sup>358</sup>

Vive-se em um mundo onde a identidade é um fenômeno complexo. As diversas mudanças individuais são tão numerosas e tão diferentes que dificilmente se pode atribuir uma única identidade a um grupo de pessoas. Isso também é verdade para a identidade do ministério. A identidade ministerial também não é fixa; é um complexo de características que se desenvolve à medida que interage com a vida eclesial e com a experiência com o grupo de pastores.<sup>359</sup>

Na contemporaneidade, estão presentes as dimensões da mudança e da continuidade, requerendo do ministério que se identifique, a cada momento, com algo novo, e reconheça em suas trajetórias uma dimensão temporal, integrando passado, presente e futuro, diante de sua prática pastoral. Completamente diferente do que acontecia no século passado, quando as relações com o ministério pastoral se caracterizavam pela fidelidade, permanência e continuidade dos modelos pastorais existentes.

As profundas transformações em curso, em meio à crise do projeto civilizacional moderno, têm forte incidência sobre a experiência religiosa em geral e, em particular, sobre o cristianismo [...]. Em outras palavras, a crise da sociedade afeta igualmente a Igreja. Não é o mundo que está na Igreja, mas a Igreja é a que está no mundo. [...] na Igreja há dificuldade em situar-se no novo tempo, em interagir com a irrupção de novas perguntas que exigem novas respostas e, sobretudo, há dificuldade para abrir-se às novas realidades emergentes, para acolher os diferentes e enriquecer-se com as diferenças.<sup>360</sup>

As transformações sociais e tecnológicas recentes têm impactado não só a sociedade e a Igreja, mas também colocado novos desafios ao ministério pastoral.<sup>361</sup> A pandemia de COVID-19, desencadeada pelo coronavírus em 2020, introduziu questões inéditas e antecipou diversos desafios para o ministério pastoral contemporâneo. Dentre esses desafios, destacam-se: o uso de plataformas digitais para a pregação do evangelho, a realização de orações e aconselhamentos por videoconferência, visitas pastorais online, transmissões simultâneas de cultos presenciais, gestão de doações financeiras por aplicativos e a utilização de

---

<sup>358</sup> SANTOS, 2010, p. 31.

<sup>359</sup> BRUINSMA. Reinder. Identity: Being sure about who we are. **Magazine Ministry**. Fev. de 2015. p. 7. Disponível em: <https://www.ministrymagazine.org/identity-being-sure-about-who-we-are>. Acesso em: 06 de jul. de 2022.

<sup>360</sup> BHIGHENTI, 2021, p. 19.

<sup>361</sup> BHIGHENTI, 2021, p. 226.

videochamadas para reuniões administrativas eclesiais. Esses processos evidenciam a necessidade de uma reestruturação e adaptação pastoral às novas dinâmicas sociais e tecnológicas.

A pandemia acelerou a exigência de uma comunicação pastoral massiva, mediada por imagens e representações, promovendo uma exposição intensa da identidade pastoral nas plataformas digitais. Nesse cenário, as ações e representações de líderes religiosos tendem a se transformar em espetáculo, levando a uma “sociedade do espetáculo”,<sup>362</sup> em que identidades tradicionais e rígidas perdem espaço para novas formas de expressão do ministério.<sup>363</sup> As redes sociais, nesse sentido, convertem-se em canais de reprodução e multiplicação da cultura religiosa, criando um ambiente de superexposição que redefine a interação entre a comunidade eclesial e seus líderes.

Essa adaptação do ministério pastoral não apenas responde às demandas emergentes, mas reflete uma transformação na maneira como o líder religioso se apresenta e se relaciona com a sua comunidade.<sup>364</sup>

A identidade adventista nasce como resultado da experiência de fé transformadora com Deus; ela é determinada não só pelas crenças, mas também como resultado de um relacionamento de fé com Deus.<sup>365</sup> A introdução ao universo eclesial adventista ocorre por meio de uma decisão e escolha pessoal. A pessoa precisa aceitar a fé adventista e solicitar a admissão como membro por meio de um ato público de batismo por imersão. Ao se identificar como adventista do sétimo dia,

---

<sup>362</sup> Segundo Guy Debord, a sociedade moderna se caracteriza pela predominância das imagens e das aparências sobre a experiência direta e autêntica das relações humanas e do mundo. Nesse contexto, a "vida real" é substituída pela representação e pela imagem, de modo que as relações sociais passam a ser mediadas pelo espetáculo. A "sociedade do espetáculo" é, então, uma crítica à forma como o capitalismo avançado transforma a vida cotidiana em uma série de imagens e consumos, onde o "ser" é substituído pelo "ter" e, posteriormente, pelo "parecer". Nessa dinâmica, tudo se torna uma mercadoria ou uma experiência mediada por imagens e construções simbólicas. Para Debord, o espetáculo não é apenas uma coleção de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediada por imagens. Fonte: DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.

<sup>363</sup> DEBORD, 2016, p. 92.

<sup>364</sup> NOVAES, Thelma F. de. **Identidade**: As diversas faces em uma sociedade em rede. 2013. 97 f. Mestrado (Mestrado em Tecnologias da Inteligência e Design Digital) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Tecnologias da Inteligência e Design Digital - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2013. p. 37-38.

<sup>365</sup> SKRZYPASZEK, John. **Conversion and identity in the context of the seventh-day adventist faith tradition**. Disponível em: [https://research.avondale.edu.au/cgi/viewcontent.cgi?article=1051&context=theo\\_papers](https://research.avondale.edu.au/cgi/viewcontent.cgi?article=1051&context=theo_papers). Acesso em: 06 de jul. de 2022.

o indivíduo assume uma declaração de fé que contribui significativamente para a construção de sua identidade. Isso o coloca como alguém que guarda o sábado como dia de descanso e vive na expectativa da segunda vinda de Cristo. Essa identidade abrange ainda outras crenças distintivas da Igreja Adventista do Sétimo Dia, como a mortalidade da alma, o ministério de Cristo no santuário celestial, princípios de saúde, entre outras doutrinas. O compromisso com Deus, expresso em amor e obediência, é o que dá coerência e credibilidade à identidade de um ministro adventista.<sup>366</sup>

A identidade pastoral deve ser moldada a partir das Escrituras Sagradas e reinterpretada continuamente pela Igreja, formando uma base de saberes e valores que o candidato ao ministério deve assimilar. Ao optar por abraçar o ministério pastoral, o indivíduo é chamado a se identificar ao máximo com essa representação bíblica e institucional do ministério pastoral. O ministério, contudo, não é desempenhado de maneira isolada, pois está intrinsecamente ligado à instituição que o pastor representa.

Dentro do ministério adventista, essa relação é particularmente importante: o pastor muitas vezes precisa adaptar suas características pessoais para alinhar-se aos princípios e expectativas do ministério. Isso implica uma disposição para suspender, em certa medida, traços ou peculiaridades que possam contrastar com a identidade coletiva que o ministério busca construir. A verdadeira identificação pastoral, assim, não reside em uma perda de individualidade, mas em uma integração consciente, onde o pastor harmoniza suas qualidades com os valores e a missão da Igreja Adventista, de modo a servir eficazmente à comunidade.

Isto sugere que a identidade pastoral é mais complexa também do que apenas a soma das experiências individuais de cada pastor. Além de seu papel pessoal, o pastor precisa incorporar uma identidade comum que esteja em harmonia com as diretrizes da Igreja Adventista do Sétimo Dia e que mantenha a missão compartilhada da denominação como uma prioridade central.

Essa 'identidade comum' envolve a adoção e a promoção dos valores, ensinamentos e objetivos estabelecidos pela Igreja, funcionando como um elo entre o pastor e a comunidade que ele serve. A expectativa é que o pastor não apenas atue como um indivíduo com um histórico e uma visão própria, mas também como um

---

<sup>366</sup> BRUINSMA, 2015, p. 8.

representante fiel dos princípios da Igreja, garantindo a unidade na mensagem e na prática.

Em essência, essa reflexão sublinha a importância de o pastor equilibrar sua individualidade com uma identidade corporativa que promova o crescimento e a coesão da Igreja. Esse compromisso com a missão coletiva reforça tanto o sentido de pertencimento à comunidade adventista quanto a fidelidade aos seus ideais e objetivos espirituais.

No contexto contemporâneo marcado pelo individualismo,<sup>367</sup> é importante lembrar que cabe ao próprio indivíduo decidir se aceita ou não a identidade a ser assumida como ministro adventista. Caso aceite, sua identidade ministerial passa a ser supervisionada pela Igreja como instituição, sendo esse processo mediado tanto pelos administradores, responsáveis por orientar e preservar essa identidade pastoral, quanto pela comunidade eclesial na qual o pastor está inserido.

O ministro adventista precisa alinhar suas atitudes com o propósito de seu chamado ao ministério, integrando seu desejo com a finalidade de uma prática transformadora, de modo a cumprir o ideal vocacional que ele assumiu como objetivo de sua vida pastoral.

Para entender melhor a dinâmica do ministério adventista, e com base nas informações apresentadas nos primeiros capítulos desta pesquisa, faz-se necessário sublinhar ainda alguns pontos essenciais relativos à identidade pastoral.<sup>368</sup>

Os líderes Ellen e Tiago White, figuras centrais para a igreja na época, ficaram preocupados com a atitude desses novos pastores, que pareciam menos comprometidos com o espírito de renúncia pessoal que eles acreditavam ser essencial para o ministério adventista. Esse 'espírito de sacrifício' era visto como um elemento central para o sucesso e a autenticidade do ministério, um valor que diferenciava os pastores iniciais e que precisava ser cultivado nas novas gerações.

Como resposta, o casal White propôs limitar a concessão de licenças ministeriais e reforçar a preparação dos candidatos ao ministério pastoral. Essa crise levou Tiago e Ellen White a redefinirem o papel do ministro: os novos pastores foram chamados de 'obreiros', um termo que destacava o valor do trabalho árduo, da

---

<sup>367</sup> MUTZ, 2019, p. 114.

<sup>368</sup> CAMPBELL, 2014. p. 10.

dedicação e do sacrifício necessários para o ministério. Essa reclassificação visava ressaltar que o verdadeiro sucesso no ministério adventista dependia não apenas de conhecimento ou habilidade, mas também de um profundo compromisso com os valores que moldaram a Igreja em seus primeiros anos.<sup>369</sup>

Com a necessidade de mais pastores para a recém-organizada igreja, surgiram centros de treinamento missionário, que posteriormente se tornaram os primeiros seminários teológicos adventistas. A partir da criação desses seminários, a formação de um candidato ao ministério passou a ocorrer principalmente por meio de instituições educacionais mantidas pela igreja, com o objetivo de preparar adequadamente esses futuros pastores para a obra ministerial. Esperava-se que eles demonstrassem as seguintes qualidades: 1) conversão genuína; 2) identificação com a mensagem adventista; 3) amor ativo pelo próximo; 4) estabilidade e maturidade emocional, espiritual e social; e 5) convicção do chamado ao ministério.<sup>370</sup>

Os seminários adventistas possuem um currículo que abarca as exigências dos componentes curriculares obrigatórios pela legislação atual do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e no qual são incluídos componentes curriculares devidamente ajustados, alinhados e moldados com a missão, visão e filosofia adventista, o que será demonstrado nos capítulos seguintes desta tese. Mas destaca-se, por ora, que:

A marca distintiva do Sistema Educacional Adventista e que o caracteriza, é sua Filosofia Educacional, que tem como plataforma a visão bíblico-cristã e os escritos da educadora Ellen G. White. Esta filosofia fundamenta-se na crença em um Deus criador cujo caráter e propósitos podem ser compreendidos como revelados na Natureza, na Bíblia e em Jesus Cristo.<sup>371</sup>

Em uma sociedade marcada pela globalização e fluidez, a formação oferecida nos Seminários Adventistas muitas vezes não é suficiente para garantir a integridade da identidade ministerial adventista. A educação teológica, embora fundamental, representa apenas uma etapa inicial, ajudando o candidato ao ministério a tomar consciência de sua missão como ministro adventista. A continuidade no ministério

---

<sup>369</sup> CAMPBELL, 2014, p. 10.

<sup>370</sup> IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. Manual de educação ministerial e teológico adventista do sétimo dia, 7 de novembro de 2017. p. 10. Disponível em: <https://www.adventist.education/wp-content/uploads/2018/06/Manual-de-Educa%C3%A7%C3%A3o-Ministerial-E-Teol%C3%B3gica-2017.pdf>. Acesso em: 06 de jul. de 2022.

<sup>371</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA – IAP. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Teologia (PPC)**. Ivatuba, 2019. p. 11.

exigirá do pastor uma disposição constante para se adaptar, equilibrando a necessidade de atualização com a fidelidade ao seu chamado de pastorear e guiar a comunidade adventista.

Ao ser chamado para o ministério adventista, o candidato ingressa como pastor aspirante e passa por um período de formação prática de quatro a seis anos, durante o qual aprende, adapta-se e desenvolve seu trabalho ministerial. Após esse período, e mediante aprovação, pode ser encaminhado para a cerimônia de ordenação, um momento em que se pressupõe uma identidade ministerial consolidada. Como afirma o "Guia para Ministros Adventistas": "O rito espiritual da ordenação constitui o reconhecimento, por parte da igreja, daqueles que foram chamados e escolhidos para servir em posições de liderança e serviço na igreja".<sup>372</sup> Antes de ser ordenado, o candidato deve demonstrar as características essenciais do ministério adventista, ingressando na equipe ministerial através da imposição das mãos na cerimônia de ordenação. Essa identificação com o ministério é profundamente interiorizada, de modo que sua identidade como pastor adventista se torna parte de seu papel social e de suas atividades ministeriais.

Claude Dubar, sociólogo francês, descreve que a atividade profissional está no centro da constituição identitária, e as identidades são alicerçadas nas negociações objetivas e subjetivas que caracterizam a vida vocacional dos pastores. A "construção identitária adquire uma importância particular no campo do trabalho, do emprego e da formação, que conquistou uma grande legitimidade para o reconhecimento da identidade social e para a atribuição dos status sociais".<sup>373</sup> A identidade social é, portanto, uma articulação de transações internas e externas ao indivíduo. São constantes reinterpretações de si e de sua função, além de negociações entre o sujeito e as instituições com as quais interage.<sup>374</sup>

Antes da organização formal da Igreja Adventista do Sétimo Dia, que ocorreu em 1863, o ministério adventista adotava um modelo pastoral amplamente itinerante, com pregadores viajando entre pequenas congregações dispersas. Esse modelo foi adotado, em grande parte, pela sua praticidade: as comunidades adventistas eram

---

<sup>372</sup> IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. **Guia para ministros adventistas do sétimo dia**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2010. p. 82.

<sup>373</sup> DUBAR, 2005, p. 156.

<sup>374</sup> DUBAR, 2005, p. 136.

pequenas e não tinham condições de sustentar pastores fixos em cada congregação.<sup>375</sup>

Mesmo com o crescimento adventista ao longo dos anos, o número de ministros não acompanhava o aumento de membros, o que reforçava a necessidade de um ministério itinerante para atender às igrejas recém-formadas. Esse modelo foi mantido intacto até o início do século XX, quando o crescimento sustentado da igreja possibilitou a formação de distritos pastorais e o estabelecimento de ministros em localidades fixas.<sup>376</sup>

Contudo, os líderes adventistas da época ainda defendiam a prática do ministério pastoral itinerante, considerando-a o ideal divino para o ministério adventista. Mesmo com o desejo de alguns ministros de se estabelecerem fixos no cuidado com uma congregação, o ministério itinerante foi promovido pela denominação como um modelo eficaz para atender à missão em contínua expansão da Igreja Adventista do Sétimo Dia.<sup>377</sup>

Com o tempo, os pastores adventistas passaram a se estabelecer nas congregações e a assumir funções mais tradicionais de cuidado pastoral, o que gerou algumas dissonâncias com o modelo itinerante original. Hoje, é fundamental refletir sobre a identidade desse ministério, já que a sociedade, as instituições e a própria igreja mudaram substancialmente. As pequenas comunidades do passado foram substituídas por congregações maiores e, ao longo dos anos, as instituições adventistas se expandiram, formando redes robustas de educação, saúde, publicações e comunicação.<sup>378</sup>

Diante dessa nova realidade, é crucial perceber o ministério adventista como um processo em constante transformação, em que o desafio está em se adaptar sem perder de vista as raízes e a missão original. Nas últimas décadas, o mundo e a igreja experimentaram transformações intensas: o crescimento no número de membros coincidiu com a explosão populacional, a era digital, a globalização, o aumento da riqueza e a secularização. Esse cenário acelerado levanta novas questões sobre o

---

<sup>375</sup> BURRILL, 1997, p. 157.

<sup>376</sup> BURRILL, 1997, p. 174-177.

<sup>377</sup> FOWLER, John W. **Adventist pastoral ministry**. Boise: Pacific Press, 1990. p.11

<sup>378</sup> BURRILL, 1997, p. 176.

papel e as práticas do pastor adventista, tornando mais complexo o desafio de preservar a clareza e a coerência do ministério.

Vários pesquisadores se debruçaram recentemente sobre a missão de descrever as funções ministeriais adventistas, com o propósito de pontuar elementos que devem ser preservados como identidade no ministério adventista. Abaixo, destacam-se alguns desses autores e uma síntese de seus estudos:

(1) Roy Allan Anderson - pastor, evangelista e autor do clássico livro “O pastor Evangelista”, afirma que cada pastor adventista “deve ser um ganhador de pessoas; e cada igreja um centro de esforço evangelístico! Esse é o modelo divino”.<sup>379</sup>

(2) John W. Fowler - pastor e educador adventista que desempenhou papéis importantes em diversas publicações denominacionais, como a revista “Ministry”, foi reconhecido por seu apoio à formação espiritual e teológica dentro da igreja. Em 1990, publicou um livro sobre o 'Adventist pastoral ministry', na tentativa de argumentar contra o modelo itinerante do ministério adventista, em contraposição à proposta de cumprimento do papel histórico do pastor como guardião da igreja, além de líder espiritual e moral da congregação.<sup>380</sup>

(3) Russell Burrill - pastor, teólogo, evangelista e escritor, enfatizava que o pastor adventista deve atuar como treinador e capacitador, além de evangelizador e plantador de igrejas. Ele entende a missão como a maior prioridade da igreja e defende que os membros sejam verdadeiramente discipulados, oferecendo cuidado mútuo entre si. Para ele, o pastor não deve ser um líder focado exclusivamente no cuidado da congregação local, mas um treinador que mantém os membros constantemente envolvidos no processo de plantação de novas congregações. Em sua concepção, o Novo Testamento demanda um pastor com foco evangelístico, e não alguém que assuma apenas um papel de cuidador local.<sup>381</sup>

(4) Michael Campbell - historiador, teólogo, pastor e educador adventista, apresenta um estudo na revista “Ministry” sobre o desenvolvimento histórico do ministério pastoral adventista no período de 1863 a 1873, no qual afirma que a

---

<sup>379</sup> ANDERSON, 2022, p. 80.

<sup>380</sup> FOWLER, 1990, p. 11.

<sup>381</sup> BURRILL, 1997, p. 175.

principal tarefa do ministro nesse período era dupla: garantir que as igrejas funcionassem adequadamente e perseguir objetivos evangelísticos.<sup>382</sup>

(5) Wellington Barbosa - pastor, editor, teólogo e administrador que analisa o papel do pastor e do ancião adventista nos escritos de Ellen White, destacando que as funções pastorais seriam: “(1) plantar igrejas, (2) capacitar os membros (especialmente os líderes), (3) elaborar o macroplanejamento da igreja/distrito e (4) supervisionar o andamento do trabalho”.<sup>383</sup>

(6) Jerry Moon, Jesse Tennison e Denis Fortin - ambos pastores, teólogos e escritores adventistas que afirmam que a função do ministro é: “(1) Primariamente de evangelismo, (2) ensino da Palavra de Deus, (3) ministração dos ritos da igreja e (4) manutenção da ordem”.<sup>384</sup>

Os estudos mencionados acima exploram aspectos diversos do ministério adventista, como se pode perceber, mas ao mesmo tempo complementares, enfatizando que o pastor deve ser, acima de tudo, um evangelista e capacitador. Roy Allan Anderson vê o pastor como ganhador de almas, enquanto John W. Fowler sugere um papel pastoral mais fixo, atuando como guardião espiritual e protetor da congregação. Russell Burrill e Wellington Barbosa ampliam essa visão, defendendo que o pastor deve treinar membros para o discipulado e o plantio de novas igrejas, além de planejar e supervisionar o trabalho ministerial. Já Michael W. Campbell resgata a função histórica de equilibrar a manutenção e o crescimento da igreja, enquanto Jerry Moon e seus colegas destacam o ensino bíblico, a evangelização e a ordem eclesiástica como pilares do pastorado. Em suma, o ministério é descrito como uma função multifacetada, combinando evangelismo, ensino e liderança comunitária, sempre com foco na missão e no discipulado dos membros.

O evangelismo é o principal objetivo da atividade ministerial adventista, pois a proclamação da mensagem do advento deve ser comunicada ao mundo com um senso de urgência. Esse elemento constitui parte essencial da identidade pastoral adventista, conforme destacado pelos estudiosos mencionados. Embora a abertura de novas frentes de trabalho seja imprescindível, a supervisão das igrejas locais permanece uma parte fundamental do ministério, não podendo ser negligenciada.

---

<sup>382</sup> CAMPBELL, 2014, p. 7.

<sup>383</sup> BARBOSA, 2020, p. 100.

<sup>384</sup> MOON; TENNISON; FORTIN, 2020, p. 306.

Com o crescimento e desenvolvimento da obra adventista, houve uma multiplicação das sedes administrativas, aumento no número e no tamanho das congregações, expansão do corpo pastoral e um redimensionamento dos distritos pastorais, que agora abarcam áreas geográficas menores e uma quantidade menor de congregações. Essas mudanças são amplamente observadas tanto por pastores quanto pelos membros.

A ênfase dada por Roy Anderson, Burrill e Barbosa no papel do pastor como ministro itinerante, evangelista e promotor missionário reflete a orientação defendida por Ellen White e endossada pela administração da Igreja, como discutido no primeiro capítulo desta pesquisa. Esse resgate do enfoque evangelístico é essencial para o ministério adventista, uma vez que o crescimento institucional, a secularização e a maior concentração de membros em áreas geográficas menores aumentam a demanda pastoral nas congregações locais, o que pode levar à tendência de priorizar as demandas internas em detrimento da missão evangelística e da capacitação missionária dos membros.<sup>385</sup>

Do outro lado, o “ensino da Palavra de Deus, ministração dos ritos da igreja e manutenção da ordem”<sup>386</sup>, compõem elementos que estão presentes em nossa identidade ministerial. Primeiramente, o pastor adventista possui um compromisso com o ensino da Palavra de Deus, sendo um dos marcadores do ministro adventista, especialmente com os conteúdos proféticos da Palavra de Deus. Como está registrado no livro *Evangelismo*:

Os ministros devem apresentar a firme palavra da profecia como fundamento da fé dos adventistas do sétimo dia. As profecias de Daniel e Apocalipse devem ser cuidadosamente estudadas e, em ligação com elas, as palavras: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.” João 1:29<sup>387</sup>

O ensino da Palavra de Deus é uma forma de ministério cristão e de pastoreio. Além disso, as Escrituras não separam as funções de ensinar e pastorear. Paulo espera que o jovem pastor Timóteo seja "apto para ensinar" (1Tm 3.2). Warren W. Wiersbe explica a expressão "pastores e mestres" em Efésios 4.11, afirmando que

---

<sup>385</sup> COOK, David J.; ASHLOCK, Ryan L. A job for Superman? A call to clarify, the role of the adventista minister. **Magazine Ministry**, feb. 2013, p. 10-14. Disponível em: <https://www.ministrymagazine.org/archive/2013/02/a-job-for-superman>. Acesso em: 07 de nov. 2024.

<sup>386</sup> MOON; TENNISON; FORTIN, 2020, p. 306.

<sup>387</sup> WHITE, Ellen G. **Evangelismo**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2016. p. 196.

“esses dois termos indicam que se trata de um único cargo com dois ministérios”<sup>388</sup>. Ensinar a membresia da Igreja não é apenas uma função pastoral, mas é uma das formas mais eficazes de ministério. Cristo é descrito nos evangelhos como um “Mestre” (Mt 5.2, Jo 13.13). Jesus frequentava as sinagogas, e sua atividade constante nesse lugar era o ensino. O verbo “ensinar” (*didasko*) é o que caracteriza o ministério de Jesus, aparecendo 48 vezes, referindo-se a Ele.<sup>389</sup>

A prática do ensino esteve presente na atuação dos apóstolos de Jesus, tanto no ensino entre judeus quanto entre gentios. Os apóstolos transmitiam o conhecimento de Cristo por meio do ensino expositivo da verdade, pois os encontros realizados por eles tinham a mesma natureza pedagógica das reuniões de Jesus com os seus discípulos: o ensino.<sup>390</sup>

O grande objetivo do ensino é “levar pessoas a um relacionamento de salvação com Jesus Cristo”<sup>391</sup>, ou seja, é evangelização. Assim, o ensino desempenha uma parte no grande plano de redenção, com a proposta de ajudar a restaurar novamente a relação entre o homem e Deus, relação essa que foi rompida com a entrada do pecado. A obra do ensino é concretizada mediante o poder dinâmico do Espírito Santo, que realiza a obra de transformação, gerando uma descontinuidade com o passado e um novo começo, que chamamos de conversão.<sup>392</sup>

No tocante à ministração dos sacramentos da igreja (ceia do Senhor, batismos), como era comum os membros adventistas passarem alguns meses sem a presença do pastor na congregação, quando o pastor comparecia, eram organizados encontros no final de semana. Além de ministrar o ensino da Palavra de Deus, tanto quanto possível, a visita pastoral à congregação era concluída com batismos e a ceia do Senhor. A Ceia do Senhor tornou-se uma ordenança do advento, especialmente por expressar a fé no sangue eficaz de Jesus Cristo e por ser celebrada até a vinda de Cristo. Assim, a teologia da comunhão tem o foco duplo de olhar para o passado (sacrifício de Jesus) e para o futuro (volta de Cristo).<sup>393</sup>

---

<sup>388</sup> WIERSBE, Warren W. **Comentário Bíblico Expositivo**. Santo André: Geográfica Editora, v. 6, 2017. p. 48.

<sup>389</sup> DORNELES, Vanderlei. **Cristãos em busca do êxtase**: Para compreender a nova liturgia e o papel da música na adoração contemporânea. Engenheiro Coelho: UNASPRESS, 2003. p. 197.

<sup>390</sup> DORNELES, 2003, p. 198.

<sup>391</sup> KNIGHT, George R. **Educando para a eternidade**: Uma filosofia adventista de educação. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2017. p. 84.

<sup>392</sup> KNIGHT, 2017, p. 85.

<sup>393</sup> CAMPBELL, 2014. p. 7.

Em relação ao “ministério da ordem, o funcionamento adequado da igreja”,<sup>394</sup> dentre as atividades exercidas pelo pastor adventista, estava a prática da disciplina eclesiástica. Ela “não é em si mesma a tarefa mais importante de um líder religioso; mas a sua negligência poderá produzir uma comunidade de crentes mergulhados em pecados, escândalos e conflitos”.<sup>395</sup> Por isso, “o ministro é responsável por liderar e aconselhar as congregações em caso de disciplina eclesiástica”.<sup>396</sup>

A disciplina eclesiástica precisa sempre ser encarada sob três aspectos: (1) um ato de amor para com o membro errante, a fim de evitar a apostasia; (2) a manutenção da pureza doutrinária e o convite à santificação; (3) a preservação do testemunho da igreja para manter a evangelização de novos convertidos.<sup>397</sup> Afirma-se que o evangelismo e a disciplina eclesiástica estão intimamente relacionados na prática da fé cristã. O evangelismo é a prática de compartilhar as boas novas de Cristo com as demais pessoas. Existe uma relação muito íntima entre disciplina eclesiástica, evangelismo e crescimento da igreja. Uma comunidade eclesial indisciplinada prejudica o evangelismo, por isso Burlandy declara que, dentro de uma “igreja deve haver espaço simultâneo tanto para o evangelismo como para a disciplina eclesiástica, um sustenta o outro”.<sup>398</sup>

Além da disciplina eclesiástica, existem outros itens relacionados à organização e bom andamento da igreja. Encontramos na *Review and Herald*, do dia 24 de junho de 1873,<sup>399</sup> a primeira publicação de uma lista detalhada de como deveria

<sup>394</sup> MOON; TENNISON; FORTIN, 2020, p. 298.

<sup>395</sup> MUTZ, Márcio V.; MUTZ, Andresa S. C.; BRANDENBURG, Laude E. A Disciplina eclesiástica nos manuais eclesiástico-administrativos contemporâneos. **Protestantismo em Revista**. São Leopoldo, v. 49, n. 1, p. 138-145, 2023b, p. 122. Disponível em: [https://revistas.est.edu.br/periodicos\\_novo/index.php/PR/issue/view/216](https://revistas.est.edu.br/periodicos_novo/index.php/PR/issue/view/216) Acesso em: 12 de jan. de 2024.

<sup>396</sup> MOON; TENNISON; FORTIN, 2020, p. 301.

<sup>397</sup> MUTZ, Márcio V.; BRANDENBURG, Laude E. Disciplina eclesiástica na igreja do novo testamento. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**. Portugal. v. 15, n. 9, p. 9689–9710, 2023a, p. 9706. Disponível em: <https://ojs.europubpublications.com/ojs/index.php/ced/article/view/1873>. Acesso em: 14 jan. 2024.

<sup>398</sup> BURLANDY, Jorge Lucien. **Disciplina Eclesiástica e a Realidade Jurídico-Social Brasileira: Implicações para a Prática Pastoral**. 2012. 125 p. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Teologia, Seminário Latino-Americano Adventista de Teologia, Engenheiro Coelho, 2012. Disponível em: <https://centrowhite.org.br/wp-content/uploads/2013/06/Tese-Pr.-Jorge-Burlandy-2012.pdf>. Acesso em: 1 out. 2023.

<sup>399</sup> CANRIGHT, D. M. Pastoral Responsibilities. **Review and Herald**. Battle Creek, MI. June 24, 1873, p. 13. Disponível em: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18730624-V42-02.pdf>. Acesso em: 10 de jul. de 2022.

ser o trabalho de um pastor adventista ao visitar suas congregações. Apresenta-se, abaixo, uma síntese atualizada dessa lista:

1. Verificar se os registros da igreja estão sendo armazenados corretamente.
2. Examinar cada nome da lista de membros da secretaria, inquirindo cuidadosamente a condição de cada um.
3. Tomar atitude prática diante dos membros que abandonam a fé adventista.
4. Enviar correspondência aos membros ausentes.
5. Manter uma relação de candidatos interessados na filiação à igreja.
6. Verificar o que pode ser feito por qualquer pessoa que esteja guardando o sábado, mas tenha dificuldade de estar na igreja.
7. Celebrar as ordenanças da igreja (Santa Ceia, batismos etc.).
8. Examinar os registros da tesouraria, para verificar se estão sendo corretamente preenchidos e mantidos.
9. Certificar-se de que todos aqueles que têm algum interesse na igreja estejam devolvendo sistematicamente os dízimos.
10. Garantir que os esforços necessários sejam feitos para que todos continuem a prática da fidelidade a Deus.
11. Verificar se todos possuem os nossos periódicos e se as taxas de assinaturas estão sendo pagas.
12. Incentivar os membros a contribuírem financeiramente para as diferentes instituições de saúde da igreja.
13. Supervisionar e incentivar o culto familiar.
14. Assegurar que todos os membros recebam os periódicos, incluindo aqueles com dificuldade financeira para adquiri-los.

Campbell também acrescenta que foram encontradas descrições nos periódicos adventistas — de 1863 a 1873 — com orientações para os pastores

conduzirem a comissão de nomeações e ministrarem a disciplina eclesiástica, tendo em vista que os pastores eram mais neutros para resolver as disputas entre os membros.<sup>400</sup> De acordo com ele, a identidade ministerial esteve intimamente ligada tanto ao evangelismo e plantio de igrejas como ao cuidado da igreja local. À medida que viajavam para cumprir seu itinerário de atendimento às congregações sob sua responsabilidade, eles cuidavam para que a ordem fosse mantida em cada congregação.<sup>401</sup>

Compreende-se aqui que o ministério adventista, atualmente, reforça a ênfase na função pastoral centralizada no evangelismo, como declara o pastor Rafael Rossi, responsável pelo evangelismo em todo o território da Igreja Adventista da América do Sul: “O pastor distrital é o evangelista de suas igrejas, portanto, deve organizar a estrutura congregacional e mobilizar os membros para que se envolvam nas ações missionárias”.<sup>402</sup>

Simultaneamente com o compromisso da prática do evangelismo, espera-se que o ministro adventista possa pastorear as igrejas sob sua responsabilidade. Diante das muitas demandas presentes hoje no ministério pastoral, a lista citada na *Review and Herald* no dia 24 de junho de 1873 não parece ultrapassada. Pelo contrário, apresenta itens que ainda são exigidos pelo corpo administrativo da instituição aos pastores que trabalham no cuidado com as congregações.

A identidade ministerial adventista vai além da simples preservação e cuidado da membresia; ela é impulsionada por um senso de urgência na missão, com o olhar voltado para a iminente segunda vinda de Cristo. Esse ministério é compartilhado com líderes voluntários de cada congregação, refletindo o compromisso adventista com o sacerdócio de todos os crentes.<sup>403</sup>

As congregações adventistas no Brasil são geralmente de porte pequeno ou médio (72,2% possuem até 100 membros),<sup>404</sup> e são administradas por líderes

---

<sup>400</sup> CAMPBELL, 2014. p. 8.

<sup>401</sup> CAMPBELL, 2014. p. 8.

<sup>402</sup> ROSSI, Rafael. Tempo de Colher. **Revista Ministério**, Tatuí, Casa Publicadora Brasileira, ano 94, n. 560, 2022. p. 8.

<sup>403</sup> FOWLER, 1990, p.33.

<sup>404</sup> LEMOS, Felipe. Maioria das congregações adventistas tem até 100 membros. **Adventistas**. 2023. Disponível em: <https://noticias.adventistas.org/pt/maioria-das-congregacoes-adventistas-tem-ate-100-membros/>. Acesso em: 07 de nov. 2024.

eclesiais locais que são denominados de “anciãos ou anciãs”.<sup>405</sup> Estes desenvolvem o cuidado pastoral da comunidade religiosa local, sendo supervisionados e orientados pelo pastor distrital. Essa mesma visão é compartilhada por Wellington Barbosa quando afirma:

Os ministros deveriam adotar um modelo apostólico de pastoreio, plantando igrejas, educando os membros em relação às questões espirituais, desenvolvendo planos missionários e mantendo uma linha de supervisão que atendesse às congregações. Quanto ao ancionato, eles eram considerados como pastores locais, representantes da igreja e responsáveis pelo desempenho missionário da congregação.<sup>406</sup>

A sociedade vive uma ‘crise de identidade’, que atinge também o ministério pastoral adventista.<sup>407</sup> O papel social exercido pelos pastores, com sua representação dos símbolos sagrados, sempre foi visto como um dos mais complexos existentes dentro da sociedade. Nos últimos anos, esse papel foi modificado pelas mudanças culturais em curso, tanto fora quanto dentro da própria instituição eclesiástica. É natural, portanto, que sua assimilação por parte dos indivíduos tenha se tornado mais problemática. Os modelos definidos pelo ministério pastoral do passado já sofrem pressão<sup>408</sup> diante das demandas apresentadas pela sociedade atual, pela comunidade de fé e pela denominação, que a cada momento aumenta as exigências ao grupo ministerial.

Todas as instituições têm uma identidade. São suas marcas particulares, aquelas que as fazem ser diferentes umas das outras à primeira vista. Tais marcas são inapagáveis, assim como os traços de nossa fisionomia: sorriso, maneira de andar, sempre nos caracterizarão. Essas marcas são inapagáveis porque estão em

---

<sup>405</sup> Na Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia, o processo de ordenação de mulheres ao cargo de anciã foi autorizado após anos de estudos e consultas. Esse processo começou em 1995, mas não foi concluído naquela época. Somente em 2020 o tema foi retomado, e uma comissão foi formada para analisar os aspectos bíblico-teológicos e práticos dessa ordenação. Em 2022, a Comissão Diretiva da Divisão Sul-Americana aprovou oficialmente a ordenação de mulheres para o cargo de anciã, com base nas necessidades locais e seguindo as diretrizes do Manual da Igreja, conforme: LEMOS, Felipe. Igreja vota documento para fortalecer ancionato. **Adventistas**, 2021. Disponível em: <https://noticias.adventistas.org/pt/igreja-vota-documento-para-fortalecer-ancionato/>. Acesso em: 10 de nov. 2024.

<sup>406</sup> BARBOSA, 2016, p. 121.

<sup>407</sup> BRIGHENTI, 2021, p. 18.

<sup>408</sup> A pressão está presente em diversas formas: (1) Na congregação local - A mediação do pastor nos conflitos e sua presença no púlpito são fundamentais para a condução espiritual da igreja. (2) Na vida do pastor - Diante das crescentes demandas ministeriais, ele espera uma redução no número de congregações sob sua responsabilidade, considerando a complexidade do pastoreio atual. (3) A instituição almeja que seu trabalho vá além do crescimento numérico, valorizando também o discipulado, a formação espiritual e a consolidação da fé dos membros.

nossa matriz, como que impregnadas na estrutura das denominações. Essas marcas se modificam com o tempo, mas, se tentarmos apagá-las definitivamente, isso significaria o fim das denominações tradicionais.<sup>409</sup>

A identidade do ministério adventista reflete uma caminhada histórica de adaptação e fidelidade ao propósito missionário da Igreja. Inicialmente marcado pelo modelo do ministro itinerante, focado na expansão do evangelho em novas regiões, o ministério pastoral adventista era caracterizado por sua mobilidade e pioneirismo. Com o passar dos anos, e acompanhando as mudanças nas necessidades das congregações e nas exigências administrativas, o ministério adotou um modelo em que o pastor é visto como treinador e motivador missionário, alguém que não apenas lidera, mas também capacita e engaja a igreja local para cumprir sua missão.

Esse modelo contemporâneo não abandona os valores originais do ministério adventista, mas os amplia, buscando um equilíbrio entre o papel evangelístico e o fortalecimento interno das congregações. A essência dessa identidade ministerial, portanto, permanece enraizada no compromisso de pregar o evangelho e preparar o caminho para a segunda vinda de Cristo. Ellen White, em seus escritos, reforça esse papel equilibrado, apontando para a necessidade de uma liderança pastoral que inspire, treine e envolva os membros na missão, mantendo viva a chama da missão.

Assim, o pastor adventista é convidado a assumir um papel dinâmico e multifacetado, que respeita o legado do ministério itinerante enquanto responde às demandas de uma igreja global e local, fortalecendo e expandindo a obra em todas as esferas. Dessa forma, a identidade pastoral adventista segue sendo um chamado a viver e compartilhar a mensagem de esperança com zelo, adaptação e fidelidade.

Conclui-se que, entre os princípios fundamentais defendidos consistentemente pela Igreja Adventista, estão a ênfase em uma estrutura organizacional que não dependa exclusivamente do pastor e a centralização de todos os esforços da igreja e de seus membros na missão evangelística. Esses princípios devem continuar a moldar a prática pastoral contemporânea, assegurando que a identidade do ministério adventista permaneça vigorosa e fiel à sua razão de existir, mesmo em face das constantes transformações sociais. Esse elemento identitário não

---

<sup>409</sup> CALVANI, Carlos Eduardo Brandão. Identidade e Missão protestantes – perspectiva anglicana. **Revista Via Teológica**. v. 1, p. 5-26, 3 de julho 2001, p. 17. Disponível em: <https://periodicos.fabapar.com.br/index.php/vt/article/view/104>. Acesso em: 07 de fev. de 2024.

apenas necessita ser preservado, mas também deve passar por transformações estratégicas que o mantenham como uma das marcas distintivas do ministério pastoral adventista.

No próximo capítulo, realizar-se-á uma análise dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) dos programas de Bacharelado em Teologia Adventista no Brasil, buscando avaliar de que forma os elementos que definem a identidade do ministério adventista estão sendo preservados, adaptados ou, eventualmente, negligenciados durante o processo de formação inicial do pastor adventista.

## 5. OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DO CURSO DE TEOLOGIA ADVENTISTA NO BRASIL

O Projeto Pedagógico de Curso é um instrumento crucial que contribui para a formação da identidade do egresso que a instituição deseja formar.<sup>410</sup> Ele estabelece os objetivos do curso, os conhecimentos e habilidades que os discentes devem adquirir, bem como os valores e as atitudes que devem desenvolver. Desse modo, ajuda a moldar a identidade profissional dos discentes, alinhando-os com a visão e os objetivos da instituição de ensino. Apropriando-se das colocações de Ilma Passos Alencastro Veiga, entende-se que a finalidade do PPC é percebida como um:

[...] instrumento de ação política [que] deve estar sintonizado com uma nova visão de mundo, expressa no paradigma emergente de ciência e de educação, a fim de garantir uma formação global e crítica para os envolvidos nesse processo, como forma de capacitá-los para o exercício da cidadania, a formação profissional e o pleno desenvolvimento da pessoa.<sup>411</sup>

Além disso, o projeto pedagógico também fornece uma estrutura para a avaliação contínua do progresso dos alunos, permitindo que a instituição de ensino ajuste suas estratégias de ensino e aprendizagem conforme necessário para garantir que os alunos estejam no caminho certo para se tornarem os profissionais desejados.

Portanto, o projeto pedagógico de um curso de graduação não é apenas um documento administrativo, mas uma ferramenta vital para a formação da identidade profissional dos alunos. Ele desempenha um papel central na realização da missão da instituição de ensino de formar profissionais altamente qualificados e competentes, que possam contribuir significativamente para a sociedade.

O PPC é uma proposta de ensino produzida coletivamente, cuja finalidade é enumerar as diretrizes, os propósitos e os procedimentos adotados para a formação de profissionais em uma determinada área do conhecimento e, conseqüentemente, para as ações político-pedagógicas do fazer acadêmico.<sup>412</sup> Trata-se, portanto, do documento oficial de apresentação do curso.

---

<sup>410</sup> VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educação Básica e Educação Superior: Projeto político-pedagógico**. Campinas: Papirus, 2004. p. 17.

<sup>411</sup> VEIGA, 2004, p. 16.

<sup>412</sup> LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: política, estruturas e organização**. São Paulo: Cortez, 2003. p. 357.

O projeto político-pedagógico busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sócio-político e com os interesses reais e coletivos da população majoritária. Na dimensão pedagógica reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de se definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade.<sup>413</sup>

O significado do termo "projeto" vem da palavra no latim *proiectus*, sendo o prefixo *pro-* compreendido como refletindo a ideia de futuro, para frente, e o participio *iācere*, com respeito a *iactus*, por lançar adiante, avançar com vistas ao futuro.<sup>414</sup> É um plano de realizações, uma espécie de carta de intenções, na qual estão as intenções para a criação de uma proposta futura, diferente daquela que se tem no presente. Conforme Moacir Gadotti, o objetivo é quebrar uma situação confortável para aventurar-se na travessia de um período de inconstância, buscando nova estabilidade, ou um novo estado melhor do que o atual, em função da promessa que cada projeto possui.<sup>415</sup>

Na elaboração de um projeto pedagógico do curso, consideram-se alguns elementos:

- (1) Um projeto pedagógico é construído com base nos problemas reais de cada curso. Parte das inquietações e problemas vivenciados no cotidiano acadêmico, na busca de alternativas viáveis para que o modelo educacional melhore, favorecendo uma aprendizagem mais eficaz e duradoura dos alunos.<sup>416</sup>
- (2) O projeto pedagógico constitui-se, ainda, em um compromisso aceito e firmado por todos aqueles que compõem a comunidade do curso. A sua elaboração, sempre coletiva, resulta do diálogo crítico e contínuo entre o corpo docente, o pessoal técnico-administrativo, os estudantes e os gestores. É um documento extenso e flexível que atua como um guia para

<sup>413</sup> VEIGA, 1998, p. 208.

<sup>414</sup> VESCHI, Benjamin. Etimologia de Projeto. **Etimologia**: origem e conceito. 2020. Disponível: <https://etimologia.com.br/projeto/>. Acesso em: 04 de fev. de 2024.

<sup>415</sup> GADOTTI, Moacir. Pressupostos do projeto pedagógico. In: **Conferência Nacional de Educação para todos**, 1994, Anais. Brasília: MEC/Sef, p. 576-581, 1994. p. 579. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/60b90f87-e2ec-44d3-8c2a-2d5555706aaa/Pressupostos%20do%20projeto%20pedag%C3%B3gico%20%281994%29.pdf>. Acesso em: 04 de fev. de 2024.

<sup>416</sup> LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2003, p. 359.

as escolhas relacionadas à educação, pois direciona todas as atividades ligadas ao desenvolvimento de um profissional.<sup>417</sup>

(3) O projeto pedagógico também serve como um padrão para a avaliação do curso em si, ou seja, um meio para orientar avaliações regulares feitas tanto internamente quanto externamente. Como qualquer projeto, sua implementação é sempre permeada pela percepção de discrepâncias em relação ao plano original e, às vezes, isso requer a reorientação dos caminhos a serem percorridos. Assim, a avaliação só trará resultados benéficos se for realizada de maneira contínua, por aqueles que participaram de sua criação e concretização, de maneira consciente e engajada.<sup>418</sup>

(4) O projeto pedagógico leva em conta o que já está estabelecido (legislação, currículo, conteúdos, métodos, formas organizativas da escola e outros), mas também possui um aspecto inovador. O time de profissionais da escola tem a capacidade de criar e reinventar a instituição, os objetivos e as metas que mais se alinham com os interesses da escola e da comunidade. A natureza inovadora do projeto implica que ele estabelece, cria objetivos, procedimentos, instrumentos, modos de agir, formas de ação, estruturas, hábitos e valores. Isso também significa que, a cada período letivo, ele é avaliado para que se possam tomar novas decisões, retomar a direção e corrigir desvios. Portanto, todo projeto é inacabado, pois as escolas são instituições caracterizadas pela interação entre pessoas, pela intencionalidade, pela conexão com o que acontece fora dela, o que leva à conclusão de que elas não são idênticas. As organizações são, portanto, construídas e reconstruídas socialmente.<sup>419</sup>

É crucial enfatizar que cada projeto pedagógico precisa ter uma identidade bem definida, articulada de forma coerente com suas estratégias de trabalho, seus valores, suas intenções e o currículo proposto para a formação profissional.<sup>420</sup>

---

<sup>417</sup> LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2003, p. 358.

<sup>418</sup> LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2003, p. 378.

<sup>419</sup> LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2003, p. 360.

<sup>420</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Orientações gerais para elaboração de projetos pedagógicos de cursos de graduação**. Uberlândia: Pró-Reitoria de Graduação e Diretoria de Ensino. 89p. 2021, p. 11. Disponível em:

Nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação em Bacharelado em Teologia constam as seguintes informações: dados do curso, história do curso, justificativa do curso, marco teórico, objetivos do curso (geral e específicos), perfil do egresso, campo de atuação profissional, competências, atitudes e habilidades, metodologia do curso, avaliação, organização curricular do curso, formas de acesso ao curso, atividades curriculares, corpo docente, suporte ao funcionamento do curso, apoio ao discente, sistemática de concretização do projeto pedagógico do curso, referências e anexos.<sup>421</sup>

A coleta de dados, a fim de produzir o material empírico da tese, se deu inicialmente nos sites/endereços eletrônicos de cada curso de teologia adventista a ser analisado. Durante essa etapa inicial de busca, verificou-se que estava disponível para acesso online apenas o projeto pedagógico do curso do SALT/FAAMA. Assim, visando padronizar a análise de dados e obter os PPCs de todos os cursos de teologia adventista em território nacional, procedeu-se ao contato via correspondência eletrônica com os coordenadores dos respectivos cursos, o que tornou possível o exame de todos os projetos pedagógicos, que foram gentilmente repassados ao pesquisador por representantes das instituições de ensino. A tabela abaixo (tabela 1) organiza os documentos e as fontes da coleta de dados.

Instituição	Doctº	Fonte	Formato	nº pág	Data da Coleta
SALT/UNASP-EC	PPC	secretaria acadêmica	PDF	162	04/08/2022
SALT/UNIAENE	PPC	enviado pelo coordenador do curso	PDF	290	10/07/2024
SALT/FAAMA	PPC	disponível no site do curso PPC_Teologia2022_compressed.pdf (faama.edu.br)	PDF	237	31/01/2024
SALT/FAP	PPC	enviado pelo diretor da Faculdade de Teologia	PDF	187	12/05/2022

**Tabela 1:** Documentos de Análise PPCs  
**Fonte:** Confeção pelo autor a partir de dados da pesquisa

[https://prograd.ufu.br/sites/prograd.ufu.br/files/media/arquivo/guia\\_ppc\\_3a\\_edicao.pdf](https://prograd.ufu.br/sites/prograd.ufu.br/files/media/arquivo/guia_ppc_3a_edicao.pdf). Acesso em: 04 de fevereiro de 2024.

<sup>421</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2021, p. 14.

Procede-se, a partir disso, à análise das fontes documentais para identificar temáticas relacionadas à formação da identidade do ministério adventista, especialmente atentando-se para o aporte teórico que fundamenta a elaboração de cada Projeto Pedagógico do Curso. Os ementários dos componentes curriculares foram analisados com o objetivo de encontrar elementos que permitissem refletir sobre a formação da identidade ministerial adventista. Para identificar os componentes curriculares relacionados à identidade ministerial adventista, buscaram-se palavras e expressões que remetam à missão, evangelismo, plantio de igrejas, engajamento e capacitação missionária, bem como à escatologia adventista, pois compreende-se que a ênfase na volta de Jesus imprime um senso de urgência à missão.

Os dados extraídos dos documentos foram organizados e sistematizados em tabelas, com destaque para: a) os grandes temas relacionados à formação da identidade ministerial adventista na tessitura textual do PPC; b) as informações mais detalhadas no ementário que indicassem saberes e práticas relacionadas à formação da identidade ministerial adventista no conjunto de dados disponíveis. Assim, a estratégia analítica, no que tange aos PPCs, envolveu três etapas procedimentais:

1. Leitura panorâmica do documento e descrição dos aspectos gerais.
2. Mapeamento das características da identidade pastoral que são nomeadas direta ou indiretamente ao longo do texto em diferentes seções ou capítulos, atentando-se para duas categorias de análise: a) os conhecimentos que ensejam a constituição e/ou fortalecimento da identidade ministerial adventista (apresentação, perfil do egresso, ementas dos componentes curriculares); b) as experiências que, segundo o documento, são oportunizadas aos teologandos e que incidem sobre sua identidade pastoral (estágios, saídas de campo, estratégias metodológicas).
3. Sistematização das categorias analíticas por recorrência, conforme o autor Bardin.<sup>422</sup>

---

<sup>422</sup> BARDIN, 2021.

Faz-se necessário esclarecer que, para identificar facilmente os excertos documentais em análise, a partir deste ponto, eles foram colocados entre aspas e com fonte em itálico, para se diferenciarem-se de citações diretas e indiretas que também são utilizadas nesta tese.

Outro esclarecimento necessário é que todos os quatro cursos de teologia ofertados por instituições adventistas no Brasil (SALT/UNASP-EC, SALT/UNIAENE, SALT/FAAMA e SALT/FAP) estão vinculados ao SALT/DSA (Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia da Divisão Sul-Americana) – o órgão responsável por orientar e supervisionar a educação teológica da Igreja Adventista do Sétimo Dia para oito países da América do Sul<sup>423</sup>. Esses, por sua vez, são administrados por uma sede administrativa da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Brasília/DF.

Isso justifica que, apesar de cada PPC ser distinto e atender às peculiaridades de sua região, os documentos dos PPCs possuem diversos elementos idênticos e similares, não só de caráter pedagógico e filosófico, mas também na nomenclatura e nas ementas dos componentes curriculares.

## 5.1. ANÁLISE DO PROJETO PEDAGÓGICO DO SALT/UNASP-EC

O PPC do SALT/UNASP-EC contém 163 páginas, estruturadas em nove seções, conforme descrito a seguir:

A primeira seção descreve de forma ampla a instituição educacional do UNASP-EC, com seu perfil institucional a partir de aspectos históricos, geográficos e sociais, apresentando também a declaração de missão, visão e lema.

A segunda seção apresenta o curso de Bacharelado em Teologia, suas formas de ingresso, o perfil do curso no cenário nacional, regional e local, além de um breve histórico e justificativa para o curso de Teologia.

A terceira seção aborda a organização didático-pedagógica do curso, incluindo a fundamentação teórico-metodológica e atividades articuladas ao ensino, à iniciação científica e à extensão. Ela também oferece uma breve descrição da missão, objetivos gerais e específicos do curso, o perfil do egresso com suas competências e

---

<sup>423</sup> VELOSO, Mário. O Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia. **Revista O Ministério**. set-out 1981. p. 23, 24. Disponível em: <https://ministeriopastoral.com.br/o-seminario-adventista-latino-americano-de-teologia/>. Acesso em: 16 de jul. de 2024.

habilidades, a organização curricular, além de temas transversais, procedimentos de avaliação e apoio ao discente.

A quarta seção apresenta o sistema de avaliação, abrangendo tanto a autoavaliação do curso quanto os processos decorrentes dessa verificação.

A quinta seção trata da administração acadêmica do curso, descrevendo a coordenação, o núcleo de docentes e a política de apoio e aperfeiçoamento do egresso.

A sexta seção descreve a infraestrutura específica disponibilizada pelo campus educacional para o curso de Teologia, tais como a biblioteca e laboratórios.

A sétima seção apresenta as ementas de cada componente curricular, com a bibliografia sugerida.

A oitava seção reúne anexos que trazem as regras para os estágios do curso, as diretrizes para atividades complementares e a regulamentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).

Ao final do documento, na nona seção, estão listadas as referências bibliográficas utilizadas na construção do PPC.

A análise realizada no documento do PPC do SALT/UNASP-EC permitiu identificar que, na apresentação da instituição de ensino que subsidia o curso de teologia, já logo nas primeiras páginas, destaca-se o caráter “confessional”<sup>424</sup> da instituição que “atende a orientação confessional e ideologia específicas,”<sup>425</sup> e que o curso tem o objetivo de “destacar os valores espirituais defendidos por esta instituição.”<sup>426</sup> Observa-se que um dos objetivos específicos do curso é “desenvolver a compreensão clara e profunda apreciação pelas Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia.”<sup>427</sup> Nas competências e habilidades apresentadas, verifica-se que a instituição espera que o discente saiba “administrar o programa pastoral da Igreja Adventista do Sétimo Dia, enquanto comunidade de fé inserida e atuante na sociedade.”<sup>428</sup>

---

<sup>424</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO. **Projeto pedagógico de Curso (PPC) bacharelado em teologia**. Engenheiro Coelho, 2021. p. 05,12.

<sup>425</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p.10.

<sup>426</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p.18.

<sup>427</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 29.

<sup>428</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 33.

O Curso de Teologia do SALT/UNASP-EC, historicamente, formava líderes com um foco na “formação missionária”<sup>429</sup> para atender à denominação adventista, sendo esse o seu principal objetivo educacional. Funcionava como um curso livre, semelhante ao que ocorria nas demais instituições teológicas de outras tradições religiosas no Brasil, que atendiam à formação de líderes e pastores para suas comunidades.<sup>430</sup> Diante do reconhecimento do curso de Teologia do UNASP-EC pelo MEC em 2003, assimilaram-se à matriz curricular os saberes em consonância com as diretrizes da graduação teológica do MEC, sem renunciar ao seu objetivo inicial, que é a formação de líderes, missionários e pastores para servirem à denominação que subsidia o curso.

Por meio da análise documental, nota-se que existe uma busca idealizada por um perfil de egresso com saber teológico mais humanístico, que terá características “de um líder espiritual, sob a perspectiva tradicional, não fundamentalista”<sup>431</sup>. Com atuação norteada por “princípios cristãos”<sup>432</sup>, “atitude ética”<sup>433</sup>, com “atuação possível na tradição cristã”<sup>434</sup>, e com aptidão para “reconhecer diversidades que induzirão a uma tomada de decisão de modo crítico e competente, levando a práticas adaptadas a situações e particularidades”<sup>435</sup>.

A análise textual do PPC revela ainda que a confessionalidade, ao passo que preserva a identidade da tradição que a subsidia, não impede o caráter acadêmico e reflexivo da educação teológica, tampouco o desenvolvimento de um amplo conhecimento da teologia, para além das fronteiras da própria confessionalidade, em um ambiente de diálogo com o conhecimento humano e até mesmo com o pluralismo do saber teológico.

---

<sup>429</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 06.

<sup>430</sup> RODRIGUES, Marilze Wischral e RODRIGUES, Stélio João. A Qualidade do ensino superior em teologia frente aos desafios do século XXI. São Bento do Sul: **Vox Scripturae Revista Teológica Internacional**, v. XXIV, n. 2, jul.-dez 2016, p. 197.

<sup>431</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 30.

<sup>432</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 30.

<sup>433</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 30.

<sup>434</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 30.

<sup>435</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 30,31.

No caso deste PPC (SALT/UNASP-EC), não foi localizado o campo de atuação do egresso do Curso de Teologia; mas todos os demais elementos de um PPC estão contemplados no documento.<sup>436</sup>

Abaixo, pode-se verificar a relação dos componentes curriculares com suas respectivas ementas, que remetem diretamente ao caráter identitário do ministério adventista. Eles foram agrupados na tabela, correspondentemente a cada ano do curso.

<b>1º Ano do Curso Bacharelado em Teologia</b>	
<b>Componente Curricular</b>	<b>Ementa</b>
Princípios de Saúde	“Conhecimento e prática dos conceitos bíblicos e científicos de saúde. O estilo de vida adventista. O conceito de saúde integral e dos fatores que contribuem para a saúde. Relação da mensagem de saúde com a terceira mensagem angélica e o testemunho cristão”. <sup>437</sup>
Literatura e evangelização	“Métodos de estratégias de evangelização mediante publicações. Participação em programa de evangelização por meio de literatura”. <sup>438</sup>
Prática Pastoral 1: Ministério da Criança, Adolescente e Jovem	“A igreja e as novas gerações. Ministérios da Criança, dos Adolescentes e dos Jovens. Escola Sabatina dos menores e jovens, clube de Aventureiros e Desbravadores”. <sup>439</sup>
Formação Espiritual	“Vida espiritual e devocional do pastor a partir da perspectiva bíblica. Disciplinas espirituais, fidelidade e pureza, mordomia cristã, vocação pastoral, natureza e ética da obra pastoral”. <sup>440</sup>
Prática Pastoral 2: Instrução Religiosa de Adultos	“Ministério da Escola Sabatina de adultos, Diaconato, Estudos Bíblicos e Classes Bíblicas”. <sup>441</sup>

<sup>436</sup> Elementos elencados presentes no PPC SALT/UNASP: dados do curso; histórico do curso; justificativa; formas de ingresso; fundamentação teórico-metodológica; missão do curso; objetivos do curso; perfil do egresso; competências e habilidades; organização curricular; metodologia de ensino e recursos de ensino-aprendizagem; temas transversais; atividades acadêmicas articuladas ao ensino, iniciação científica e extensão; avaliação; apoio ao discente; sistema de avaliação do curso; administração acadêmica; infraestrutura; ementário e bibliografia; e anexos.

<sup>437</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 85

<sup>438</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 90

<sup>439</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 89.

<sup>440</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 93.

<sup>441</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 98.

--	--

**Tabela 2:** Componentes Curriculares com Identidade Ministerial Adventista 1º ano

**Fonte:** Confecção pelo autor a partir de dados do PPC SALT/UNASP-EC

A seguir, apresentam-se breves considerações sobre a ementa de cada componente curricular, que, de forma objetiva, parece ter sido criada para preservar os elementos essenciais da identidade do ministério adventista na formação dos alunos do curso de Teologia do SALT/UNASP-EC.

Em primeiro lugar, importa mencionar que o componente curricular “Princípios de Saúde” está intrinsecamente ligado à formação da identidade adventista. Desde 1863, os adventistas do sétimo dia enfatizam um estilo de vida saudável. Ellen G. White desempenhou um papel crucial ao estabelecer práticas de saúde que se tornaram parte integrante da mensagem adventista. Essa abordagem está alinhada com a compreensão de que a saúde física, mental e espiritual está interligada, e de que hábitos saudáveis são uma expressão de respeito pelo corpo, considerado templo do Espírito Santo.<sup>442</sup> Uma dieta saudável é uma característica marcante do adventismo, devido ao seu chamado profético como comunidade que proclama o juízo e a brevidade da volta de Cristo.

Este componente curricular está presente em todos os demais PPCs dos cursos de Bacharelado em Teologia Adventista no Brasil, sendo suas ementas idênticas nos PPCs do SALT/UNASP-EC e SALT/FAAMA. No entanto, a ementa no PPC do SALT/FAP difere em parte dos dois cursos já mencionados e não foi localizada no PPC do SALT/UNIAENE ementa similar na grade curricular.

Em segundo lugar, destaca-se que a disciplina “Literatura e Evangelização” possui um elo de ligação com a identidade adventista, pois aborda de forma objetiva questões relacionadas ao ministério pastoral e à missão da Igreja. Muitos candidatos ao ministério adventista iniciaram suas atividades como vendedores de literatura adventista de porta em porta, especialmente em lugares onde a mensagem adventista era desconhecida. Os candidatos ao ministério pastoral adventista, em sua grande

---

<sup>442</sup> LEVTEROV, Theodore. Reformadores da saúde. **Revista Adventista**. Disponível em: <https://www.revistaadventista.com.br/da-redacao/destaques/reformadores-da-saude/>. Acesso em: 16 de jun de 2024.

maioria, tornavam-se colportores (vendedores da literatura adventista), ainda como estudantes nos colégios adventistas, como uma forma de obter sua manutenção financeira e subsidiar os custos de seus estudos preparatórios ao ministério pastoral. O sucesso no desenvolvimento da tarefa como missionário da página impressa qualificava o missionário para que ele fosse direcionado para o ministério pastoral adventista.

Outro aspecto é que a Igreja Adventista, desde os seus primórdios, defende, por orientação profética, que as publicações são "instrumentos-chave"<sup>443</sup> para o cumprimento de sua missão. A escatologia adventista aponta para um tempo em que a voz do pregador vivo não mais poderá ser ouvida e a literatura desempenhará uma função relevante na pregação do evangelho, especialmente porque a literatura chega a lugares em que o ser humano não consegue entrar. A literatura é instrumento de Deus para buscar pessoas no pecado.<sup>444</sup> Exerceu e ainda exerce uma relevância estratégica no cumprimento da divulgação da mensagem adventista.

O componente curricular "Literatura e Evangelização" incentiva o egresso a, nos recessos escolares, dedicar-se à obra da colportagem, adquirindo experiência com o evangelismo da página impressa e ainda aportando recursos financeiros para sua manutenção como estudante do curso de Teologia.

A disciplina está presente em todos os PPCs analisados. São idênticas as ementas nos PPCs do SALT/UNASP-EC e SALT/UNIAENE, e são similares as ementas nos PPCs do SALT/FAAMA e SALT/FAP.

Em terceiro lugar, destaca-se o componente curricular chamado "Prática Pastoral 1: Ministérios da Criança, Adolescentes e Jovem". A própria nomenclatura já revela seu caráter teórico-prático, diretamente relacionado à evangelização e ao ensino. O discente receberá orientação sobre os ministérios da igreja correspondentes às faixas etárias das chamadas novas gerações (crianças, pré-adolescentes, adolescentes e jovens), conforme segue: (1) Nos ministérios da criança, adolescentes e jovens, o discente terá a oportunidade de observar, participar e acompanhar o desenvolvimento das diversas atividades que ocorrem nos departamentos da escola

---

<sup>443</sup> JIMÉNEZ, Lemuel Olán. **A última voz**: O papel profético das publicações no tempo do fim. Tautí: Casa Publicadora Brasileira, 2020. p. 12.

<sup>444</sup> GODINHO, Paulo S. **O Remanescente e o Ensino doutrinário das Escrituras**. Maringá: Gráfica e Editora Massoni, 2022. p. 148.

sabatina das crianças, pré-adolescentes, adolescentes e jovens. Esses departamentos funcionam como espaços separados por faixas etárias, nos quais ocorrem a ministração do ensino da Bíblia e o preparo para as atividades de missões; (2) Nos clubes dos aventureiros e desbravadores, os teologandos desenvolvem projetos que visam ao desenvolvimento integral das crianças e adolescentes, promovendo habilidades físicas, mentais, sociais e espirituais. Esses conhecimentos e práticas integram a dinâmica ministerial adventista, que tem como objetivo preparar os membros envolvidos nesses ministérios, qualificando-os como futuros líderes eclesiásticos e promovendo seu engajamento na missão.

Este componente curricular está presente em três PPCs analisados, sendo idênticos em suas ementas nos PPCs do SALT/UNASP-EC, SALT/UNIAENE e SALT/FAAMA. Já o PPC do SALT/FAP não possui um componente curricular com a mesma organização.

Em quarto lugar, sublinha-se o componente curricular “Formação Espiritual”, que tem como proposta desenvolver a capacidade espiritual e moral do discente para o exercício do ministério pastoral. Além do caráter devocional, os estudantes serão orientados nesta disciplina a viver a prática da "mordomia cristã"<sup>445</sup>, um conceito bíblico que reconhece Deus como Criador, Senhor e Mantenedor de todas as coisas. A compreensão da mordomia cristã capacita o teologando a exercer o ministério pastoral com vocação e paixão, mantendo-o como um servo de Deus, que dedicará seus dons, habilidades e recursos à obra de Deus e à missão.<sup>446</sup>

Esta disciplina está presente em todos os PPCs analisados, com pequenas variações na identificação dos componentes curriculares. Os PPCs do SALT/UNASP-EC e do SALT/FAAMA são idênticos, enquanto os PPCs do SALT/UNIAENE e do SALT/FAP são similares.

Em quinto lugar, destaca-se o componente curricular “Prática Pastoral 2: Instrução Religiosa de Adultos”, que está relacionado com a "escola sabatina de adultos"<sup>447</sup>, com o objetivo de fortalecer o ensino das escrituras para o amadurecimento da fé e a mobilização missionária da membresia. Neste componente,

---

<sup>445</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p.93.

<sup>446</sup> ASSOCIAÇÃO MINISTERIAL DA ASSOCIAÇÃO GERAL DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA, 2003, p. 356-357.

<sup>447</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 98.

o discente terá a oportunidade, em sala de aula, de conhecer a filosofia e a proposta do ministério da escola sabatina dos adultos. Por meio das atividades complementares, o discente poderá participar das reuniões da escola sabatina, com a oportunidade de observar, participar e envolver-se na dinâmica deste ministério, que ocorre semanalmente antes do culto de adoração aos sábados.

Ainda na ementa, lê-se sobre a relação da escola sabatina com diversos métodos missionários utilizados pela Igreja Adventista: "pequenos grupos, estudos bíblicos, visitação e classes bíblicas".<sup>448</sup> (1) O termo "pequenos grupos" envolve agrupar de 5 a 12 pessoas, que semanalmente irão se relacionar, conviver e estudar a Bíblia, com a finalidade de solidificar a fé cristã e potencializar o interesse pela fé adventista. (2) A visita o, uma das tarefas principais do pastoreio, permite conhecer os interessados, identificar suas lutas e possíveis dificuldades em rela o   f  adventista. (3) O termo "classe bíblica" diz respeito   forma o de um grupo de pessoas que se reúne semanalmente para conhecer as crenças adventistas e ser preparado para tornar-se membro da Igreja. (4) O estudo bíblico   a ministra o das crenças adventistas, mediante um roteiro previamente organizado com perguntas e respostas, utilizando-se da Bíblia como fonte básica para compreender o quadro de crenças adventistas. Desde a forma o inicial da Igreja Adventista do Sétimo Dia, o método de estudos bíblicos tem sido fundamental para a conserva o e crescimento do movimento.<sup>449</sup>

Este componente curricular está presente em três dos PPCs analisados, sendo idênticas em suas ementas as dos PPCs do SALT/UNASP-EC, SALT/UNIAENE e SALT/FAAMA.

2 <sup>o</sup> Ano do Curso Bacharelado em Teologia	
Componente Curricular	Ementa
Filosofia da Educa�o Cristã	"Principais abordagens teórico-metodológicas da educa�o cristã. Rela�o f� e ensino no sistema educacional adventista". <sup>450</sup>

<sup>448</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 98.

<sup>449</sup> SILVA, P. Cilas. **Série de estudos bíblicos da igreja adventista do sétimo dia no Brasil**. Engenheiro Coelho: Imprensa Adventista UNAPRESS, 2003. p. 50,51.

<sup>450</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 101.

História do Adventismo	“A Igreja Adventista do Sétimo Dia, desde suas origens até os dias atuais, destacando sua identidade e missão bíblico-profética, principais fases e ocorrências histórico-teológicas que marcaram a trajetória da denominação, observando seu desenvolvimento, consolidação, desafios e perspectivas”. <sup>451</sup>
Doutrina de Cristo	“Introdução à Teologia Sistemática e à Cristologia. Desenvolvimento histórico da Pessoa de Cristo. Tendências cristológicas contemporâneas na Igreja Adventista. A divindade e pré-existência de Cristo. A encarnação e a humanidade de Cristo. União das duas naturezas em Jesus. Significado do sofrimento e morte de Jesus. Ofícios de Jesus Cristo: sacerdote, profeta e rei”. <sup>452</sup>
Prática Pastoral 3: Discipulado 1	“Introdução ao conceito bíblico de discipulado e sua prática por meio de pequenos grupos, estudos bíblicos, visitação e classes bíblicas”. <sup>453</sup>
Daniel	“Estudo das escolas de interpretação profética contexto judaico cristão. Análise e interpretação do livro de Daniel, com ênfase em suas profecias”. <sup>454</sup>
Doutrina da Salvação	“Estudo do tema da salvação no contexto do grande conflito entre Cristo e Satanás. A obra de Cristo e a experiência da salvação. Tradições e conceitos teológicos contemporâneos quanto à salvação”. <sup>455</sup>
Orientação Profética	“O Dom Profético e sua manifestação na igreja cristã. Principais caracterizações históricos-teológicas desse dom no remanescente profético, em relação à pessoa e ministério de Ellen G. White, destacando sua importância, papel e resultados para a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Dom profético e desafios contemporâneos”. <sup>456</sup>
Prática Pastoral 4: Discipulado 2	“Aplicação do conceito bíblico de discipulado e sua prática por meio de pequenos grupos, estudos bíblicos, visitação e classes bíblicas”. <sup>457</sup>

**Tabela 3:** Componentes Curriculares com Identidade Ministerial Adventista 2º ano

**Fonte:** Confeção pelo autor a partir de dados do PPC SALT/UNASP-EC

<sup>451</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 102.

<sup>452</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 103.

<sup>453</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 105.

<sup>454</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 107.

<sup>455</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 109.

<sup>456</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 110.

<sup>457</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 112.

Em sexto lugar, merece destaque a disciplina “Filosofia da Educação Cristã”, que ressalta as abordagens metodológicas da educação adventista. Tais abordagens não são entendidas apenas como técnicas pedagógicas, mas refletem a essência da mensagem adventista, que visa à formação integral do ser humano, com a transmissão de valores bíblicos e o desenvolvimento físico, moral, intelectual e espiritual. Diversos discentes terão a oportunidade de exercer suas primeiras atividades como pastor/professor/capelão em uma instituição educacional da rede adventista, que possui características confessionais, com ministração de aulas de ensino religioso. Além de seu caráter formativo, essas instituições são agências evangelizadoras. Este componente curricular tem o objetivo de preparar o discente para que ele possa compreender a filosofia da Educação Adventista e atuar como incentivador, promotor e defensor deste sistema educacional.

A disciplina está presente em todos os PPCs analisados, sendo idênticas em suas ementas as dos PPCs do SALT/UNIAENE e SALT/FAAMA; sendo similar em sua ementa o PPC do SALT/UNASP-EC e com ementa dessemelhante o PPC do SALT/FAP.

Em sétimo lugar, destaca-se o componente curricular a “História do Adventismo”, que é a única ementa que menciona especificamente o termo ‘identidade’<sup>458</sup> em todo o texto documental analisado. A estrutura curricular tem como proposta analisar historicamente a trajetória do movimento adventista observador do sábado, sua organização, crescimento e expansão mundial, bem como os desafios que essa denominação enfrenta para manter a unidade de fé sob o impacto das mais variadas culturas do mundo. Apresenta-se ao discente as reivindicações proféticas da Igreja Adventista do Sétimo Dia e sua missão como Movimento Restauracionista das verdades bíblicas. O objetivo desta unidade curricular não é somente narrar uma história para que o discente possa maravilhar-se, mas para que a mesma fé que operou nos pioneiros de Deus no passado possa operar novamente na vida do alunato, que continuará escrevendo a história desta denominação.<sup>459</sup>

O estudo da história da Igreja Adventista é uma parte essencial da educação teológica e pastoral no curso de Teologia. Ele fornece uma base sólida para a formação dos discentes, equipando-os com o conhecimento necessário para moldar

---

<sup>458</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 102.

<sup>459</sup> WHITE, Ellen G. **Profetas e Reis**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1992. p. 175

as práticas, tradições e valores que são passados de geração em geração, fortalecendo a identidade ministerial.

Esse componente curricular está presente em todos os PPCs analisados, tendo suas ementas similares entre os quatro documentos analisados.

Em oitavo lugar, pontua-se o componente curricular “Doutrina de Cristo”. A ementa oferece uma visão abrangente e estruturada sobre temas centrais da Teologia Sistemática e Cristologia, com foco na figura de Jesus Cristo. Ela oferece uma introdução à Teologia Sistemática e à Cristologia, contribuindo na construção de uma base sólida sobre os métodos e abordagens teológicas. Em seguida, explora-se o desenvolvimento histórico da pessoa de Cristo, permitindo uma compreensão evolutiva das percepções sobre Jesus ao longo dos séculos. Analisam-se as tendências cristológicas contemporâneas na Igreja Adventista. O que promove uma compreensão contextualizada e relevante. A ementa aborda a divindade e pré-existência de Cristo, aspectos fundamentais que afirmam sua eternidade e divindade, e a encarnação e humanidade de Cristo, essenciais para entender a teologia da salvação. A doutrina da união hipostática, que afirma que Jesus é simultaneamente totalmente Deus e totalmente homem, é explorada em profundidade. O significado do sofrimento e morte de Jesus é examinado, destacando a teologia da expiação e seu papel redentor. Por fim, analisam-se os ofícios de Jesus Cristo como sacerdote, profeta e rei, oferecendo uma visão completa de seu papel e funções, destacando sua mediação, revelação da vontade de Deus e soberania.

Esse componente curricular é relevante dentro do adventismo, pois o tema natureza da humanidade de Cristo é um dos assuntos mais debatidos entre os adventistas, com pontos de entendimento bem distintos. A compreensão deste assunto está diretamente relacionada à compreensão da salvação adotada pelos adventistas.<sup>460</sup>

Esse componente curricular possui ementas idênticas nos PPCs do SALT/UNASP-EC e SALT/FAP, sendo similar ao PPC do SALT/UNIAENE. No entanto, no PPC do SALT/FAAMA, não está incluído na matriz curricular.

---

<sup>460</sup> WHIDDEN, Woodrow W. **Ellen White e a Humanidade de Cristo**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2005. p. 13.

Em nono lugar, destacma-se os componentes curriculares “Prática Pastoral 3: Discipulado I” e “Prática Pastoral 4: Discipulado II”, que acrescentam aos métodos de evangelismo utilizados pela denominação adventista o “conceito bíblico do discipulado”<sup>461</sup> e “aplicação do conceito bíblico de discipulado”<sup>462</sup>. O objetivo da disciplina é integrar o discipulado como prática fundamental para cultivar a nutrição espiritual e a multiplicação de discípulos. Busca-se acolher, capacitar e nutrir os novos membros, para que estes possam tornar-se discípulos e discipuladores, e não simplesmente membros de uma congregação. Essa visão de discipulado não elimina o processo de evangelismo adotado pela denominação em seu período formativo, que teve seu foco no evangelismo público e, como forma de ensino, o estudo bíblico, que pode ser ministrado: individualmente, em duplas missionárias, em classes bíblicas e em pequenos grupos. Essa relação entre os métodos de evangelismo tradicionais da igreja, acrescidos do discipulado, tem a dimensão que equilibra o crescimento numérico e a conservação de membros, visando a minimizar a evasão de membros após o batismo.

A expressão “fazei discípulos” (Mateus 28:19-20) é um mandamento direto de Jesus na Grande Comissão, conferindo à missão da igreja uma autoridade divina. Esse comando envolve evangelizar e ensinar novos convertidos a seguir os ensinamentos de Jesus, incluindo o batismo e a obediência a tudo o que Ele ordenou. Fazer discípulos não se limita à conversão, mas abrange a transformação contínua de vidas, onde os discípulos crescem em sua fé e se tornam mais semelhantes a Cristo. Esse processo é multiplicativo, pois aqueles que são discipulados são chamados a discipular outros, criando um ciclo contínuo de crescimento. Além disso, ocorre dentro da comunidade de fé, através de relacionamentos intencionais de apoio mútuo e aprendizado conjunto. A missão de fazer discípulos é global, chamando a igreja a levar o evangelho a todas as nações, o que reflete a visão inclusiva do reino de Deus. Essa visão é compartilhada pelo ministério adventista, que preserva a ênfase na missão, no envolvimento dos membros na missão e nas responsabilidades a serem desempenhadas como corpo de Cristo.

---

<sup>461</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 105.

<sup>462</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 112.

Esses dois componentes curriculares relacionados ao discipulado têm suas ementas idênticas nos PPCs do SALT/UNIAENE e SALT/FAAMA, e são similares ao PPC do SALT/UNASP-EC, estando ausentes no PPC do SALT/FAP.

Em décimo lugar, destaca-se a unidade curricular sobre o livro de Daniel, pois aborda-se o estudo das escolas de interpretação profética no contexto judaico-cristão a partir de uma interpretação e compreensão historicista das profecias de Daniel.<sup>463</sup> O componente curricular apresentará aos discentes que a Igreja Adventista do Sétimo Dia é “um movimento profético, com uma mensagem profética e uma missão divina”.<sup>464</sup> Essa autocompreensão de si como o povo da profecia foi o que transformou o movimento adventista sabatista no que é hoje. Eliminar essa herança profética seria o caminho certo para enfraquecer a identidade do ministério adventista.<sup>465</sup>

Este componente curricular está presente em todos os documentos de PPCs analisados, apresentando ementas que são bastante similares entre si.

Em décimo primeiro lugar, pontua-se a unidade curricular “Doutrina da Salvação”, pois está profundamente ligada à identidade do ministério adventista, na medida em que o tema é um dos pilares fundamentais da fé adventista. O estudo desse tópico no contexto do grande conflito entre Cristo e Satanás reforça a missão pastoral de guiar os fiéis na compreensão e vivência dessa doutrina. Os pastores adventistas são chamados a ensinar e exemplificar a obra redentora de Cristo, ajudando os membros da igreja a experimentarem a salvação em Cristo de maneira pessoal e transformadora. Além disso, a análise das tradições e conceitos teológicos contemporâneos sobre a salvação permite que os pastores estejam atualizados e preparados para responder às questões e desafios modernos, fortalecendo assim a fé e a prática dos crentes. Essa conexão entre o componente curricular e a identidade pastoral adventista garante que os líderes religiosos estejam bem equipados para cumprir seu papel como líderes eclesiais, promovendo uma compreensão profunda e prática da salvação.<sup>466</sup>

---

<sup>463</sup> HOLLBROOK, Frank B. (ed.). **Estudos sobre Apocalipse**: Temas introdutórios. Engenheiro Coelho: Editora Universitária Adventista UNASPRESS, 2021. p. 19.

<sup>464</sup> PARADELLO, Jefferson. Teólogos refletem sobre a identidade adventista, a hermenêutica e a graça. **Adventistas**, 2017. Disponível em: <https://noticias.adventistas.org/pt/teologos-refletem-sobre-a-identidade-adventista-a-hermeneutica-e-a-graca/>. Acesso em: 18 de jul. de 2024.

<sup>465</sup> KNIGHT, George R. **Adventismo**: Origem e impacto do movimento milerita. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2015. p. 318.

<sup>466</sup> COMISSÃO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO MINISTERIAL E TEOLÓGICA DA ASSOCIAÇÃO GERAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. **Manual de educação ministerial e teológica**

Entre os documentos analisados nesta tese, dois deles são idênticos em sua ementa no que diz respeito ao componente curricular em questão: os PPCs do SALT/UNIAENE e do SALT/FAAMA. Um terceiro documento, o PPC do SALT/UNASP-EC, apresenta uma ementa similar aos dois documentos acima, enquanto o PPC do SALT/FAP possui uma proposta diferente.

Em décimo segundo lugar, destaca-se o componente curricular sobre “Orientação Profética”, que está intimamente ligado à identidade do ministério adventista, merece ser destacado. O dom profético, especialmente através da pessoa e do ministério de Ellen G. White, é um dos pilares fundamentais que moldam a teologia e os saberes da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ellen G. White é considerada uma profetisa moderna, e seus escritos são vistos como uma orientação divina para a Igreja. Este componente curricular reforça a importância de compreender e valorizar o dom profético, preparando os futuros pastores para ensinar e aplicar esses princípios em suas congregações. Ele estrutura o quadro de verdades bíblicas ensinadas pela denominação adventista e fortalece a compreensão das profecias de Daniel/Apocalipse.<sup>467</sup>

A disciplina está presente em todos os documentos de PPC analisados. Nos PPCs do SALT/UNASP-EC, SALT/UNIAENE e SALT/FAAMA, a ementa é idêntica, enquanto no PPC do SALT/FAP, a ementa apresenta um excerto similar em relação aos demais documentos.

3º Ano do Curso Bacharelado em Teologia	
Componente Curricular	Ementa
Apocalipse	“Análise e interpretação do livro de Apocalipse, data, estrutura literária, temas e mensagem”. <sup>468</sup>
Doutrina do Santuário	“Introdução à doutrina do santuário. Seguindo uma abordagem sistemática, a disciplina explora as informações bíblicas sobre a estrutura e os rituais do santuário do AT e a noção tipológica do santuário no NT. Ela discute também a relação entre o santuário e a profecia bíblica, os debates sobre o santuário na

**adventista do sétimo dia.** Disponível em: <https://www.adventist.education/wp-content/uploads/2018/06/Manual-de-Educação-Ministerial-E-Teológica-2017>. Acesso em: 18 de jul. de 2024.

<sup>467</sup> SHEA, William H. **Estudos selecionados em interpretação profética**. Engenheiro Coelho: Editora Universitária Adventista UNASPRESS, 2021. p. 11.

<sup>468</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 113.

	história da teologia adventista e a relação do santuário com o processo e a experiência da salvação”. <sup>469</sup>
Pregação Bíblica	“Preparo e apresentação de sermões bíblicos bem estruturados que atinjam o intelecto, as emoções e a vontade dos ouvintes e que facilitem uma resposta positiva aos apelos do Espírito Santo. A pregação e edificação da Igreja e seu compromisso com Deus e com a missão”. <sup>470</sup>
Hermenêutica e Exegese do AT e NT	“Estudo dos princípios e métodos de interpretação do texto bíblico e aplicação de sua mensagem na atualidade. Exegese de perícopes do AT e NT”. <sup>471</sup>
Prática Pastoral 5:	“Estudo e prática do ministério pastoral nas áreas de capelania, comunicação, ação solidária e preceptoria”. <sup>472</sup>
Religiões e Movimentos Religiosos Contemporâneos	“Origem, desenvolvimento histórico e pensamento das grandes religiões e movimento religiosos contemporâneos. Estratégias missionárias para diálogo inter-religioso”. <sup>473</sup>
Prática Pastoral 6: Evangelismo Público	“Princípios bíblicos e teológicos do evangelismo. Qualidades de um evangelista. Métodos e técnicas dos diversos sistemas de evangelização pública. Prática de evangelismo público”. <sup>474</sup>

**Tabela 4:** Componentes Curriculares com Identidade Ministerial Adventista 3º ano

**Fonte:** Confeção pelo autor a partir de dados do PPC SALT/UNASP-EC

Em décimo terceiro lugar, destaca-se o modo como o componente curricular do Apocalipse, considerado extremamente valioso para a formação da identidade do discente candidato ao ministério adventista. O livro do “Apocalipse oferece um vislumbre de Cristo, das realidades celestiais e das questões envolvidas no conflito cósmico, vislumbre esse que não pode ser encontrado em nenhum outro lugar”.<sup>475</sup> Através de uma abordagem historicista, os adventistas olham para as profecias a fim de explicar o presente.

<sup>469</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 114.

<sup>470</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 117.

<sup>471</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 118.

<sup>472</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 119.

<sup>473</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 121.

<sup>474</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 123.

<sup>475</sup> STEFANOVIC. Ranko. **Revelação de Jesus Cristo**: Comentário sobre o livro de Apocalipse. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2023. p. 13.

O estudo deste componente curricular apresenta uma relação muito próxima com o estudo do livro de Daniel, ambos oferecendo visões paralelas do panorama do fim do mundo. A compreensão desses livros serve como fundamento do cenário escatológico desenvolvido pelo movimento adventista, sendo considerado responsável pela expansão da denominação no mundo e pelas razões pelas quais hoje o adventismo possui mais de 16 milhões de adeptos.<sup>476</sup>

Este componente curricular está presente em todos os documentos de PPCs analisados. Nos PPCs do SALT/UNIAENE e SALT/FAAMA, os trechos da ementa são idênticos. No PPC do SALT/UNASP-EC, a ementa é similar às dos PPCs do SALT/UNIAENE e SALT/FAAMA. Já no PPC do SALT/FAP, a ementa apresenta uma proposta distinta dos demais documentos.

Em décimo quarto lugar, apresenta-se a unidade curricular “Doutrina do Santuário”, apresenta ao estudante o “santuário na história da teologia adventista”.<sup>477</sup> A escritora adventista Ellen White descreve o santuário como a “chave”<sup>478</sup> que desvendou o mistério em torno do evento do dia 22 de outubro de 1844, fortalecendo o desenvolvimento do quadro doutrinário adventista e a compreensão dos eventos relacionados ao ministério de Cristo após a sua ascensão ao Céu. Este componente curricular contribui para a formação da identidade ministerial adventista no discente, ao apresentar os elementos teóricos e doutrinários como alicerce para o desenvolvimento doutrinário da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Trata-se de um componente curricular presente em todos os documentos de PPCs analisados, sendo que dois deles, os PPCs do SALT/UNIAENE e SALT/FAP, possuem ementas dessemelhantes em relação aos outros documentos. Já os PPCs do SALT/UNASP-EC e SALT/FAAMA são idênticos em suas ementas.

Em décimo quinto lugar, destaca-se a disciplina "Pregação Bíblica", que descreve para o discente a importância da proclamação no contexto adventista, estabelecendo uma relação com a missão da Igreja. Como resultado de uma Igreja que surgiu no contexto da modernidade, a construção dos sermões deve ser bem elaborada, cristocêntrica e escatológica, pois tem a incumbência de preparar homens

---

<sup>476</sup> MOORE, Mervin. **Apocalipse 13**: Boicotes econômicos, decretos de morte, perseguição religiosa - Isso poderia realmente acontecer? Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2013. p. 13.

<sup>477</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 114.

<sup>478</sup> WHITE, Ellen G. **O grande conflito**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2003. p. 423.

e mulheres para a volta do Senhor. Além disso, ao focar na edificação da Igreja e no compromisso com a missão, este componente curricular reforça a responsabilidade pastoral de guiar a congregação em sua jornada espiritual e em seu papel na missão global da Igreja Adventista do Sétimo Dia.<sup>479</sup> O pastor adventista utiliza o púlpito para enfatizar temas proféticos, escatológicos e a restauração das verdades bíblicas. Sermões bem estruturados, que harmonizam o Antigo e o Novo Testamento, são características distintivas de sua pregação. A exposição bíblica focada em temas proféticos e escatológicos é essencial para preservar a identidade da pregação no ministério adventista.

O componente curricular está presente nos quatro documentos dos PPCs estudados, sendo que as ementas são semelhantes nos PPCs do SALT/UNIAENE e SALT/FAAMA, tendo a ementa similar no PPC do SALT/UNASP-EC. Já no PPC do SALT/FAP, esta é singular em relação aos demais.

Em décimo sexto lugar, apresenta-se a unidade curricular "Hermenêutica e Exegese do AT e NT", considerada essencial no estudo teológico, pois fornece as ferramentas para interpretar o texto bíblico com precisão, respeitando o contexto histórico, cultural, linguístico e literário em que foi escrito. A Igreja Adventista do Sétimo Dia rejeita o método crítico-histórico, adotando em seu lugar o método histórico-gramatical. Este método hermenêutico permite que a interpretação da Bíblia seja conduzida sob os princípios da *sola scriptura* e *tota scriptura*, garantindo que toda a Bíblia seja considerada e respeitada como fonte de autoridade e revelação divina.

A questão da hermenêutica bíblica afeta diretamente a identidade do ministério adventista, pois está intrinsecamente ligada à sua mensagem e missão. Dessa forma, o estudo exige do aluno uma atenção cuidadosa às diversas abordagens interpretativas, a fim de compreender o contexto em que surgem e suas possíveis implicações. Essa preparação permite ao teólogo adventista desenvolver uma interpretação coerente e fiel às Escrituras, alinhada com a missão e os valores da Igreja.<sup>480</sup>

---

<sup>479</sup> WICK, W. H. A características da pregação adventista. **Revista O Ministério**. Santo André: Casa Publicadora Brasileira. set-out de 1957, p. 13. Disponível em: <https://ministeriopastoral.com.br/a-caracteristica-da-pregacao-adventista/>. Acesso em: 19 de jul. de 2024.

<sup>480</sup> TIMM, Alberto R. Antecedentes históricos da interpretação bíblica adventista. In: REID, George. **Compreendendo as escrituras**: uma abordagem adventista. Engenheiro Coelho: UNASPRESS, 2007. p. 8.

Os PPCs do SALT/UNIAENE e SALT/FAAMA possuem ementa deste componente curricular de forma idêntica, e no PPC do SALT/UNASP-EC, o excerto da ementa é bem similar aos dois anteriores, sendo que no PPC do SALT/FAP a ementa tem uma proposta curricular que diverge dos documentos dos PPCs anteriores.

Em décimo sétimo lugar, destaca-se "Prática Pastoral 5: Ministério Pastoral", que oportuniza um contato do estudante com a possibilidade de atuação ministerial em áreas como: "capelania, comunicação, ação solidária e preceptoria".<sup>481</sup> A Igreja Adventista possui diversas instituições com o objetivo de evangelização, tais como: escolas, hospitais, editoras, TVs, rádios, centros de mídias, fábricas de alimentos e organizações assistenciais. Os conteúdos desta disciplina permitem que o egresso tenha contato com as diversas instituições que fazem parte da estrutura organizacional adventista e compreenda o papel de cada uma delas no cumprimento da missão. A proposta da denominação é ter líderes com formação teológica e identidade ministerial na gestão dessas instituições, como forma de preservar a identidade adventista em nossas organizações. O contato do discente com outras práticas pastorais além do pastoreio eclesial amplia as oportunidades de atuação do teólogo em outras áreas da instituição adventista.

A ementa deste componente curricular é idêntica nos PPCs do SALT/UNIAENE e SALT/FAAMA e possui ementa similar ao PPC do SALT/UNASP-EC.

Em décimo oitavo lugar, apresenta-se "Religiões e Movimentos Religiosos Contemporâneos", que oferece uma síntese das principais confissões e movimentos religiosos que surgiram no cristianismo e sua relação com as crenças adventistas. Em sua ementa, são apresentadas as "estratégias missionárias para diálogo inter-religioso",<sup>482</sup> o que permitirá que o discente compartilhe sua fé e, ao mesmo tempo, tenha subsídios para evangelizar interessados vindos de outras denominações religiosas.

Este componente curricular tem a mesma proposta de ementa nos PPCs do SALT/UNASP-EC, SALT/UNIAENE e SALT/FAAMA.

---

<sup>481</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 119.

<sup>482</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 12.

Em décimo nono lugar, destaca-se o componente curricular "Prática Pastoral 6: Evangelismo Público", que possui uma relação direta com o ministério adventista, pois aborda a "prática de evangelismo público"<sup>483</sup>. Tal prática sempre esteve presente na Igreja Adventista do Sétimo Dia como forma de anunciar as verdades bíblicas em todo o mundo. Os pioneiros adventistas enfatizaram a relevância de proclamar a mensagem do advento ao mundo, e essa dinâmica contribuiu para fortalecer seu compromisso com a missão evangelística.<sup>484</sup> Ao colocar o egresso em contato com os "princípios bíblicos e teológicos do evangelismo"<sup>485</sup> e apresentar "métodos e técnicas dos diversos sistemas de evangelização pública",<sup>486</sup> a disciplina contribui para que a formação da identidade ministerial seja preservada.

Esse componente curricular é idêntico em suas ementas nos três documentos a seguir, PPCs do SALT/UNASP-EC, SALT/UNIAENE e SALT/FAAMA.

4º Ano do Curso Bacharelado em Teologia	
Componente Curricular	Ementa
Doutrina da Vida Cristã	"Princípios bíblicos acerca da vida cristã. Mordomia cristã: a sábia administração do tempo, corpo, talentos e bens, no âmbito pessoal e coletivo". <sup>487</sup>
Doutrina da Igreja	"Estudo do conceito bíblico de igreja na Bíblia. Sua natureza, organização, autoridade e missão". <sup>488</sup>
Comunicação e Mídia	"O adventismo e o uso dos meios de comunicação. Noções de assessoria de imprensa e comunicação eclesial. O potencial das mídias para preparação do evangelho". <sup>489</sup>
Prática Pastoral 7: Ministério Pastoral II – Planejamento Estratégico	"A natureza e a missão da Igreja, suas estruturas ministeriais como expressas no Antigo Testamento e Novo Testamento e suas formas de organização. O planejamento estratégico e o processo administrativo no ministério pastoral". <sup>490</sup>

<sup>483</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 123.

<sup>484</sup> ROSSI, Rafael. Proclamando as Boas-Novas. **Revista O Ministério**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, p. 12-14, jul-ago. 2024, p. 12. Disponível em: <https://ministeriopastoral.com.br/proclamando-as-boas-novas/>. Acesso em: 24 de jun. 2024.

<sup>485</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 123.

<sup>486</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 123.

<sup>487</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 127.

<sup>488</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 127.

<sup>489</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 130.

<sup>490</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 133.

Culto e Adoração	“O conceito teológico da adoração. A adoração no Antigo e no Novo Testamento. O desenvolvimento histórico da liturgia na igreja cristã. A adoração no contexto adventista. O pastor e a organização litúrgica. Aspectos litúrgicos contemporâneos”. <sup>491</sup>
Doutrina dos Eventos Finais	“Principais divisões da escatologia. Escatologia individual: preparo pessoal para volta de Jesus. Escatologia histórica. Ministério de Cristo no Santuário Celestial, Segunda vinda de Cristo, Milênio e fim do pecado, Nova Terra”. <sup>492</sup>
Missão da Igreja	“Estudo dos fundamentos bíblicos da missão cristã e seus métodos evangelísticos. Desafios e realidades da missão local e mundial para a Igreja Adventista. Princípios de missão urbana e estratégias para levar a mensagem bíblica a diversos contextos”. <sup>493</sup>
Prática Pastoral 8: Ministério Pastoral III	“Administração eclesiástica na Igreja Adventista do Sétimo Dia: o Manual da Igreja e suas normas. Comissões e reuniões Administrativas”. <sup>494</sup>

**Tabela 5:** Componentes Curriculares com Identidade Ministerial Adventista 4º ano  
**Fonte:** Confecção pelo autor a partir de dados do PPC SALT/UNASP-EC

Em vigésimo lugar, destaca-se a disciplina "Doutrina da Vida Cristã", que aborda o tema da mordomia sob uma perspectiva tanto individual quanto coletiva. A instrução dos princípios da mordomia cristã engloba o ensino e a prática dessa mordomia aos membros em sua totalidade, de modo que cada um possa compreender o propósito e a missão da Igreja. A mordomia cristã implica um compromisso com a administração do tempo, incluindo a santificação do sábado; o cuidado com o corpo, em consonância com os princípios de saúde destacados pela denominação adventista; e a relação com os bens e recursos financeiros, bem como o compromisso diante da missão.<sup>495</sup>

Esse componente curricular é idêntico em suas ementas aos PPCs do SALT/UNIAENE e SALT/FAAMA e similar em sua ementa ao PPC do SALT/UNASP-EC.

<sup>491</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 137.

<sup>492</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 141.

<sup>493</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 143.

<sup>494</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 148.

<sup>495</sup> RONCAROLO, Roberto R. O ministério do ensino individual e coletivo da mordomia. **Revista O Ministério**. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, p. 7-8, nov-dez 1984, p. 7,8. Disponível em: <https://ministeriopastoral.com.br/o-ministerio-do-ensino-individual-e-coletivo-da-mordomia/>. Acesso em: 23 de jul de 2024.

Em vigésimo primeiro lugar, apresenta-se o componente "Doutrina da Igreja", que fornece ao discente uma descrição sobre a essência e a importância do ministério eclesiástico dentro do contexto da eclesiologia adventista. O propósito é promover uma reflexão acerca da eclesiologia bíblica e conscientizar o estudante da relevância essencial da Igreja para a realização da missão de Cristo. A eclesiologia adventista tem um foco muito bem definido: toda a estrutura da igreja existe e deve ser empregada em prol da missão eclesiástica de anunciar o iminente retorno de Cristo à Terra.<sup>496</sup>

Esse componente curricular é idêntico em suas ementas em dois documentos de PPCs: SALT/UNIAENE e SALT/FAAMA. É similar na ementa do PPC do SALT/UNASP-EC.

Em vigésimo segundo lugar, destaca-se "Comunicação e Mídia", que enfatiza que o discente precisa estar atento para conhecer os meios de comunicação e utilizá-los de maneira estratégica, com o objetivo de potencializar a pregação do evangelho. Essa atitude relaciona-se com a identidade ministerial dos primeiros pastores, que utilizaram todos os meios de comunicação disponíveis na época (folhetos, jornais, revistas etc.) para divulgação de sua mensagem distintiva.<sup>497</sup> Para que a Igreja prospere, os discentes precisam ser preparados para introduzir novos métodos para atender às necessidades dos nossos dias atuais.<sup>498</sup>

Esse componente curricular é idêntico em suas ementas em dois documentos de PPCs do SALT/UNIAENE e SALT/FAAMA, e similar na ementa do PPC do SALT/UNASP-EC.

Em vigésimo terceiro lugar, destacam-se os dois componentes curriculares que tratam dos saberes e práticas pastorais administrativa da Igreja Adventista do Sétimo Dia: "Prática Pastoral 7: Ministério Pastoral II - Planejamento Estratégico" e "Prática Pastoral 8: Ministério Pastoral III - Administração da Igreja". Abordam temas relativos ao "planejamento estratégico e o processo administrativo no ministério pastoral"<sup>499</sup> e "Manual da Igreja e suas normas. Comissões e reuniões

---

<sup>496</sup> RODRÍGUEZ, 2020, p. 13.

<sup>497</sup> OLIVEIRA, Enoch. Editorial: Satanás e a imprensa. **Revista O Ministério**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, p. 5-7, mai -jun. de 1969. p. 5. Disponível em: <https://ministeriopastoral.com.br/satanas-e-a-imprensa/>. Acesso em: 16 de jun. de 2024.

<sup>498</sup> WHITE, 2016, p. 70.

<sup>499</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 133.

Administrativas”<sup>500</sup>. O discente terá a oportunidade de conhecer a estrutura organizacional e as funções da Igreja Adventista do Sétimo Dia, bem como seu relacionamento com a estrutura denominacional que acolhe seus membros. Esse estudo abordará a compreensão da vida cristã, o modelo administrativo adotado pela denominação e os princípios da disciplina eclesiástica.<sup>501</sup>

Esse componente curricular é idêntico em suas ementas nos três documentos a seguir, PPCs do SALT/UNASP-EC, SALT/UNIAENE e SALT/FAAMA.

Em vigésimo quarto lugar, apresenta-se a disciplina "Culto e Adoração", que enfatiza ao discente a noção de adoração no contexto adventista e explicita a correlação entre os conceitos de “adoração e escatologia”<sup>502</sup>. Nesse sentido, adoração envolve o reconhecimento de Deus como Criador e a santificação do sábado, fazendo do ato de adorar um ponto central no conflito entre o bem e o mal, como declara o pastor Valiante: “A missão da IASD, como porta-voz das três últimas mensagens de advertência de Deus, no fim do grande conflito, é restaurar o verdadeiro culto e a adoração correta ao Deus Criador (Ap 14)”.<sup>503</sup> No contexto adventista, a compreensão sobre o culto e adoração contribui para a formação da identidade do ministério adventista. Como adoradores, os adventistas se voltam para crenças identitárias como a santificação do sábado dentro do escopo do grande conflito entre o bem e o mal.

Esse componente curricular é idêntico em suas ementas em dois documentos de PPCs: SALT/UNASP-EC e SALT/FAAMA, e similar na ementa do PPC do SALT/UNIAENE, sendo dessemelhante em sua ementa ao PPC do SALT/FAP.

Em vigésimo quinto lugar, destaca-se o componente curricular que aponta para as "Doutrinas dos Eventos Finais" e narra para o discente uma visão futura focada na segunda volta de Cristo e no período anterior ao milênio mencionado em Apocalipse 20. Nesta disciplina, são trabalhados os conceitos antropológicos do condicionalismo e do aniquilacionismo dos ímpios — conceitos que descrevem o estado inconsciente dos mortos e a eliminação completa dos ímpios no final do

---

<sup>500</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 142.

<sup>501</sup> MOON; TENNISON; FORTIN, 2020, p. 306.

<sup>502</sup> FORTIN, Denis. Teologia da Adoração e liturgia em Ellen White. In: RODRÍGUEZ, Ángel Manuel. **A igreja: Adoração, ministério e autoridade**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2020. p. 101.

<sup>503</sup> VALIANTE, Edilson. Em espírito e verdade. **Revista Ministério**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, Jul-Ago. 2013. p. 16.

milênio. Também é abordado o restauracionismo, que aponta para uma restauração final das verdades bíblicas do cristianismo rejeitadas pelo cristianismo pós-apostólico.<sup>504</sup> O pastor Alberto Timm faz a seguinte declaração que confirma a relação entre este componente curricular e a formação da identidade adventista:

Uma compreensão sobre a origem e desenvolvimento histórico da escatologia adventista é indispensável para que se possa, não apenas responder adequadamente aos desafios escatológicos contemporâneos, mas também preservar a identidade profética da denominação.<sup>505</sup>

O historiador adventista George R. Knight contribui e confirma a posição defendida pelo teólogo adventista Timm ao declarar que, “se o adventismo perder sua visão apocalíptica, perderá a razão de sua existência como igreja e como sistema educacional”.<sup>506</sup> Essa compreensão sobre a escatologia adventista é um elemento de fortalecimento da identidade adventista.

Esse componente curricular é idêntico em suas ementas em dois documentos de PPCs do SALT/UNIAENE e SALT/FAAMA, similar na ementa do PPC do SALT/UNASP-EC e dessemelhante em sua ementa ao PPC do SALT/FAP..

Em vigésimo sexto lugar, apresenta-se o componente curricular “Missão da Igreja”, que analisa a missão e os métodos sob uma ótica bíblica e apresenta as barreiras para o cumprimento da missão enfrentadas pela denominação adventista, considerando que os adventistas possuem crenças distintivas, que, em sua compreensão, são verdades bíblicas negligenciadas pelo cristianismo e que devem ser restauradas.<sup>507</sup> Através deste componente curricular, percebe-se que o foco na missão é bem significativo, pois, sendo uma denominação que se desenvolveu inicialmente em áreas rurais, tanto nos Estados Unidos da América quanto no Brasil, busca-se analisar princípios para que a mensagem adventista possa alcançar centros urbanos e ambientes diversos.

---

<sup>504</sup> TIMM, Alberto R. Escatologia adventista do sétimo dia, 1844-2004. Breve panorama histórico. *In*: TIMM, Alberto R.; RODOR, Amin A.; DORNELES, Vanderlei (eds.). **O futuro: A visão adventista dos últimos acontecimentos**. Engenheiro Coelho: Imprensa Universitária Adventista – UNASPRESS, 2004. p. 265.

<sup>505</sup> TIMM, 2004, p. 267.

<sup>506</sup> KINGHT, George. R. **A Visão apocalíptica e a neutralização do adventismo**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2010. p. 11.

<sup>507</sup> GODINHO, 2022, p. 30-31.

David J. Bosch afirma que a esperança na segunda vinda de Cristo deve servir como um motivador para a ação missionária, e não como um motivo para inação.<sup>508</sup> Ele destaca que, mesmo aguardando a volta de Cristo, os adventistas devem continuar a trabalhar ativamente na propagação da fé e no serviço ao próximo, demonstrando que o zelo pela missão é uma expressão da fé e da esperança na vinda de Cristo.

Esse componente curricular é idêntico em suas ementas em dois documentos de PPCs do SALT/UNIAENE e SALT/FAAMA, e similar na ementa do PPC do SALT/UNASP-EC

**Estágio pastoral** – O curso de Teologia do SALT/UNASP-EC, além dos componentes curriculares acima expostos, que se destacam por apresentarem saberes que contribuem para a formação da identidade ministerial adventista, também oferece o estágio pastoral – uma oportunidade prática de formação dos teologandos, com uma carga total de 270 horas. Este estágio, conhecido como Estágio Curricular Supervisionado, é orientado por um docente do curso e supervisionado por um profissional da área, atendendo às diretrizes da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.<sup>509</sup>

A proposta do estágio é proporcionar aos discentes uma vivência prática no ministério pastoral, permitindo que eles apliquem os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso em situações reais. Isso inclui atividades como pregação, aconselhamento, participação em reuniões administrativas e outras práticas pastorais. Além disso, o estágio visa ao aperfeiçoamento dos alunos, auxiliando-os a desenvolver habilidades e a consolidar o perfil profissional desejado pela instituição.<sup>510</sup>

São apresentados três estágios supervisionados no curso. O primeiro estágio é o de evangelização, que ocorre no terceiro ano do curso de Teologia, nos meses de setembro a novembro. Nesse período, os estudantes não têm aulas na faculdade e se dedicam integralmente à participação em uma campanha de evangelização em alguma região ou cidade, para que tenham uma experiência real, sob a tutela de um professor/supervisor que orientará os procedimentos e campanhas de

---

<sup>508</sup> BOSCH, David J. **Missão transformadora**: Mudanças de paradigma na teologia da missão. São Leopoldo: EST, Sinodal, 2022. p. 185.

<sup>509</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 57.

<sup>510</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 58.

evangelização.<sup>511</sup> O segundo e terceiro estágio pastoral voltam-se para a aplicação das práticas pastorais relacionadas ao cuidado em uma congregação. O estágio deve ocorrer em uma igreja adventista vinculada ao estágio pastoral do curso<sup>512</sup>, que estará organizada para receber o teologando durante um fim de semana.

Essa experiência prática é essencial para preparar os futuros pastores para os desafios do ministério, garantindo que eles estejam bem equipados para servir suas comunidades de forma eficaz e compassiva.

**Atividades complementares** – Além destes componentes curriculares que possuem uma relação identitária, temos os componentes curriculares de formação complementar, onde o discente tem a possibilidade de desenvolver suas habilidades, conhecimentos e competências junto a diversas comunidades religiosas, participação em conferências, grupos de pesquisa, eventos de caráter inter-religioso, estágios e tantas outras atividades em que os saberes pastorais e teológicos são solicitados.<sup>513</sup>

As atividades complementares do PPC do Curso de Bacharelado do UNASP-EC são institucionalizadas e consistem em atividades extraclases que completam a formação do estudante nas áreas: científica, cultural e de prestação de serviço comunitário. Consideram a diversidade como um elemento significativo e necessário para a formação, por isso, incentiva-se os teologandos a participarem de intercâmbios em países estrangeiros, especialmente de fala portuguesa, no continente africano, e no trabalho com indígenas das tribos Apinangés e Parecis.<sup>514</sup>

## 5.2 ANÁLISE DO PROJETO PEDAGÓGICO DO SALT/UNIAENE

O documento contém 290 páginas, estruturado em seis seções, conforme descrito a seguir:

A **primeira seção** apresenta o processo de construção deste PPC e sua equipe gestora, evidenciando o trabalho coletivo realizado.

---

<sup>511</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 148.

<sup>512</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 150.

<sup>513</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 40.

<sup>514</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 59, 62.

Na **segunda seção**, são evidenciados os aspectos referentes à instituição, enquanto organização de Ensino Superior (IES) consolidada no recôncavo baiano há algumas décadas.

A **terceira seção** apresenta o histórico do curso e sua relevância para a região onde está inserido, além dos objetivos gerais e específicos. Descreve as diversas políticas do curso, tais como: institucionais, ensino, pesquisa, iniciação científica, extensão, diversidade, meio ambiente, responsabilidade social, acadêmica, internacionalização, atendimento aos discentes, acesso do grupo discente, desenvolvimento espiritual e outras peculiaridades do curso.

Na **quarta seção**, é apresentado o currículo do curso de Teologia, com sua identidade pedagógica-curricular, o perfil do egresso e as especialidades curriculares, destacando: matriz curricular, disciplinas optativas, monitoria acadêmica, atividades práticas e estágios, atividades complementares, trabalho de conclusão de curso e integralização curricular.

A **quinta seção** apresenta o corpo docente e a equipe de suporte pedagógico do referido curso.

Por fim, na **sexta seção**, é descrita a infraestrutura institucional, incluindo: instalações administrativas, salas de aula, sala de professores, espaços para atendimento aos discentes, auditórios, espaços de convivência e alimentação, biblioteca, laboratórios e outros espaços.

O documento analisado possui as referências bibliográficas utilizadas na elaboração do projeto pedagógico do curso e, nos anexos, consta o ementário detalhado de cada componente curricular.

Através da análise, sobressai a preocupação do centro universitário UNIAENE em ser uma “instituição de ensino superior, privada e confessional”<sup>515</sup>, Isso preserva sua ligação com a denominação religiosa que a subsidia. Esta proposta leva em consideração o processo de formação do discente para suprir uma necessidade da denominação adventista, que necessita de pastores e missionários em todos os seus campos de atuação, quer seja como líder religioso em congregações, áreas

---

<sup>515</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 23.

administrativas e nas diversas instituições adventistas (saúde, comunicação, educacional, alimentos etc.).

Embora o documento preserve esse caráter confessional, o discente é preparado para dialogar com a diversidade religiosa contemporânea. Esse caráter confessional é bem explícito através da disponibilidade dos componentes curriculares obrigatórios, optativos e de estágios orientados. Segundo o PPC, a proposta do curso é desenvolver saberes, competências e habilidades que permitam ao discente “compreender a práxis do pastorado adventista do sétimo dia”<sup>516</sup>.

No Projeto Pedagógico do Curso de Graduação Bacharelado em Teologia analisado, não foram elencados os seguintes itens: (1) justificativa do curso e (2) o campo de atuação profissional; porém, todos os demais itens estão contemplados no documento, conforme nota de rodapé abaixo.<sup>517</sup>

Através da análise realizada, quero destacar a apresentação do ementário, pois este elenca as seguintes informações: (1) componente curricular, (2) créditos, (3) total de aulas (h/a), (4) carga horária total (h), (5) ementa, (6) objetivos da disciplina, (7) competências/habilidades do perfil do egresso contempladas, (8) conteúdo programático, (9) disciplinas com as quais essa disciplina se relaciona ou se integra, (10) referências básicas e (11) referências complementares. A matriz curricular do SALT/UNIAENE é, portanto, a mais completa entre os documentos analisados.

Abaixo, apresentam-se os componentes curriculares com suas respectivas ementas, agrupados por ano do curso. Serão destacados, a exemplo da análise empreendida aqui dos demais PPCs dos cursos, apenas os componentes que possuem um caráter identitário ministerial adventista, ou seja, aqueles que, em suas ementas, contêm descrições diretas ou indiretas sobre a formação de uma identidade ministerial adventista para os discentes do Curso de Teologia Adventista, a saber:

---

<sup>516</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 172.

<sup>517</sup> Elementos elencados presentes no PPC SALT/UNIAENE: Dados do curso; histórico do curso; formas de ingresso; fundamentação teórica-metodológica; missão do curso; objetivos do curso; perfil do egresso; competências e habilidades; organização curricular; metodologia de ensino e recursos de ensino-aprendizagem; temas transversais; atividades acadêmicas articuladas ao ensino, iniciação científica e extensão; avaliação; apoio ao discente; sistema de avaliação do curso; administração acadêmica; infraestrutura; ementário e bibliografia; e anexos.

1º Ano do Curso Bacharelado em Teologia	
Componente Curricular	Ementa
Formação Espiritual do Pastor	“Espiritualidade cristã: conceituação, importância e significado. Papel e lugar da disciplina cristã na vida espiritual. Relevância da oração, meditação, vida familiar, estilo de vida e finanças na formação espiritual do Pastor”. <sup>518</sup>
Hermenêutica e Exegese do AT e NT	“Princípios fundamentais da interpretação. Métodos e ferramentas da interpretação e exegese bíblica”. <sup>519</sup>
Evangelização por Publicações	“Métodos e estratégias de evangelização mediante as publicações adventistas. Participação em programa de evangelização por meio de literatura”. <sup>520</sup>
PP1: Ministério da Criança, Adolescentes e Jovens	“A igreja e as novas gerações. Ministérios da Criança e do Adolescentes e dos Jovens, Escola Sabatina, clubes de Aventureiros e Desbravadores e Culto Jovem”. <sup>521</sup>
PP2: Instrução Religiosa de Adultos	“Ministério da Escola Sabatina de adultos, Diaconato, Estudos Bíblicos e Classes Bíblicas”. <sup>522</sup>

**Tabela 6:** Componentes Curriculares com Identidade Ministerial Adventista 1º ano  
**Fonte:** Confecção pelo autor, a partir de dados do PPC SALT/UNIAENE

Em primeiro lugar, merece destaque a disciplina “A Formação Espiritual do Pastor”, pois oferece ao discente uma análise da situação espiritual dos pastores e descreve princípios bíblicos necessários para o desenvolvimento da espiritualidade aguardada na vida ministerial. Serão discutidos a natureza, função e autoridade do pastor, bem como as disciplinas espirituais para desenvolvê-la. O objetivo desse componente curricular é desenvolver a competência/habilidade para o vigor espiritual e moral no exercício do ministério pastoral.<sup>523</sup>

Este componente curricular é similar nas ementas dos PPCs do SALT/UNASP-EC e SALT/FAAMA.

<sup>518</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 129.

<sup>519</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 133.

<sup>520</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 152.

<sup>521</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 142.

<sup>522</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 164.

<sup>523</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 129.

Em segundo lugar, “A Hermenêutica e Exegese do AT e NT”. O conteúdo curricular apresenta os princípios fundamentais da interpretação adventista, que é o método histórico-gramatical, diferenciando os adventistas de parte da grande comunidade evangélica.<sup>524</sup>

Este componente curricular possui proposta similar ao PPC do SALT/UNASP-EC e idêntica ao PPC do SALT/FAAMA. Ementa já comentada em análise do PPC do SALT/UNASP-EC.

Em terceiro lugar, o componente curricular que descreve a “Evangelização por Publicações” tem o objetivo de apresentar ao discente o papel profético do ministério de publicações e sua relevância na formação pastoral. Aborda-se o ministério de publicações em uma relação integrada com o evangelismo e a missão da Igreja. Descreve também o impacto histórico da literatura no evangelismo e destaca a importância da colportagem (venda e distribuição de literatura adventista) no desenvolvimento e formação pastoral.<sup>525</sup>

A sua ementa é idêntica à do PPC do SALT/UNASP-EC e similar às ementas dos PPCs do SALT/FAAMA e SALT/FAP.

Em quarto lugar, a disciplina nomeada como “Prática Pastoral 1: Ministério da Criança, Adolescentes e Jovens” se propõe a preparar o discente, em uma relação de teoria e prática, no que tange aos diversos ministérios presentes na comunidade adventista, de modo a capacitar os teologandos a atender, por meio do ensino e da evangelização, ao público religioso das novas gerações (crianças, pré-adolescentes, adolescentes e jovens).

Esse componente curricular conserva a ementa idêntica aos PPCs do SALT/UNASP-EC e SALT/FAAMA.

Em quinto lugar, na sequência curricular, o componente “Prática Pastoral 2: Instrução Religiosa de Adultos” merece ser destacado, uma vez que a intenção é capacitar o discente numa relação entre teoria e prática sobre o ensino de adultos dentro do ambiente adventista. Isso ocorre através do ministério da Escola Sabatina para a membresia e pelo método do estudo bíblico, que pode ser ministrado de forma individualizada ou por meio de uma classe de investigação bíblica, com diversos

---

<sup>524</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 133.

<sup>525</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 152.

interessados na fé adventista. Uma prática que faz parte do cotidiano do ministério pastoral adventista.

A ementa deste componente curricular é idêntica às dos PPCs do SALT/UNASP-EC e do SALT/FAAMA.

<b>2º Ano do Curso Bacharelado em Teologia</b>	
<b>Componente Curricular</b>	<b>Ementa</b>
Cristologia	“A Pessoa de Jesus Cristo: principais abordagens na história do cristianismo; sua natureza divina e humana. Principais abordagens cristológicas nas denominações religiosas”. <sup>526</sup>
Doutrina de Igreja	“Conceito bíblico de igreja. Discipulado. A igreja remanescente. A unidade da igreja. O batismo. A Ceia do Senhor. Dons e ministérios espirituais”. <sup>527</sup>
História da IASD	“Esse curso enfoca a Igreja Adventista do Sétimo Dia, desde suas origens até os dias atuais, destacando sua identidade e missão bíblico-profética; principais fases e ocorrências histórico-teológicas que marcaram a trajetória da denominação, observando seu desenvolvimento, consolidação, desafios e perspectivas”. <sup>528</sup>
PP3: Discipulado I	“O conceito bíblico de discipulado e a prática do processo de discipulado por meio de estudos bíblicos, visitação e classes bíblicas”. <sup>529</sup>
Princípios de Saúde	“Fundamentos e exemplos bíblicos de liderança. Teoria e exemplos práticos de situações de liderança que ocorrem atualmente em igrejas cristãs. O desenvolvimento de dons e habilidades que devem caracterizar um líder. As relações interpessoais apropriadas entre o líder e seus liderados”. <sup>530</sup>
Missão da Igreja	“Os fundamentos bíblicos da missão. A missão cristã e os métodos evangelísticos. A missão local e mundial e a Igreja Adventista hoje: desafios e realidades. Princípios de missão urbana e de técnicas contemporâneas para levar a mensagem adventista a diversos contextos”. <sup>531</sup>

<sup>526</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA. 2023, p. 169.

<sup>527</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA. 2023, p. 172.

<sup>528</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 178.

<sup>529</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 180, 205.

<sup>530</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 182.

<sup>531</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 187.

Daniel	“Análise dos aspectos históricos, teológicos e proféticos do Livro de Daniel”. <sup>532</sup>
Orientação Profética	O Dom Profético à luz de critérios bíblicos e o reconhecimento de sua manifestação na pessoa e ministério de Ellen G. White. Principais caracterizações histórico-teológicas desse dom no remanescente profético, destacando sua importância, papel e resultados para a IASD, bem como seus desafios contemporâneos”. <sup>533</sup>
PP4: Discipulado II	“O conceito bíblico de discipulado e a prática do processo de discipulado por meio de estudos bíblicos, visitação e classes bíblicas”. <sup>534</sup>
Doutrina da Salvação	“O grande conflito entre Cristo e Satanás. O plano de salvação. Salvação em Cristo. A experiência da salvação”. <sup>535</sup>

**Tabela 7:** Componentes Curriculares com Identidade Ministerial Adventista 2º ano

**Fonte:** Confecc o pelo autor, a partir de dados do PPC SALT/UNIAENE

Em sexto lugar, a disciplina nomeada como “Cristologia” apresenta um cont udo relevante para o discente, reforçando o caráter identitário do currículo no seminário adventista ao abordar a discussão sobre a “natureza divina e humana”<sup>536</sup> de Cristo. Esse tema gerou um dos maiores acontecimentos teológicos da Igreja Adventista do Sétimo Dia, em Minneapolis, no ano de 1888, durante a reunião anual da Associa o Geral.<sup>537</sup>

No adventismo, a Cristologia também está intimamente ligada   escatologia, que   o estudo dos últimos eventos da história humana, conforme previsto na Bíblia. A doutrina do breve retorno de Cristo e do juízo investigativo   central para a fé adventista, e a Cristologia auxilia na compreensão desses eventos em rela o   pessoa e obra de Cristo.<sup>538</sup>

Este   um componente curricular que tem sua ementa similar nos PPCs do SALT/UNASP-EC e SALT/FAP.

<sup>532</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 195.

<sup>533</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 199.

<sup>534</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 205.

<sup>535</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 210.

<sup>536</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 169.

<sup>537</sup> KNIGHT, George R. Tatuf : Casa Publicadora Brasileira, 2004. p. 17.

<sup>538</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 170.

Em sétimo lugar, uma unidade curricular de “Doutrina da Igreja” é destacada aqui, pois apresenta ao discente a compreensão da práxis do pastorado adventista e, ao mesmo tempo, fornece uma visão ampla acerca das cerimônias religiosas (batismo, ceia do Senhor, unção e ordenação), diferenciando-as de outros sistemas teológicos.<sup>539</sup> Além disso, descreve o conceito fundamental sobre o papel da “unidade da igreja”,<sup>540</sup> que se baseia na crença de que todos os membros são parte de um corpo espiritual único, sendo Cristo a cabeça. Essa unidade é expressa por meio de um conjunto comum de crenças fundamentais a todos os membros, e pela manutenção de uma estrutura organizacional hierárquica, formada por quatro esferas (igreja local, associação, união e Associação Geral), que trabalham para preservar a unidade das crenças e manter o foco na missão da igreja.<sup>541</sup>

Este componente curricular tem sua ementa idêntica ao PPC do SALT/FAAMA e similar ao PPC do SALT/UNASP-EC.

Em oitavo lugar, destaca-se o componente curricular “História da IASD”, que analisa a origem do movimento adventista dentro do contexto das principais correntes filosóficas do século 19 e confirma as reivindicações proféticas da Igreja Adventista do Sétimo Dia e sua missão, com seu papel como restauradora das verdades bíblicas. Entre todos os componentes curriculares deste PPC, apenas esse utiliza explicitamente o termo “identidade”.<sup>542</sup> Isso sugere um foco particular na construção ou discussão da identidade ministerial e teológica dos discentes. A presença desse termo pode indicar uma ênfase especial na formação da identidade dos alunos, diferenciando esse componente curricular dos demais que, embora possam abordar aspectos relacionados, não o fazem de maneira tão explícita.

Este componente curricular possui ementa similar aos PPCs do SALT/UNASP-EC, SALT/FAAMA e SALT/FAP.

Em nono lugar, os conteúdos curriculares que descrevem a “PP3: Discipulado I” e “PP4: Discipulado II”, ambos trabalham com a fundamentação bíblica do discipulado por meio dos diversos métodos de evangelismo disponíveis e defendidos pela Igreja: estudos bíblicos, pequenos grupos, visitação e classes bíblicas. Isso

---

<sup>539</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 172.

<sup>540</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 172.

<sup>541</sup> ROSSI, Rafael. A estrutura da Igreja Adventista do Sétimo Dia. **Adventistas**, 2020. Disponível em: [A estrutura da Igreja Adventista do Sétimo Dia - Notícias Adventistas](#). Acesso em: 29 de jul. de 2024.

<sup>542</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 178.

justifica o caráter de missão como um dos elementos de identidade a ser preservado pelo ministério adventista.

A ementa do componente curricular é idêntica ao PPC do SALT/FAAMA e similar na sua ementa ao PPC do SALT/UNASP-EC.

Em décimo lugar, excepcionalmente, pontua-se que, na ementa da disciplina “Princípios de Saúde”, existe um equívoco no registro da ementa. As descrições que nela são apresentadas (ementa, objetivo, competências do egresso e referências) pertencem ao componente curricular sobre liderança cristã, e não ao componente declarado no PPC.

Em décimo primeiro lugar, a unidade curricular sobre a “Missão da Igreja” descreve para o discente elementos relacionados diretamente à identidade missionária do ministério adventista.

A ementa do componente curricular é idêntica ao PPC do SALT/FAAMA e similar ao PPC do SALT/UNASP-EC.

Em décimo segundo lugar, a disciplina de “Daniel” apresenta a compreensão das profecias escatológicas do livro de Daniel, relacionando-as ao contexto histórico do movimento adventista. O que justifica, biblicamente, a identidade profética do ministério adventista, estabelecendo a razão do surgimento e desenvolvimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia.<sup>543</sup>

Este componente curricular, em sua ementa, é similar aos demais documentos dos PCCs do SALT/UNASP-EC, SALT/FAAMA e SALT/FAP.

Em décimo terceiro lugar, a unidade curricular “Orientação Profética” se propõe a capacitar o egresso com a compreensão do dom profético nas Escrituras e sua singularidade para a Igreja Adventista do Sétimo Dia, desde o surgimento da denominação até os dias atuais.<sup>544</sup>

A ementa do componente curricular é idêntica em sua ementa aos PPCs do SALT/UNASP-EC e SALT/FAAMA e similar ao PPC do SALT/FAP.

Em décimo quarto lugar, o componente curricular “Doutrina da Salvação” apresenta os elementos bíblicos essenciais da salvação pela fé, servindo como

---

<sup>543</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 195.

<sup>544</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 199.

alicerce da vida cristã, e contribui para a formação de ministros profundamente comprometidos com a verdade bíblica e a missão da Igreja.<sup>545</sup> A compreensão da salvação é vista como única e distintiva, formando a base da identidade do ministério adventista e impulsionando o senso de missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia desde o seu surgimento até os dias atuais.

O componente curricular possui ementa idêntica ao PPC do SALT/FAAMA e similar em sua ementa ao PPC do SALT/UNASP-EC.

<b>3º Ano do Curso Bacharelado em Teologia</b>	
<b>Componente Curricular</b>	<b>Ementa</b>
Religiões e Movimentos Religiosos Contemporâneos	“Origem, desenvolvimento histórico e pensamento das grandes religiões e movimentos religiosos contemporâneos. Estratégias missionárias para alcançá-los”. <sup>546</sup>
Fundamentos da Educação Cristã	“Princípios bíblicos da educação. Principais abordagens teórico metodológicas da educação cristã. O currículo e a organização do sistema educacional adventista”. <sup>547</sup>
Pregação Bíblica	“Pregação e a mensagem da Bíblia. O preparo e a apresentação de sermões bíblicos bem estruturados que atinjam o intelecto, as emoções e a vontade de seus ouvintes e que facilitem uma resposta positiva aos apelos do Espírito Santo. A pregação e a edificação da Igreja e de seu compromisso com Deus e com a missão”. <sup>548</sup>
PP5: Ministério Pastoral I	“Introdução e prática a áreas alternativas de ministério pastoral, como capelania, preceptoria e ação solidária”. <sup>549</sup>
Estudos Culturais	“Introdução aos debates teóricos de acordo com os Estudos Culturais, discutindo os diversos significados do conceito de cultura nos diversos espaços, como referencial teórico, literatura, cinema, tv e mídias virtuais. Análise da polissemia do conceito de cultura em relação questões de classe, identidade e raça. Questões teóricas, metodológicas e as influências sociais sobre a comunicação, cultura e Estudos Culturais. A influência entre cultura e religião e os critérios usados por Jesus ao lidar com a cultura”. <sup>550</sup>

<sup>545</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 210.

<sup>546</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 215.

<sup>547</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 218.

<sup>548</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 222.

<sup>549</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 224.

<sup>550</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 226.

Santuário	“A doutrina do santuário com o seu simbolismo profético e importância para o movimento Adventista. A atividade de Deus e o ministério sacerdotal de Cristo frente à problemática do pecado no mundo”. <sup>551</sup>
Prática Pastoral 6: Evangelismo Público	“Princípios bíblicos e teológicos do evangelismo. Qualidades de um evangelista. Métodos e técnicas dos diversos sistemas de evangelização pública. Prática de evangelismo público”. <sup>552</sup>

**Tabela 8:** Componentes Curriculares com Identidade Ministerial Adventista 3º ano

**Fonte:** Confeção pelo autor, a partir de dados do PPC SALT/UNIAENE

Em décimo quinto lugar, chama-se a atenção para o conteúdo curricular “Religiões e Movimentos Religiosos Contemporâneos”, pois expressa relação direta com a identidade do ministério adventista ao oferecer ao discente uma compreensão ampla e respeitosa das diversas tradições religiosas e movimentos contemporâneos. Este conhecimento é essencial para que os futuros ministros adventistas possam se engajar de maneira informada e sensível no diálogo inter-religioso e na missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia. O conteúdo curricular contribui para a formação de uma visão crítica e reflexiva sobre as diferentes crenças e práticas religiosas, permitindo que os discentes reconheçam a importância da diversidade religiosa e cultural.

A ementa do componente curricular é idêntica aos PPCs do SALT/UNASP-EC e do SALT/FAAMA.

Em décimo sexto lugar, a unidade curricular “Fundamentos da Educação Cristã” descreve ao discente a missão, visão, fundamentos, metodologia e filosofia da educação adventista. Apresenta o planejamento da capelania escolar e do ensino religioso. A atuação do pastor adventista é essencial para o desenvolvimento espiritual e moral dos alunos, professores e servidores da instituição educacional, bem como para a preservação do foco missionário na unidade escolar, tudo isso reforçando a identidade adventista<sup>553</sup>

A ementa deste componente curricular é idêntica ao PPC do SALT/FAAMA e similar ao PPC do SALT/UNASP-EC.

<sup>551</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 230.

<sup>552</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 236.

<sup>553</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 216.

Em décimo sétimo lugar, “Pregação Bíblica” apresenta para o discente um elemento-chave na identidade ministerial adventista: a pregação, que é significada na disciplina como um meio para a proclamação da verdade, o fortalecimento da fé e a preparação de um povo para a segunda vinda de Jesus. Dentro do adventismo, a pregação é fundamentada na autoridade das Escrituras e focaliza temas como a redenção, a lei de Deus, o sábado, a saúde e as profecias.<sup>554</sup>

A ementa deste componente curricular é similar ao PPC do SALT/UNASP-EC e idêntica em sua ementa ao PPC do SALT/FAAMA.

Em décimo oitavo lugar, o componente curricular “PP5: Ministério Pastoral I” visa capacitar os estudantes para o exercício do ministério em contextos que vão além do ambiente eclesial. O objetivo é familiarizar o aluno com a rotina da capelania, orientação educacional e atividades sociais na comunidade. A proposta é qualificar o aluno para a prática ministerial em um ambiente escolar, tanto em um ambiente de educação no formato de escola no regime de internato misto quanto em escolas de externato.<sup>555</sup>

Este componente curricular tem uma ementa similar à do PPC do SALT/UNASP-EC e idêntica à do PPC do SALT/FAAMA.

Em décimo nono lugar, a disciplina “Estudos Culturais” merece ser destacada. Ela está diretamente relacionada com esta Tese, pois explora como a identidade é formada por fatores sociais, históricos e culturais.<sup>556</sup> A identidade é compreendida, na disciplina em questão, não como um elemento estático, mas como um processo dinâmico de formação que se dá em interação com o meio cultural.<sup>557</sup> No contexto do ministério adventista, há uma identidade social definida por um conjunto de crenças, valores, conhecimentos e práticas que o líder eclesial deve incorporar. Este componente curricular prepara o discente para identificar os desafios e as vantagens de viver e atuar em sociedades culturalmente variadas, além de explorar novas maneiras de disseminar valores em prol da realização da missão.

Este é um componente curricular singular, pois não aparece sistematizado nos outros documentos de PPCs em análise.

---

<sup>554</sup> PARADELLO, 2017.

<sup>555</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 224.

<sup>556</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 226.

<sup>557</sup> HALL, 2005, p. 13.

Em vigésimo lugar, merece destaque o componente curricular “Santuário”, pois é uma das crenças distintivas e fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia, com significativas implicações para a compreensão profética da denominação. O estudo e a compreensão deste tema são essenciais para o discente, pois estão diretamente relacionados com os eventos de 22 de outubro de 1844 e com a crença sustentada sobre o juízo investigativo, temas definidores da fé adventista.<sup>558</sup>

Este é um componente curricular presente nos outros documentos em análise, sendo que o PPC do SALT/UNIAENE é dessemelhante em sua ementa aos demais documentos de PPCs.

Em vigésimo primeiro lugar, a unidade curricular intitulada “Prática Pastoral 6: Evangelismo Público” merece destaque, pois se trata de um exercício crucial para a formação ministerial, oportunizando que os teologandos apliquem conhecimentos teológicos em um contexto real, desenvolvam habilidades de comunicação e liderança. Reforça a identidade ministerial do estudante, mas também o capacita para o ministério eficaz, cumprindo assim a missão da Igreja no mundo.

Este componente curricular tem a sua ementa idêntica aos PPCs do SALT/UNASP-EC e SALT/FAAMA.

4º Ano do Curso Bacharelado em Teologia	
Componente Curricular	Ementa
Comunicação e Mídia	“Os meios de comunicação e as culturas moderna e pós-moderna, A visão crítica e funcionalista das mídias. Interfaces entre mídia e religião. O adventismo e o uso dos meios de comunicação. Noções de assessoria de imprensa e comunicação eclesiástica. O potencial das mídias para a pregação do evangelho”. <sup>559</sup>
Doutrina da Vida Cristã	“Princípios revelados acerca da vida cristã. A Lei de Deus. O sábado. A mordomia cristã. A conduta cristã”. <sup>560</sup>
Ministério Pastoral II	“A natureza e a missão da Igreja, suas estruturas ministeriais como expressas no Antigo e Novo Testamento e suas formas de organização. O planejamento estratégico e o processo administrativo no ministério pastoral”. <sup>561</sup>

<sup>558</sup> IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2003, p. 423.

<sup>559</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 248.

<sup>560</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA. 2023, p. 253.

<sup>561</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA. 2023, p. 256.

Apocalipse	Análise e interpretação da mensagem teológica do livro de Apocalipse. Autor, data de composição, estrutura literária, temas e mensagem teológica”. <sup>562</sup>
Culto e Adoração	“O conceito teológico da adoração. A adoração no Antigo e no Novo Testamentos. Regulamentos Eclesiástico-Administrativos. O desenvolvimento histórico da liturgia na igreja cristã. A adoração no contexto adventista. O pastor como oficiante do culto. Aspectos litúrgicos contemporâneos.” <sup>563</sup>
Doutrina dos Eventos Finais	“Ministério de Cristo no santuário celestial. A segunda vinda de Cristo. O milênio e o fim do pecado. A Nova Terra”. <sup>564</sup>
PP8: Ministério Pastoral III	“O processo da administração eclesiástica na IASD, o Manual da Igreja e suas normas. A condução de comissões e reuniões administrativas”. <sup>565</sup>

**Tabela 9:** Componentes Curriculares com Identidade Ministerial Adventista 4º ano  
**Fonte:** Confecção pelo autor, a partir de dados do PPC SALT/UNIAENE

Em vigésimo segundo lugar, a unidade curricular “Comunicação e Mídia” apresenta a teoria das mídias e da comunicação digital e seu impacto na sociedade, sua relação com a religiosidade e os saberes pastorais. Incentiva o discente a produzir estratégias comunicacionais com ênfase missionária.<sup>566</sup> A compreensão profética-escatológica adventista influencia a utilização de recursos midiáticos de massa, incluindo impressos, internet e TV, desde os primórdios da sua formação.<sup>567</sup> Há uma ênfase em uma maior utilização dos meios de comunicação em massa pelos adventistas, através de filmes, séries e games, para servir como recurso missionário e levar milhares de pessoas até Cristo.<sup>568</sup>

<sup>562</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA. 2023, p. 260.

<sup>563</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA. 2023, p. 262.

<sup>564</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA. 2023, p. 271.

<sup>565</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA. 2023, p. 263.

<sup>566</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA. 2023, p. 247.

<sup>567</sup> FOLLIS, Rodrigo; CUNHA, Magali do N. Motivações para o adventismo para uso da mídia. **Revista Acta Científica – Ciências Humanas**, v. 1, n. 18, 1º Semestre de 2010, p. 60. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/651927566/Motivacoes-adventistas-para-o-uso-da-midia>. Acesso em: 04 de ago. de 2024.

<sup>568</sup> LEMOS, Felipe. Encontro mundial adventista reforça maior unidade e esforços para potencializar a pregação do evangelho. **Notícias Adventistas**, 14 de julho de 2024. Disponível em: <https://noticias.adventistas.org/pt/encontro-mundial-adventista-reforca-maior-unidade-e-esforcos-para-potencializar-a-pregacao-do-evangelho/>. Acesso em: 04 de ago. de 2024.

Este componente curricular possui ementa idêntica ao documento do PPC do SALT/FAAMA e similar em sua ementa ao PPC do SALT/UNASP-EC.

Em vigésimo terceiro lugar, o conteúdo curricular “Doutrina da Vida Cristã” detalha os princípios bíblicos relacionados à vida cristã, incluindo a Lei de Deus, com um foco especial para o sábado, a mordomia cristã, o casamento e a família, as relações sociais e as atividades do cristão. Este conteúdo, de natureza confessional, tem como objetivo capacitar o aluno a aplicar esse conhecimento no ensino e na pregação.<sup>569</sup>

O componente curricular apresenta uma ementa que é similar ao PPC do SALT/UNASP-EC e idêntica ao do PPC do SALT/FAAMA.

Em vigésimo quarto lugar, o componente curricular “Prática Pastoral 7: Ministério Pastoral II: Planejamento Estratégico” apresenta ao discente os procedimentos para desenvolver um planejamento estratégico que englobe o estabelecimento de novas congregações. São abordados princípios de organização para os evangelismos da Semana Santa e de semanas especiais de colheita (programas voltados para a tomada de decisão pelo batismo de amigos e interessados na fé adventista), entre outras atividades.

O componente curricular é idêntico em sua ementa aos documentos do PPC do SALT/UNASP-EC e do SALT/FAAMA.

Em vigésimo quinto lugar, pontua-se a disciplina “Apocalipse”, que proporciona uma experiência enriquecedora ao discente de teologia, dada a profundidade profética e escatológica que é central nos estudos deste livro. O estudo profético e escatológico oferece esperança e direção para o futuro, enfatizando a promessa do retorno de Cristo e a restauração final. Além disso, motiva os membros a se engajarem ativamente na missão da igreja, visando a consumação da história da salvação.

O componente curricular é similar em sua ementa ao documento do PPC do SALT/UNASP-EC e idêntica na ementa ao PPC do SALT/FAAMA.

Em vigésimo sexto lugar, a unidade curricular “Culto e Adoração” expõe ao discente de teologia a importância do culto adventista, que é fundamentado nas

---

<sup>569</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 253,254.

Escrituras, enfatizando uma pregação focada em Cristo e com uma perspectiva profética. Caracteriza-se por uma liturgia espontânea, estruturada com hinos e músicas tradicionais, intercaladas com mensagens que incentivam o compromisso missionário.

O componente curricular possui uma ementa que é similar à encontrada nos PPCs do SALT/UNASP-EC e do SALT/FAAMA.

Em vigésimo sétimo lugar, o componente curricular “Doutrina dos Eventos Finais” desempenha um papel crucial na formação dos estudantes de Teologia, ao promover um senso de urgência e propósito em suas vidas ministeriais. Ao conscientizá-los sobre a importância de compartilhar a mensagem profética, o curso não apenas reforça a identidade escatológica do adventismo, mas também prepara os alunos para serem líderes eficazes. A capacitação para orientar e pregar mensagens fundamentadas nas promessas bíblicas sobre o futuro é essencial para que os futuros pastores possam inspirar e guiar suas comunidades com base em uma compreensão profunda das escrituras e das expectativas das crenças adventistas.

Este componente curricular apresenta uma ementa que é similar ao PPC do SALT/UNASP-EC e possui total equivalência com o PPC do SALT/FAAMA.

Em vigésimo oitavo lugar, a disciplina nomeada “PP8: Ministério Pastoral III” merece ser destacada por explorar o guia de procedimentos administrativos da Igreja Adventista, por meio da abordagem de uma lista de instruções práticas para a execução, organização e gestão de reuniões administrativas. Este conhecimento oferece diretrizes para a nomeação e administração eficaz dos membros voluntários no exercício das funções de liderança eclesiástica. Também apresenta os processos disciplinares dos membros, visando à redenção, à santificação e ao desenvolvimento da comunidade.

A ementa do componente curricular é exatamente idêntica à estabelecida no Plano Pedagógico de Curso (PPC) do SALT/FAAMA e assemelha-se ao PPC do SALT/UNASP-EC.

Além desses componentes curriculares mencionados acima, que têm uma relação direta com a identidade ministerial adventista, foi possível localizar ainda, durante a análise do referido PPC (SALT/UNIAENE), alguns componentes curriculares optativos que reforçam essa identidade. Entre eles, destacam-se dois: (1)

O componente curricular “Fundamentos Teóricos Metodológicos em Libras”, que redefine a prática pastoral e proporciona a oportunidade de ministrar a mensagem adventista a esse público específico, sem a necessidade de intermediários.<sup>570</sup> (2) A disciplina “Teoria e Prática dos Pequenos Grupos”, que capacita o formando para compreender a importância dos pequenos grupos no pastoreio e na realização da missão no contexto adventista.<sup>571</sup>

**Estágio pastoral** – No Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia (SALT) da Faculdade Adventista da Bahia (UNIAENE), o estágio merece destaque como essencial no processo de formação dos alunos de Teologia. São 216 horas, em um componente projetado para proporcionar uma experiência prática e abrangente no ministério pastoral, permitindo que os alunos apliquem os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso em situações reais. Através dessa experiência, os alunos são capacitados a servir suas comunidades de forma eficaz e compassiva, alinhando-se com a missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia.<sup>572</sup>

**Atividades complementares** – São considerados elementos relevantes para a formação da identidade ministerial adventista do egresso e também expressam a integração da teoria à prática. O objetivo deste tipo de atividade, segundo o PPC analisado, é desenvolver habilidades, conhecimentos e competências em diversos ambientes onde a religiosidade é proeminente, por meio da participação em conferências, grupos de pesquisa, eventos inter-religiosos, estágios e muitas outras atividades nas quais as práticas pastorais e teológicas são requisitadas, sempre com acompanhamento de um professor do curso e supervisão da diretoria acadêmica do curso de Teologia.

### 5.3 ANÁLISE DO PROJETO PEDAGÓGICO DO SALT/FAAMA

O PPC do SALT/FAAMA contém 237 páginas e está aprovado pelo Conselho Universitário - CONSU, Voto 2022-022 de 19/01/2022, sendo estruturado em quatro seções, conforme descrito a seguir: 1) A primeira seção apresenta de forma ampla a instituição de ensino FAAMA, abordando os aspectos históricos, geográficos, sociais, a infraestrutura geral e os serviços disponíveis na instituição; 2) A segunda seção

---

<sup>570</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 279.

<sup>571</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 282.

<sup>572</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 83.

descreve o curso de Bacharelado em Teologia, detalhando seu perfil epistemológico-institucional, suas peculiaridades, formas de acesso, organização didático-pedagógica, as políticas de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão, além do acompanhamento dos discentes e egressos, aspectos administrativos e de avaliação; 3) A terceira seção apresenta a infraestrutura específica para o curso de Bacharelado em Teologia; 4) Na quarta seção, o documento relaciona os tópicos referentes à previsão de educação continuada, que é um destaque assumido pelo curso desta instituição educacional. Ao final do documento, estão listadas as referências bibliográficas, apêndices e anexos.

Primeiramente, verificou-se, através da análise documental, que o curso de Teologia da FAAMA tem sua confessionalidade na Tradição que a subsidia, apresentada de maneira expressiva, como se pode verificar nos excertos a seguir: “Instituição educacional confessional”<sup>573</sup>, “curso de Teologia da FAAMA se caracteriza por sua natureza confessional”<sup>574</sup>, “instituição confessional”<sup>575</sup>, “perspectiva filosófica educacional confessional”<sup>576</sup>, “diretrizes específicas relacionadas às características confessionais do programa”<sup>577</sup>, “a própria filosofia confessional do curso quanto à formação ministerial”<sup>578</sup> e “em conformidade com a própria filosofia confessional”<sup>579</sup>. Todos esses excertos expressam a intencionalidade da proposta do curso em análise de manter seu vínculo identitário ligado à sua denominação de tradição.

Em segundo lugar, o PPC analisado declara um compromisso em preparar discentes com uma visão missionária, como é expressa nos seguinte excertos: A “formação de futuros líderes religiosos”,<sup>580</sup> “formação de missionários comprometidos”,<sup>581</sup> “ser referência de missionários para Amazônia e o mundo”<sup>582</sup> e “formação e preparação de missionários e outros obreiros necessários para o cumprimento da Comissão Evangélica”.<sup>583</sup> Tais fragmentos do projeto pedagógico em

---

<sup>573</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, **Projeto pedagógico de curso (PPC) bacharelado em teologia**. Benevides, 2022. p. 21

<sup>574</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 23.

<sup>575</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 27.

<sup>576</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 38.

<sup>577</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 39.

<sup>578</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 55.

<sup>579</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 61.

<sup>580</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 12.

<sup>581</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 21.

<sup>582</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 21.

<sup>583</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 22.

questão remetem às raízes históricas do sistema educacional adventista, cujo objetivo primário era de preparar jovens para serem missionários ou pastores, para servirem à Igreja.<sup>584</sup> Essa ênfase missionária tem uma ligação identitária com o modelo ministerial adventista, onde o pastor deve ser, acima de tudo, um líder e promotor da missão em suas comunidades eclesiais. Ainda pode-se acrescentar outros termos que reforçam essa visão institucional manifesta no currículo com ênfase na formação missionária, tais como: “missão”,<sup>585</sup> “espírito de serviço”,<sup>586</sup> “desenvolvimento da missão”,<sup>587</sup> “iniciativas evangelísticas e pastorais”<sup>588</sup> e “servir como fonte de subsídio e apoio ao programa de evangelização da IASD”.<sup>589</sup>

Em terceiro lugar, ainda considerando-se uma visão geral do PPC que a análise empreendida oportunizou conhecer, destaca-se que o documento apresenta como missão do Curso de Bacharelado em Teologia da FAAMA a formação de pastores e servidores para a Igreja Adventista do Sétimo Dia, por meio da seguinte afirmação: “Formar e atualizar líderes cristãos competentes, em nível de graduação, para que atuem nas diferentes áreas do ministério, servindo à IASD nos seus vários níveis organizacionais e à sociedade”.<sup>590</sup> Essa ênfase é repetida em outros excertos, como, por exemplo, na descrição da organização didático-pedagógica, por meio da ênfase na “formação de Bacharéis em Teologia, aptos a atuarem como pastores da Igreja Adventista do Sétimo Dia em todo o território nacional e outros países onde atua a IASD”<sup>591</sup> e na passagem/trecho do texto dedicado ao perfil do egresso, quando se reafirma a busca pela formação pastoral “em harmonia com os documentos institucionais sobre a formação ministerial”.<sup>592</sup>

Nesse momento, é preciso ainda esclarecer que, de modo geral, os cursos de graduação em teologia existentes no território nacional representam também as diferentes confissões religiosas a que pertencem. Não há ilegalidade nesse alinhamento entre o desenho curricular do curso teológico e a respectiva confissão religiosa que o mantém. Esse aspecto está previsto no Parecer CNE/CES 241/99, que

---

<sup>584</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 12.

<sup>585</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 23.

<sup>586</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 23.

<sup>587</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 39.

<sup>588</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 39.

<sup>589</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 39.

<sup>590</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 23.

<sup>591</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 41.

<sup>592</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 61.

admite legalmente o fato de que os cursos ofertados se mantenham sob o cuidado das denominações subsidiadas, enquanto o Estado fornece o reconhecimento civil de seus diplomas.<sup>593</sup> No entanto, é digno de nota que, embora o texto documental do PPC do SALT/FAAMA apresente confessionalidade de modo bem expressivo, há o registro de abertura/acolhida para que “homens e mulheres, independente de seus vínculos denominacionais”<sup>594</sup> sejam atendidos em uma formação de ordem educativo-pastoral na instituição.

A confessionalidade expressa no PPC do SALT/FAAMA não impede o caráter acadêmico e reflexivo da educação teológica, nem a necessidade do conhecimento amplo da Teologia que vai além das fronteiras da própria confessionalidade, em um ambiente de diálogo com o conhecimento humano. Como está expresso no perfil do egresso, será desenvolvida a capacidade de “integrar várias áreas do conhecimento teológico”<sup>595</sup> e “compreender a construção do fenômeno humano e religioso sob a ótica da contribuição teológica, considerando o ser humano em todas as suas dimensões, e refletir sobre a questão do sentido da vida.”<sup>596</sup>

Após uma criteriosa análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), verificou-se que a grande maioria dos componentes curriculares da matriz do PPC SALT/FAAMA, examinados acima nesta Tese, apresentam ementas que são idênticas ou notavelmente similares às dos PPCs do SALT/UNIAENE e SALT/UNASP-EC, igualmente já referidos aqui. Por isso, na próxima seção deste trabalho, serão relacionados todos os componentes curriculares com as respectivas ementas que contribuem para a formação da identidade ministerial adventista. Contudo, não será realizada novamente a descrição das relações de cada componente com a identidade ministerial adventista, pois, em sua grande maioria, essas relações já foram comentadas nas análises dos documentos ao longo deste capítulo.

1º Ano do Curso Bacharelado em Teologia	
Componente Curricular	Ementa

<sup>593</sup> CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CNE. **Cursos Superiores de Teologia**: Parecer 241.15 de mar de 1999. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_pces24199.pdf?query=Curr%C3%A9culos](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_pces24199.pdf?query=Curr%C3%A9culos). Acesso em: 09 de jul de 2024.

<sup>594</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 22.

<sup>595</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 61.

<sup>596</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 61.

Formação Espiritual	Vida espiritual e devocional do pastor a partir da perspectiva bíblica. Disciplinas espirituais, fidelidade e pureza, mordomia cristã, vocação pastoral, natureza e ética da obra pastoral. <sup>597</sup>
PP1: Ministérios da Criança, Adolescente e Jovem	A igreja e as novas gerações. Ministérios da Criança, dos Adolescentes e dos Jovens, Escola Sabatina, clubes de Aventureiros e Desbravadores e Culto Jovem. <sup>598</sup>
Princípios de Saúde	Conhecimento e prática dos conceitos bíblicos e científicos de saúde. O estilo de vida adventista. O conceito de saúde integral e dos fatores que contribuem para a saúde pessoal. Relação da mensagem de saúde com a terceira mensagem angélica. <sup>599</sup>
Evangelização por Publicações	O Ministério de Publicações. Métodos e estratégias de evangelização mediante as publicações adventistas. Participação em programa de evangelização por meio de literatura. <sup>600</sup>
PP2: Instrução Religiosa de Adultos	Ministério da Escola Sabatina de adultos, Diaconato, Estudos Bíblicos e Classes Bíblicas. <sup>601</sup>

**Tabela 10:** Componentes Curriculares com Identidade Ministerial Adventista 1º ano

**Fonte:** Confecção pelo autor, a partir de dados do PPC SALT/FAAMA

Em primeiro lugar, o componente curricular “Formação Espiritual do Pastor” possui uma ementa que é idêntica ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do SALT/UNASP-EC e a ementa é similar à dos PPCs do SALT/UNIAENE e SALT/FAP.

Em segundo lugar, a unidade curricular “PP1: Ministérios da Criança, Adolescente e Jovem” possui uma ementa que é idêntica àquela apresentada nos documentos dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) do SALT/UNASP-EC e SALT/UNIAENE.

Em terceiro lugar, a unidade curricular “Princípios de Saúde” apresenta uma ementa que é similar ao conteúdo do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do SALT/UNASP-EC.

<sup>597</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 94.

<sup>598</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 99.

<sup>599</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 99.

<sup>600</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 103.

<sup>601</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 107.

Em quarto lugar, o componente curricular “Evangelização por Publicações” apresenta uma ementa que é idêntica aos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) do SALT/UNASP-EC e similar aos PPCs do SALT/UNIAENE e SALT/FAP.

Em quinto lugar, o componente curricular “PP2: Instrução Religiosa de Adultos” possui uma ementa que é idêntica aos conteúdos dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) do SALT/UNASP-EC e SALT/UNIAENE.

<b>2º Ano do Curso Bacharelado em Teologia</b>	
<b>Componente Curricular</b>	<b>Ementa</b>
História da IASD	A Igreja Adventista do Sétimo Dia, desde suas origens até os dias atuais, destacando sua identidade e missão bíblico-profética; principais fases e ocorrências histórico-teológicas que marcaram a trajetória da denominação, observando seu desenvolvimento, consolidação, desafios e perspectivas. <sup>602</sup>
PP3: Discipulado I	O conceito bíblico de discipulado e a prática do processo de discipulado por meio de estudos bíblicos, visitação e classes bíblicas. <sup>603</sup>
Daniel	Análise e interpretação da mensagem profética de Daniel. Autoria, contexto histórico, estrutura literária, temas e teologia de Daniel. <sup>604</sup>
Doutrina da Salvação	O grande conflito entre Cristo e Satanás. O plano de salvação. Salvação em Cristo. A experiência da salvação. <sup>605</sup>
PP4: Discipulado II	O conceito bíblico de discipulado e a prática do processo de discipulado por meio de pequenos grupos. <sup>606</sup>
Teologia da Orientação Profética	O Dom Profético à luz de critérios bíblicos e o reconhecimento de sua manifestação na pessoa e ministério de Ellen G. White. Principais caracterizações histórico-teológicas desse dom no remanescente profético, destacando sua importância, papel e

<sup>602</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 111.

<sup>603</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 112.

<sup>604</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 116.

<sup>605</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 116.

<sup>606</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 120.

	resultados para a IASD, bem como seus desafios contemporâneos. <sup>607</sup>
--	---

**Tabela 11:** Componentes Curriculares com Identidade Ministerial Adventista 2º ano

**Fonte:** Confeção pelo autor, a partir de dados do PPC SALT/FAAMA

Em sexto lugar, o componente curricular “História da IASD” apresenta uma ementa que é idêntica ao conteúdo do componente curricular do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do SALT/UNASP e mostra similaridades com os PPCs do SALT/UNIAENE e SALT/FAP.

Em sétimo lugar, as unidades curriculares “PP3: Discipulado I” e “PP4: Discipulado II” apresentam uma ementa que é idêntica aos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) do SALT/UNASP-EC e SALT/UNIAENE.

Em oitavo lugar, o conteúdo curricular “Daniel” demonstra similaridade temática, por meio de sua ementa, com os documentos dos PPCs do SALT/UNASP-EC, SALT/UNIAENE e SALT/FAP.

Em nono lugar, no componente curricular “Doutrina da Salvação”, a ementa em questão é idêntica ao PPC do SALT/UNIAENE e possui ementa similar à do SALT/UNASP-EC.

Em décimo lugar, o componente curricular “Teologia da Orientação Profética” apresenta uma ementa que é idêntica ao PPC do SALT/UNIAENE e mostra semelhanças com os PPCs do SALT/UNASP-EC e SALT/FAP.

3º Ano do Curso Bacharelado em Teologia	
Componente Curricular	Ementa
Apocalipse	Análise e interpretação da mensagem teológica do livro de Apocalipse. Autor, data de composição, estrutura literária, temas e mensagem teológica. <sup>608</sup>
Doutrina da Igreja	Conceito bíblico de igreja. Discipulado. A igreja remanescente. A unidade da igreja. O batismo. A Ceia do Senhor. Dons e ministérios espirituais. <sup>609</sup>

<sup>607</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 120.

<sup>608</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 121.

<sup>609</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 123.

Heremênutica e Exegese do AT e NT	Princípios fundamentais da interpretação. Métodos e ferramentas da interpretação e exegese bíblica. <sup>610</sup>
Missão da Igreja	Os fundamentos bíblicos da missão. A missão cristã e os métodos evangelísticos. A missão local e mundial e a Igreja Adventista hoje: desafios e realidades. Princípios de missão urbana e de técnicas contemporâneas para levar a mensagem adventista a diversos contextos. <sup>611</sup>
PP5: Ministério Pastoral I	Introdução e prática a áreas alternativas de ministério pastoral, como capelania, comunicação, ação solidária e preceptoria. <sup>612</sup>
Pregação Bíblica I	A pregação e a mensagem da Bíblia. O preparo e a apresentação de sermões bíblicos bem estruturados que atinjam o intelecto, as emoções e a vontade de seus ouvintes e que facilitem uma resposta positiva aos apelos do Espírito Santo. A pregação e a edificação da Igreja e de seu compromisso com Deus e com a missão. <sup>613</sup>
Fundamentos do Crescimento de Igreja	Fundamentos bíblicos para o crescimento da Igreja. Análise dos fatores mais relevantes que propiciam o crescimento saudável da igreja. <sup>614</sup>
Métodos de Evangelismo	Métodos e técnicas de evangelização. Séries de estudos bíblicos: planejamentos, etapas; técnicas contemporâneas. Elementos influentes na tomada de decisões religiosas. Atividades práticas de evangelismo. <sup>615</sup>
PP6: Evangelismo Público	Princípios bíblicos e teológicos do evangelismo. As qualidades de um evangelista. Métodos e técnicas dos diversos sistemas de evangelização pública. Prática de evangelismo público. <sup>616</sup>
Religiões e Movimentos Religiosos Contemporâneos	Origem, desenvolvimento histórico e pensamento das grandes religiões e movimentos religiosos contemporâneos. Estratégias missionárias para alcançá-los. <sup>617</sup>

**Tabela 12:** Componentes Curriculares com Identidade Ministerial Adventista 3º ano

<sup>610</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 124.

<sup>611</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 125.

<sup>612</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 126.

<sup>613</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 127.

<sup>614</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 129.

<sup>615</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 129.

<sup>616</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 131.

<sup>617</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 132.

**Fonte:** Confecção pelo autor, a partir de dados do PPC SALT/FAAMA

Em décimo primeiro lugar, sobre a unidade curricular “Apocalipse”, a ementa em questão é idêntica à do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do SALT/UNIAENE e apresenta semelhanças com o PPC do SALT/UNASP-EC.

Em décimo segundo lugar, o componente curricular “Doutrina da Igreja” tem sua ementa idêntica ao PPC do SALT/UNIAENE e similar à ementa do PPC do SALT/UNASP-EC.

Em décimo terceiro lugar, o conteúdo curricular “Hermenêutica e Exegese do AT e NT” possui uma ementa que corresponde integralmente ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do SALT/UNIAENE e similar em sua ementa ao PPC do SALT/UNASP-EC.

Em décimo quarto lugar, o conteúdo curricular “Missão da Igreja” apresenta uma ementa que é idêntica ao PPC do SALT/UNIAENE e similar ao PPC do SALT/UNASP-EC.

Em décimo quinto lugar, a unidade curricular “PP5: Ministério Pastoral I” tem sua ementa rigorosamente idêntica à estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do SALT/UNIAENE e apresenta notáveis semelhanças com a do PPC do SALT/UNASP-EC.

Em décimo sexto lugar, o componente curricular “Pregação Bíblica I” apresenta uma ementa que é idêntica ao documento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do SALT/UNIAENE e similar ao PPC do SALT/UNASP-EC.

Em décimo sétimo lugar, agora sim, destaca-se o componente curricular “Fundamentos do Crescimento de Igreja”, que aborda estratégias e princípios bíblicos para o crescimento e plantio de novas igrejas. Descreve para o discente que o surgimento de novas congregações é uma parte integrante do ministério pastoral adventista, sempre com um foco na missão e na pregação bíblica, que busca atender às necessidades espirituais e culturais da congregação. Esse componente também aparece no documento do PPC do SALT/FAP, porém com ementa diferente.

Em décimo oitavo lugar, o componente curricular “Métodos de Evangelismo” oferece uma compreensão profunda dos princípios e práticas de evangelismo que são centrais para a identidade do ministério adventista. Esse componente curricular visa

não apenas preparar o alunato com conhecimento teórico, mas também com experiência prática, o que é crucial para qualquer um que deseja se envolver ativamente no ministério pastoral adventista. Esse componente aparece no documento do PPC do SALT/FAP com ementa similar apenas à ementa do documento PPC do SALT/FAAMA.

Em décimo nono lugar, o componente curricular “PP6: Evangelismo Público” possui ementa idêntica aos documentos dos PPCs do SALT/UNASP-EC e SALT/UNIAENE.

Em vigésimo lugar, o componente curricular “Religiões e Movimentos Religiosos Contemporâneos” possui ementa idêntica aos documentos dos PPCs do SALT/UNASP-EC e SALT/UNIAENE.

<b>4º Ano do Curso Bacharelado em Teologia</b>	
<b>Componente Curricular</b>	<b>Ementa</b>
Comunicação e Mídia	Os meios de comunicação e as culturas moderna e pós-moderna. A visão crítica e funcionalista das mídias. Interfaces entre mídia e religião. O adventismo e o uso dos meios de comunicação. Noções de assessoria de imprensa e comunicação eclesial. O potencial das mídias para a pregação do evangelho. <sup>618</sup>
Doutrina da Vida Cristã	Princípios revelados acerca da vida cristã. A Lei de Deus. O sábado. A mordomia cristã. A conduta cristã. <sup>619</sup>
Fundamentos da Educação Cristã	Princípios bíblicos da educação. Principais abordagens teórico metodológicas da educação cristã. O currículo e a organização do sistema educacional adventista. <sup>620</sup>
Doutrina do Santuário	Introdução à doutrina do santuário. Seguindo uma abordagem sistemática, a disciplina explora as informações bíblicas sobre a estrutura e os rituais do santuário no AT e a noção tipológica do santuário no NT. Destaca a relação entre o santuário e a profecia bíblica, os debates sobre o santuário na história da teologia adventista e a relação do santuário com o processo e a experiência da salvação. <sup>621</sup>

<sup>618</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 133.

<sup>619</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 134.

<sup>620</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 136.

<sup>621</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 137.

PP7: Ministério Pastoral II	A natureza e a missão da Igreja, suas estruturas ministeriais como expressas no Antigo e Novo Testamento e suas formas de organização. O planejamento estratégico e o processo administrativo no ministério pastoral. <sup>622</sup>
Culto e Adoração	O conceito teológico da adoração. A adoração no Antigo e no Novo Testamentos. O desenvolvimento histórico da liturgia na igreja cristã. A adoração no contexto adventista. O pastor como oficiante do culto. Aspectos litúrgicos contemporâneos. <sup>623</sup>
Doutrina dos Eventos Finais	Ministério de Cristo no Santuário celestial no tempo do fim. A segunda vinda de Cristo. O milênio e o fim do pecado. A Nova Terra. <sup>624</sup>
PP8: Ministério Pastoral III	O processo da administração eclesiástica na IASD, o Manual da Igreja e suas normas. A condução de comissões e reuniões administrativas. <sup>625</sup>

**Tabela 13:** Componentes Curriculares com Identidade Ministerial Adventista 4º ano

**Fonte:** Confeção pelo autor, a partir de dados do PPC SALT/FAAMA

Em vigésimo primeiro lugar, a disciplina “Comunicação e Mídia” possui ementa idêntica ao documento do PPC do SALT/UNIAENE e similar em sua ementa ao PPC do SALT/UNASP-EC.

Em vigésimo segundo lugar, a unidade curricular “Doutrina da Vida Cristã” é oferecida com uma ementa que se alinha integralmente ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do SALT/UNIAENE e similar ao do SALT/UNASP-EC.

Em vigésimo terceiro lugar, o conteúdo curricular “Fundamentos da Educação Cristã” é ministrado conforme uma ementa que guarda similitude com o PPC do SALT/UNASP-EC e é rigorosamente idêntica à do PPC do SALT/UNIAENE, refletindo uma coerência pedagógica e uma uniformidade acadêmica entre as instituições.

Em vigésimo quarto lugar, o componente curricular “Doutrina do Santuário” é ministrado com uma ementa que corresponde exatamente ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do SALT/UNASP-EC, demonstrando uma congruência curricular e uma abordagem acadêmica rigorosa no tratamento deste tema teológico fundamental.

<sup>622</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 138.

<sup>623</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 140.

<sup>624</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 141.

<sup>625</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 143.

Em vigésimo quinto lugar, a disciplina nomeada “PP7: Ministério Pastoral II” possui ementa idêntica aos documentos dos PPCs do SALT/UNASP-EC e SALT/UNIAENE.

Em vigésimo sexto lugar, o conteúdo curricular “Culto e Adoração” apresenta uma ementa idêntica ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do SALT/UNASP-EC. Adicionalmente, este mesmo componente curricular exibe uma ementa similar ao PPC do SALT/UNIAENE.

Em vigésimo sétimo lugar, o componente curricular “Doutrina dos Eventos Finais” possui ementa idêntica ao PPC do SALT/UNIAENE e similaridade na ementa com o PPC do SALT/UNASP-EC.

Em vigésimo oitavo lugar, a unidade curricular “PP8: Ministério Pastoral III” exibe uma ementa que é idêntica ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do SALT/UNIAENE. Paralelamente, a mesma unidade curricular apresenta uma ementa que guarda semelhança com o PPC do SALT/UNASP-EC.

Além dos componentes curriculares que espelham a identidade do ministério pastoral adventista, conforme expresso acima, o curso de Teologia do SALT/FAAMA está comprometido com uma série de atividades que refletem o engajamento do discente com o ministério adventista.

**Estágio pastoral** – O estágio do curso de Teologia da Faculdade Adventista da Amazônia (SALT/FAAMA), conforme o PPC analisado, é uma experiência prática essencial para os estudantes. Durante o estágio, os alunos têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos teológicos adquiridos em sala de aula em contextos reais de ministério. Eles participam ativamente de atividades pastorais, como pregação, visitação, aconselhamento e administração eclesial, sob a supervisão de pastores experientes. Essa imersão prática permite que os futuros pastores desenvolvam habilidades essenciais para o ministério, como liderança, empatia e comunicação eficaz. Além disso, o estágio proporciona uma compreensão mais profunda das necessidades e desafios das comunidades que irão servir, preparando-os para um serviço pastoral mais eficaz e compassivo.

A importância do estágio está intrinsecamente ligada à identidade ministerial adventista, que valoriza a formação de líderes espirituais comprometidos com a missão de servir e guiar suas comunidades. Através do estágio, os estudantes não

apenas consolidam sua vocação pastoral, mas também internalizam os princípios e valores adventistas, fortalecendo sua identidade ministerial e seu compromisso com a missão da igreja.

Os estágios são realizados principalmente nos espaços com os quais o SALT/FAAMA possui parceria, incluindo igrejas, escolas e hospitais dentro do território administrativo da União Norte Brasileira da IASD e da União Noroeste Brasileira da IASD. Envolve atividades de evangelização e acompanhamento das práticas e saberes pastorais em igrejas, escolas e hospitais adventistas.

**Atividades Complementares** – As atividades complementares no curso de Teologia da Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA) são projetadas, segundo a análise permitiu compreender, para enriquecer a formação acadêmica e prática dos estudantes. Essas atividades incluem uma variedade de experiências que vão além da sala de aula, como participação em seminários, workshops, conferências, projetos de extensão e atividades culturais e sociais. Os alunos são incentivados a se envolver em grupos de estudo, teatro, música e outras iniciativas que promovam o desenvolvimento pessoal e profissional.

Além disso, o SALT/FAAMA incentiva a iniciação científica, o que oferece oportunidades para que os discentes publiquem artigos e participem de pesquisas acadêmicas. Essas atividades complementares são fundamentais para a formação integral dos futuros teólogos, preparando-os para enfrentar os desafios do ministério com uma visão ampla e habilidades diversificadas.<sup>626</sup>

#### **5.4 ANÁLISE DO PROJETO PEDAGÓGICO DO SALT/FAP**

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Teologia do SALT/FAP possui 188 páginas e foi concluído em 2019. Estrutura-se em quatro elementos principais: 1) primeiramente, apresentam-se elementos que fazem dele constituidor do conhecimento acadêmico; prossegue com a apresentação dos dados institucionais e um resumo histórico, com detalhes da origem e desenvolvimento do sistema educacional que fundamenta o curso em questão. Inclui-se também a articulação da declaração de missão, visão e filosofia, bem como os objetivos da

---

<sup>626</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 59-60.

Faculdade Adventista do Paraná (FAP). Adicionalmente, descrevem-se as esferas de atuação da Faculdade, abrangendo uma variedade de cursos (Administração, Ciências Contábeis, Pedagogia, Teologia, Fonoaudiologia, Enfermagem e Psicologia), culminando com a enumeração dos órgãos deliberativos responsáveis pela governança do ensino superior.

O segundo elemento estrutural do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) detalha o Curso de Bacharelado em Teologia. Inicia-se com a exposição da Organização Didático-Pedagógica por meio da identificação do curso; a política educacional adotada; o contexto educacional no qual o curso está inserido; a justificativa para a oferta do curso; a articulação do objetivo geral e dos objetivos específicos do curso; o perfil desejado do egresso; o campo de atuação profissional; e os pormenores da estrutura curricular, que se divide em quatro eixos (fundamental, interdisciplinar, teórico-prático e complementar), além do projeto integrador. Prossegue com as ementas curriculares, incluindo as bibliografias básicas e complementares; a descrição do estágio curricular supervisionado; as diretrizes para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); a metodologia pedagógica empregada; as modalidades de avaliação-aprendizagem, do curso e filosofia institucional; e finaliza com a descrição do suporte ao discente, que engloba assistência acadêmica, financeira e psicológica.

O terceiro elemento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) aborda a estrutura do corpo docente. Detalha o Núcleo Docente Estruturante, a coordenação do curso, o colegiado e o corpo docente, incluindo regime de trabalho e titulação. Além disso, apresenta uma análise comparativa entre o número de estudantes e o de docentes.

Por fim, o quarto elemento do PPC dedica-se à infraestrutura disponível para o curso. Descreve o espaço físico, o plano de expansão, as instalações acadêmicas e a biblioteca. O documento é concluído com a listagem das referências bibliográficas que fundamentaram a sua elaboração.

Nas seções iniciais do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o documento articula e detalha a filosofia institucional que fundamenta o Curso de Bacharelado em Teologia do FAP. O curso é caracterizado por uma identidade singular, reforçada no perfil profissional do egresso, onde a formação dos discentes em teologia é “comprometida com os valores morais que se originam das crenças fundamentais da

Instituição e mediante um processo fundamentado em sua filosofia educativa”.<sup>627</sup> O Curso de Teologia espera contribuir para a formação dos discentes que atuem, entre outras funções, especialmente como “pastores da IASD, tendo congruência entre os objetivos pessoais e organizacionais”<sup>628</sup>. O documento salienta a necessidade de que os futuros pastores possam conhecer de maneira singular a denominação, a história da formação da Igreja Adventista do Sétimo Dia e a interpretação teológica adventista do texto bíblico.<sup>629</sup> Essa intenção é reforçada no excerto que descreve o campo de atuação e o mercado de trabalho do profissional formado pelo curso de Teologia no SALT/FAP. É declarado que a proposta é capacitar os discentes para atuarem como pastores de congregações, capelães, na área educativa, em funções administrativas, em projetos de evangelização, produção literária e mídia.<sup>630</sup>

O documento em análise apresenta um destaque, que é o Projeto Integrador do Curso de Bacharel em Teologia do SALT/FAP – uma abordagem pedagógica que tem o objetivo de proporcionar uma educação mais ampla e aplicada, distinta das atividades tradicionais de curso que segmentam o conhecimento por componentes curriculares independentes.<sup>631</sup> O Projeto Integrador passa a ser uma parte importante dentro da matriz curricular, buscando interconectar diversas áreas do saber teológico e pastoral em torno de um Eixo Integrador do Desenvolvimento Curricular, evangelismo contemporâneo: centros urbanos.<sup>632</sup>

A justificativa para a implementação deste Eixo Integrador do Desenvolvimento Curricular – evangelismo contemporâneo: centros urbanos – é que o adventismo mantém características missionárias inseridas em sua teologia profética, que acentua o dever da pregação do evangelho no contexto atual. Essa prática se consolidou com o crescimento da mensagem adventista em áreas rurais e periféricas aos centros urbanos. “Embora a essência do movimento adventista precise ser preservada a sua identidade mantida, o desafio consiste em contextualizar seus métodos de pregação às novas estruturas sociais do século XXI”.<sup>633</sup>

---

<sup>627</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA - FAP, 2019, p. 30.

<sup>628</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA - FAP, 2019, p. 32.

<sup>629</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA - FAP, 2019, p. 34.

<sup>630</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA - FAP, 2019, p. 35.

<sup>631</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA - FAP, 2019, p. 36.

<sup>632</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA - FAP, 2019, p. 37.

<sup>633</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA – FAP, 2019, p. 36.

Percebe-se, da análise empreendida, que o curso aponta para a consciência de que a Igreja Adventista deve ser mais sintonizada e pragmática, o que implica fidelidade à mensagem e flexibilidade metodológica. Também se entende que é imperativo fazer mais do que apenas sobreviver aos tempos atuais. Desse modo, para prosperar, a Igreja Adventista necessita de uma geração de pastores com um renovado senso de missão e paixão. A mudança requer que os estudantes de teologia encontrem novas abordagens que sejam fiéis às Escrituras e culturalmente eficazes. É preciso descobrir como alcançar as pessoas onde elas estão e, então, convidá-las a conhecer o evangelho de Jesus.

Com base nessas considerações, o Eixo Integrador do Desenvolvimento Curricular – Evangelismo Contemporâneo: centros urbanos – no Curso de Bacharel em Teologia da Faculdade Adventista do Paraná (FAP) está estruturado em três ciclos: (1) Ciclo de Construção da Identidade; (2) Ciclo de Fundamentação Teológica; e (3) Ciclo de Prática Profissional. Cada uma dessas dimensões é articulada em torno do Projeto Integrador, com o objetivo de integrar os componentes curriculares de cada semestre ao tema do Evangelismo Contemporâneo em Centros Urbanos.<sup>634</sup>

Após uma criteriosa análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) do SALT/UNASP-EC, SALT/UNIAENE e SALT/FAAMA, verificou-se que a grande maioria dos componentes curriculares do PPC do SALT/FAP, examinados, apresenta ementas que são distintas dos PPCs anteriormente estudados. Nesse contexto, na sequência, destacam-se todas as ementas que possuem elementos que contribuem para a formação da identidade ministerial adventista e faz-se a identificação, no texto, do componente curricular quando a ementa for idêntica ou similar aos documentos dos PPCs anteriormente analisados.

1º Ano do Curso Bacharelado em Teologia	
Componente Curricular	Ementa
Formação Pastoral – Habilidades Pessoais	“Desenvolvimento pessoal: cognitivo, emocional e espiritual. As virtudes humanas. Prática de autocuidado. Desenvolvimento de habilidades de vida. O pastor e sua missão”. <sup>635</sup>

<sup>634</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA – FAP, 2019, p. 37.

<sup>635</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA – FAP, 2019, p. 44.

História do Adventismo	“Introdução ao estudo do contexto sociocultural e religioso americano da primeira metade do século 19. Visão geral dos movimentos milerita e adventista sabatista. Formação do sistema doutrinário e do estilo de vida adventista. Desenvolvimento organizacional, institucional e missiológico do adventismo, bem como suas principais crises e dissidências. Primórdios e expansão do adventismo no Brasil”. <sup>636</sup>
Evangelização por Publicações	“Filosofia e práticas que consolidam a evangelização em página impressa. A missão do ministério de publicações, e os benefícios da venda e divulgação impressa da mensagem cristã”. <sup>637</sup>
Formação Pastoral – Ministérios da Igreja I	“Ministérios da Igreja: Agência de Desenvolvimento de Recursos Assistenciais - ADRA, Desbravadores, Escola Sabatina, Evangelismo, Ministério da Criança e Adolescente, Educação”. <sup>638</sup>
Dom Profético na Igreja Adventista	“Introdução ao estudo do dom profético nas Escrituras. Consideração da manifestação desse dom na vida e obra de Ellen G. White e sua influência no desenvolvimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia”. <sup>639</sup>
Projeto Integrador I,II, III,IV, V,VI,VII e VIII – Evangelismo Contemporâneo – centros urbanos	“Estabelecimento de relações entre a prática pastoral e os conhecimentos aprendidos com vistas ao eixo integrador: evangelismo contemporâneo”. <sup>640</sup>

**Tabela 14:** Componentes Curriculares com Identidade Ministerial Adventista 1º ano

**Fonte:** Confeção pelo autor, a partir de dados do PPC SALT/FAP

Em primeiro lugar, destaca-se a disciplina “Formação Pastoral – Habilidades Pessoais”, pois é um componente curricular que oferece ao discente elementos para desenvolver o vigor cognitivo, emocional e espiritual para o exercício do ministério pastoral. Com uma ênfase na relação entre “o pastor e a sua missão”<sup>641</sup>, sendo que o termo “missão”<sup>642</sup> é uma referência à sua relação com os esforços missionários, evangelísticos e atividades organizadas, para que o evangelho possa conquistar

<sup>636</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA – FAP, 2019, p. 46.

<sup>637</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA – FAP, 2019, p. 54.

<sup>638</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA – FAP, 2019, p. 54.

<sup>639</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA – FAP, 2019, p. 56.

<sup>640</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA – FAP, 2019, p. 49.

<sup>641</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA – FAP, 2019, p. 44.

<sup>642</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA – FAP, 2019, p. 44.

novos territórios e pessoas; isso é reforçado pela bibliografia básica, que apresenta obras relacionadas a essa ênfase missionária<sup>643</sup>. A manutenção deste modelo de pastor, vinculado ao evangelismo, à missão e à disseminação do evangelho, constitui um dos elementos preponderantes da identidade ministerial do modelo pastoral adventista.

Este é um componente curricular que tem sua ementa similar aos documentos dos PPCs dos SALT/UNASP-EC, SALT/UNIAENE e SALT/FAAMA.

Em segundo lugar, a unidade curricular “História do Adventismo” tem um tom similar aos PPCs dos SALT/UNASP-EC, SALT/UNIAENE e SALT/FAAMA. A proposta é apresentar um cenário histórico, social e espiritual do século XIX, para compreender os movimentos religiosos em torno da segunda vinda de Cristo e como isso culminou na data de 22 de outubro de 1844 e no surgimento do movimento adventista sabatista. A sistematização e o desenvolvimento das crenças fundamentais e do estilo de vida promovido pela Igreja Adventista do Sétimo Dia são abordados. Também são apresentadas as primeiras crises históricas, doutrinárias e administrativas, em paralelo com o desenvolvimento das instituições (publicações, saúde, missões e educação), todas desenvolvidas para fortalecer a expansão da mensagem adventista. Conhecer e valorizar a história do desenvolvimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia fortalece o senso de pertencimento e identidade ministerial.

Em terceiro lugar, “Evangelização por Publicações”, pois sua ementa tem similaridades com os documentos dos PPCs SALT/UNASP-EC, SALT/UNIAENE e SALT/FAAMA, descrevendo a filosofia e as práticas que confirmam a utilização deste método pela denominação adventista em nossos dias. Primeiramente, as publicações foram fundamentais para o desenvolvimento do movimento adventista em seu início, permitindo que a denominação cumprisse o seu papel evangelístico.<sup>644</sup> Atualmente, fazer evangelismo com literatura pode ser uma ferramenta para desenvolver amizades e discipular as pessoas em nossa comunidade.<sup>645</sup> Num segundo plano, a venda de literatura denominacional adventista auxilia o discente em sua manutenção e sustento durante o seu período formativo no curso de teologia. Mesmo com todas as mudanças ocorridas em nossa sociedade nos últimos anos, o evangelismo através de

---

<sup>643</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA – FAP, 2019, p. 44.

<sup>644</sup> WHITE, Ellen G. **A ciência do bom-viver**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2021. p. 78

<sup>645</sup> ROBERTS, Seth. Evangelismo com literatura. **Revista Adventista**, ano 119, n. 1408. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, ago. de 2024, p. 27.

publicações continua sendo uma ação relevante para a missão da Igreja Adventista no século XXI.<sup>646</sup>

Em quarto lugar, destaca-se a disciplina **Formação Pastoral – Ministérios da Igreja I**, por apresentar ao discente seis áreas da Igreja Adventista do Sétimo Dia, sendo:

1. **ADRA** – É uma agência gerenciada pela Igreja Adventista, que tem a missão de demonstrar o amor e a compaixão de Deus através de ações de desenvolvimento e assistência,<sup>647</sup> especialmente em lugares atingidos por calamidades naturais ou resultantes de guerras.
2. **Clube de Desbravadores** – Promove o desenvolvimento espiritual e social do pré-adolescente e adolescente, incentivando o amor a Deus e à prática cristã. Proporciona um ambiente amigável, com foco evangelístico.<sup>648</sup>
3. **Escola Sabatina** “é o principal programa educacional da igreja e tem quatro objetivos: estudo da Bíblia, confraternização, testemunho e ênfase na missão mundial”.<sup>649</sup>
4. **Evangelismo** – É uma área da igreja que planeja e gerencia iniciativas para mobilizar pastores, líderes leigos e membros, com estratégias missionárias para o avanço da pregação do evangelho.
5. **Ministério da Criança e Adolescente** – Cooperar com a Escola Sabatina e outros departamentos, provendo educação religiosa para as crianças, com direcionamentos voltados para o serviço, formação de líderes, proteção e atividades evangelísticas.<sup>650</sup>
6. **Rede de instituições educacionais adventistas** – Inclui escolas, colégios e universidades, planejadas para ampliar a mensagem adventista e proporcionar uma educação de qualidade que esteja em harmonia com a missão da igreja.<sup>651</sup>

---

<sup>646</sup> ROBERTS, 2024, p. 25.

<sup>647</sup> ADRA BRASIL. **Sobre nós?** Disponível: <https://adra.org.br/sobre-nos/>. Acesso em: 19 de ago. de 2024.

<sup>648</sup> UNIVERSITÁRIOS CRISTÃOS. **Clube de Desbravadores**: O que é? Como participar? Disponível em: <https://universitarioscristaos.com.br/clube-de-desbravadores/>. Acesso em: 19 de ago. de 2024.

<sup>649</sup> IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2023, p. 107.

<sup>650</sup> IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2023, p. 97.

<sup>651</sup> EDUCAÇÃO ADVENTISTA. **Premissas da Educação Adventista**. Disponível em: <https://escolasap.gestaodeleads.com.br/>. Acesso em: 19 de ago. de 2024.

Todas essas diversas áreas da igreja possuem um único fio condutor essencial para a identidade ministerial adventista: a preservação da ênfase na missão como elemento principal da Igreja e do ministério pastoral.

Em quinto lugar, sublinha-se que o componente curricular Dom Profético, na Igreja Adventista, conforme delineado em sua ementa, apresenta uma organização curricular que se assemelha aos documentos dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) das instituições SALT/UNASP-EC, SALT/UNIAENE e SALT/FAAMA, mantendo, assim, a mesma proposta das ementas dos documentos acima citados.

Em sexto lugar, ressalta-se o componente curricular Projeto Integrador I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII – Evangelismo Contemporâneo – Centros Urbanos. Ele está presente em cada novo semestre letivo e leva o discente a integrar os conhecimentos e conteúdos estudados em sala de aula com as demandas da vida cotidiana das pessoas que vivem em contexto urbano.<sup>652</sup> Estuda os princípios de inculturação do evangelho, o conceito de tribos urbanas, e analisa os desafios e possibilidades da evangelização em contexto urbano e contemporâneo, com o intuito de preservar e contextualizar a identidade de missão do pastor adventista no ambiente urbano do mundo atual.

<b>2º Ano do Curso Bacharelado em Teologia</b>	
<b>Componente Curricular</b>	<b>Ementa</b>
Evangelismo Pessoal	“O testemunho pessoal. Métodos de estudos bíblicos. O instrutor bíblico: qualidades e responsabilidades. O estudo bíblico: elementos, preparo e metodologia. Alcançando decisões. Enfrentando argumentos e objeções. Batismo: sua base bíblica”. <sup>653</sup>
Formação Pastoral I: – Ministério da Igreja II	“Ministérios da Igreja: Ministério da Família, Ministério da Mulher, Ministério Pessoal, Missão Global, Mordomia Cristã e Publicações”. <sup>654</sup>
	“A necessidade da hermenêutica bíblica. Princípios fundamentais: inspiração, autoria, autoridade e unidade da Bíblia. A Bíblia como sua própria intérprete, o leitor como

<sup>652</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA - FAP, 2019, p. 37.

<sup>653</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA - FAP, 2019, p. 61.

<sup>654</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA - FAP, 2019, p. 62.

Hermenêutica	intérprete, a necessidade da fé e do Espírito Santo. A exegese de textos bíblicos: a perícopes, tradução do texto bíblico, o contexto histórico, o contexto literário (gênero literário, forma literária, estrutura literária e figuras de linguagem), a análise léxico-sintática e temática do texto bíblico e a teologia da passagem. Aplicações práticas da hermenêutica”. <sup>655</sup>
Teologia e Princípios de Saúde	“A saúde como projeto de vida. Dimensão do estilo de vida: físico, psíquico, social e espiritual. Mensagem Adventista de Saúde: história, seu significado e importância para a missão da igreja. Princípios da mensagem de saúde: humanitário, evangélico e soteriológico. Implicações do desenvolvimento na produção agrícola e industrial na saúde e estilo de vida cristão. Políticas de Educação Ambiental”. <sup>656</sup>
Teologia Fundamental II (Cristologia)	“Introdução à Teologia Sistemática e à Cristologia. Desenvolvimento histórico da Pessoa de Cristo. Tendências cristológicas contemporâneas na igreja Adventista. A divindade e pré-existência de Cristo. A encarnação e a humanidade de Cristo. União das duas naturezas em Jesus. Significado do sofrimento e morte de Jesus. Ofícios de Jesus Cristo: sacerdote, profeta e rei”. <sup>657</sup>
Educação e Espiritualidade	“Teorias pedagógicas contemporâneas. Bases neurocientíficas dos processos envolvidos na aprendizagem. Educação e o sentido de vida. Filosofia Educacional Adventista. Os propósitos da educação cristã. Teologia do sistema educacional dos períodos vétero e neotestamentários”. <sup>658</sup>
Formação Pastoral – Capelania e Metodologia de Ensino	“Visão bíblica sobre o cuidado pastoral. História geral da capelania. História da capelania adventista. Papel do capelão na instituição de ensino. Desafios da capelania no contexto contemporâneo. O ensinar e o aprender. Metodologia e as novas tecnologias da comunicação e da informação. Avaliação do processo ensino e aprendizagem”. <sup>659</sup>
Homilética I	“Estruturação, produção e apresentação de sermões. Propósito e tipos de sermões. Vivências da prática homilética”. <sup>660</sup>
Teologia Fundamental III (Doutrina do Sábado)	“Teorias sobre a origem do sábado e as escolas teológicas de interpretação. O significado teológico do sábado e o processo de salvação. O sábado no Antigo Testamento, no período intertestamentário e no Novo Testamento. História da doutrina

<sup>655</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA - FAP, 2019, p. 64.

<sup>656</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA - FAP, 2019, p. 67.

<sup>657</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA - FAP, 2019, p. 68.

<sup>658</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA - FAP, 2019, p. 70.

<sup>659</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA - FAP, 2019, p. 71.

<sup>660</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA - FAP, 2019, p. 74.

	do sábado. O sábado entre os Adventistas do Sétimo Dia, judeus contemporâneos e evangélicos”. <sup>661</sup>
--	--

**Tabela 15:** Componentes Curriculares com Identidade Ministerial Adventista 2º ano

**Fonte:** Confeção pelo autor a partir de dados do PPC SALT/FAP

Em sétimo lugar, a unidade curricular “Evangélico Pessoal” capacita futuros ministros a compartilhar a mensagem de salvação de forma eficaz e pessoal. Ela qualifica os estudantes para liderar suas congregações na missão evangélica. Esse componente curricular está centrado no papel do pastor como evangélico, um tema fundamental para a identidade ministerial adventista.

Em oitavo lugar, a estrutura curricular “Formação Pastoral – Ministério da Igreja II” descreve ao alunato outros seis ministérios presentes nas congregações adventistas, sendo eles: (1) O Ministério da Família tem como objetivo orientar casais de noivos, desenvolver programas e projetos para fortalecer o matrimônio e apoiar a educação dos pais. O ministério também se dedica a atender as necessidades especiais de pais e mães solteiros, famílias com padrastos e madrastas, além de promover o evangélico de família para família.<sup>662</sup> (2) O Ministério da Mulher incentiva e desafia as mulheres em sua jornada como discípulas de Jesus Cristo. Ele estabelece formas de envolvê-las nas diversas atividades da igreja e busca maneiras de encorajar cada mulher a usar seus dons para promover a missão mundial.<sup>663</sup> (3) O Ministério Pessoal oferece recursos e prepara os membros da igreja para colaborarem com o pastor e os oficiais na missão de ganhar pessoas para Cristo.<sup>664</sup> (4) Missão Global é um departamento responsável por estabelecer novas congregações em áreas onde a igreja ainda não está presente.<sup>665</sup> (5) A Mordomia Cristã incentiva os membros da igreja a dedicarem tudo o que possuem a Deus. Isso inclui o cuidado com o corpo, mente, tempo, talentos, dons espirituais, relacionamentos, influência, linguagem e bens materiais. O ministério auxilia os membros a colaborarem com Deus na realização de Sua missão, utilizando de forma adequada todos os seus dons e

<sup>661</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA - FAP, 2019, p. 77.

<sup>662</sup> IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2023, p. 103.

<sup>663</sup> IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2023, p. 113.

<sup>664</sup> IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2023, p. 110.

<sup>665</sup> IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA – DIVISÃO SUL-AMERICANA. **O que é missão global?** Disponível em: <https://www.adventistas.org/pt/missaoglobal/sobre-nos/o-que-e-missao-global/>. Acesso em: 19 de ago. de 2024.

recursos.<sup>666</sup> (6) O Ministério de Publicações tem como objetivo a nutrição dos membros, por meio da leitura de nossas publicações, e o evangelismo mediante a venda ou doação de nossa literatura.<sup>667</sup> Todos esses ministérios da igreja têm como proposta auxiliar na manutenção dos nossos membros, mas com uma característica distintiva: a conquista de novas pessoas para Cristo.

Em nono lugar, a disciplina de “Hermenêutica” tem uma ementa que difere das ementas dos PPCs anteriormente analisados (SALT/UNASP-EC, SALT/UNIAENE, SALT/FAAMA), por ser mais ampla e contemplar os elementos da exegese de textos bíblicos. No excerto da ementa, temos a expressão “A Bíblia como sua própria intérprete”<sup>668</sup>, entre os princípios hermenêuticos utilizados pelos mileritas estava o princípio de que as próprias Escrituras são a sua própria intérprete.<sup>669</sup> A abordagem hermenêutica contemporânea adotada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia teve pouca alteração em relação aos princípios defendidos em seu período formativo, sendo uma das poucas denominações religiosas a manter o método historicista de interpretação das profecias.

Em décimo lugar, o componente curricular “Teologia e Princípios de Saúde” é um componente curricular que aparece em todos os demais PPCs analisados. A ementa do PPC do SALT/FAP acrescenta uma preocupação entre a saúde e a política de educação ambiental.<sup>670</sup>

Décimo primeiro lugar, a unidade curricular “Teologia Fundamental II (Cristologia)” tem sua ementa idêntica à do PPC do SALT/UNASP-EC e similar à ementa do PPC do SALT/UNIAENE. Portanto, não há necessidade de adicionar informações extras a este componente curricular e sua relação com a identidade ministerial, pois a ementa é detalhada nas análises dos documentos anteriores.

Décimo segundo lugar, o conteúdo curricular “Educação e Espiritualidade” está relacionado de forma similar aos PPCs anteriores. Todavia, a ementa do PPC do SALT/FAP amplia o campo de estudo com uma preocupação em compreender as

---

<sup>666</sup> IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2023, p. 112,113.

<sup>667</sup> IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2023, p. 106.

<sup>668</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA - FAP, 2019, p. 64.

<sup>669</sup> WAGGONER, Joseph Ellet. A Few Principles of Interpretation. **Signs of the Times**. January. 1887. p. 6. Disponível em: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/ST/ST18870106-V13-01.pdf>. Acesso em: 08 de ago. de 2024.

<sup>670</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA - FAP, 2019, p. 67.

“bases neurocientíficas dos processos envolvidos na aprendizagem”<sup>671</sup> e apresenta a Teologia do sistema educacional do Antigo e Novo Testamento.<sup>672</sup> Este conteúdo curricular é essencial para a formação da identidade do egresso ao ministério adventista, pois a educação adventista possui objetivo distinto de preparo e capacitação de novos missionários e de missão. As escolas adventistas são espaços evangelizadores que utilizam a estrutura educacional para promover uma educação voltada para preparar cidadãos para este mundo e o mundo vindouro.

Décimo terceiro lugar, o componente curricular “Formação Pastoral – Capelania e Metodologia de Ensino” é distinto dos demais PPCs analisados. Distinto porque aborda a questão dos saberes relacionados ao cuidado pastoral e à atuação do egresso na área de capelania, sua atuação na instituição educacional e sua relação com a metodologia de ensino e as novas tecnologias de comunicação e de informação.<sup>673</sup>

Com o crescimento exponencial da educação adventista no Brasil nestes últimos anos,<sup>674</sup> a figura do pastor capelão tem um destaque cada vez maior dentro do ministério adventista educacional, tanto como professor de Bíblia, capelão e até direção escolar. Como exemplo, o pastor, como capelão na educação adventista, desempenha um papel crucial ao liderar espiritualmente a comunidade escolar, oferecendo aconselhamento pastoral, ensino religioso, incentivando os projetos missionários promovidos pela mantenedora, apoiando as famílias e desenvolvendo programas que promovem a fé e os princípios cristãos. O capelão também fortalece a relação entre a escola e as famílias, promovendo uma educação integral que prepara os alunos para servir como cidadãos deste mundo, quanto para serem herdeiros de um novo céu e nova terra.

Décimo quarto lugar, destaca-se a disciplina “Homilética I”, pois é fundamental para a formação da identidade ministerial adventista, na medida em que capacita os futuros pastores a comunicar eficazmente a mensagem do evangelho. Através do estudo e prática da pregação, os alunos aprendem a interpretar e aplicar as Escrituras

---

<sup>671</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA - FAP, 2019, p. 70.

<sup>672</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA - FAP, 2019, p. 70.

<sup>673</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA - FAP, 2019, p. 57.

<sup>674</sup> Conforme publicação sobre a celebração dos 125 anos da educação adventista no Brasil em 2021, foram contabilizados 512 unidades escolares e mais de 225 mil estudantes, da educação infantil à pós-graduação. Disponível em: [Educação Adventista completa 125 anos no Brasil – Educação Adventista \(educacaoadventista.org.br\)](https://educacaoadventista.org.br). Acesso em: 02 de set. de 2024.

de maneira relevante e inspiradora, refletindo os princípios e valores adventistas. Esse componente curricular não só aprimora as habilidades oratórias, mas também fortalece o compromisso com a missão de levar esperança e transformação espiritual às comunidades. Assim, a Homilética desempenha um papel crucial na preparação de líderes que são fiéis à doutrina e dedicados ao serviço cristão. Esse é um componente curricular que está presente nas matrizes curriculares dos demais cursos analisados nesta pesquisa.

Décimo quinto lugar, o componente curricular “Teologia Fundamental III (Doutrina do Sábado)”. A teologia do sábado é fundamental para a identidade ministerial adventista, pois reflete a crença na criação e na redenção. É essencial que o estudante de teologia compreenda a observância do sábado, já que este é um dos pilares da fé adventista. Entender a teologia do sábado capacita futuros pastores e líderes a ensinarem e praticarem essa observância de maneira significativa e fiel aos princípios bíblicos.

<b>3º Ano do Curso Bacharelado em Teologia</b>	
<b>Componente Curricular</b>	<b>Ementa</b>
Ação Pastoral Comunitária	“Papel e funções do pastor como capelão. Prática na visitação a enfermos no hospital. Atendimento aos presidiários. O pastor diante do problema das drogas, prostituição e criminalidade: trabalhando com grupos de suporte. Pastor como agente de Relações Públicas da igreja com as representações da sociedade. A responsabilidade do pastor como líder comunitário na preservação e melhoria do ambiente inserido” <sup>675</sup> .
Daniel	“Significado e natureza da profecia de Daniel. Contexto histórico, estrutura literária e teológica do livro. A história e as profecias de Daniel. Características de Deus em cada capítulo desse livro profético”. <sup>676</sup>
Teologia Fundamental IV (Doutrina do Santuário)	“Introdução ao significado quantitativo e qualitativo do santuário na Bíblia. O santuário no Antigo Testamento, com ênfase no sistema sacrificial, no tabernáculo mosaico e seus ritos, no templo de Jerusalém e na teologia do santuário no livro de Daniel. Teologia do santuário no Novo Testamento, como exposta especialmente nos livros de Hebreus e Apocalipse. História da doutrina do santuário ao longo do Cristianismo, como entendida especialmente pela Reforma Protestante do século 16 e pela Igreja Adventista do Sétimo Dia”. <sup>677</sup>

<sup>675</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA - FAP, 2019, p. 78.

<sup>676</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA - FAP, 2019, p. 81.

<sup>677</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA - FAP, 2019, p. 85.

Fundamentos do Crescimento de Igreja	“Definição de Crescimento da Igreja. As causas do crescimento da Igreja. Fundamentos teológicos e sociológicos do fenômeno. Focalizando o princípio das unidades homogêneas. Tipos de crescimento. Administrando o processo. O papel do pastor. O papel da Igreja. O papel do Espírito Santo. O crescimento da igreja em relação ao evangelismo. O lugar dos dons no processo de crescimento da igreja. Aprendendo a diagnosticar e projetar o crescimento da igreja”. <sup>678</sup>
Métodos Evangelísticos	“Evangelismo e a missão da igreja. Conceituação bíblica e teológica do evangelismo. Evangelismo e crescimento da igreja. A pessoa do evangelista. Métodos e técnicas de evangelização. Palestras evangelísticas: planejamento e etapas. Avaliação do evangelismo”. <sup>679</sup>

**Tabela 16:** Componentes Curriculares com Identidade Ministerial Adventista 3º ano  
**Fonte:** Confeção pelo autor a partir de dados do PPC SALT/FAP

Décimo sexto lugar, o componente curricular “Ação Pastoral Comunitária” prepara os futuros pastores para atuarem de maneira eficaz na comunidade. Merece destaque porque esta unidade curricular ensina os discentes a desenvolverem habilidades de liderança espiritual, a oferecerem suporte emocional e espiritual para a comunidade e a membresia, a promoverem a integração da igreja com a comunidade em atividades missionárias e de serviço. A ação pastoral na comunidade potencializa as atividades missionárias, criando um ciclo virtuoso de cuidado, evangelização e crescimento espiritual dentro da comunidade onde a Igreja Adventista está inserida. Essa visão contribui para a manutenção da identidade ministerial adventista, que é de evangelização e mobilização missionária de seus membros.<sup>680</sup>

Décimo sétimo lugar, o conteúdo curricular sobre o livro de “Daniel” apresenta uma ementa similar aos demais documentos de PPCs analisados anteriormente. O PPC do SALT/FAP enfatiza a interpretação profética e a relevância das visões de Daniel para o tempo do fim. O estudo é organizado sob a perspectiva da teologia

<sup>678</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA - FAP, 2019, p. 88.

<sup>679</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA - FAP, 2019, p. 89.

<sup>680</sup> MENDES, Fabiano. Vida em Comunidade. **Revista Adventista**. Disponível em: <https://www.revistaadventista.com.br/fabiano-mendes/destaques/vida-em-comunidade/>. Acesso em: 02 de set de 2024.

adventista, com destaque para as profecias de Daniel que apontam para a compreensão escatológica.<sup>681</sup>

Décimo oitavo lugar, o componente curricular “Teologia Fundamental IV (Doutrina do Santuário)” é apresentado de maneira singular em todos os PPCs analisados, e no PPC do SALT/FAP a singularidade está no aprofundamento da compreensão sobre o ministério de Cristo no Santuário Celestial, em destaque nos livros de Hebreus e Apocalipse. Essa é uma doutrina que não apenas esclarece a compreensão sobre a expiação e o juízo investigativo, mas articula outras crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia.<sup>682</sup>

Décimo nono lugar, sublinha-se a unidade curricular “Fundamentos do Crescimento de Igreja”, na medida em que ajuda a preparar os discentes para enfrentar os desafios do ministério pastoral e promover um crescimento saudável e sustentável em suas congregações. Oferece uma base teológica que sustenta as práticas de crescimento, garantindo que as estratégias adotadas estejam alinhadas com os ensinamentos bíblicos. Descreve o papel do pastor e do Espírito Santo no crescimento de uma congregação. Esse componente curricular tem elo de ligação com a identidade ministerial adventista, onde o objetivo é o crescimento, o envolvimento dos membros no trabalho e a expansão evangelística.<sup>683</sup>

Vigésimo lugar, o componente curricular “Métodos Evangelísticos” é similar à ementa do PPC do SALT/FAAMA. O componente curricular aborda várias estratégias e práticas para uma evangelização saudável. Apresenta as bases bíblicas para a evangelização adventista. Descreve as diversas abordagens evangelísticas utilizadas ao longo da história da igreja e como esses saberes podem ser aplicados na atualidade. Descreve para o discente do curso de Teologia todos os passos que devem ser dados para planejar, organizar e executar campanhas evangelísticas eficazes, da formação até a avaliação dos resultados finais.<sup>684</sup> Esses elementos mostram como o componente curricular sobre os métodos evangelísticos está

---

<sup>681</sup> ARBA, Vanessa. Documento reforça interpretação adventista do livro de Daniel. **Notícias Adventistas**. Disponível em: <https://noticias.adventistas.org/pt/documento-reforca-interpretacao-adventista-do-livro-de-daniel/>. Acesso em: 02 de set de 2024.

<sup>682</sup> MALHEIROS, Isaac. O que o santuário nos ensina? **Notícias Adventistas**. Disponível em: <https://noticias.adventistas.org/pt/o-que-o-santuario-nos-ensina/>. Acesso em: 02 de set de 2024.

<sup>683</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA - FAP, 2019, p. 88.

<sup>684</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA - FAP, 2019, p. 89.

intrinsecamente ligado à identidade ministerial adventista, preparando os discentes para serem pastores eficazes e comprometidos com a missão da igreja.

4º Ano do Curso Bacharelado em Teologia	
Componente Curricular	Ementa
Apocalipse	“Significado e natureza da profecia no Apocalipse. Contexto histórico, estrutura literária e teológica do livro de Apocalipse. Cosmologia e simbologia do Apocalipse. Esboços proféticos: igrejas, selos, trombetas. Descrição dos eventos finais. Contemporaneidades do Apocalipse”. <sup>685</sup>
Introdução ao Discipulado	“Conceitos e práticas bíblicas de discipulado. As definições e atividades que produzem maior eficiência na formação de discípulos para a igreja: seus ciclos, processos e resultados”. <sup>686</sup>
Orientação de Estágio: Administração Eclesiástica	“A natureza e a missão da igreja, suas estruturas ministeriais como expressas no Antigo e Novo Testamento. Suas formas atuais de organização e as demandas do cuidado semanal”. <sup>687</sup>
Teologia Sistemática I (Soteriologia)	“Pecado: natureza, origem, resultados, dimensões e magnitude. Teorias quanto à natureza pecaminosa. Salvação e a obra de Cristo. Tradições e conceitos teológicos contemporâneos quanto à salvação. Avaliação bíblica da doutrina da predestinação. O processo da salvação: plano divino, início, continuação e finalização da salvação. Relação entre fé e obras”. <sup>688</sup>
Liturgia e Adoração	“O conceito teológico da adoração. A adoração no Antigo Testamento nos períodos patriarcal e mosaico, no templo Salomônico e no período pós-exílio. A herança judaica na liturgia cristã. A adoração no Novo Testamento: nos ensinamentos de Cristo e no livro aos Hebreus e no Apocalipse. Desenvolvimento histórico da liturgia na Igreja Cristã. Ritos neotestamentários: a ceia do Senhor, o batismo, a unção e a oração pública. A adoração no contexto adventista. Aspectos litúrgicos contemporâneos”. <sup>689</sup>
Teologia Sistemática II (Escatologia)	“Status e principais divisões da escatologia. O conceito do fim e o advento no Antigo e Novo Testamento. Tensão entre o senso de urgência e a demora. O caráter da vinda de Cristo. A escatologia na História da Igreja Cristã. Diferentes visões escatológicas contemporâneas. A escatologia jesuânica e

<sup>685</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA - FAP, 2019, p. 92.

<sup>686</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA - FAP, 2019, p. 94.

<sup>687</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA - FAP, 2019, p. 95.

<sup>688</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA - FAP, 2019, p. 99.

<sup>689</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA - FAP, 2019, p. 102.

	<p>Paulina. Antropologia bíblica. A natureza do ser humano e a escatologia individual. Os eventos finais”.<sup>690</sup></p>
--	--

**Tabela 17:** Componentes Curriculares com Identidade Ministerial Adventista 4º ano

**Fonte:** Confecção pelo autor a partir de dados do PPC SALT/FAP

Vigésimo primeiro lugar, a unidade curricular sobre o livro do “Apocalipse” proporciona uma base sólida para o estudo acadêmico do Apocalipse, combinando análise histórica, literária e teológica com uma aplicação prática e contemporânea. Isso permite que os discentes desenvolvam uma compreensão profunda e equilibrada do livro, essencial para a formação teológica e ministerial. A mensagem do livro de Apocalipse impulsiona a Igreja Adventista para o cumprimento da missão, numa relação com a proximidade da volta de Cristo. A compreensão do livro do Apocalipse reforça a identidade ministerial adventista, porque caracteriza sua missão profética no tempo do fim.<sup>691</sup> Este componente curricular está presente nos demais documentos analisados; todavia, a ementa do SALT/FAP é mais detalhada que a dos outros documentos.

Vigésimo segundo lugar, o conteúdo curricular “Introdução ao Discipulado” é crucial para a formação teológica, pois fornece uma base sólida para a prática do discipulado, alinhada com os ensinamentos bíblicos e as necessidades contemporâneas da Igreja. Prepara o egresso do curso de teologia para ser um líder eficaz, capaz de guiar outros no caminho do crescimento espiritual e da formação de novos discípulos. A Igreja Adventista do Sétimo Dia tem uma ênfase na missão e no evangelismo. O discipulado é uma parte relevante dessa missão, ajudando a preparar a comunidade eclesial para o cumprimento da Grande Comissão.<sup>692</sup> Este componente aparece organizado nos demais documentos anteriores, em um outro formato, mas com a mesma ênfase.

Vigésimo terceiro lugar, é preciso mencionar a importância da disciplina de “Orientação de Estágio: Administração Eclesiástica”, pois ela é fundamental para capacitar os líderes eclesiais no gerenciamento eficaz das atividades de uma igreja, sempre em harmonia com os princípios bíblicos e com a missão central da

<sup>690</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA - FAP, 2019, p. 107.

<sup>691</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA - FAP, 2019, p. 92.

<sup>692</sup> ARBA, Vanessa. Teólogos reforçam a importância do discipulado. **Notícias Adventistas**. Disponível em: <https://noticias.adventistas.org/pt/teologos-reforcam-a-importancia-do-discipulado/>. Acesso em: 02 de set. de 2024.

Igreja Adventista do Sétimo Dia. Este componente curricular oferece ferramentas teóricas e práticas que auxiliam no planejamento, organização e execução das funções administrativas, promovendo uma liderança comprometida com os valores espirituais e éticos da organização.

Além de fornecer conhecimentos técnicos de administração, este componente curricular prepara os futuros pastores para coordenar os diferentes departamentos da igreja, como o Ministério Infantil, Jovens, Música, Ação Solidária Adventista (ASA), entre outros. Cada um desses ministérios desempenha um papel estratégico na missão maior da igreja: pregar o evangelho e preparar um povo para a segunda vinda de Cristo. Assim, este componente curricular não apenas enfatiza a administração como uma função operacional, mas também como um serviço espiritual que fortalece a unidade e a eficácia do corpo de Cristo.<sup>693</sup>

Vigésimo quarto lugar, aborda-se a importância do componente curricular “Teologia Sistemática I (Soteriologia)”, que trata da natureza, origem, resultados, dimensões e magnitude do pecado, além de explorar teorias sobre a natureza pecaminosa. Também discute a salvação e a obra redentora de Cristo, analisando tradições e conceitos teológicos contemporâneos sobre a salvação. A doutrina da predestinação é avaliada à luz das Escrituras, proporcionando uma análise crítica em relação às doutrinas defendidas pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. O componente curricular apresenta a relação entre fé e obras, preparando o discente para uma compreensão equilibrada sobre o papel das obras e sua relação com o processo de salvação. Uma visão correta sobre a salvação auxiliará o discente a compreender seu papel como líder eclesial, direcionando sua comunidade de fé para usufruir da beleza do evangelho da salvação em Cristo.<sup>694</sup> Apesar deste componente estar presente nos demais documentos, a ementa do SALT/FAP tem uma abordagem relativamente diferente dos demais PPCs.

Vigésimo quinto lugar, destaca-se o componente curricular “Liturgia e Adoração”, pois, como já mencionado anteriormente nesta tese, o tema é singular para a formação da identidade ministerial adventista, uma vez que contribui para uma compreensão abrangente da questão da adoração ao longo da história bíblica e cristã. Ao estudar a adoração nos períodos patriarcal, mosaico, no templo salomônico e no

---

<sup>693</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANÁ - FAP, 2019, p. 95.

<sup>694</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANÁ - FAP, 2019, p. 99.

período pós-exílio, o discente pode entender como a adoração se adaptou aos diferentes momentos históricos e culturais. A herança judaica na liturgia cristã e a adoração no Novo Testamento, incluindo os evangelhos e o Apocalipse, fornecem uma base sólida para entender a continuidade e a transformação da adoração ao longo do tempo.

Além disso, o desenvolvimento histórico da liturgia na Igreja Cristã e a análise dos ritos neotestamentários, como a ceia do Senhor, o batismo, a unção e a oração pública, ajudam a formar uma visão completa da prática litúrgica. A ênfase na adoração no contexto adventista e nos aspectos litúrgicos contemporâneos permite que os futuros pastores integrem essas práticas de maneira relevante e significativa em suas congregações.<sup>695</sup>

Este é um componente curricular que aparece organizado nos outros documentos de PPCs de nossa análise; todavia, a ementa do componente curricular do SALT/FAP desassemelha-se em relação aos outros documentos analisados.

Vigésimo sexto lugar, o componente curricular “Teologia Sistemática II (Escatologia)” explora temas fundamentais para a fé e missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ele aprofunda o estudo sobre o conceito do fim e o advento de Cristo. Entre os tópicos abordados estão a tensão entre a urgência e a aparente demora do retorno de Cristo, bem como o caráter singular de Sua vinda. Por meio dessa abordagem, os estudantes são capacitados a compreender e ensinar a iminência da segunda vinda de Cristo, um dos pilares centrais da identidade adventista. O componente curricular também promove uma análise abrangente das diferentes visões escatológicas contemporâneas, contextualizando-as em relação à escatologia apresentada nos ensinamentos de Jesus e nas cartas paulinas. Essa abordagem não apenas amplia a base teológica dos alunos, mas também oferece uma perspectiva diversificada e fundamentada, reforçando o entendimento da mensagem profética adventista e consolidando a identidade adventista como um movimento profético com uma missão única no tempo do fim, alinhada ao compromisso de proclamar o evangelho eterno e preparar o mundo para o retorno de Cristo.<sup>696</sup>

---

<sup>695</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA - FAP, 2019, p. 102.

<sup>696</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA - FAP, 2019, p. 107.

**Estágio pastoral** - além dos componentes curriculares acima mencionados, no Seminário Latino-Americano de Teologia do SALT/FAP, integra ainda o currículo do curso a realização de diferentes estágios pastorais.<sup>697</sup> Desde o primeiro semestre, no primeiro ano de faculdade, até o último semestre do quarto ano, os discentes participam de estágios em diversos ambientes e ministérios das diversas Igrejas Adventistas que compõem o quadro da prática e estágio pastoral, alinhado ao SALT/FAP.

Durante esses estágios, os discentes têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula em situações reais de vida pastoral. Eles são supervisionados por um professor designado e avaliados periodicamente tanto pelo professor quanto pela liderança da igreja local onde a prática pastoral é realizada.

Esse estágio pastoral é essencial para a formação da identidade ministerial dos alunos, pois contribui para que eles possam desenvolver competências, habilidades e funções necessárias para o ministério pastoral. Além disso, os estágios ajudam os alunos a compreenderem melhor a realidade da sociedade em que vivem e a desenvolverem um ministério eficiente e relevante no contexto urbano, onde nossas igrejas estão estabelecidas, na sua maioria.

O estágio supervisionado também recebe o apoio e o destaque de Ellen G. White. Ela escreveu:

A fim de adquirir o preparo para o ministério, os jovens devem estar ligados aos ministros mais idosos. Os que obtiveram experiência no serviço ativo, devem levar consigo para as searas, obreiros jovens e inexperientes, ensinando-os a trabalhar com êxito para a conversão de almas. Bondosa e afetosamente esses obreiros mais velhos devem ajudar os mais novos a prepararem se para a obra à qual o Senhor os pode chamar. E os moços que se estão preparando devem respeitar os conselhos de seus instrutores, honrando-lhes a devoção, e lembrando que seus anos de labor lhes têm dado sabedoria.<sup>698</sup>

Além dos estágios acima, o SALT/FAP apresenta em seu documento de PPC o estágio de evangelismo, que é uma parte essencial da formação prática dos estudantes de Teologia. Durante o estágio, os discentes participam de diversas atividades missionárias, como semanas de evangelismo, semanas de oração,

---

<sup>697</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA - FAP, 2019, p. 111.

<sup>698</sup> WHITE, 2014, p. 101.

simpósios, seminários, treinamentos e palestras, sempre sob a supervisão de orientadores que avaliam seu desempenho.<sup>699</sup>

Esses estágios têm como objetivos proporcionar vivência em situações de liderança religiosa, fomentar a reflexão teórico-metodológica e ético-política, desenvolver habilidades e competências próprias da atividade ministerial e estimular o protagonismo discente e o serviço ao próximo. Eles são fundamentais para preparar os futuros pastores e líderes religiosos para enfrentar as transformações da sociedade e do mundo do trabalho, sempre com base nos princípios cristãos e no amor ao próximo.

**Atividades complementares** – Elas são propostas no PPC para enriquecer a formação dos estudantes, proporcionando experiências práticas e diversificadas que vão além da sala de aula. Essas atividades incluem participação em projetos de pesquisa, envolvimento em programas comunitários e missionários, além de seminários e workshops especializados. Essas experiências permitem que os alunos apliquem os conhecimentos teóricos em contextos reais, desenvolvendo habilidades ministeriais, de liderança e de serviço. Assim, as atividades complementares são essenciais para a formação integral dos futuros teólogos, preparando-os para enfrentar os desafios do ministério com competência e dedicação.<sup>700</sup>

Conclui-se que, mediante a análise das matrizes curriculares, é perceptível a ênfase no modelo pastoral voltado para o evangelismo como aspecto central da identidade do ministro adventista. Componentes curriculares voltados à missão e ao discipulado destacam-se como pilares fundamentais, refletindo a intenção da igreja em preservar essas características no perfil ministerial.

No próximo capítulo, aprofundar-se-á a análise dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) examinados e apresentar-se-á propostas concretas para fortalecer a formação da identidade ministerial nos estudantes dos cursos de Teologia Adventista.

---

<sup>699</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA, 2019, p. 111 -114.

<sup>700</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA, 2019, p. 115-117.

## 6 ANÁLISE COMPARATIVA DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE TEOLOGIA ADVENTISTA NO BRASIL

Esta tese investiga a pergunta central: Quais os saberes e práticas identitárias do período formativo do ministério adventista estão preservados nos currículos dos cursos de Bacharelado em Teologia do SALT (UNASP-EC, UNIAENE, FAAMA, FAP)? Para responder a essa questão, foram definidos os seguintes procedimentos de pesquisa:

1. Análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Teologia oferecidos em quatro estados brasileiros (SP, BA, PA, PR) para identificar os saberes que compõem a formação inicial dos candidatos ao ministério pastoral. A análise busca compreender como esses saberes se relacionam com os elementos identitários do ministério adventista defendidos pela denominação.
2. Exame das correlações entre os achados da pesquisa e os fundamentos da prática pastoral adventista, considerando os desafios contemporâneos enfrentados por esse ministério.

Com base nesses procedimentos, foram realizadas as análises de conteúdo dos PPCs das instituições mencionadas (SALT/UNASP-EC, SALT/UNIAENE, SALT/FAAMA, SALT/FAP). A seguir, destacam-se de modo sintético os principais elementos identificados na investigação:

**As informações gerais** - Conforme análise documental realizada nos PPCs do SALT/UNASP-EC, SALT/UNIAENE, SALT/FAAMA e SALT/FAP, infere-se que todos os cursos de Teologia adventista estão organizados na modalidade de Bacharelado, com duração de 8 semestres, funcionando em turno integral e presencial, com oferta dos componentes curriculares em regime semestral.<sup>701</sup>

**A infraestrutura** – Todos os cursos estão situados em zona rural, sendo: o SALT/UNASP-EC, localizado próximo à cidade de Engenheiro Coelho, SP;<sup>702</sup> o

---

<sup>701</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p.11; FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 41,42; FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 36; FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA - FAP, 2019, p.15.

<sup>702</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p.11

SALT/UNIAENE, localizado na proximidade da cidade de Cachoeira, BA;<sup>703</sup> o SALT/FAAMA, localizado na antiga fazenda Asa Branca, na cidade de Benevides, PA, município da região metropolitana de Belém, PA;<sup>704</sup> o SALT/FAP, localizado próximo à cidade de Ivatuba, na região de Maringá, PR.<sup>705</sup>

Os cursos dispõem de instalações para internato misto, oferecendo um curso presencial que fomenta a interação entre docentes e discentes. O enfoque espiritual é preponderante, o que é reforçado pela presença central do prédio da Igreja no campus e pelas atividades religiosas regulares aos finais de semana. Todos os polos de ensino que acomodam o Curso de Bacharelado em Teologia dispõem de uma infraestrutura que inclui: salas de aula, biblioteca, academia, piscinas, campo de futebol, ginásio poliesportivo e uma vasta área verde, além de restaurante que oferece uma dieta ovolactovegetariana, contribuindo assim para uma formação integral que visa o desenvolvimento físico, mental e espiritual dos estudantes. A valorização da filosofia educacional nos cursos de Teologia realmente tem raízes profundas na história da Igreja. A localização geográfica e a organização da infraestrutura dessas instituições são cuidadosamente planejadas para manter a identidade adventista nos alunos e garantir uma formação ministerial sólida.

**A carga horária da matriz curricular** – Conforme análise nos PPCs dos cursos de Bacharelado em Teologia Adventista, as matrizes estão organizadas a partir dos eixos fundamentais de formação em conformidade com as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Teologia - Resolução CNE/CES 4/2016<sup>706</sup>, de 16 de setembro de 2016, que, no seu Art. 7º, estabelece os seguintes eixos formativos: (1) Eixo de Formação Fundamental, (2) Eixo de Formação Interdisciplinar, (3) Eixo de Formação Teórico-Prática e (4) Eixo de Formação Complementar. A seguir, apresenta-se o quadro com os eixos de formação e a carga horária distribuída em cada um, conforme as matrizes curriculares dos documentos analisados:

---

<sup>703</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 41.

<sup>704</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 17.

<sup>705</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA - FAP, 2019, p.25.

<sup>706</sup> BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução nº 4, de 16 de setembro de 2016**: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Teologia e dá outras providências, 2016. p.7. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECESN42016.pdf?query=etnico%20racial](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN42016.pdf?query=etnico%20racial). Acesso em: 12 de set. de 2024.

EIXOS DE FORMAÇÃO	SALT/UNASP-EC <sup>707</sup>	SALT/UNIAENE <sup>708</sup>	SALT/FAAMA <sup>709</sup>	SALT/FAP <sup>710</sup>
<b>Fundamental</b>	1.476 horas	1.386 horas	1.476 horas	1.672 horas
<b>Interdisciplinar</b>	648 horas	684 horas	828 horas	760 horas
<b>Teórico-Prática</b>	594 horas	1.206 horas	1.062 horas	1.026 horas
<b>Complementar</b>	825 horas	452 horas	504 horas	314 horas
<b>TOTAL</b>	<b>3.543 horas</b>	<b>3.728 horas</b>	<b>3.870 horas</b>	<b>3.772 horas</b>

**Tabela 18:** Carga horário dos eixos de formação dos PPCs  
**Fonte:** Elaboração própria (2024)

A análise revelou que, no Eixo Fundamental, o SALT/FAP possui a maior carga horária, totalizando 1.672 horas, enquanto o SALT/UNIAENE apresenta a menor carga horária, com 1.386 horas. No Eixo Interdisciplinar, o SALT/FAAMA se destaca com 828 horas, ao passo que o SALT/UNASP-EC possui a menor carga horária, com 648 horas.

No Eixo Teórico-Prático, o SALT/UNIAENE lidera com 1.206 horas, enquanto o SALT/UNASP-EC tem a menor carga horária, com 594 horas. No Eixo Complementar, o SALT/UNASP-EC apresenta a maior carga horária, com 825 horas, e o SALT/FAP a menor, com 314 horas. O curso com a maior carga horária total é o SALT/FAAMA, com 3.870 horas, enquanto o curso com a menor carga horária total é o SALT/UNASP-EC, com 3.543 horas.

Considera-se que todas as matrizes curriculares dos cursos analisados, conforme descrito na tabela acima, atendem e ultrapassam a exigência de uma carga horária total mínima de 2.900 horas, conforme o artigo 12 das Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes.<sup>711</sup> Todas as matrizes apresentadas no quadro acima contemplam e ultrapassam a exigência de que, no mínimo, 1.900 horas sejam realizadas nos eixos de formação fundamental e de formação teórico-prática.<sup>712</sup> Em relação ao eixo de formação interdisciplinar, para o qual se prevê a exigência mínima de 600 horas,<sup>713</sup> todos os cursos contemplam e ultrapassam o total de horas recomendadas.

<sup>707</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 37-40.

<sup>708</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 72.

<sup>709</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 51.

<sup>710</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA - FAP, 2019, p. 41.

<sup>711</sup> BRASIL, 2016, p. 7.

<sup>712</sup> BRASIL, 2016, p. 7.

<sup>713</sup> BRASIL, 2016, p. 7.

Verificou-se ainda que, quanto ao eixo de formação complementar, que prevê a exigência mínima de 200 horas,<sup>714</sup> todas as matrizes curriculares dos cursos de teologia analisados ultrapassam o total de horas exigidas.

Nas informações da tabela acima, onde consta a distribuição da carga horária da matriz de cada curso de teologia, observa-se que há uma ênfase significativa na integração entre a teoria e a prática, de forma especial nos cursos do SALT/UNIAENE, com carga horária maior de 1.206 horas; em segundo lugar, o curso do SALT/FAAMA, com 1.062 horas; em terceiro lugar, o curso do SALT/FAP, com 1.026 horas; e por último, o do SALT/UNASP-EC, com carga de 594 horas. Esta abordagem é reforçada pela orientação da Comissão Internacional de Educação Ministerial e Teológica (IBMTE),<sup>715</sup> conforme delineado em seus documentos orientadores, que confirma essa proposta através do excerto a seguir que afirma “que é necessário dar mais ênfase aos estágios práticos de preparo para o ministério”.<sup>716</sup> O objetivo é garantir que os estudantes não apenas adquiram conhecimento teórico profundo, mas também desenvolvam habilidades práticas essenciais para o ministério. A combinação de estudos acadêmicos rigorosos com experiências práticas permite que os futuros líderes religiosos estejam bem preparados para enfrentar os desafios do ministério contemporâneo, promovendo uma formação holística que abrange tanto o intelecto quanto a aplicação prática da fé.

As ementas dos componentes curriculares – Na análise das matrizes curriculares presentes em cada documento de Projeto Pedagógico de Curso (PPC), revela-se uma grande similaridade entre os componentes curriculares e suas ementas nos quatro cursos de teologia subsidiados pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. Esse alinhamento pode ser justificado pelo fato de todos esses cursos integrarem o Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia (SALT), como já mencionado anteriormente no escopo inicial deste capítulo.

Durante a análise, foi possível elencar quarenta e um (41) componentes curriculares que são correspondentes entre si nas matrizes curriculares dos quatro

---

<sup>714</sup> BRASIL, 2016, p. 7.

<sup>715</sup> IBMTE - Comissão Internacional de Educação Ministerial e Teológica (sigla em inglês). Este é o organismo da Associação Geral que aprova novos programas de Teologia e estudos pastorais recomendados pelas BMTes das divisões e os processos para a gestão da capacitação pastoral na divisão.

<sup>716</sup> COMISSÃO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO MINISTERIAL E TEOLÓGICA DA ASSOCIAÇÃO GERAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA (IBMTE), 7 de nov. de 2017, p. 2.

PPCs, os quais possuem, através da ementa, uma proposta ligada à identidade ministerial adventista. No quadro a seguir, na primeira coluna à esquerda, registra-se o nome de cada componente curricular conforme identificado em sua matriz. Na sequência, identifica-se nas colunas cada instituição do curso de teologia e as ementas de cada componente curricular da seguinte maneira: (1) ementas que são idênticas, com o termo “idêntico”; (2) ementas que são semelhantes, com o termo “similar”; (3) ementas que são dessemelhantes, com o termo “singular”; e (4) componentes curriculares que não têm correspondente na matriz curricular, com o termo “ausente”.

<b>TABELA COMPARATIVA DAS EMENTAS DOS PPCs</b> SALT/UNASP-EC; SALT/UNIAENE; SALT/FAAMA e SALT/FAP				
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>UNASP</b>	<b>UNIAENE</b>	<b>FAAMA</b>	<b>IAP</b>
<b>Princípios de Saúde</b> (UNASP-EC, UNIAENE, FAAMA) <b>Teologia e Princípios de Saúde</b> (FAP)	Idêntica	Similar	Idêntica	Ausente
<b>Literatura e Evangelização</b> (UNASP-EC) <b>Evangelização por Publicações</b> (UNIAENE, FAAMA, FAP)	Idêntica	Idêntica	Similar	Similar
<b>Prática Pastoral 1: Ministério da Criança, Adolescente e Jovem</b> (UNASP-EC) <b>PP1: Ministério da Criança, Adolescente e Jovem</b> (UNIAENE, FAAMA)	Idêntica	idêntica	Idêntica	Ausente
<b>Formação Pastoral: Ministérios da Igreja</b> (FAP)	Ausente	Ausente	Ausente	Singular
<b>Eixo Integrador I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII</b> <b>Evangelismo Contemporâneo</b> (FAP)	Ausente	Ausente	Ausente	Singular
<b>Formação Espiritual</b> (UNASP-EC, FAAMA) <b>Formação Espiritual do Pastor</b> (UNIAENE) <b>Formação Pastoral – Habilidades Pessoais</b> (FAP)	Idêntica	Similar	Idêntica	Similar

<b>Prática Pastoral 2: Instrução Religiosa de Adultos</b> (UNASP-EC) <b>PP 2: Instrução Religiosa de Adultos</b> (UNIAENE, FAAMA)	Idêntica	Idêntica	Idêntica	Ausente
<b>Filosofia da Educação Cristã</b> (UNASP-EC) <b>Fundamentos da Educação Cristã</b> (UNIAENE, FAAMA) <b>Educação e Espiritualidade</b> (FAP)	Similar	Idêntica	Idêntica	Singular
<b>História do Adventismo</b> (UNASP-EC, FAP) <b>História da IASD</b> (UNIAENE, FAAMA)	Similar	Similar	Similar	Similar
<b>Doutrina de Cristo</b> (UNASP-EC) <b>Cristologia</b> (UNIAENE) <b>Teologia Fundamental II: Cristologia</b> (FAP)	Idêntica	Similar	Ausente	Idêntica
<b>Prática Pastoral 3: Discipulado I</b> (UNASP-EC) <b>PP3: Discipulado I</b> (UNIAENE, FAAMA)	Similar	Idêntica	Idêntica	Ausente
<b>Daniel</b> (UNASP-EC, UNIAENE, FAAMA, FAP)	Similar	Similar	Similar	Similar
<b>Doutrina da Salvação</b> (UNASP-EC, UNIAENE, FAAMA) <b>Teologia Sistemática I: Soteriologia</b> (FAP)	Similar	Idêntica	Idêntica	Singular
<b>Orientação Profética</b> (UNASP-EC, UNIAENE) <b>Teologia da Orientação Profética</b> (FAAMA) <b>O Dom Profético na Igreja Adventista</b> (FAP)	Idêntica	Idêntica	Idêntica	Similar
<b>Prática Pastoral 4: Discipulado II</b> (UNASP-EC) <b>PP4: Discipulado II</b> (UNIAENE, FAAMA)	Similar	Idêntica	Idêntica	Ausente

<b>Formação Pastoral – Capelania e Metodologia de Ensino (FAP)</b>	Ausente	Ausente	Ausente	Singular
<b>Teologia Fundamental III: Doutrina do Sábado (FAP)</b>	Ausente	Ausente	Ausente	Singular
<b>Apocalipse (UNASP-EC, UNIAENE, FAAMA, FAP)</b>	Similar	Idêntica	Idêntica	Singular
<b>Doutrina do Santuário (UNASP-EC, FAAMA) Santuário (UNIAENE) Teologia Fundamental IV: Doutrina do Santuário (FAP)</b>	Idêntico	Singular	Idêntica	Singular
<b>Pregação Bíblica (UNASP-EC, UNIAENE) Pregação Bíblica I (FAAMA) Homilética I (FAP)</b>	Similar	Idêntica	Idêntica	Singular
<b>Hermenêutica e Exegese do AT e NT (UNASP-EC, UNIAENE, FAAMA) Hermenêutica (FAP)</b>	Similar	Idêntica	Idêntica	Singular
<b>Prática Pastoral 5: Ministério Pastoral I (UNASP-EC) PP5: Ministério Pastoral I (UNIAENE, FAAMA)</b>	Similar	Idêntica	Idêntica	Ausente
<b>Estudos Culturais (UNIAENE)</b>	Ausente	Singular	Ausente	Ausente
<b>Religiões e Movimentos Religiosos Contemporâneos (UNASP-EC, UNIAENE, FAAMA)</b>	Idêntica	Idêntica	Idêntica	Ausente
<b>Prática Pastoral 6: Evangelismo Público (UNASP) PP6: Evangelismo Público (UNIAENE, FAAMA)</b>	Idêntica	Idêntica	Idêntica	Ausente

<b>Fundamentos do Crescimento de Igreja</b> (FAAMA, FAP)	Ausente	Ausente	Singular	Singular
<b>Métodos de Evangelismo</b> (FAAMA) <b>Métodos Evangelísticos</b> (FAP)	Ausente	Ausente	Similar	Similar
<b>Evangelismo Pessoal</b> (FAP)	Ausente	Ausente	Ausente	Singular
<b>Formação Pastoral I: Ministério da Igreja II</b> (FAP)	Ausente	Ausente	Ausente	Singular
<b>Doutrina da vida cristã</b> (UNASP-EC, UNIAENE, FAAMA)	Idêntica	Idêntica	Idêntica	Ausente
<b>Doutrina da Igreja</b> (UNASP-EC, UNIAENE, FAAMA)	Similar	Idêntica	Idêntica	Ausente
<b>Comunicação e Mídia</b> (UNASP-EC, UNIAENE, FAAMA)	Similar	Idêntica	Idêntica	Ausente
<b>Prática Pastoral 7: Ministério Pastoral II – Planejamento Estratégico</b> (UNASP-EC) <b>PP7: Ministério Pastoral II</b> (UNIAENE, FAAMA)	Idêntica	Idêntica	Idêntica	Ausente
<b>Introdução ao Discipulado</b> (FAP)	Ausente	Ausente	Ausente	Similar
<b>Orientação de Estágio: Adm. Eclesiástica</b> (FAP)	Ausente	Ausente	Ausente	Similar
<b>Ação Pastoral Comunitária</b> (FAP)	Ausente	Ausente	Ausente	Singular
<b>Culto e Adoração</b> (UNASP-EC, UNIAENE, FAAMA) <b>Liturgia e Adoração</b> (FAP)	Idêntica	Similar	Idêntica	Singular
<b>Orientação de Estágio: Liderança Eclesiástica</b>	Ausente	Ausente	Ausente	Singular

(FAP)				
<b>Doutrina dos Eventos Finais</b> (UNASP-EC, UNIAENE, FAAMA) <b>Teologia Sistemática II: Escatologia</b> (FAP)	Similar	Idêntica	Idêntica	Singular
<b>Missão da Igreja</b> (UNASP-EC, UNIAENE, FAAMA)	Similar	Idêntica	Idêntica	Ausente
<b>Prática Pastoral 8: Ministério Pastoral III – Administração da Igreja</b> (UNASP-EC) <b>PP 8: Ministério Pastoral III</b> (UNIAENE, FAAMA)	Similar	Idêntica	Idêntica	Ausente

**Tabela 19:** Tabela comparativa das ementas dos PPCS (SALT/UNASP-EC, SALT/UNIAENE, SALT/FAAMA e SALT/FAP)

**Fonte:** Elaboração própria (2024)

Através da análise comparativa realizada na matriz curricular do PPC do SALT/UNASP-EC, foi possível identificar vinte e oito componentes curriculares que possuem, através de sua ementa, uma relação direta com a formação da identidade ministerial adventista. Destas ementas, treze são idênticas e outras quinze são consideradas similares, estando em componentes curriculares correspondentes nas matrizes curriculares dos PPCs dos cursos de Bacharel em Teologia subsidiados pela educação adventista. Dentre as ementas que são idênticas, oito estão presentes no PPC do SALT/UNIAENE; onze ementas estão presentes no PPC do SALT/FAAMA e somente uma ementa no PPC do SALT/FAP. Não encontramos nenhuma ementa curricular das identificadas que fosse singular somente no documento do PPC do SALT/UNASP-EC.

Na análise realizada na matriz curricular do PPC do SALT/UNIAENE, constataram-se vinte e nove componentes curriculares que possuem, através de sua ementa, uma relação direta com a formação da identidade ministerial adventista, sendo que destas ementas, vinte e uma são idênticas. Destas ementas que são idênticas, oito estão presentes na matriz curricular do PPC do SALT/UNASP-EC; vinte ementas estão presentes na matriz curricular do PPC do SALT/FAAMA. Verificou-se ainda que duas ementas curriculares das identificadas eram singulares e estavam presentes somente no documento do PPC do SALT/UNIAENE.

Já na análise realizada na matriz curricular do PPC do SALT/FAAMA, foi possível identificar vinte e nove componentes curriculares que possuem, através de sua ementa, uma relação direta com a formação da identidade ministerial adventista, sendo que destas ementas, vinte e quatro são idênticas. Destas ementas que são idênticas, onze estão presentes na matriz curricular do PPC do SALT/UNASP-EC; vinte ementas estão presentes na matriz curricular do PPC do SALT/UNIAENE. Registrou-se uma única ementa curricular que é singular e aparece somente no documento do PPC do SALT/FAAMA.

Na análise da matriz curricular do PPC do SALT/FAP, mapearam-se vinte e seis componentes curriculares que possuem, através de sua ementa, uma relação direta com a formação da identidade ministerial adventista, sendo que destas ementas, somente uma é idêntica, oito são consideradas similares e estão em componentes curriculares correspondentes nas matrizes curriculares dos PPCs dos cursos de Bacharel em Teologia subsidiados pela educação adventista. Esta única ementa idêntica está presente no PPC do SALT/UNASP-EC. Verificou-se a existência de dezessete ementas curriculares das identificadas que são singulares, estando presentes somente no documento do PPC do SALT/FAP.

A tabela abaixo sintetiza os parágrafos acima, com as seguintes informações: (1) Apresentação do número de componentes curriculares identificados em sua ementa com proposta voltada à formação da identidade ministerial adventista; (2) Lista do número de ementas que são idênticas, ou seja, que estão presentes na matriz curricular de um dos cursos, mas que se encontram também nos outros documentos dos PPCs analisados; (3) Número de componentes cujas ementas têm teor similar aos demais documentos; e (4) Por último, apresenta-se o número de componentes curriculares cujas ementas são singulares, ou seja, que se desassemelham tanto na organização do componente curricular quanto na ementa dos demais documentos de PPCs.

<b>Cursos</b>	<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Idênticas</b>	<b>Similares</b>	<b>Singulares</b>
<b>SALT/UNASP-EC</b>	28	13	15	0
<b>SALT/UNIAENE</b>	29	21	06	02
<b>SALT/FAAMA</b>	29	24	04	01
<b>SALT/FAP</b>	26	01	08	17

**Tabela 20:** Classificação das Ementas dos PPCs  
Fonte: Elaboração própria (2024)

Na matriz curricular do curso do SALT/UNASP-EC, das vinte e oito ementas curriculares que possuem elementos de formação de identidade ministerial adventista, treze componentes curriculares foram identificados como idênticos. Desses, oito ementas curriculares são idênticas e estão presentes no curso de teologia do SALT/UNIAENE, onze ementas curriculares são idênticas e estão presentes no curso de Bacharelado em Teologia do SALT/FAAMA, e somente uma ementa curricular idêntica é encontrada no curso de Bacharelado em Teologia do SALT/FAP.

Na matriz curricular do curso de Bacharelado em Teologia do SALT/UNIAENE, das vinte e nove ementas curriculares que possuem elementos de formação de identidade ministerial adventista, vinte e uma ementas curriculares são idênticas e estão presentes nos outros cursos, sendo: oito ementas curriculares idênticas ao curso de Bacharelado em Teologia do SALT/UNASP-EC e vinte ementas curriculares idênticas ao curso de Bacharelado em Teologia do SALT/FAAMA.

Na matriz curricular do curso de Bacharelado em Teologia do SALT/FAAMA, das vinte e nove ementas curriculares que possuem elementos de formação de identidade ministerial adventista, vinte e quatro ementas curriculares são idênticas e estão presentes nos outros cursos, sendo: onze ementas curriculares idênticas às do curso de Bacharelado em Teologia do SALT/UNASP-EC e vinte ementas curriculares idênticas às do curso de Bacharelado em Teologia do SALT/UNIAENE.

Na matriz curricular do curso de Bacharelado em Teologia do SALT/FAP, das vinte e seis ementas curriculares que possuem elementos de formação de identidade ministerial adventista, somente uma ementa curricular é idêntica e está presente no curso de Teologia do SALT/UNASP.

Conforme análise realizada nos componentes curriculares que possuem elementos de formação de identidade ministerial adventista, é possível afirmar que existe uma ligação de proximidade entre os três cursos de Bacharelado em Teologia: SALT/UNASP-EC, SALT/UNIAENE e SALT/FAAMA. Dos três cursos mencionados, o SALT/UNIAENE e o SALT/FAAMA têm uma relação de maior proximidade entre si, conforme o número de ementas curriculares idênticas entre os dois. Ao mesmo tempo, percebe-se que as ementas das disciplinas do SALT/FAP possuem uma organização curricular singular.

A tabela abaixo busca sintetizar as informações descritas até aqui:

CURSOS	C.CURR.	C. IDÊNT.	UNASP-EC	UNIAENE	FAAMA	FAP
UNASP-EC	28	13	-	08	11	01
UNIAENE	29	21	08	-	20	0
FAAMA	29	24	11	20	-	0
FAP	26	01	01	0	0	-

**Tabela 21:** Classificação das Ementas Idênticas dos PPC

**Fonte:** Elaboração própria (2024)

**Temas transversais** - A democratização do ensino tem fomentado a demanda por formação em diversas áreas do conhecimento superior, incluindo a teologia. Buscou-se verificar o modo como são atendidos os pressupostos preconizados pelo Conselho Nacional de Educação, conforme o PARECER CNE/CES Nº 60/2014, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Teologia, atentando-se especialmente para aquilo que está posto nos PPCs no que tange à transversalidade de temas como: Educação em Direitos Humanos<sup>717</sup>, Política Nacional de Educação Ambiental<sup>718</sup>, Direitos Étnico-Raciais<sup>719</sup>,

<sup>717</sup> BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012:** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. 2012a. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf). Acesso em: 05 de ago. de 2024.

<sup>718</sup> BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012:** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. 2012b. Disponível em: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br). Acesso em: 05 de ago. de 2024.

<sup>719</sup> BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004:** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 05 de ago. de 2024.

Voluntariado<sup>720</sup> e Linguagem Brasileira de Sinais (Libras)<sup>721</sup>. Os resultados apontaram que os quatro cursos examinados oferecem componentes curriculares que, direta ou indiretamente, abordam Educação em Direitos Humanos, Política Nacional de Educação Ambiental e Direitos Étnico-Raciais.

Além disso, dois cursos disponibilizam componentes curriculares sobre Voluntariado e dois sobre Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS). Os dados revelam que, embora sejam instituições subsidiadas por uma tradição religiosa, a oferta obrigatória de conteúdos relacionados a temas transversais é cumprida em conformidade com as exigências legais de formação para atendimento à diversidade. Como descrevemos a seguir:

Na matriz curricular do SALT/UNASP-EC, os conteúdos transversais, tais como educação ambiental, educação em direitos humanos, educação afro-brasileira e indígena, espectro autista, linguagem de libras e voluntariado, estão inseridos dentro dos diversos componentes curriculares da matriz curricular,<sup>722</sup> tais como apresentados na tabela a seguir:

TEMA TRANSVERSAL	RESOLUÇÃO/LEI	COMPONENTE CURRICULAR
Educação Ambiental	Resolução CNE/CP nº 02/2012	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ética Cristã</li> </ul>
Educação em Direitos Humanos	Resolução CNE/CP nº 01/2012	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ética Cristã</li> </ul>
Educação da Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	Resolução CNE/CP nº 01/2004	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ética Cristã</li> <li>Sociologia da Religião</li> <li>Movimentos Religiosos Contemporâneos</li> </ul>
Libras	Lei n. 10.436/2002	<ul style="list-style-type: none"> <li>Libras (optativo)</li> </ul>

<sup>720</sup> BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2018 (\*)**: Institui diretrizes da educação para o voluntariado na Educação Básica e Superior. 2018. Disponível em: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br). Acesso em: 07 de ago. de 2024.

<sup>721</sup> BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm). Acesso em: 01 de out. de 2024.

<sup>722</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 55-57.

Política de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista	Lei nº 12.764/2012	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Psicologia do Desenvolvimento Humano</li> </ul>
Voluntariado	Resolução CNE/CP nº 2, de 11 de setembro de 2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mobilização de Voluntários (optativa)</li> </ul>

**Tabela 22:** Temas Transversais SALT/UNASP-EC

**Fonte:** Elaboração própria (2024)

Na matriz curricular do PPC do SALT/UNIAENE, os temas transversais fazem parte de componentes curriculares específicos. A Educação Ambiental é contemplada no componente curricular “Educação ambiental”.<sup>723</sup> A Educação em Direitos Humanos é prescrito na unidade curricular “Direitos Humanos”.<sup>724</sup> A Educação das Relações Étnico-raciais é descrita na unidade curricular dos “Estudos Culturais”.<sup>725</sup> A língua brasileira de sinais é ofertada no componente curricular optativo “Fundamentos Teóricos e Metodológicos em Libras”.<sup>726</sup> O Voluntariado é descrito no componente curricular “Missão da Igreja”<sup>727</sup>.

TEMA TRANSVERSAL	RESOLUÇÃO/LEI	COMPONENTE CURRICULAR
Educação Ambiental	Resolução CNE/CP nº 02/2012	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação Ambiental</li> </ul>
Educação em Direitos Humanos	Resolução CNE/CP nº 01/2012	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Direitos Humanos</li> </ul>
Educação da Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	Resolução CNE/CP nº 01/2004	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudos Culturais</li> </ul>

<sup>723</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 212.

<sup>724</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 258.

<sup>725</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 226.

<sup>726</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 279.

<sup>727</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 188.

Libras	Lei n. 10.436/2002	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fundamentos Teóricos e Metodológicos em Libras</li> </ul>
Voluntariado	Resolução CNE/CP nº 2, de 11 de setembro de 2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Missão da Igreja</li> </ul>

**Tabela 23:** Temas Transversais SALT/UNIAENE  
**Fonte:** Elaboração própria (2024)

Na matriz curricular do SALT/FAAMA, diversos temas transversais são abordados nos componentes curriculares denominados “Cultura Geral: Tópicos Interdisciplinares”,<sup>728</sup> mas estão incluídos de maneira mais direta através dos componentes curriculares obrigatórios ou optativos. O tema da Educação étnico-racial e indígena está inserido no componente curricular intitulado “Estudos Religiosos Amazônicos”,<sup>729</sup> a ser cursado no segundo ano do curso, o qual perpassa os temas da cultura, religiosidade e história dos povos ribeirinhos, indígenas da Amazônia. Além disso, há três componentes curriculares optativos denominados: “Cultura Afro e Relações Étnico-raciais”,<sup>730</sup> “Cultura Indígena”,<sup>731</sup> e “Missões Transculturais”,<sup>732</sup> que visam contextualizar o egresso com o ambiente, cultura e costumes dos povos e comunidades às quais os egressos deverão ministrar o evangelho.<sup>733</sup> O tema dos Direitos Humanos está contemplado no componente curricular “*Direito de Religião*”,<sup>734</sup> pertencente ao eixo de formação interdisciplinar. Essa temática também está presente nos componentes curriculares “Cultura Afro e Relações Étnico-raciais”,<sup>735</sup> e “Cultura Indígena”,<sup>736</sup> que promovem os Direitos Humanos como tópico central de análise. O tema da Educação Ambiental é abordado no componente opcional “Educação Ambiental e Sustentabilidade”,<sup>737</sup> devido à cosmovisão teológica adventista, que estabelece o ser humano como responsável pelo cuidado com o meio ambiente. O tema sobre libras está inserido como componente curricular optativo denominado “Religiosidade e Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS”.

<sup>728</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 94.

<sup>729</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 102.

<sup>730</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 54.

<sup>731</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 54.

<sup>732</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 54.

<sup>733</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 78.

<sup>734</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 54.

<sup>735</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 54.

<sup>736</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 54.

<sup>737</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 54.

TEMA TRANSVERSAL	RESOLUÇÃO/LEI	COMPONENTE CURRICULAR
Educação Ambiental	Resolução CNE/CP nº 02/2012	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação Ambiental e Sustentabilidade (optativo)</li> <li>• Cultura Geral: Tópicos Interdisciplinares</li> </ul>
Educação em Direitos Humanos	Resolução CNE/CP nº 01/2012	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Direito e Religião</li> <li>• Cultura Geral: Tópicos Interdisciplinares</li> <li>• Cultura afro e relações étnico-raciais (optativo)</li> <li>• Cultura Indígena (optativo)</li> </ul>
Educação da Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	Resolução CNE/CP nº 01/2004	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudos Religiosos Amazônicos</li> <li>• Cultura Geral: Tópicos Interdisciplinares</li> <li>• Cultura afro e relações étnico-raciais (optativo)</li> <li>• Cultura Indígena (optativo)</li> <li>• Missões Transculturais (optativo)</li> </ul>
Libras	Lei n. 10.436/2002	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Religiosidade e Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (optativa)</li> </ul>
Política de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista	Lei nº 12.764/2012	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Religiosidade e Estatutos de inclusão - criança e adolescente, idoso e portadores de necessidades especiais (optativa)</li> </ul>

**Tabela 24:** Temas Transversais SALT/FAAMA  
**Fonte:** Elaboração própria (2024)

Na matriz curricular do SALT/FAP, embora o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) expresse a intenção de formar discentes com uma identidade vinculada ao ministério adventista, o documento também descreve o objetivo de que o egresso adquira uma formação criativa, crítica, solidária e autônoma.<sup>738</sup> O tema transversal relacionado à Educação Ambiental está inserido nos componente curriculares sobre “Teologia e Princípios de Saúde”,<sup>739</sup> “Ciência e Religião”,<sup>740</sup> além de ser um tema é recorrente dentro dos componentes curriculares “Seminário de Cultura Moral e

<sup>738</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA – FAP, 2019, p. 30-33.

<sup>739</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA – FAP, 2019, p. 67.

<sup>740</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA – FAP, 2019, p. 80.

Religiosa”,<sup>741</sup> que está presente em todos os semestres letivos. Já o tema transversal sobre Educação em Direitos Humanos está presente em “Seminário de Cultura Moral e Religiosa”,<sup>742</sup> “Ética Cristã”,<sup>743</sup> “Psicologia e Aconselhamento”<sup>744</sup> e “Família e Sociedade”.<sup>745</sup> A Educação das Relações Étnico-raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena está inserida nos componentes curriculares “Teologia e Filosofia”<sup>746</sup>, “Seminário de Cultura Moral e Religioso I, II,III, IV,V, VI, VII e VIII”,<sup>747</sup> “Sociologia da Religião”<sup>748</sup> e “Seminário em Estudos Teológicos I,II,III e IV”.<sup>749</sup> O tema de Libras é oferecido como um componente curricular optativo<sup>750</sup>.

TEMA TRANSVERSAL	RESOLUÇÃO/LEI	COMPONENTE CURRICULAR
Educação Ambiental	Resolução CNE/CP nº 02/2012	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Teologia e Princípios de Saúde</li> <li>• Seminário de Cultura Moral e Religioso I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII.</li> <li>• Ciência e Religião</li> </ul>
Educação em Direitos Humanos	Resolução CNE/CP nº 01/2012	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Seminário de Cultura Moral e Religioso I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII.</li> <li>• Ética Cristã</li> <li>• Psicologia e Aconselhamento</li> <li>• Família e Sociedade</li> </ul>
Educação da Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	Resolução CNE/CP nº 01/2004	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Teologia e Filosofia</li> <li>• Seminário de Cultura Moral e Religioso I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII.</li> <li>• Sociologia da Religião</li> <li>• Seminário em Estudos Teológicos I, II, III e IV</li> </ul>
Libras	Lei n. 10.436/2002	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Libras (optativo)</li> </ul>

**Tabela 25:** Temas Transversais SALT/FAP

**Fonte:** Elaboração própria (2024)

<sup>741</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA – FAP, 2019, pp. 49,59,66,75,84.

<sup>742</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA – FAP, 2019, pp. 49,59,66,75,84.

<sup>743</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA – FAP, 2019, p. 53.

<sup>744</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA – FAP, 2019, p. 106.

<sup>745</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA – FAP, 2019, p. 93.

<sup>746</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA – FAP, 2019, p. 50.

<sup>747</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA – FAP, 2019, pp. 49,59,66,75,84.

<sup>748</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA – FAP, 2019, p. 76.

<sup>749</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA – FAP, 2019, pp. 84,90,98,106.

<sup>750</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANA – FAP, 2019, p. 110.

Diante da análise documental, verifica-se que, nos PPCs do SALT/UNASP-EC e SALT/FAP, os temas transversais são incluídos nos componentes curriculares e em componentes curriculares optativos da matriz curricular, conforme apresentado nos parágrafos acima. No PPC do SALT/FAAMA, os temas transversais são apresentados aos discentes como componentes curriculares específicos ou optativos na matriz curricular. No PPC do SALT/UNIAENE, os temas transversais são apresentados aos discentes como componentes curriculares específicos.

Observa-se que o PPC do SALT/UNASP-EC contempla todos os seis temas transversais: educação ambiental, educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira e indígena, Libras, voluntariado e política de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista. O PPC do SALT/UNIAENE não apresenta um componente curricular para atender à política de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista. No PPC do SALT/FAAMA, não há um componente curricular para atender ao voluntariado. Por fim, o PPC do SALT/FAP não apresenta componentes curriculares para atender aos temas de voluntariado e política de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista.

Os quatro PPCs dos cursos de bacharelado em teologia adventista no Brasil subsidiados pela instituição educacional adventista mantêm a proposta de preservar a identidade ministerial adventista, com ênfase no evangelismo, voltado para o crescimento e pregação da mensagem adventista. Esse compromisso com o serviço missionário reflete-se na necessidade de compreender questões relacionadas aos temas transversais. A prática da evangelização demanda que o candidato a pastor tenha a sabedoria para relacionar-se com a diversidade de crenças, sem exercer valores preconceituosos e discriminatórios, e abrace situações de valorização humana. A compreensão desses temas transversais é de suma importância para que o discente possa manter e atualizar sua identidade ministerial como um líder eclesial em missão, devendo ser capaz de relacionar a mensagem do evangelho nos diversos ambientes de nossa sociedade contemporânea.

A base da formação pastoral interage com a diversidade cultural do tempo presente para atender a uma igreja multifacetada, com diferentes grupos e áreas de atuação, sempre com o objetivo de compartilhar a mensagem, requerendo adaptação ao contexto atual. O discente no curso de Bacharelado em Teologia precisa olhar para

o passado, lembrar o que foi feito pelos pioneiros e estar ciente de que o futuro traz desafios que exigirão um olhar singular para cumprir a missão evangelística em toda língua, povo e nação

Quanto ao componente curricular “História da Igreja”, destaca-se a sua presença em todas as matrizes curriculares analisadas. A descrição da história da igreja é um elemento essencial para a preservação da identidade, pois reforça os valores, princípios e o senso de missão que fundamentam sua existência e atuação. No caso da Igreja Adventista do Sétimo Dia, essa prática conecta as gerações atuais à visão e dedicação dos pioneiros, formando uma identidade coletiva sólida e comprometida.

O conhecimento da origem da igreja, seus desafios e triunfos proporciona um senso de pertencimento e continuidade histórica. Isso ajuda os egressos em teologia adventista a compreenderem sua responsabilidade em dar sequência ao chamado profético que motivou os fundadores da Igreja Adventista. Além disso, a história fortalece a fé dos discentes ao mostrar como Deus guiou o movimento adventista ao longo do tempo, especialmente em momentos de crise ou dificuldade, encorajando-os a permanecerem fiéis.

Outro ponto importante é que a narrativa histórica promove a unidade entre os futuros pastores, independentemente de suas origens culturais ou geográficas. Ao construir uma visão comum, a história une a igreja em torno de um propósito compartilhado. Ela também desempenha um papel crucial na defesa da identidade doutrinária, explicando como as crenças foram desenvolvidas e estabelecendo suas bases bíblicas, o que ajuda a igreja a resistir a tendências que possam comprometer seus princípios fundamentais.

Por fim, a história da igreja inspira e motiva os estudantes de teologia adventista por meio de exemplos de perseverança, sacrifício e dedicação. Esses relatos estimulam novas gerações de pastores e missionários a continuarem a missão com o mesmo zelo e paixão.

## 6.1 ACHADOS/RESULTADOS DA ANÁLISE QUE PODEM CONTRIBUIR PARA A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE TEOLÓGICA ADVENTISTA

Como parte do movimento de análise documental dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) dos cursos de bacharelado em Teologia oferecidos pelo SALT/UNASP-EC, SALT/UNIAENE, SALT/FAAMA e SALT/FAP, identificou-se que as práticas formativas desenvolvidas nesses programas promovem a preservação da identidade ministerial adventista. Historicamente, essa identidade está profundamente ligada à formação de pastores com ênfase no evangelismo, no plantio de igrejas e na capacitação da membresia para a pregação do evangelho.

No entanto, considera-se oportuno apresentar alguns achados/resultados que podem contribuir para o fortalecimento da identidade ministerial. Essas propostas visam alinhar ainda mais a formação acadêmica com os desafios contemporâneos e as necessidades das congregações, assegurando que o perfil do pastor adventista continue a refletir as práticas e saberes da Igreja. Vejamos:

**Educação teológica para um ministério urbano multicultural** – Vive-se em um mundo de mudanças extremamente rápidas, o que tem profundas implicações para a Igreja Adventista do Sétimo Dia, cuja identidade e existência dependem da missão. No passado, grande parte do enfoque em evangelismo era direcionada para os povos agrupados em tribos e pessoas de vilas. Todavia, como Roger Greenway sugere, a ênfase no evangelismo nas próximas décadas precisa oferecer respostas às questões complexas do contexto urbano.<sup>751</sup>

Ao analisar o passado, percebe-se que os pioneiros adventistas tiveram a grande habilidade de adaptar a mensagem adventista ao contexto cultural de seus dias. Eles utilizaram diversos métodos revolucionários para a época para comunicar-se com o mundo do final do século XIX. Atualmente, o adventismo apresenta uma mensagem de qualidade, mas o perigo está em não conseguir adaptar a comunicação para alcançar a mente e o coração do público atual.<sup>752</sup> A escritora adventista Ellen G. White, ao descrever o trabalho da pregação do evangelho em um cenário urbano,

---

<sup>751</sup> GREENWAY, Roger S. Urbanization and Missions. In: MCGAVRAN, Donald (org.). **Crucial Issues in Missions Tomorrow**. Chicago: Moody Press, 1972. p. 227.

<sup>752</sup> NCUBE, Admiral. Adventists, This Is Your Kodak Moment. **Spectrum Magazine**, 2024. Disponível em: <https://spectrummagazine.org/views/adventists-this-is-your-kodak-moment/>. Acesso em: 25 de nov. 2024.

afirma: “Necessitam-se homens que orem a Deus pedindo sabedoria, e que, sob a guia de Deus, introduzam nova vida nos velhos métodos de trabalho e possam imaginar novos planos e novos métodos para despertar o interesse dos membros da igreja e alcançar os homens e mulheres do mundo.”<sup>753</sup>

Os candidatos ao ministério pastoral precisam aprender a estudar e compreender a cultura ao redor de suas congregações. É necessária uma igreja que, de maneira profética, apresente a verdade com poder de comunicação, alcançando pessoas nos diversos espaços culturais em que estão inseridas. Não se pode simplesmente nos apegar a métodos que foram eficazes no passado e repeti-los indiscriminadamente. As transformações ocorridas no mundo exigem o desenvolvimento de novas abordagens que sejam bíblicamente fiéis e culturalmente relevantes. É essencial descobrir como alcançar as pessoas onde elas estão, convidando-as a experimentar a transformação em Cristo.

A educação teológica precisa ser dinâmica, relevante e adaptada ao mundo em transformação. O sucesso nesse esforço depende de uma visão clara da missão e do compromisso em alinhar o ensino às necessidades práticas do ministério contemporâneo. O teólogo Valdeci S. Santos sugere três necessidades cruciais para que a educação teológica possa alcançar o contexto urbano e multicultural: (1) Conteúdos integrados – a integração de conteúdos refere-se à necessidade de conectar os diversos componentes do currículo teológico para que formem um todo coeso. Isso significa que os componentes curriculares não devem ser abordados como tópicos isolados, mas sim como partes de um sistema que trabalha de forma contextualizada. (2) Formação do conhecimento – a educação teológica deve ir além da mera transmissão de informações. Deve focar no desenvolvimento crítico e reflexivo do conhecimento, incentivando os estudantes a não apenas compreenderem as doutrinas e princípios bíblicos, mas também a aplicá-los de forma relevante em seus ministérios. (3) Metodologias flexíveis – implica o uso de diferentes abordagens de ensino, como metodologias ativas, aprendizado baseado em problemas e tecnologias digitais, que atendam às necessidades de aprendizado dos alunos em diferentes contextos. Isso também significa preparar os futuros líderes para serem

---

<sup>753</sup> WHITE, Ellen G. **Beneficência Social**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2009, p. 96.

adaptáveis no campo ministerial, utilizando métodos que variam de acordo com as características culturais e sociais da congregação e do ambiente em que atuam.<sup>754</sup>

A análise documental realizada permite inferir que, no PPC do SALT/FAP, verifica-se um esforço significativo para incluir, na matriz curricular, um componente chamado Eixo Integrador do Desenvolvimento Curricular – Evangelismo Contemporâneo: Centros Urbanos. Essa proposta visa integrar e unificar os conteúdos de cada semestre, garantindo que estejam alinhados às demandas do mundo urbano. Objetiva-se que os estudantes de teologia desenvolvam novas abordagens para a pregação e evangelização, mantendo-se fiéis às Escrituras e adaptados às realidades culturais atuais.

Louva-se, nesta tese, a iniciativa do SALT/FAP, pois trata-se de uma proposta inovadora, e os demais cursos de teologia analisados (SALT/UNASP-EC, SALT/UNIAENE e SALT/FAAMA) poderiam se desafiar a incluí-la em seus currículos também, de modo a contemplar a educação teológica voltada para contextos urbanos. Como afirma o pastor e historiador adventista norte-americano Witherspoon, “o envolvimento com as complexidades da missão urbana é essencial para o futuro da igreja”.<sup>755</sup>

**A formação continuada** - A necessidade de educação continuada é apoiada pela escritora adventista Ellen G. White, que aconselhou: “Um pastor nunca deve julgar que já aprendeu bastante, podendo agora afrouxar os esforços. Sua educação deve continuar por toda a vida, cada dia ele deve estar aprendendo e pondo em prática os conhecimentos adquiridos”.<sup>756</sup>

De acordo com o Manual de Educação Ministerial e Teológica da Igreja Adventista do Sétimo Dia – documento que prescreve as recomendações para os programas de Teologia e estudos pastorais na Igreja Adventista do Sétimo Dia –, as organizações institucionais adventistas, como associações, universidades, hospitais,

---

<sup>754</sup> SANTOS, Valdeci S. Educação Teológica para um Ministério Urbano Multicultural. **Revista Fides Reformata**. XXII, n. 1, 2017. p. 63-70. Disponível em: <https://cpaj.mackenzie.br/fides-reformatada/fides-reformatada-2019-2017/fides-reformatada-22-n1>. Acesso em: 20 de nov. de 2024.

<sup>755</sup> WITHERSPOON, Stanton. Adventist Mission Conference: Balancing Urgency and Relevance in a Changing World. **Spectrum Magazine**, out. 2024. Disponível em: <https://spectrummagazine.org/news/adventist-mission-conference-balancing-urgency-and-relevance-in-a-changing-world/>. Acesso em: 02 de dez. 2024.

<sup>756</sup> WHITE, 2014, p. 94.

entre outras, atuam como provedoras de educação continuada para os envolvidos no ministério.

Embora os indivíduos precisem ser 'reitores' do próprio plano de educação continuada, utilizam-se das orientações e opções oferecidas pelas organizações. As organizações empregadoras têm interesse em garantir que os pastores obtenham determinadas exposições específicas à educação continuada. Tais exposições devem ser exigidas a fim de garantir uma prática melhorada. Em contrapartida, as organizações não devem determinar toda a experiência da educação continuada de seus pastores. Em vez disso, devem fazer o seu melhor e permitir uma variedade de alternativas de educação continuada que atendam às necessidades e aos interesses pessoais dos pastores e de outros participantes.<sup>757</sup>

A educação continuada capacita os pastores em diversos aspectos, dos quais destacam-se aqui apenas três: (1) Crescimento Pessoal: ênfase na identidade do pastor como um chamado divino, incluindo aspectos como a vida de oração, manejo de papéis conflitantes no ministério, como lidar com críticas, gestão do tempo, definição de limites essenciais, estilo de vida saudável e envelhecimento; (2) Habilidades Espirituais para o Ministério: envolve a aplicação prática de habilidades espirituais no contexto ministerial, essenciais para a função pastoral; (3) Herança e Identidade Adventista do Sétimo Dia: explora aspectos bíblicos, teológicos e históricos, como a hermenêutica, crescimento no conhecimento das Escrituras e escritos de Ellen White, estudos bíblicos específicos, línguas originais e história da igreja, além de tendências teológicas e eclesiais recentes.<sup>758</sup>

A educação continuada é essencial para que os pastores adventistas sejam eficazes no cumprimento de sua missão, respondendo às mudanças do mundo e às demandas espirituais e práticas de suas congregações. Essa prática reflete o compromisso da Igreja com um ministério pastoral vibrante, relevante e alinhado com os valores bíblicos e denominacionais.

Por meio da análise documental realizada, destaca-se que o PPC do SALT/FAAMA apresenta uma proposta de educação continuada para os discentes do

---

<sup>757</sup> COMISSÃO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO TEOLÓGICA E MINISTERIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2017, p. 31.

<sup>758</sup> COMISSÃO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO TEOLÓGICA E MINISTERIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2017, p. 32.

curso de Teologia da FAAMA em dois novos programas de complementação de estudos: (1) Licenciatura em Teologia: voltada para habilitar egressos e pastores a atuarem no ensino religioso e na gestão de instituições educacionais confessionais; (2) Programa de Pós-Graduação e Especialização: direcionado para áreas de capelania escolar, hospitalar, carcerária e militar.<sup>759</sup>

Nos PPCs do SALT/UNASP-EC, SALT/UNIAENE e SALT/FAP, não há menção explícita à educação continuada. Contudo, cada campus oferece diversos programas que podem ser enquadrados nessa categoria, como é possível verificar nos seus respectivos sítios eletrônicos.<sup>760</sup>

No SALT/UNASP-EC, existe o programa de Mestrado Acadêmico em Teologia, já consolidado como parte da educação continuada. Em 2024, o programa alcançou um marco significativo com a aprovação e reconhecimento pela CAPES do Mestrado Acadêmico em Teologia, fortalecendo ainda mais sua relevância.<sup>761</sup>

No SALT/UNIAENE, está em funcionamento o programa de Mestrado Intracampus, que oferece três ênfases: Missão Urbana, Aconselhamento Pastoral e Interpretação e Ensino da Bíblia, por meio dos quais a FADBA concede ao aluno concluinte o título de especialista, reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC), em uma das três linhas de investigação. O programa é destinado a egressos do curso de Bacharelado em Teologia ou de outras graduações, desde que os candidatos atendam aos critérios de admissão estabelecidos.<sup>762</sup>

No SALT/FAP, são oferecidos cursos de especialização semipresenciais voltados para áreas específicas de atuação ministerial e pastoral. Entre os cursos disponíveis estão: (1) Gestão Eclesiástica: focado no desenvolvimento de habilidades de administração e liderança para a gestão de igrejas e instituições religiosas, ajudando pastores e líderes a gerenciarem recursos, pessoas e atividades ministeriais

<sup>759</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 84.

<sup>760</sup> Diversos sites com oferta de aperfeiçoamento na área teológica:

(1) <https://unasp.br/pos/cursos/teologia-e-estudos-adventistas/>.

(2) <https://adventista.edu.br/teologia/pos-graduacao-teologia>.

(3) <https://salt.faama.edu.br/cursos/>.

(4) <https://ead.faculdadeadventista.edu.br/curso/especializacao---lato-sensu>.

<sup>761</sup> BERNARDO, Victor. Mestrado em Teologia do UNASP é reconhecido pela CAPES. **Acontece no UNASP**. Disponível em: <https://unasp.br/noticias/mestrado-em-teologia-do-unasp-e-reconhecido-pela-capes/> Acesso em: 20 de nov. 2024.

<sup>762</sup> UNIAENE. **Pós-graduação**. Disponível em: <https://www.adventista.edu.br/teologia/pos-graduacao-teologia>. Acesso em: 20 de nov. 2024.

de maneira eficiente; (2) Psicologia da Família: destinado ao preparo de profissionais para compreender e atender às necessidades emocionais, relacionais e espirituais das famílias, fornecendo ferramentas para aconselhamento e suporte pastoral.<sup>763</sup>

Embora se ofereçam diversos caminhos para a continuidade da formação ministerial, considera-se que a ampliação, o acesso e o incentivo aos programas de educação continuada, por meio dos cursos de pós-graduação, são essenciais para que todos os pastores, independentemente da região ou do contexto em que atuam, possam usufruir das oportunidades de aprimoramento.

**Estágio Pastoral Complementar** – De acordo com os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) dos seminários teológicos adventistas (SALT/UNASP-EC, SALT/UNIAENE, SALT/FAAMA e SALT/FAP), o estágio pastoral tradicional ocorre no segundo semestre do terceiro ano, com ênfase em atividades evangelísticas. Entre essas atividades estão campanhas públicas, visitas missionárias, estudos bíblicos em comunidade e programas de alcance. Esses estágios têm o objetivo de capacitar os discentes na aplicação de métodos evangelísticos que atraiam pessoas ao evangelho, resultando na conversão e batismo de novos membros.

Entretanto, a missão pastoral não se restringe à adição de novos membros à igreja. Ela também engloba o cuidado espiritual daqueles que já fazem parte da congregação, a liderança administrativa e o treinamento da igreja local para torná-la um agente ativo na missão de Deus. Inspirado pelo apelo bíblico em Efésios 4:12, o pastor é chamado a equipar os santos para o serviço.

Nesse contexto, propõe-se a implementação de um estágio complementar voltado ao cuidado pastoral e fortalecimento da liderança local, tendo como mentor um pastor experiente<sup>764</sup>. Essa iniciativa proporcionaria aos futuros pastores oportunidades de desenvolver habilidades de liderança, oferecer apoio espiritual, adquirir experiências práticas e promover uma visão comunitária.

A introdução desse estágio adicional, combinado ao estágio evangelístico, enriqueceria significativamente a formação ministerial, promovendo uma visão equilibrada e holística do ministério pastoral. Essa abordagem não apenas capacitaria

---

<sup>763</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANÁ – FAP. **Pós-Graduação e EAD**. Disponível em: <https://ead.faculdadeadventista.edu.br/curso/curso-livre-ead>. Acesso em: 20 de nov. 2024.

<sup>764</sup> COMISSÃO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO TEOLÓGICA E MINISTERIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2017, p. 26.

futuros líderes a atrair pessoas à fé, mas também a nutrir e discipular membros existentes, alinhando-se à missão adventista de multiplicar discípulos.

Ellen G. White destaca a importância do estágio supervisionado como um meio essencial de formação prática para os jovens aspirantes ao ministério. Ela reforça o valor da mentoria por parte de ministros mais experientes, que, ao compartilhar sua vivência no serviço ativo, podem orientar os novos obreiros no caminho da eficácia e do sucesso espiritual. Esse modelo de aprendizagem prática combina treinamento técnico e formação de caráter, sendo um reflexo dos princípios bíblicos de discipulado, onde líderes maduros investem na próxima geração para a continuidade da missão.<sup>765</sup>

Para viabilizar esses estágios, recomenda-se a extensão do curso teológico para cinco anos, substituindo o modelo atual de quatro anos. Essa alteração garantiria a devida formação acadêmica e prática para o exercício integral do ministério pastoral.

**Formação Pastoral com diplomas duplos** - No Manual de Educação Ministerial e Teológica produzido pela Comissão Internacional de Educação Teológica e Ministerial da Igreja Adventista do Sétimo Dia, uma das principais recomendações para a formação do pastor adventista é aproveitar o ambiente acadêmico e buscar "diplomas duplos".<sup>766</sup> Essa abordagem visa preparar candidatos tanto para o ministério adventista – como missionários ou pastores de sustento voluntário – quanto para ampliar e enriquecer a formação ministerial, tornando-a mais abrangente e eficaz.

Apresentam-se aqui ao menos duas justificativas para a formação em uma segunda faculdade para os alunos de teologia durante o seu período de formação ministerial:

Em primeiro lugar, a ampliação das habilidades e competências práticas, permitindo que os futuros pastores estejam mais bem preparados para enfrentar os desafios de um ministério cada vez mais complexo e multifacetado.

Essa abordagem integrada reflete a natureza holística do ministério adventista, que busca preparar líderes não apenas para servir no púlpito, mas também

---

<sup>765</sup> WHITE, 2014. p. 101.

<sup>766</sup> COMISSÃO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO TEOLÓGICA E MINISTERIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2017, p. 12.

como agentes de transformação social e espiritual. Assim, graduar-se em uma segunda área durante o período formativo pode não apenas enriquecer a experiência acadêmica do estudante, mas também oferecer uma contribuição valiosa para a missão da igreja em um mundo em constante transformação.<sup>767</sup>

Em segundo lugar, a formação ministerial deve capacitar os pastores para levar uma vida equilibrada, contemplando a possibilidade de transição para outras áreas, se necessário. A flexibilidade proporcionada por uma segunda formação acadêmica pode reduzir o impacto emocional e financeiro de uma mudança de carreira, beneficiando tanto o pastor quanto sua família.

Vive-se em um mundo em constante transformação, marcado pelos efeitos de crises de identidade<sup>768</sup> que também impactam o ministério pastoral adventista. Nesse cenário, uma formação complementar se torna essencial, pois amplia as opções de atuação, permitindo que o pastor possa enfrentar possíveis mudanças ou desafios inesperados em sua trajetória ministerial ou pessoal com maior adaptabilidade e resiliência.

Os documentos de PPCs (SALT/UNASP-EC, SALT/UNIAENE, SALT/FAAMA e SALT/FAP) não apresentam essa proposta de formação, mas sugere-se que deveriam incentivar ao máximo para que os estudantes de teologia pudessem buscar um diploma duplo.

**Componente curricular extra sobre pregação expositiva** - A pregação na Igreja Adventista do Brasil, de acordo com o teólogo e pastor Cirilo Gonçalves, apresenta uma tendência preocupante: o afastamento de muitos pregadores da pregação bíblica expositiva. Em lugar de explorar a profundidade e a relevância das Escrituras, frequentemente opta-se por narrativas, mensagens sensacionalistas ou uma abordagem temática centrada no estilo "texto-prova", em detrimento de um estudo aprofundado do texto bíblico em seu contexto original. Tal prática compromete a clareza da mensagem divina e reduz o impacto espiritual que a pregação deveria causar na congregação.<sup>769</sup>

---

<sup>767</sup> WHITE, 2015, p. 46.

<sup>768</sup> HALL, 2005, p. 50.

<sup>769</sup> SILVA, Cirilo Gonçalves. **Pregação Expositiva**: Uma verdade revitalizante para o pastor adventista do sétimo dia e o seu ministério. Orientador: Valdeci da Silva Santos. 2023. 301 f. Tese (Doutorado em Ministério - DMIN) - Doutorado em Ministério - DMIN, São Paulo, 2023. Disponível em:

Nesse contexto, o historiador adventista George R. Knight ressalta que a solução para o "púlpito doente" da igreja passa por uma mudança radical: é necessário mudar do que se deseja que o povo ouça para o que Deus quer dizer-lhes. Isso significa pregação bíblica no sentido expositivo. A grande necessidade é deixar que Deus fale conosco como Ele fez em Suas mensagens através dos vários livros da Bíblia.<sup>770</sup>

No curso de Bacharelado em Teologia Adventista, torna-se essencial incluir um componente robusto sobre pregação expositiva na formação pastoral. Essa ênfase capacita futuros pastores e líderes a apresentarem sermões que não apenas comuniquem ideias, mas que sejam instrumentos poderosos de transmissão da mensagem de Deus, permitindo que as Escrituras falem por si mesmas. A pregação expositiva demanda uma interpretação fiel do texto bíblico, conectando-o ao seu contexto histórico e literário, aplicando-o de maneira relevante à realidade contemporânea dos ouvintes.

O pastor e professor de homilética Rubén Otto, da Universidade Adventista del Plata (UAP), afirma: "A pregação expositiva deveria ser prioritária nos púlpitos de igrejas maduras, do ponto de vista doutrinário".<sup>771</sup> De forma similar, o pastor e evangelista Alejandro Bullón declarou, em artigo publicado na Revista Ministério: "O sermão poderoso e que dá autoridade ao pregador é aquele que provém da Palavra de Deus. Este é o tipo de pregação que Deus deseja que seja utilizada".<sup>772</sup>

Em um mundo repleto de mensagens contraditórias, o púlpito deve ser um lugar onde Deus fala diretamente ao coração do Seu povo. Preparar os futuros pastores para essa tarefa é um investimento essencial para o fortalecimento da missão adventista, assegurando que Cristo e Sua Palavra sejam exaltados acima de tudo.

A análise dos documentos dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) das instituições do SALT (UNASP-EC, UNIAENE, FAAMA e FAP) confirma que todos

---

<https://dspace.mackenzie.br/items/08c6557b-7863-4648-977f-0dbc6ded5bec>. Acesso em: 27 nov. 2027.

<sup>770</sup> KNIGHT, George R. O Desafio da Pregação Expositiva. **Simoneerenie**. Disponível em: <https://simoneerenie.blogspot.com/2011/03/o-desafio-da-pregacao-expositiva-george.html>. Acesso em: 27 de nov. de 2024.

<sup>771</sup> STEGER, Walter. Pregação autêntica. **Revista Ministério**, Tatuí, Casa Publicadora Brasileira, mar e abr. 2018, p. 9.

<sup>772</sup> BULLÓN, Alejandro. Pregação com autoridade. **Revista Ministério**, Tatuí, Casa Publicadora Brasileira, jan.-fev. 1998, p. 29.

incluem o componente curricular de "Pregação Bíblica" em sua matriz curricular. No entanto, dado o impacto do tema, seria pertinente oferecer esse componente por mais um semestre, com um foco especial sobre a temática da pregação expositiva.

**Recomendação do Candidato a Teologia pela Comissão da Igreja** - O Manual de Educação Ministerial e Teológica produzido pela Comissão Internacional de Educação Teológica e Ministerial da Igreja Adventista do Sétimo Dia estabelece os seguintes critérios como pré-requisitos para a matrícula do candidato ao curso de Bacharel em Teologia Adventista: recomendações da comissão da igreja local, uma declaração de propósito escrita pelo candidato, uma entrevista conduzida pela instituição e etapas adicionais definidas pela mesma. Também pode ser aplicado um teste de personalidade, no ingresso ou durante a formação, para promover o autoconhecimento e o desenvolvimento ministerial dos futuros pastores.<sup>773</sup>

Dos itens acima, é preciso sublinhar a importância da recomendação da comissão da igreja local, que desempenha um papel essencial ao conferir o reconhecimento da comunidade eclesial quanto à idoneidade, vocação e compromisso espiritual do candidato. Por ser um curso que prepara líderes espirituais, a recomendação da comissão da igreja avalia características indispensáveis como integridade, ética, maturidade espiritual e engajamento na vida da igreja. Tal critério é uma salvaguarda, tanto para a igreja quanto para o próprio candidato, assegurando que o ingresso no curso seja compatível com a identidade do ministério pastoral adventista. Essa é uma recomendação do Manual de Educação Ministerial e Teológica produzido pela Comissão Internacional de Educação Teológica e Ministerial da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Abaixo, busca-se relacionar os critérios que compõem as avaliações de seleção utilizadas para o ingresso dos candidatos ao curso de Bacharel em Teologia dos cursos analisados, conforme os editais divulgados nos sites de cada instituição educacional:

#### **SALT/UNASP-EC<sup>774</sup>**

1. Fase I – Provas online: Conhecimentos gerais, inglês e redação (40%) + Exame sobre as crenças adventistas, baseado no livro *Nisto Cremos* (60%).

---

<sup>773</sup> COMISSÃO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO TEOLÓGICA E MINISTERIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2017, p. 14.

<sup>774</sup> UNIVERSIDADE ADVENTISTA DE SÃO PAULO. **UNASP teologia vestibular**. Disponível em: <https://unasp.br/vestibular-unasp-teologia/>. Acesso em: 28 de nov. 2024.

2. Fase II - Entrevista: De caráter eliminatório.
3. Observação: Aceita o resultado do ENEM, complementado pela prova sobre crenças adventistas.

#### **SALT/UNIAENE<sup>775</sup>**

1. Fase I - Prova online: Redação (30%), inglês (20%), crenças adventistas, baseado no livro Nisto Cremos (50%).
2. Fase II - Avaliação Qualitativa: Entrevista (80%), recomendação do pastor distrital votada em comissão diretiva da igreja local do candidato (10%), formulário do candidato (5%), entrevista com o cônjuge (5%).
3. Nota Final: Média ponderada entre as fases I e II.

#### **SALT/FAAMA<sup>776</sup>**

1. Fase I: Exame escrito sobre a base comum nacional do ensino médio (30%).
2. Fase II: Exame escrito de conhecimento bíblico e teológico, entrevista (com cônjuge ou pessoal, conforme o estado civil), e recomendações múltiplas: pastoral, da comissão da igreja e ministerial da Associação/Missão (70%).
3. Nota Final: Soma das partes, com total máximo de 100 pontos.

#### **SALT/FAP<sup>777</sup>**

1. Fase I: Avaliação de conhecimentos (língua portuguesa, inglês, redação), somado ao conhecimento bíblico-doutrinário baseado no Tratado de Teologia Adventista e livro Nisto Cremos, com peso 5.
2. Fase II: Análise de formulários (política de privacidade, inscrição e sociodemográfico) e entrevista, com peso 5.
3. Documentação Obrigatória: Carta de recomendação pastoral e cópia do certificado de batismo.

A inclusão da recomendação da comissão da igreja no processo seletivo do SALT/FAAMA sublinha a relevância do envolvimento da igreja na identificação e apoio

<sup>775</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE ENSINO DO NORDESTE. **Lista dos editais.** Disponível em: <https://www.adventista.edu.br/default/public/processoseletivo/editais.html>. Acesso em: 28 de nov. de 2024.

<sup>776</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, **Vestibular Teologia.** Disponível em: <https://www.faama.edu.br/seletivo-teologia/>. Acesso em: 28 de nov. 2024.

<sup>777</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANÁ. **Vestibular Salt 2025 – Educação Adventista.** Disponível em: <https://old.faculdadeadventista.edu.br/salt-fap/vestibular-salt-2025/>. Acesso em: 28 de nov. 2024.

a futuros líderes espirituais. Como o ministério pastoral requer não apenas competências acadêmicas, mas também uma clara vocação divina e um histórico de compromisso cristão, a recomendação assegura que o candidato seja uma pessoa reconhecida por sua comunidade de fé como apta para servir.

Esse vínculo entre o candidato e a igreja local também reforça a responsabilidade mútua e o suporte espiritual no desenvolvimento de sua formação teológica e ministerial. Considera-se que essa é uma recomendação que todos os demais cursos também deveriam adotar como pré-requisito no processo de seleção dos candidatos ao curso de teologia nas instituições adventistas.

**Curso de Bacharel em Teologia em cinco anos** - Os cursos de Bacharelado em Teologia Adventista no Brasil, conforme análise documental, seguem uma matriz curricular composta por oito semestres, com duração total de quatro anos. O SALT (Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia), uma rede de instituições educacionais da Igreja Adventista do Sétimo Dia, está presente em diversos países da América Latina, incluindo Brasil, Argentina, Chile, Peru, Paraguai, Uruguai, Equador e Bolívia, organizados conforme as divisões administrativas da Igreja.

Alguns cursos de formação teológica vinculados ao SALT já adotam uma matriz curricular de 10 semestres, ou seja, cinco anos de duração. Entre esses, destacam-se o curso de Licenciatura em Teologia da UAP (Argentina)<sup>778</sup> e o Bacharelado em Teologia da UNACH (Chile).<sup>779</sup>

A proposta de ampliar o curso de Bacharelado em Teologia no Brasil para cinco anos apresenta benefícios significativos, como o fortalecimento da formação dos futuros ministros. Essa mudança permitiria um maior aprofundamento em áreas práticas e teológicas, além da inclusão de um estágio complementar e disciplinas voltadas para o aperfeiçoamento em pregação bíblica e outras competências ministeriais. Contudo, essa ampliação também traz desafios, como o aumento de custos e possíveis impactos na entrada dos formandos no campo ministerial.

---

<sup>778</sup> UNIVERSIDADE ADVENTISTA DA ARGENTINA. **Licenciatura em Teologia**. Disponível em: <https://uap.edu.ar/carrera/teologia/>. Acesso em: 02 de dez. de 2024.

<sup>779</sup> UNIVERSIDADE ADVENTISTA DO CHILE. **Carreira de Teologia**. Disponível em: <https://www.unach.cl/teologia/>. Acesso em: 02 de dez. de 2024.

Dessa forma, a decisão exige um debate amplo e cuidadoso, considerando não apenas os aspectos práticos e financeiros, mas também os efeitos espirituais e missiológicos para a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Conclui-se que a riqueza de informações e insights proporcionados pelos PPCs não apenas destaca os elementos já estabelecidos, mas também abre espaço para novas reflexões e propostas. Essas contribuições são fundamentais para moldar um ministério mais relevante, preparado para os desafios da atualidade e comprometido com os princípios bíblicos que fundamentam a missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

## CONCLUSÃO

Retomando o primeiro objetivo específico desta tese, que teve como proposta descrever o modelo de ministério pastoral apresentado no período formativo da Igreja Adventista. Em síntese, o ministério adventista, em suas origens, adotou o modelo de pastor itinerante, inspirado pelas práticas dos anabatistas e metodistas. Até o início do século XX, os pastores adventistas não tinham a responsabilidade direta de liderar congregações locais. Em vez disso, atuavam como evangelistas em tempo integral e plantadores de igrejas, dedicando-se a expandir a missão e a estabelecer novas comunidades de fé. Esse modelo era viável porque as congregações adventistas, na época, eram geralmente pequenas (com menos de 50 membros) e seus membros eram devidamente treinados para assumir as responsabilidades administrativas e espirituais da igreja local. Assim, a liderança eclesial voluntária desempenhava um papel essencial no funcionamento das comunidades adventistas.<sup>780</sup>

Desse modo, com o passar do tempo, o crescimento exponencial da Igreja Adventista do Sétimo Dia, tanto em número de congregações quanto em membresia, trouxe novos desafios. O aumento das demandas ministeriais, aliado ao número crescente de pastores e às dificuldades enfrentadas por eles — como viagens constantes, longos períodos longe de casa e a falta de líderes voluntários devidamente capacitados — gerou preocupações. Esses fatores levaram líderes a questionarem o modelo tradicional e a sugerirem a necessidade de pastores mais fixos, ou ao menos, não itinerantes de forma integral, para atender de forma mais próxima e consistente às necessidades das congregações.<sup>781</sup>

Assim, na prática, o modelo de pastor itinerante mostrou-se insustentável a longo prazo. Historicamente, as funções ministeriais adventistas evoluíram para uma abordagem que centraliza o pastor como um líder multifuncional. Esse modelo inclui o foco no evangelismo, no ensino da Palavra de Deus, na administração dos ritos da igreja e na manutenção da ordem dentro das congregações. Essa evolução reflete tanto as mudanças na dinâmica da igreja quanto as necessidades crescentes de suas comunidades locais.<sup>782</sup>

---

<sup>780</sup> MOON; TENNISON; FORTIN, 2020, p. 288.

<sup>781</sup> COOK; ASHLOCK, 2013, p. 10.

<sup>782</sup> MOON; TENNISON; FORTIN, 2020, p. 308.

Quanto ao segundo objetivo específico desta tese, que articula os conhecimentos provenientes de áreas do saber distintas, para complexificar a discussão em torno da constituição da identidade, em especial, da identidade ministerial adventista. Desse modo, a transição no modelo pastoral também ilustra um processo contínuo de construção e reconstrução de identidade. Como destaca Stuart Hall, a identidade não é fixa, mas moldada por interações sociais, culturais e históricas.<sup>783</sup> No contexto adventista, a adaptação do ministério pastoral às novas demandas demonstra a flexibilidade e transformação constantes que caracterizam as identidades institucionais e individuais ao longo do tempo. Há várias formas de lidar com as transformações, mas nem todas são eficazes. Uma visão fixada no passado pode levar à perda de contato com as realidades presentes, enquanto um foco exclusivo no futuro ou no presente pode resultar em desconexão com a missão e as raízes da igreja.<sup>784</sup>

No passado, a formação que um indivíduo recebia para ser pastor adventista parecia ter uma função de garantia e “sustentabilidade” quase permanente de uma identidade ministerial mais sólida. Na sociedade, moderna, secularizada, pluralista, globalizada, na qual existe uma fluidez maior de tudo que se é ou se torna sólido, a formação oferecida nos cursos de Bacharelado em Teologia parece não ser suficiente para garantir essa sustentabilidade da identidade ministerial adventista. Nesse caso, ela acaba sendo apenas uma etapa necessária para ajudar o indivíduo a tomar consciência da missão e o início de seu ingresso ao ministério. Já a construção dessa identidade estará sujeita às influências do mundo moderno, exigindo uma transformação permanente desse indivíduo, num drama constante, para não se deixar “caducar” como ministro e nem fugir à “lealdade” como representação do sagrado em sua comunidade cristã.

Portanto, o ministério pastoral adventista precisa encontrar relevância no presente sem perder suas raízes ou sua visão escatológica. Quando o ministério negligencia qualquer uma dessas dimensões, ele corre o risco de perder sua orientação e propósito no mundo contemporâneo. O desafio ministerial, portanto, é

---

<sup>783</sup> HALL, 2005, p. 13.

<sup>784</sup> KNIGHT, George R. **The Fat Lady and the Kingdom**: Confronting the Challenge of Change and Secularization. Nampa: Pacific Press Publishing Association, 1995. p. 158.

pastorear com equilíbrio, garantindo que a mudança seja integrada à identidade adventista de forma fiel e contextualizada.

Assim, a identidade ministerial adventista é profundamente moldada por seu compromisso com o evangelismo e a missão global, fundamentados na consciência profética deixada por Jesus Cristo. Ao aceitar a comissão evangélica como um mandato divino, a Igreja Adventista do Sétimo Dia reconhece a magnitude do desafio de alcançar todos os povos da terra com a tríplice mensagem do evangelho eterno.<sup>785</sup>

Portanto, essa missão reflete a compreensão missiológica de que a pregação dessa mensagem a todas as nações é essencial para a consumação do plano divino e o retorno de Cristo para reunir Seus escolhidos. Essa visão global e escatológica guia o ministério pastoral, posicionando-o como um agente central no cumprimento dessa tarefa sagrada, ao mesmo tempo em que inspira os membros a se engajarem ativamente no anúncio dessa mensagem em todas as partes do mundo.<sup>786</sup>

Dessa forma, a necessidade de capacitar e formar um grupo ministerial coeso, profundamente alinhado com a identidade e a fé adventista, levou à criação de instituições educacionais voltadas para a preparação acadêmica e prática pastoral.<sup>787</sup> Em um mundo em constante transformação nos campos político, científico, filosófico, econômico e tecnológico, surgiram, no território brasileiro, quatro Cursos de Bacharelado em Teologia Adventista: SALT/UNASP-EC, SALT/UNIAENE, SALT/FAAMA e SALT/FAP. Esses programas mantêm-se firmemente fundamentados na Palavra de Deus e têm como missão formar discentes com uma clara identidade ministerial adventista, preparados para enfrentar os desafios do ministério contemporâneo.

Na tentativa de responder ao último objetivo específico da tese, que visa analisar, nos PPCs, os cursos de Bacharel em Teologia Adventista nos quatro estados da confederação do Brasil (SP, BA, PA, PR), para elencar os saberes agenciados na formação inicial dos candidatos a pastores no território brasileiro e sua relação com os elementos identitários do ministério adventista defendidos pela denominação adventista. Assim, a análise realizada nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) dessas instituições revela que todos os Cursos de Teologia estão orientados para a

---

<sup>785</sup> DIVISÃO SUL-AMERICANA DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2020, p. 67.

<sup>786</sup> DIVISÃO SUL-AMERICANA DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2020, p. 68.

<sup>787</sup> DIVISÃO SUL-AMERICANA DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2020, p. 500.

formação de pastores adventistas comprometidos com o crescimento e a proclamação do evangelho, em vez de uma ênfase exclusiva na conservação das congregações. Embora o cuidado pastoral com a igreja local seja relevante, a missão pastoral transcende a manutenção, direcionando as comunidades a se tornarem agentes ativos no serviço, na proclamação e na realização de sua vocação missionária. Dessa maneira, o objetivo principal é preparar pastores/líderes que conduzam a igreja a ser engajada, missionária e plenamente comprometida com a proclamação do evangelho.

Os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) dos programas de Bacharelado em Teologia Adventista no Brasil (SALT/UNASP-EC, SALT/UNIAENE, SALT/FAAMA e SALT/FAP) revelam uma notável convergência entre si. Embora apresentem particularidades, os PPCs evidenciam uma consistência que reflete a orientação estratégica da administração da igreja no delineamento do perfil dos egressos do Curso de Bacharel em Teologia Adventista.

É importante sublinhar, entre os resultados obtidos na pesquisa, que os PPCs se mostram alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em Teologia, sustentando uma estrutura coerente com os padrões acadêmicos exigidos no Brasil. Tal alinhamento reforça o propósito central da formação teológica adventista: capacitar pastores e missionários comprometidos com o serviço à Igreja Adventista do Sétimo Dia. Essa formação é alicerçada em princípios que equilibram o respeito à diversidade de crenças e o compromisso com o diálogo inter-religioso, promovendo uma abordagem inclusiva e respeitosa das diferentes manifestações de espiritualidade.

Ainda, ao analisar-se nesta pesquisa os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Bacharelado em Teologia Adventista no Brasil (SALT/UNASP-EC, SALT/UNIAENE, SALT/FAAMA e SALT/FAP), constata-se um compromisso consistente com a preservação e promoção da identidade ministerial adventista. Os cursos de teologia dessas instituições não apenas preservam a identidade adventista, mas também capacitam os futuros pastores a serem líderes eficazes e comprometidos com a missão de evangelização e serviço da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Diante da complexidade e da multiplicidade de fatores que envolvem a formação da identidade pastoral adventista, é inevitável reconhecer a sensação de que muito ainda poderia ser explorado e aprofundado. Esse sentimento de incompletude, porém, não deve ser visto como uma limitação, mas como parte

essencial do processo investigativo, que nos lembra da vastidão do conhecimento e da necessidade contínua de reflexão e aprimoramento. Assim, esta pesquisa não pretende encerrar o debate sobre o tema, mas contribuir para a compreensão da identidade pastoral adventista e incentivar novos estudos que ampliem e aprofundem essa importante discussão.



## REFERÊNCIAS

ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. **Tratado de teologia**: Adventista do Sétimo Dia. vol. 9. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

ADRA BRASIL. **Sobre nós?** Disponível: Sobre a ADRA Brasil - Adra. Acesso em: 19 de ago. de 2024.

ANDREVS UNIVERSITY. **Our History**. 2020. Disponível em: <https://www.andrews.edu/about/history/index.html>. Acesso em: 11 de fev. de 2024.

ARBA, Vanessa. Documento reforça interpretação adventista do livro de Daniel. **Notícias Adventistas**. Disponível em: <https://noticias.adventistas.org/pt/documento-reforca-interpretacao-adventista-do-livro-de-daniel/>. Acesso em: 02 de set de 2024.

ARBA, Vanessa. Teólogos reforçam a importância do discipulado. **Notícias Adventistas**. Disponível em: <https://noticias.adventistas.org/pt/teologos-reforcam-a-importancia-do-discipulado/>. Acesso em: 02 de set. de 2024.

ASSOCIAÇÃO MINISTERIAL ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. **História**. Disponível em: <https://www.adventistas.org/pt/associacaoministerial/sobre-nos/historico/>. Acesso em: 09 de jan. de 2024

ASSOCIAÇÃO MINISTERIAL DA ASSOCIAÇÃO GERAL DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA. **Revista do Ancião**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2001.

ASSOCIAÇÃO MINISTERIAL DA ASSOCIAÇÃO GERAL DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA. **Guia para Ministros Adventistas do Sétimo Dia**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2016.

ASSOCIAÇÃO MINISTERIAL DA ASSOCIAÇÃO GERAL DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA. **Nisto cremos**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2003.

ASSOCIAÇÃO MINISTERIAL DA ASSOCIAÇÃO GERAL DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA. **Portal do Pastor Adventista**, 2017. Disponível em: <https://pastor.adventistas.org/pt/>. Acesso em: 24 de jan. de 2024.

ASSOCIAÇÃO MINISTERIAL DA ASSOCIAÇÃO GERAL DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA. **Guia para diáconos e diaconisas**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2020.

ANDERSON, Roy Allan. **Chamados para salvar**: Um guia para o ministério evangelístico. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2022.

ARAUJO, Joamerson. FADBA é aprovada pelo MEC em mudança de status para Centro Universitário com nota máxima. **Revista Comunica FADBA/UNIAENE**. Cachoeira. 2023. Disponível em: <https://www.adventista.edu.br/noticias/fadba-e-aprovada-com-nota-maxima-pelo-mec-em-mudanca-de-status-para-centro-universitario>. Acesso em: 04 de jan. de 2024.

BANOV, Márcia Regina. **Psicologia no gerenciamento de pessoas**. São Paulo: Atlas, 2008.

BARBOSA, Wellington Vedovello. O papel do ministro e do ancião no cumprimento da missão adventista: 1884-1915. **Revista Kerygma**, v. 11, n. 1, p. 121-147, 2016.

BARBOSA, Wellington V. **As duas faces do ministério**: o papel do pastor e do ancião nos escritos de Ellen White. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2020.

BARBOSA, Wellington V. Legado de Espiritualidade e Excelência. **Revista Ministério**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, p. 11- 15 set- out 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2021.

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: Entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009a.

BAUMAN, Zygmunt. **A arte da vida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009b.

BENETTI, Collodel I. et at. Fundamentos da teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner. **Pensando Psicologia**. 2013, v. 9, n. 16, p. 89-99, 2013. Disponível em: <https://revistas.ucc.edu.co/index.php/pe/article/view/620>. Acesso em: 22 de jan. de 2024.

BERGER P. L., & LUCKANN, T. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

BERNARDO, Victor. Mestrado em Teologia do UNASP é reconhecido pela CAPES. **Acontece no UNASP**. Disponível em: <https://unasp.br/noticias/mestrado-em-teologia-do-unasp-e-reconhecido-pela-capes/> Acesso em: 20 de nov. 2024.

BERTOTTI, Fabiana. A história por trás da história. **Revista Adventista**. Tatuí, v. 108, n. 1.266, nov. 2013.

BHIGHENTI, Agenor. **O novo rosto do clero: perfil dos padres novos no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2021.

BOEHM, John. Experiência dos Primeiros Dias no Brasil. **Revista Adventista**. Setembro de 1956. Disponível em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 02 de jan. de 2024.

BONELLI, Maria da Glória *et al.* **Profissões jurídicas, identidades e imagem pública**. São Carlos: Ed. UFSCar, 2006.

BORGES, Michelson. **A Chegada do adventismo ao Brasil**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2000.

BORGES, Michelson. Unasp 90 anos de história. **Revista Adventista**, maio de 2005. Disponível em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 02 de jan. de 2024.

BOSCH, David J. **Missão transformadora: Mudanças de paradigma na teologia da missão**. São Leopoldo: EST, Sinodal, 2022.

BULLÓN, Alejandro. Pregação com autoridade. **Revista Ministério**: Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, jan-fev. 1998.

BURLANDY, Jorge Lucien. **Disciplina Eclesiástica e a Realidade Jurídico-Social Brasileira: Implicações para a Prática Pastoral**. 2012. 125 p. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Teologia, Seminário Latino-Americano Adventista de Teologia, Engenheiro Coelho, 2012. Disponível em: <https://centrowhite.org.br/wp-content/uploads/2013/06/Tese-Pr.-Jorge-Burlandy-2012.pdf>. Acesso em: 1 out. 2023.

BURRILL, Russell C. **Recuperando uma Abordagem Adventista à Vida e Missão da Igreja Local**. 1997. 197 f. Doutorado (Doutorado em Ministério) - Fuller Theological Seminary, Pasadena, 1997.

BUTLER, Jonathan M. The making of a new order. In: NUMBERS, Ronald L.; BUTLER, Jonathan M (Ed). **The Disappointed: Millerism and Millenarianism in the Nineteenth Century**. Knoxville: University of Tennessee Press, 1993.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução nº 4, de 16 de setembro de 2016: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Teologia e dá outras providências**, 2016. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECESN42016.pdf?query=etnico%20racial](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN42016.pdf?query=etnico%20racial). Acesso em: 12 de set. de 2024.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012: Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. 2012a. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf). Acesso em: 05 de ago. de 2024.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012:** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. 2012b. Disponível em: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br). Acesso em: 05 de ago. de 2024.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004:** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 05 de ago. de 2024.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução nº 2, 11 de setembro de 2018:** Institui diretrizes da educação para o voluntariado na Educação Básica e Superior. 2018. Disponível em: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br). Acesso em: 07 de ago. de 2024.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm). Acesso em: 01 de out. de 2024.

BRUINSMA, Reinder. Identity: Being sure about who we are. **Magazine Ministry**. Fev. 2015. p. 7. Disponível em: <https://www.ministrymagazine.org/identity-being-sure-about-who-we-are> . Acesso em: 06 de jul. de 2022.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano:** experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BRONFENBRENNER, U. Ecological system theory. *In: Annals of Child Development*, 6, 1989.

CALVANI, Carlos Eduardo Brandão. Identidade e Missão protestantes – perspectiva anglicana. **Revista Via Teológica**. v. 1, p. 5-26, 3 de julho 2001. Disponível em: <https://periodicos.fabapar.com.br/index.php/vt/article/view/104>. Acesso em: 07 de fev. de 2024.

CAMPBELL, Michael W. Seventh-day adventists and the formation of ministerial identity: Lessons from our past. **Magazine Ministry**. october, 2014, p. 6-10. Disponível em: <https://www.ministrymagazine.org/archive/2014/10/seventh-day-adventists-and-the-formation-of-ministerial-identity>. Acesso em: 15 de nov. de 2022.

CAREGNATO, Rita C. Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: Análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto contexto – enfermagem**, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 679-84, Out-Dez, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/9VBbHT3qxByvFctbZDZHgNP/?lang=pt>. Acesso em: 27 de fev. de 2024.

CANRIGHT, D.M. Planting and watering churches. **Review and Herald**. Battle Creek, MI, v. 58, n. 7, 1881. Disponível em: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18810809-V58-07.pdf>. Acesso em: 15 de nov. de 2022.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2020a.

CASTELLS, Manuel. **Fim de milênio**. São Paulo: Paz e Terra, 2020b.

CARVALHO, Francisco Luiz Gomes de. Ellen G. White e a Igreja Adventista do Sétimo Dia: carisma e dominação carismática. **Estudos de Religião**, v. 27, n. 1, jan-jun. 2013, p. 133. Disponível em:

[https://repository.globethics.net/bitstream/handle/20.500.12424/195912/n2013\\_7.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repository.globethics.net/bitstream/handle/20.500.12424/195912/n2013_7.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 07 de nov. de 2022.

CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE ENSINO DO NORDESTE. **Lista dos editais**. Disponível em:

<https://www.adventista.edu.br/default/public/processoseletivo/editais.html>. Acesso em: 28 de nov. de 2024.

CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO. **Projeto pedagógico de Curso (PPC) bacharelado em teologia**. Engenheiro Coelho, 2021.

CIAMPA, Antônio da Costa. **A história do Severino e a estória da Severina**: um ensaio de Psicologia Social. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

CIAMPA, Antônio da Costa. **A identidade social e suas relações com a ideologia**. 1977. 159 f. Mestrado (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 1977.

CIAMPA, Antônio da Costa. Identidade. *In*: LANE, Silvia T. M.; CODO, Wanderley. (orgs.). **Psicologia social** – o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense. p. 58-75, 1984.

CIAMPA, Antônio da Costa. **Construção psicopedagógico**. São Paulo, v. 14, n. 11, dez. 2006. Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-69542006000100002&lng=pt&nrm=iso&tling=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542006000100002&lng=pt&nrm=iso&tling=pt). Acesso em: 11 jul. 2022.

COOK, David J.; ASHLOCK, Ryan L. A Job for Superman? A call to clarify the role of the Adventist minister. **Magazine Ministry**, fev. 2013. Disponível em:

<https://www.ministrymagazine.org/archive/2013/02/a-job-for-superman>. Acesso em: 12 de dez. 2024.

COMISSÃO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO MINISTERIAL E TEOLÓGICA DA ASSOCIAÇÃO GERAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA (IBMTE).

**Manual de educação ministerial e teológica adventista do sétimo dia**.

Disponível em: <https://www.adventist.education/wp-content/uploads/2018/06/Manual-de-Educação-Ministerial-E-Teológica-2017>. 7 de novembro de 2017. Acesso em: 18 de jul de 2024.

CONFERÊNCIA GERAL DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA. **Sul-Americana**. Disponível em: <https://www.adventist.org/pt-br/como-a-igreja-adventista-do-setimo-dia-e-organizada-e-estruturada/sul-americana/>. Acesso em: 09 de jan. de 2024.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CNE. **Cursos Superiores de Teologia**: Parecer 241. 15 de mar de 1999. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_pces24199.pdf?query=Curr%C3%ADculos](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_pces24199.pdf?query=Curr%C3%ADculos). Acesso em: 09 de jul de 2024.

COSTA, Márcio Donizete. Seminário Latino-Americano de Teologia – campus IAP. **Encyclopedia of Seventh-Day Adventists**. 8 de janeiro 2022. Disponível em: <https://encyclopedia.adventist.org/article?id=8J8K&lang=pt>. Acesso em: 04 de jan. de 2024.

COSTA, Maria Emília. **Contextos sociais de vida e desenvolvimento da identidade**. (Tese de doutorado). Porto – Portugal: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto. 1991.

CORLISS, J.O. City work. **The general conference bulletin**. Battle Creek, MI. V. 4, n. 16, 19 de abril de 1901. Disponível em: <https://m.egwwritings.org/en/book/1670.6681>. Acesso em: 09 de nov. de 2022.

DANIELLS, Arthur G. **Cristo nossa justiça**: Uma visão pioneira da justificação pela fé. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1988.

DAMSTEEGT, P.G. **Foundations of the Seventh-day Adventist message and mission**. Grand Rapids, MI: MichiganWilliam B. Eerdmans Publishing Company, 1977.

DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.

DICK, Everett. **Fundadores da mensagem**. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1976.

DINIZ, E.; KOLLER, S. H. O afeto como um processo de desenvolvimento ecológico. Curitiba, **Educar em revista**, n. 26, Jan-abri. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/rGkKHtMrZ4rRqJS8MT6WcHs/>. Acesso em: 12 de dez. de 2024.

DIVISÃO SUL-AMERICANA DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. **Regulamentos Eclesiástico-Administrativos**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2020.

DIVISÃO SUL-AMERICANA DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. **A Bíblia mais**. Disponível em: <http://bibliamais.adventistas.org.s3.amazonaws.com/BSO/2300-tardes-y-mananaspt/index.html>. Acesso em: 16 de out. de 2024.

DORNELES, Vanderlei. **Cristãos em busca do êxtase**: Para compreender a nova liturgia e o papel da música na adoração contemporânea. Engenheiro Coelho: UNASPRESS, 2003.

DORNELES, Vanderlei (ed.). **Comentário bíblico Adventista do Sétimo Dia**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, v. 5, 2013.

DOURADO, Jessé. Vinte e cinco anos de lutas e glórias. **Revista Adventista**. Dezembro de 1968. p. 20-22. Disponível em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 03 de jan. de 2024.

DUBAR, Claude. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DUBAR, Claude. **A crise das identidades**: a interpretação de uma mutação. Porto Alegre: Edições Afrontamento, 2006.

DUBAR, Claude. A construção de si pela atividade de trabalho: A socialização profissional. **Cadernos de Pesquisa**, 42 (146), p. 351-367, 2012.

DUBY, Georges. **Ano 100, ano 2000**: na pista de nossos medos. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1998.

EDWARDS, Rex. **Um ministério para todos**: Entenda o chamado de Deus para você. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2021.

EDUCAÇÃO ADVENTISTA. **Premissas da Educação Adventista**. Disponível em: <https://escolasap.gestaodeleads.com.br/>. Acesso em: 19 de ago. de 2024.

ENCICLOPÉDIA SIGNIFICADOS. **O que é a Psicologia Social?** Disponível: <https://www.significados.com.br/psicologia-social/>. Acesso em: 26 de fev. de 2024.

ENCYCLOPEDIA OF SEVENTH-DAY ADVENTISTS. **Westphal, Frank Henry (1858–1944). 2020**. Disponível em: <https://encyclopedia.adventist.org/article?id=DGRM&lang=pt>. Acesso em: 12 de dez. de 2024.

ERIKSON, Erik H. **Identidade**: Juventude e crise. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1972.

ESPINOZA, Josué. Mais que uma Profissão. **Revista Ministério**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, Julho a Agosto de 2023.

EVA, Willmore D. Ministry: Its beginning. **Revista Ministry**. Jan 1998, p. 4. Disponível em: <https://www.ministrymagazine.org/about/>. Acesso em: 07 de jan. de 2024.

FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA. **Projeto pedagógico de curso (PPC) bacharelado em teologia**. Benevides, 2022.

FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA. **Vestibular Teologia**. Disponível em: <https://www.faama.edu.br/seletivo-teologia/>. Acesso em: 28 de nov. 2024.

FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA. **História da FADBA**. Disponível em: <https://www.adventista.edu.br/pt/conheca-a-fadba/historia-da-fadba>. Acesso em: 04 de jan. de 2024.

FACULDADE ADVENTISTA DO PARANÁ- FAP. **PPC** - Projeto pedagógico do curso de bacharelado em teologia. Ivatuba PR, 2019.

FACULDADE ADVENTISTA DO PARANÁ – FAP. **Direção do Salt-FAP**. Disponível em: <https://wp.faculdadeadventista.edu.br/equipe-salt/>. Acesso em: 02 de out. de 2024.

FACULDADE ADVENTISTA DO PARANÁ – FAP. **Pós-Graduação e EAD**. Disponível em: <https://ead.faculdadeadventista.edu.br/curso/curso-livre-ead>. Acesso em: 20 de nov. 2024.

FACULDADE ADVENTISTA DO PARANÁ. **Vestibular Salt 2025 – Educação Adventista**. Disponível em: <https://old.faculdadeadventista.edu.br/salt-fap/vestibular-salt-2025/>. Acesso em: 28 de nov. 2024.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DA BAHIA. **Biografia de Andrew Jackson Davis**. 2017. Disponível em: <https://www.feeb.org.br/index.php/institucional/artigos/374-biografia-de-andrew-jackson-davis> Acesso em: 16 de out. de 2024.

FOLLIS, Rodrigo; CUNHA, Magali do N. Motivações para o adventismo para uso da mídia. **Revista Acta Científica – Ciências Humanas**, v. 1, n. 18, 1º Semestre de 2010. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/651927566/Motivacoes-adventistas-para-o-uso-da-midia>. Acesso em: 04 de ago. de 2024.

FORTIN, Denis; MOON, Jerry. **Enciclopédia Ellen G. White**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2018.

FORTIN, Denis. Teologia da Adoração e liturgia em Ellen White. *In*: RODRÍGUEZ, Ángel Manuel. **A igreja: Adoração, ministério e autoridade**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2020.

FLOYD, Bresee. Continuing Education for Ministry. **Revista Ministry**, p. 4-6, fev. 1985. Disponível em: <https://cdn.ministrymagazine.org/issues/1985/issues/MIN1985-02.pdf>. Acesso em: 07 de jan. de 2024.

FOWLER, John W. **Adventist pastoral ministry**. Boise: Pacific Press, 1990.

FRIEDMAN, S. L.; WACKS, T. D. (Orgs.) **Conceptualization and Assesment of Environment across the life span**. Washington D. C: American Psychological Association. p. 3-30, 1999.

FROOM, Leroy E. Justificação pela fé e a Associação Ministerial. **Revista Ministério**. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, Mai-jun 1975.

FROOM, Leroy E. **A vinda do Consolador**: Nossa mais urgente necessidade. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1988.

GADOTTI, Moacir. Pressupostos do projeto pedagógico. In: **Conferência Nacional de Educação para todos**, 1994, Anais. Brasília: MEC/Sef, p. 576-581, 1994.

GUARDA, Márcio Dias. Muito além do ensino. **Revista Adventista**. Maio de 2015. Disponível em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 02 de jan. de 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Editora Atlas, 2002.

GIDDENS, Antony. **The consequences of modernity**. Cambridge: Polity Press, 1990.

GODINHO, Paulo S. **O Remanescente e o Ensino doutrinário das Escrituras**. Maringá: Gráfica e Editora Massoni, 2022.

GOIÁS, Pavel. Quem somos. **Ministry International Journal for pastors**. Disponível em: <https://www.ministrymagazine.org/about/>. Acesso em: 07 de jan. de 2024.

GOMES, Antônio Maspoli de Araújo. O credenciamento dos cursos de teologia no Brasil pelo sistema MEC/INEP e suas consequências para a educação teológica e a identidade do teólogo. **Revista ciência da religião, história e sociedade**. vol. 7 nº 2. 2009.

GONZALES, Justo L. **E até os confins da terra**: Uma história ilustrada do cristianismo. A era dos novos horizontes. v. 9. São Paulo: Editora Vida Nova, 1987.

GREENLEAF, Floyd. **Terra de Esperança**: O crescimento da Igreja Adventista na América do Sul. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

GREENWAY, Roger S. Urbanization and Missions. In: MCGAVRAN, Donald (org.). **Crucial Issues in Missions Tomorrow**. Chicago: Moody Press, 1972.

GROSS, Renato. **Colégio Internacional de Curitiba**: Uma história de Fé e Pioneirismo. Rio de Janeiro: Dollins Editora, 1996.

GUIDOLIN, Jéssica. MEC aprova licenciatura em Teologia no IAP. **Notícias Adventistas**, 10 de dezembro de 2019. Disponível em: <https://noticias.adventistas.org/pt/noticia/educacao/mec-aprova-licenciatura-em-teologia-no-iap/>. Acesso em: 04 de jan. de 2024.

HALL, Stuart. Identidade cultural e diáspora. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Brasília, IPHAN, n. 24, p. 68-75, 1996.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 15-46, jul./dez, 1997.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10ª edição. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2005.

HABERMAS, J. **Para a reconstrução do materialismo histórico**. São Paulo: Brasiliense, 1983

HALOVIK, Bert. Compromisso do ministério em servir aos ministros. **Revista Ministry**. Jan 1998, p. 7. Disponível em: <https://www.ministrymagazine.org/about/> Acesso em: 09 de jan. de 2024.

HOLBROOK, Frank B. **Doutrina do santuário**: uma abordagem histórica (1845-1863). Engenheiro Coelho: Editora Universitária Adventista UNASPRESS, 2021.

HOLLBROOK, Frank B. (ed.). **Estudos sobre Apocalipse**: Temas introdutórios. Engenheiro Coelho: Editora Universitária Adventista UNASPRESS, 2021.

HOSOKAWA, Elder. **Da colina, "Rumo ao Mar"**: Colégio Adventista Brasileiro Santo Amaro, 1915-1947. 2001. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001215980>. Acesso em: 01 jan. 2025.

HOTHON, Mairon e FOWLER, Thaís. "Além da teoria". **O Seminarista**. edição comemorativa dezembro de 2019.

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. **Nisto cremos**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2003.

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. **Guia para ministros adventistas do sétimo dia**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2010.

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. **Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia**. (23º ed.) Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2023.

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. **Manual de educação ministerial e teológico adventista do sétimo dia**. 7 de novembro de 2017. Disponível em: <https://www.adventist.education/wp-content/uploads/2018/06/Manual-de-Educa%C3%A7%C3%A3o-Ministerial-E-Teol%C3%B3gica-2017.pdf> . Acesso em: 06 de jul. de 2022.

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA – DIVISÃO SUL-AMERICANA. **O que é missão global?** Disponível em: <https://www.adventistas.org/pt/missaoglobal/sobre-nos/o-que-e-missao-global/>. Acesso em: 19 de ago. de 2024.

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. **História da Associação Ministerial.**

Disponível em: <https://www.adventistas.org/pt/associacaoministerial/sobrenos/historico/>. Acesso em: 09 de jan. de 2024.

JIMÉNEZ, Lemuel Olán. **A última voz:** O papel profético das publicações no tempo do fim. Tautí: Casa Publicadora Brasileira, 2020.

KNIGHT, George R. **Milenial fever and the end of the world:** A study of millerite adventism. Boise, Idaho: Pacific Press Publishing Association, 1993.

KNIGHT, George R. **The Fat Lady and the Kingdom:** Confronting the Challenge of Change and Secularization. Nampa: Pacific Press Publishing Association, 1995.

KNIGHT, George R. **A mensagem de 1888.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2004.

KNIGHT, George R. **Em busca de identidade:** O desenvolvimento das doutrinas adventistas do sétimo dia. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2006.

KNIGHT, George R. **A visão apocalíptica e a neutralização do adventismo.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2010.

KNIGHT, George R. **Mitos da Educação Adventista:** Um estudo interpretativo da educação nos escritos de Ellen White. Engenheiro Coelho: UNASPRESS, 2010.

KNIGHT, George R. **Adventismo:** Origem e impacto do movimento milerita. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2015.

KNIGHT, George R. **Educando para a eternidade:** Uma filosofia adventista de educação. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2017.

KNIGHT, George R. **Prazer em conhecer Ellen White.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2018.

KNIGHT, George R. O Desafio da Pregação Expositiva. **Simoneerenie.** Disponível em: <https://simoneerenie.blogspot.com/2011/03/o-desafio-da-pregacao-expositiva-george.html>. Acesso em: 27 de nov. de 2024.

KRAMER, Paul. Our School at Curityba. **The Missionary Magazine.** V. XI, n. 06. junho 1909.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Editora Atlas, 2003.

LEMONS, Felipe. **Igreja Adventista chega a quase 22 milhões de membros em 2022.** Disponível em: <https://noticias.adventistas.org/pt/noticia/institucional/igreja-adventista-chega-a-quase-22-milhoes-de-membros-no-mundo/>. Acesso em: 12 de dez. de 2022.

LEMOS, Felipe. Votado documento sobre Competências ministeriais. **Notícias Adventistas Institucionais**. 11 de novembro de 2019. Disponível em: <https://noticias.adventistas.org/pt/votado-documento-sobre-competencias-ministeriais/>. Acesso em: 10 de jan. de 2024.

LEMOS, Felipe. Encontro mundial adventista reforça maior unidade e esforços para potencializar a pregação do evangelho. **Notícias Adventistas**, 14 de julho de 2024. Disponível em: <https://noticias.adventistas.org/pt/encontro-mundial-adventista-reforca-maior-unidade-e-esforcos-para-potencializar-a-pregacao-do-evangelho/>. Acesso em: 04 de ago. de 2024.

LEMOS, Felipe. Maioria das congregações adventistas tem até 100 membros. **Notícias Adventistas**, 2023. Disponível em: <https://noticias.adventistas.org/pt/maioria-das-congregacoes-adventistas-tem-ate-100-membros/>. Acesso em: 07 de nov. 2024.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: política, estruturas e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

LINK, Edegar. **Die Anfänge der Freikirche der Siebenten-Tags-Adventisten in Brasilien unter besonderer Berücksichtigung ihrer deutschen Wurzeln (1890-1915)**. Möckern-Friedensau: Universidade Adventista de Friedensau, Friedensau, 2014.

LIMA, Aluísio Ferreira de. (org.). **Psicologia social crítica**: paralaxes do contemporâneo. Porto Alegre: Sulina, 2012.

LEMOS, Felipe. Igreja vota documento para fortalecer ancionato. **Adventistas**, 2021. Disponível em: <https://noticias.adventistas.org/pt/igreja-vota-documento-para-fortalecer-ancionato/>. Acesso em: 10 de nov. 2024.

LEMOS, Felipe. Maioria das congregações adventistas tem até 100 membros. **Adventistas**. 2023. Disponível em: <https://noticias.adventistas.org/pt/maioria-das-congregacoes-adventistas-tem-ate-100-membros/>. Acesso em: 07 de nov. 2024.

LEVTEROV, Theodore. Reformadores da saúde. **Revista Adventista**. Disponível em: <https://www.revistaadventista.com.br/da-redacao/destaques/reformadores-da-saude/>. Acesso em: 16 de jun. de 2024.

MACEDO, N. D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

MALHEIROS, Isaac. O que o santuário nos ensina? **Notícias Adventistas**. Disponível em: <https://noticias.adventistas.org/pt/o-que-o-santuاريو-nos-ensina/>. Acesso em: 02 de set de 2024.

MARTINS, Andreia. Estratégias de difusão da Igreja Adventista do Sétimo Dia do Brasil – um estudo sobre o seminário/colégio Adventista de São Paulo. **Revista Brasileira de História das Religiões**. ANPUH, Ano VII, n. 20, p. 199-231, setembro 2014, p. 207. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RbhrAnpuh/index>. Acesso em: 29 de jun. de 2022.

MCGRATH, Alister. **Teologia sistemática, histórica e filosófica**: uma introdução teologia cristã. São Paulo: Editora Vida Nova, 2005.

MEAD, G. H. **Mente, self e sociedade**. (Trad. Maria Silvia Mourão). Aparecida: Ideias & Letras, 2010.

MENDES, Fabiano. Vida em Comunidade. **Revista Adventista**. Disponível em: <https://www.revistaadventista.com.br/fabiano-mendes/destaques/vida-em-comunidade/>. Acesso em: 02 de set de 2024.

MENDES, Rosana Maria e MISKILIN, Rosana Giaretta Sguerra. **A análise de conteúdo como uma metodologia**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/ttbmyGkhjNF3Rn8XNQ5X3mC/#> Acesso em: 18 de jun. de 2023.

MENDES, Daniele Cristina Bahniuk. Considerações elementares da metodologia de análise de conteúdo em pesquisa qualitativa no âmbito das ciências sociais. **Faculdade Sant'Ana em Revista, [S. l.]**, v. 2, n. 1, 2018. Disponível em: <https://iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/118>. Acesso em: 18 de jun. de 2023.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. **O celeste porvir**: a inserção do protestantismo no Brasil. São Paulo: Ed. Paulinas, 1984.

MENDONÇA, Joêzer de Souza. **A mensagem na música**: estudos da teomusicologia sobre os cânticos dos Adventistas do Sétimo Dia. São Paulo: Tese (Doutorado em Música) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, 2014.

MENSLIN, Douglas. **Educação Adventista 120 anos**: De escola paroquiais a uma rede de ensino permanências e rupturas de um ideário educacional. Curitiba: Editora DVK, 2015.

MOON, Jerry; TENNISON, Jesse; FORTIN, Denis. Natureza, função e autoridade do ministro nos escritos de Ellen G. White. In: RODRÍGUEZ, Ángel Mamuel (org). **A igreja**: Adoração, ministério e autoridade. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2020. p. 279-311.

MOORE, Mervin. **Apocalipse 13**: Boicotes econômicos, decretos de morte, perseguição religiosa - Isso poderia realmente acontecer? Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2013.

MOORE, Mervin. **Na corte celestial**: em defesa do juízo investigativo. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2019.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. São Paulo: Editora Cortez e Brasília: UNESCO, 2000.

MORIN, Edgar. **O Método V**: A humanidade da humanidade. Porto Alegre: Sulina, 2002.

MORIN, Edgar; KERN, Anne Brigitte. **Terra-Pátria**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

MUTZ, Márcio V. **A disciplina eclesiástica e sua fundamentação bíblica**: Dilemas contemporâneos no exercício pastoral Adventista. São Leopoldo: EST/PPG. (Dissertação do Mestrado Profissional da EST). 2019. 114p. Disponível em: [http://dspace.est.edu.br:8000/xmlui/bitstream/handle/BR-SIFE/1032/mutz\\_mv\\_tmp658.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://dspace.est.edu.br:8000/xmlui/bitstream/handle/BR-SIFE/1032/mutz_mv_tmp658.pdf?sequence=1&isAllowed=y). acesso em: 21 de jan. de 2014.

MUTZ, Márcio V. Disciplina eclesiástica na igreja do novo testamento. *In*: **Anais do 33 congresso internacional da SOTER - “Religião, laicidade e democracia: cenários e perspectivas”**. Belo Horizonte. 2021a, p. 138-145. Disponível em: <https://soter.org.br/downloads/33CongrSoterCadernodeResumos.pdf>. Acesso em 14 de jan. de 2024.

MUTZ, Márcio V. Disciplina Eclesiástica: Discipulado e Ensino. *In*: **I Congresso brasileiro de teologia pastoral. discernir a pastoral em tempos de crise: realidade, desafios, tarefas**. Belo Horizonte 2021b. v. 6, nº 1, p. 481-490. Disponível em: <https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/annales/article/view/4865/4705>. Acesso em: 14 de jan. de 2024.

MUTZ, Márcio V.; BRANDENBURG, Laude E. Disciplina eclesiástica na igreja do novo testamento. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**. Portugal. v. 15, n. 9, 2023a, p. 9689–9710. Disponível em: <https://ojs.europublications.com/ojs/index.php/ced/article/view/1873>. Acesso em: 14 jan. 2024.

MUTZ, Márcio V; MUTZ, Andresa S. C; BRANDENBURG, Laude E. A Disciplina eclesiástica nos manuais eclesiástico-administrativos contemporâneos. **Protestantismo em Revista**. São Leopoldo, v. 49, n. 1, 2023b, p. 138-145. Disponível em: [https://revistas.est.edu.br/periodicos\\_novo/index.php/PR/issue/view/216](https://revistas.est.edu.br/periodicos_novo/index.php/PR/issue/view/216) Acesso em: 12 de jan. de 2024.

NOVAES, Thelma F. de. **Identidade**: As diversas faces em uma sociedade em rede. 2013. 97 f. Mestrado (Mestrado em Tecnologias da Inteligência e Design Digital) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Tecnologias da Inteligência e Design Digital - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2013.

NCUBE, Admiral. Adventists, This Is Your Kodak Moment. **Spectrum Magazine**, 2024. Disponível em: <https://spectrummagazine.org/views/adventists-this-is-your-kodak-moment/>. Acesso em: 25 de nov. 2024.

OBERG, Renato E. A primeira escola adventista no Brasil. **Revista Adventista**. Set. 1994. Disponível: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 01 de jan. de 2024.

OLIVEIRA, Enoch. Editorial: Satanás e a imprensa. **Revista O Ministério**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, p. 5-7, mai -jun. de 1969. p. 5. Disponível em: <https://ministeriopastoral.com.br/satanas-e-a-imprensa/>. Acesso em: 16 de jun. de 2024.

OLIVEIRA FILHO, J. J. Formação histórica do movimento adventista. **Estudos avançados**. v. 18, n. 52, p. 157-179, 2004.

OLSEN, M. Ellsworth. A history of the origin and progress of Seventh-day Adventists. **Review and Herald**, [S.l.], 1925.

PARADELLO, Jefferson. Teólogos refletem sobre a identidade adventista, a hermenêutica e a graça. **Adventistas**, 2017. Disponível em: <https://noticias.adventistas.org/pt/teologos-refletem-sobre-a-identidade-adventista-a-hermeneutica-e-a-graca/>. Acesso em: 18 de jul. de 2024.

PAIVA, Dálcio da Silva; OLIVEIRA, Josafá. Latin American Adventist Theological Seminary – FAAMA Campus. **Encyclopedia of Seventh-day Adventists**. Disponível em: <https://salt.faama.edu.br/historia-do-salt-faama/>. Acesso em: 04 de jan. de 2024.

PEREZ, Carolina. Instituto Adventista Paranaense celebra 75 anos de história. **Notícias Adventistas**. 20 de outubro de 2014. Disponível em: <https://noticias.adventistas.org/pt/noticia/educacao/instituto-adventista-paranaense-celebra-75-anos-de-historia/>. Acesso em: 04 de jan. de 2024.

PEREZ, J. C.; AMARAL, F. O Ensino Teológico no Brasil. In: TIMM, Alberto R. (org.). A Educação Adventista no Brasil. **III Simpósio da Memória Adventista**. Engenheiro Coelho: UNASPRESS. 2004.

PEVERINI, Héctor J. **En las huellas de la Providencia**. Bueno Aires: Casa Editora Sudamericana, 1988.

PETERSON. Eugene. **A vocação espiritual do pastor**: Redescobrimo o chamado ministerial. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2008.

PINHEIRO, Paulo. ENA- Escola do contraste. **Revista Adventista**. Dezembro de 1983, p. 37. Disponível em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 03 de jan. de 2024.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RABELLO, João. **John Boehm**. São Paulo: Centro Nacional da Memória Adventista – IAE, 1990.

RAMOS, José Carlos. Notícias: União Este. **Revista Adventista**. Maio de 1978. Disponível em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 03 de jan. de 2024.

ROBERTS, Seth. Evangelismo com literatura. **Revista Adventista**, ano 119, n. 1408. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, ago. de 2024.

RODRÍGUEZ, Ángel Manuel. **A Igreja: Adoração, ministério e autoridade**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2020.

RODRIGUES, Marilze Wischral; RODRIGUES, Stélio João. A Qualidade do ensino superior em teologia frente aos desafios do século XXI. São Bento do Sul: **Vox Scripturae Revista Teológica Internacional**, v. XXIV, n. 2, jul.-dez 2016.

RONCAROLO, Roberto R. O ministério do ensino individual e coletivo da mordomia. **Revista O Ministério**. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, p. 7-8, nov-dez 1984. Disponível em: <https://ministeriopastoral.com.br/o-ministerio-do-ensino-individual-e-coletivo-da-mordomia/>. Acesso em: 23 de jul de 2024.

ROSSI, Rafael. Tempo de Colher. **Revista Ministério**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, Ano 94, n. 560, mar/abr 2022.

ROSSI, Rafael. Proclamando as Boas-Novas. **Revista Ministério**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, p. 12-14, jul-ago 2024. Disponível em: <https://ministeriopastoral.com.br/proclamando-as-boas-novas/>. Acesso em: 24 de jun. 2024

ROSSI, Rafael. A estrutura da Igreja Adventista do Sétimo Dia. **Adventistas**, 2020. Disponível em: <https://noticias.adventistas.org/pt/coluna/rafael.rossi/a-estrutura-da-igreja-adventista-do-setimo-dia/>. Acesso em: 29 de jul .de 2024.

SALVADOR, D. A. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. São Paulo: Sulinas, 1986.

SANTOS, Jésus Benedito de. **O presbítero católico: uma identidade em transformação**. Aparecida: Editora Santuário, 2010.

SANTOS, Fernanda Marsaro dos. **Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. Resenha de: BARDIN, L. Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p. Revista Eletrônica de Educação. São Carlos, SP: UFSCar, v.6, no. 1, p.383-387, mai. 2012. Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br> . Acesso em: 27 de fev. de 2024.

SANTOS, Valdeci S. Educação Teológica para um Ministério Urbano Multicultural. **Revista Fides Reformata**. XXII, N. 1, 2017. p. 63-70. Disponível em: <https://cpaj.mackenzie.br/fides-reformata/fides-reformatada-2019-2017/fides-reformata-22-n1>. Acesso em: 20 de nov. de 2024.

SARLI, Tércio (org). **Minha vida de pastor**: cinquenta e três pastores jubilados falam de sua vida e de seu ministério. Campinas: Certeza Editorial, 2007.

SEMINÁRIO ADVENTISTA LATINO-AMERICANO DE TEOLOGIA – FAAMA. **História do Salt**-Faama. Disponível em: <https://salt.faama.edu.br/historia-do-salt-faama/>. Acesso em: 04 de jan. de 2024.

SERVI, Gabriel Stein. Universitários ajudam refugiados na Grécia e no Líbano. **Revista Adventista**. março de 2017. Disponível em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 27 de fev. de 2024.

STEWART, A. G. A Personal Tribute to the Late Pastor A. W. Anderson, **Australasian Record**. 17 de out 1949.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2009.

SILVA, P. Cilas. **Série de estudos bíblicos da igreja adventista do sétimo dia no Brasil**. Engenheiro Coelho: Imprensa Universitária Adventista UNASPRESS, 2003.

SILVA, Marcos. **A penetração da educação adventista no Brasil**. Disponível em: [https://www.histedbr.fe.unicamp.br/pf-histedbr/marcos\\_silva\\_artigo\\_0.pdf](https://www.histedbr.fe.unicamp.br/pf-histedbr/marcos_silva_artigo_0.pdf) . Acesso: em: 20 de jul. de 2022.

SILVA, Cirilo Gonçalves. **Pregação Expositiva**: Uma verdade revitalizante para o pastor adventista do sétimo dia e o seu ministério. Orientador: Valdeci da Silva Santos. 2023. 301 f. Tese (Doutorado em Ministério - DMIN) - Doutorado em Ministério - DMIN, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/items/08c6557b-7863-4648-977f-0dbc6ded5bec>. Acesso em: 27 nov. 2027.

SCHMIDT, Ivan. **José Amador dos Reis**: Pastor e pioneiro. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1980.

SCHWARZ, Richard W.; GREENLEAF, Floyd. **Portadores de luz**: História da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Engenheiro Coelho: UNASPRESS, 2009.

SCHOEN-FERREIRA, Teresa Helena; AZNAR-FARIAS, Maria e SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. A construção da identidade em adolescentes: estudo exploratório. **Estudos em Psicologia**. p. 107-115. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2003000100012> . Acesso em: 26 de fev. de 2024.

SHEA, William H. **Estudos selecionados em interpretação profética**. Engenheiro Coelho: Editora Universitária Adventista UNASPRESS, 2021.

SKRZYPASZEK, John. **Conversion and identity in the context of the seventh-day adventist faith tradition**. Disponível em: [https://research.avondale.edu.au/cgi/viewcontent.cgi?article=1051&context=theo\\_pa\\_pers](https://research.avondale.edu.au/cgi/viewcontent.cgi?article=1051&context=theo_pa_pers). Acesso em: 06 de jul. de 2022.

STABNOV, Zeferino. 1978 Ano mundial da educação adventista: Maravilhosa história de um colégio. **Revista Adventista**. Maio de 1978. Disponível em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 02 de jan. de 2024.

STEFANI Jaqueline, SALVAGNI Julice. Uma abordagem sociológica e filosófica do conceito de identidade. **Revista Tempo da Ciência** v.18, n. 36, 2º semestre 2011. Disponível em <http://e-revista.unioeste.br/index.php/tempodaciencia/article/view/9040>. Acesso em: 11 de mai. de 2020.

SPALDING, Arthur. **Origin and history of Seventy-day Adventists**. vol. 3. Washington: Review and Herald Publishing Association, 1961.

SCHWANTES, Júlio S. Ano de progresso no ITA. **Revista Adventista**. Março de 1946. Disponível em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 02 de jan. de 2024.

SILVA, Natan Fernandes da. **História do SALT: ITA, ENA e IAENE**. Cachoeira BA: CePLiB, 2015.

STEFANOVIC. Ranko. **Revelação de Jesus Cristo**: Comentário sobre o livro de Apocalipse. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2023.

STEGER, Walter. Pregação autêntica. **Revista Ministério**; Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, mar. e abr .2018.

TIMM, Alberto R.; RODOR, Amin A.; DORNELES, Vanderlei (eds.). **O futuro**: A visão adventista dos últimos acontecimentos. Engenheiro Coelho: Imprensa Universitária Adventista – UNASPRESS, 2004.

TIMM, Alberto R. Antecedentes históricos da interpretação bíblica adventista. *In*: REID, George. **Compreendendo as escrituras**: uma abordagem adventista. Engenheiro Coelho: UNASPRESS, 2007.

TIMM, Alberto R.; ESMOND, Dwain N. (orgs.) **Quando Deus fala**: O dom de profecia na Bíblia e na História. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2017.

TONETTI, Márcio. Pastores para os novos tempos. **Revista Adventista**. Janeiro de 2016. Disponível em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 02 de jan. de 2024.

TRIM, D. J. B. **Ordination in seventh-day adventist history**. **Adventist Archives**. Disponível em: <https://www.adventistarchives.org/ordination-in-sda-history.pdf> . Acesso em: 29 de abr. de 2020.

UNIAENE. **Pós-graduação**. Disponível em: <https://www.adventista.edu.br/teologia/pos-graduacao-teologia>. Acesso em: 20 de nov. 2024.

UNIVERSIDADE ADVENTISTA DE SÃO PAULO. **UNASP teologia vestibular**. Disponível em: <https://unasp.br/vestibular-unasp-teologia/>. Acesso em: 28 de nov. 2024.

UNIVERSIDADE ADVENTISTA DA ARGENTINA. **Licenciatura em Teologia**. Disponível em: <https://uap.edu.ar/carrera/teologia/>. Acesso em: 02 de dez. de 2024.

UNIVERSIDADE ADVENTISTA DO CHILE. **Carreira de Teologia**. Disponível em: <https://www.unach.cl/teologia/>. Acesso em: 02 de dez. de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Orientações gerais para elaboração de projetos pedagógicos de cursos de graduação**. Uberlândia: Pró-Reitoria de Graduação e Diretoria de Ensino. 89p. 2021. Disponível em: [https://prograd.ufu.br/sites/prograd.ufu.br/files/media/arquivo/guia\\_ppc\\_3a\\_edicao.pdf](https://prograd.ufu.br/sites/prograd.ufu.br/files/media/arquivo/guia_ppc_3a_edicao.pdf). Acesso em: 04 de fevereiro de 2024.

UNIVERSITÁRIOS CRISTÃOS. **Clube de Desbravadores: O que é? Como participar?** Disponível em: <https://universitarioscristaos.com.br/clube-desbravadores/>. Acesso em: 19 de ago. de 2024.

VALIANTE, Edilson. Em espírito e verdade. **Revista Ministério**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira. Jul-Ago 2013.

VELOSO, Mário. O Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia. **Revista O Ministério**. set-out 1981. Disponível em: <https://ministeriopastoral.com.br/o-seminario-adventista-latino-americano-de-teologia/>. Acesso em: 16 de jul. de 2024.

VICTAL, Vilma J. R. C *et al.* Diversidade e adversidade bioecológicas à luz de Urie Bronfenbrenner: Desafios e contribuições da psicologia escolar no desenvolvimento identitário do indivíduo frente às influências do contexto sistêmico-familiar. Aracaju, **Cadernos de Graduação**, v. 5, n. 3, outubro 2019. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/7070/3607>. Acesso em: 22 de jan. de 2024.

XAVIER, Alessandra Silva; NUNES, Ana Ignez Belém Lima. **Psicologia do desenvolvimento**. 4. ed. Fortaleza: EdUECE. 2015. Disponível em: [https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431892/2/Livro\\_Psicologia%20do%20Desenvolvimento.pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431892/2/Livro_Psicologia%20do%20Desenvolvimento.pdf). acesso em: 15 de jan. de 2024.

ZACHARY, J. H. 1991 Annual Council votes Ministerial Association to serve elders. **Ministry Internacional Journal for pastors**. fev 1992, p. 25. Disponível em: <https://www.ministrymagazine.org/archive/1992/02/1991-annual-council-votes>. Acesso em: 07 de jan. de 2024.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educação Básica e Educação Superior: Projeto político- pedagógico**. Campinas: Papirus, 2004.

VESCHI, Benjamin. Etimologia de Projeto. **Etimologia: origem e conceito**. 2020. Disponível: <https://etimologia.com.br/projeto/>. Acesso em: 04 de fev. de 2024.

WAGGONER, Joseph Ellet. A Few Principles of Interpretation. **Signs of the Times**. January. 1887. Disponível em: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/ST/ST18870106-V13-01.pdf> . Acesso em: 08 de ago. de 2024.

WIERSBE, Warren W. **Comentário Bíblico Expositivo**. Santo André: Geográfica Editora, 2017.

WICK, W. H. A características da pregação adventista. **Revista O Ministério**. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, set-out de 1957. Disponível em: <https://ministeriopastoral.com.br/a-caracteristica-da-pregacao-adventista/>. Acesso em: 19 de jul. de 2024.

WITHERSPOON, Stanton. Adventist Mission Conference: Balancing Urgency and Relevance in a Changing World. **Spectrum Magazine**, out., 2024. Disponível em: <https://spectrummagazine.org/news/adventist-mission-conference-balancing-urgency-and-relevance-in-a-changing-world/>. Acesso em: 02 de dez. 2024.

WHIDDEN, Woodrow W. **Ellen White e a Humanidade de Cristo**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2005.

WHITE, Ellen G. **Mensagens escolhidas** – 1. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1985.

WHITE, Ellen G. **Profetas e Reis**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1992.

WHITE, Ellen G. **Testemunhos para ministros e obreiros evangélicos**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1993.

WHITE, Ellen G. **O grande conflito**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2003.

WHITE, Ellen G. **Testemunhos para igreja**. (9 vls). Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007.

WHITE, Ellen G. **Beneficência Social**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2009.

WHITE, Ellen G. **Obreiros evangélicos**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2014.

WHITE, Ellen G. **Ministério pastoral**: Conselhos aos pastores adventistas. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2015.

WHITE, Ellen G. **Evangelismo**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2016.

WHITE, Ellen G. **A ciência do bom-viver**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2021.

WHITE, Ellen G. **O colportor evangelista**: eu creio na missão. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2023.

WHITE, James. The christian ministry. **Review and Herald**. Battle Creek, MI, v. 57, n.15, 12 abril. 1881, p. 232. Disponível em:

<https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18810412-V57-15.pdf>.

Acesso em: 02 de nov. de 2022.

WHITE, James. Business Proceedings of the Eighth Annual Session of the General of S.D. Adventists. **Review and Herald**. Battle Creek, Michigan, March 22, 1870, p. 10. Disponível em:

<https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18700322-V35-14.pdf>.

Acesso em: 16 de nov. de 2022.

WHITE, James *et al.* Course of Study for Ministers. **Review and Herald**. Battle Creek, Michigan May 10, 1870, p. 164. Disponível em:

<https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18700510-V35-21.pdf>.

Acesso em: 16 de nov. de 2022.

WHITE, James. Denominational School. **Review and Herald**. Battle Creek, Michigan. August 6, 1872, p. 60-61. Disponível em:

<https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18720806-V40-08.pdf>.

Acesso em: 16 de nov. de 2022.



## ANEXOS

### ANEXO 1: COURSE OF STUDY FOR MINISTERS

#### **Course of Study for Ministers**<sup>788</sup>

We, the undersigned, committee, appointed March 26, 1870, by the "Minister's Lecture Association of S. D. Adventists," to suggest a yearly course of study for ministers, recommend the following course for the present year:

#### **I. BIBLE SUBJECTS**

1. Thoughts on the Revelation. 2. History of the Sabbath. 3. Exposition of Matt. 24. 4. Work on the Atonement. 5. Works on the Sanctuary and 2300 days. 6. Resurrection of the Unjust. 7. Sermon on the two Covenants. 8. Commandment to restore and build Jerusalem. 9. Review of Aker's Chronology. 10. Which ? Mortal or Immortal.

#### **II. GENERAL READING**

In addition to the daily study of the Bible, we recommend the following special course of reading:

1. Mosheim's Ecclesiastical History. 2. Rollin's Ancient History. 3. Dobney on Future Punishment. 4. D'Aubigne's History of the Reformation. We recommend Dobney as a model for style of candid and impartial argument.

#### **III. EDUCATIONAL WORKS**

In addition to the above, it will be necessary for many to study the elements of English Grammar. And here we would recommend the "Elementary Grammar on the synthetic method, by J. M. B. Sill, Welch's Analysis, and Quackenbos' Course of Composition and Rhetoric; especially that portion of this latter work which treats of punctuation, the proper use of capital letters, and such information as will enable one to correctly prepare manuscript for the press. Under this head we also recommend careful practice in penmanship. All will be expected to bear examination on these

<sup>788</sup> WHITE *et al.*, 1870, p. 164.

points. We trust that all the ministers will, with us, make this a subject of prayer, and endeavor to realize their responsibility in the sight of God, to show themselves approved unto God, workmen that need not be ashamed, remembering that they must soon give account of their stewardship.

**Committee:** JAMES WHITE, J. N. ANDREWS, J. H. WAGGONER, G. H. BELL, U. SMITH

## ANEXO 2 COMPONENTES CURRICULARES IDENTITÁRIOS DOS CURSOS DE TEOLOGIA ADVENTISTA NO BRASIL

### SALT/UNASP-EC; SALT/UNIAENE; SALT/FAAMA e SALT/FAP

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Princípios de Saúde</b> (UNASP-EC, UNIAENE, FAAMA) <b>Teologia e Princípios de Saúde</b> (FAP)
<b>SALT UNASP- EC</b>	“Conhecimento e prática dos conceitos bíblicos e científicos de saúde. O estilo de vida adventista. O conceito de saúde integral e dos fatores que contribuem para a saúde. Relação da mensagem de saúde com a terceira mensagem angélica e o testemunho cristão”. <sup>789</sup>
<b>SALT UNIAENE</b>	“Fundamentos e exemplos bíblicos de liderança. Teoria e exemplos práticos de situações de liderança que ocorrem atualmente em igrejas cristãs. O desenvolvimento de dons e habilidades que devem caracterizar um líder. As relações interpessoais apropriadas entre o líder e seus liderados”. <sup>790</sup>
<b>SALT FAAMA</b>	“Conhecimento e prática dos conceitos bíblicos e científicos de saúde. O estilo de vida adventista. O conceito de saúde integral e dos fatores que contribuem para a saúde pessoal. Relação da mensagem de saúde com a terceira mensagem angélica”. <sup>791</sup>
<b>SALT FAP</b>	“A saúde como projeto de vida. Dimensão do estilo de vida: físico, psíquico, social e espiritual. Mensagem Adventista de Saúde: história, seu significado e importância para a missão da igreja. Princípios da mensagem de saúde: humanitário, evangélico e soteriológico. Implicações do desenvolvimento na produção agrícola e industrial na saúde e estilo de vida cristão. Políticas de Educação Ambiental”. <sup>792</sup>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Literatura e Evangelização</b> (UNASP-EC) <b>Evangelização por Publicações</b> (UNIAENE, FAAMA, FAP)
<b>SALT UNASP- EC</b>	“Métodos de estratégias de evangelização mediante publicações. Participação em programa de evangelização por meio de literatura”. <sup>793</sup> .

<sup>789</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 85.

<sup>790</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA. 2023, p. 182.

<sup>791</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 99.

<sup>792</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANÁ, 2019, p. 67.

<sup>793</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 90.

<b>SALT UNIAENE</b>	“Métodos e estratégias de evangelização mediante as publicações adventistas. Participação em programa de evangelização por meio de literatura”. <sup>794</sup>
<b>SALT FAAMA</b>	“O Ministério de Publicações. Métodos e estratégias de evangelização mediante as publicações adventistas. Participação em programa de evangelização por meio de literatura”. <sup>795</sup>
<b>SALT FAP</b>	“Filosofia e práticas que consolidam a evangelização em página impressa. A missão do ministério de publicações, e os benefícios da venda e divulgação impressa da mensagem cristã”. <sup>796</sup>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Prática Pastoral 1: Ministério da Criança, Adolescente e Jovem (UNASP-EC)</b> <b>PP1: Ministério da Criança, Adolescente e Jovem (UNIAENE, FAAMA)</b>
<b>SALT UNASP- EC</b>	“A igreja e as novas gerações. Ministérios da Criança, dos Adolescentes e dos Jovens. Escola Sabatina dos menores e jovens, clube de Aventureiros e Desbravadores”. <sup>797</sup>
<b>SALT UNIAENE</b>	“A igreja e as novas gerações. Ministérios da Criança e do Adolescentes e dos Jovens, Escola Sabatina, clubes de Aventureiros e Desbravadores e Culto Jovem”. <sup>798</sup>
<b>SALT FAAMA</b>	“A igreja e as novas gerações. Ministérios da Criança, dos Adolescentes e dos Jovens, Escola Sabatina, clubes de Aventureiros e Desbravadores e Culto Jovem”. <sup>799</sup>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Formação Pastoral: Ministérios da Igreja I (FAP)</b>
<b>SALT</b>	

<sup>794</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 152.

<sup>795</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 103.

<sup>796</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANÁ, 2019, p. 54.

<sup>797</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 89.

<sup>798</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 142.

<sup>799</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 99.

<b>FAP</b>	“Ministérios da Igreja: Agência de Desenvolvimento de Recursos Assistenciais - ADRA, Desbravadores, Escola Sabatina, Evangelismo, Ministério da Criança e Adolescente, Educação”. <sup>800</sup>
------------	--

<b>Curso de Bacharel em Teologia</b>	<b>Eixo Integrador I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII Evangelismo Contemporâneo (FAP)</b>
<b>SALT FAP</b>	“Estabelecimento de relações entre a prática pastoral e os conhecimentos aprendidos com vistas ao eixo integrador contemporâneo” <sup>801</sup>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Formação Espiritual (UNASP-EC, FAAMA)</b> <b>Formação Espiritual do Pastor (UNIAENE)</b> <b>Formação Pastoral – Habilidades Pessoais (FAP)</b>
<b>SALT UNASP- EC</b>	“Vida espiritual e devocional do pastor a partir da perspectiva bíblica. Disciplinas espirituais, fidelidade e pureza, mordomia cristã, vocação pastoral, natureza e ética da obra pastoral”. <sup>802</sup>
<b>SALT UNIAENE</b>	“Espiritualidade cristã: conceituação, importância e significado. Papel e lugar da disciplina cristã na vida espiritual. Relevância da oração, meditação, vida familiar, estilo de vida e finanças na formação espiritual do Pastor”. <sup>803</sup>
<b>SALT FAAMA</b>	“Vida espiritual e devocional do pastor a partir da perspectiva bíblica. Disciplinas espirituais, fidelidade e pureza, mordomia cristã, vocação pastoral, natureza e ética da obra pastoral”. <sup>804</sup>
<b>SALT FAP</b>	“Desenvolvimento pessoal: cognitivo, emocional e espiritual. As virtudes humanas. Prática de autocuidado. Desenvolvimento de habilidades de vida. O pastor e sua missão”. <sup>805</sup>

<sup>800</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANÁ, 2019, p. 54.

<sup>801</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANÁ, 2019, p. 49, 58, 65, 83, 89, 97, 105.

<sup>802</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 93.

<sup>803</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 129.

<sup>804</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 94.

<sup>805</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANÁ, 2019, p. 44.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Prática Pastoral 2: Instrução Religiosa de Adultos</b> (UNASP-EC) <b>PP 2: Instrução Religiosa de Adultos</b> (UNIAENE, FAAMA)
<b>SALT UNASP- EC</b>	“Ministério da Escola Sabatina de adultos, Diaconato, Estudos Bíblicos e Classes Bíblicas”. <sup>806</sup>
<b>SALT UNIAENE</b>	“Ministério da Escola Sabatina de adultos, Diaconato, Estudos Bíblicos e Classes Bíblicas”. <sup>807</sup>
<b>SALT FAAMA</b>	“Ministério da Escola Sabatina de adultos, Diaconato, Estudos Bíblicos e Classes Bíblicas”. <sup>808</sup>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Filosofia da Educação Cristã</b> (UNASP-EC) <b>Fundamentos da Educação Cristã</b> (UNIAENE, FAAMA) <b>Educação e Espiritualidade</b> (FAP)
<b>SALT UNASP- EC</b>	“Principais abordagens teórico-metodológicas da educação cristã. Relação fé e ensino no sistema educacional adventista”. <sup>809</sup>
<b>SALT UNIAENE</b>	“Princípios bíblicos da educação. Principais abordagens teórico metodológicas da educação cristã. O currículo e a organização do sistema educacional adventista”. <sup>810</sup>
<b>SALT FAAMA</b>	“Princípios bíblicos da educação. Principais abordagens teórico metodológicas da educação cristã. O currículo e a organização do sistema educacional adventista”. <sup>811</sup>
<b>SALT FAP</b>	“Teorias pedagógicas contemporâneas. Bases neurocientíficas dos processos envolvidos na aprendizagem. Educação e o sentido de vida. Filosofia Educacional Adventista. Os propósitos da educação cristã. Teologia do sistema educacional dos períodos vétero e neotestamentários”. <sup>812</sup>

<sup>806</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 98.

<sup>807</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 164.

<sup>808</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 107.

<sup>809</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 101.

<sup>810</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 218.

<sup>811</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 136.

<sup>812</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANÁ, 2019, p. 70.

--	--

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>História do Adventismo</b> (UNASP-EC, FAP) <b>História da IASD</b> (UNIAENE, FAAMA)
<b>SALT UNASP- EC</b>	A Igreja Adventista do Sétimo Dia, desde suas origens até os dias atuais, destacando sua identidade e missão bíblico-profética, principais fases e ocorrências histórico-teológicas que marcaram a trajetória da denominação, observando seu desenvolvimento, consolidação, desafios e perspectivas”. <sup>813</sup>
<b>SALT UNIAENE</b>	“Esse curso enfoca a Igreja Adventista do Sétimo Dia, desde suas origens até os dias atuais, destacando sua identidade e missão bíblico-profética; principais fases e ocorrências históricas- teológicas que marcaram a trajetória da denominação, observando seu desenvolvimento, consolidação, desafios e perspectivas”. <sup>814</sup>
<b>SALT FAAMA</b>	“A Igreja Adventista do Sétimo Dia, desde suas origens até os dias atuais, destacando sua identidade e missão bíblico-profética; principais fases e ocorrências histórico-teológicas que marcaram a trajetória da denominação, observando seu desenvolvimento, consolidação, desafios e perspectivas”. <sup>815</sup>
<b>SALT FAP</b>	“Introdução ao estudo do contexto sociocultural e religioso americano da primeira metade do século 19. Visão geral dos movimentos milerita e adventista sabatista. Formação do sistema doutrinário e do estilo de vida adventista. Desenvolvimento organizacional, institucional e missiológico do adventismo, bem como suas principais crises e dissidências. Primórdios e expansão do adventismo no Brasil”. <sup>816</sup>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Doutrina de Cristo</b> (UNASP-EC) <b>Cristologia</b> (UNIAENE) <b>Teologia Fundamental II: Cristologia</b> (FAP)
<b>SALT UNASP- EC</b>	“Introdução à Teologia Sistemática e à Cristologia. Desenvolvimento histórico da Pessoa de Cristo. Tendências cristológicas contemporâneas na igreja Adventista. A divindade e pré-existência de Cristo. A encarnação e a

<sup>813</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 102.

<sup>814</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 178.

<sup>815</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 111.

<sup>816</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANÁ, 2019, p. 46.

	humanidade de Cristo. União das duas naturezas em Jesus. Significado do sofrimento e morte de Jesus. Ofícios de Jesus Cristo: sacerdote, profeta e rei”. <sup>817</sup>
<b>SALT UNIAENE</b>	“A Pessoa de Jesus Cristo: principais abordagens na história do cristianismo; sua natureza divina e humana. Principais abordagens cristológicas nas denominações religiosas”. <sup>818</sup>
<b>SALT FAP</b>	“Introdução à Teologia Sistemática e à Cristologia. Desenvolvimento histórico da Pessoa de Cristo. Tendências cristológicas contemporâneas na igreja Adventista. A divindade e pré-existência de Cristo. A encarnação e a humanidade de Cristo. União das duas naturezas em Jesus. Significado do sofrimento e morte de Jesus. Ofícios de Jesus Cristo: sacerdote, profeta e rei”. <sup>819</sup>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Prática Pastoral 3: Discipulado I</b> (UNASP-EC) <b>PP3: Discipulado I</b> (UNIAENE, FAAMA)
<b>SALT UNASP- EC</b>	“Introdução ao conceito bíblico de discipulado e sua prática por meio de pequenos grupos, estudos bíblicos, visitação e classes bíblicas”. <sup>820</sup>
<b>SALT UNIAENE</b>	“O conceito bíblico de discipulado e a prática do processo de discipulado por meio de estudos bíblicos, visitação e classes bíblicas”. <sup>821</sup>
<b>SALT FAAMA</b>	“O conceito bíblico de discipulado e a prática do processo de discipulado por meio de estudos bíblicos, visitação e classes bíblicas”. <sup>822</sup>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Daniel</b> (UNASP-EC UNIAENE, FAAMA, FAP)
<b>SALT UNASP- EC</b>	“Estudo das escolas de interpretação profética contexto judaico cristão. Análise e interpretação do livro de Daniel, com ênfase em suas profecias” <sup>823</sup> .

<sup>817</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 103.

<sup>818</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA. 2023, p. 169.

<sup>819</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANÁ, 2019, p. 68.

<sup>820</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 105.

<sup>821</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA. 2023, p. 180.

<sup>822</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 112.

<sup>823</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 107.

<b>SALT UNIAENE</b>	“Análise dos aspectos históricos, teológicos e proféticos do Livro de Daniel”. <sup>824</sup>
<b>SALT FAAMA</b>	“Análise e interpretação da mensagem profética de Daniel. Autoria, contexto histórico, estrutura literária, temas e teologia de Daniel”. <sup>825</sup>
<b>SALT FAP</b>	“Significado e natureza da profecia de Daniel. Contexto histórico, estrutura literária e teológica do livro. A história e as profecias de Daniel. Características de Deus em cada capítulo desse livro profético”. <sup>826</sup>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Doutrina da Salvação</b> (UNASP-EC, UNIAENE, FAAMA) <b>Teologia Sistemática I: Soteriologia</b> (FAP)
<b>SALT UNASP- EC</b>	“Estudo do tema da salvação no contexto do grande conflito entre Cristo e Satanás. A obra de Cristo e a experiência da salvação. Tradições e conceitos teológicos contemporâneos quanto à salvação”. <sup>827</sup>
<b>SALT UNIAENE</b>	“O grande conflito entre Cristo e Satanás. O plano de salvação. Salvação em Cristo. A experiência da salvação”. <sup>828</sup>
<b>SALT FAAMA</b>	“O grande conflito entre Cristo e Satanás. O plano de salvação. Salvação em Cristo. A experiência da salvação”. <sup>829</sup>
<b>SALT FAP</b>	“Pecado: natureza, origem, resultados, dimensões e magnitude. Teorias quanto à natureza pecaminosa. Salvação e a obra de Cristo. Tradições e conceitos teológicos contemporâneos quanto à salvação. Avaliação bíblica da doutrina da predestinação. O processo da salvação: plano divino, início, continuação e finalização da salvação. Relação entre fé e obras”. <sup>830</sup>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Orientação Profética</b> (UNASP-EC, UNIAENE) <b>Teologia da Orientação Profética</b> (FAAMA)
----------------------------------	--

<sup>824</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA. 2023, p. 195.

<sup>825</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 116.

<sup>826</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANÁ, 2019, p. 81.

<sup>827</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 109.

<sup>828</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA. 2023, p. 208.

<sup>829</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 116.

<sup>830</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANÁ, 2019, p. 99.

	<b>O Dom Profético na Igreja Adventista (FAP)</b>
<b>SALT UNASP- EC</b>	“O Dom Profético e sua manifestação na igreja cristã. Principais caracterizações históricos-teológicas desse dom no remanescente profético, em relação à pessoa e ministério de Ellen G. White, destacando sua importância, papel e resultados para a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Dom profético e desafios contemporâneos”. <sup>831</sup>
<b>SALT UNIAENE</b>	O Dom Profético à luz de critérios bíblicos e o reconhecimento de sua manifestação na pessoa e ministério de Ellen G. White. Principais caracterizações histórico-teológicas desse dom no remanescente profético, destacando sua importância, papel e resultados para a IASD, bem como seus desafios contemporâneos”. <sup>832</sup>
<b>SALT FAAMA</b>	“O Dom Profético à luz de critérios bíblicos e o reconhecimento de sua manifestação na pessoa e ministério de Ellen G. White. Principais caracterizações histórico-teológicas desse dom no remanescente profético, destacando sua importância, papel e resultados para a IASD, bem como seus desafios contemporâneos”. <sup>833</sup>
<b>SALT FAP</b>	“Introdução ao estudo do dom profético nas Escrituras. Consideração da manifestação desse dom na vida e obra de Ellen G. White e sua influência no desenvolvimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia”. <sup>834</sup>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Formação Pastoral – Capelania e Metodologia de Ensino (FAP)</b>
<b>SALT FAP</b>	Visão bíblica sobre o cuidado pastoral. História geral da capelania. História da capelania adventista. Papel do capelão na instituição de ensino. Desafios da capelania no contexto contemporâneo. O ensinar e o aprender. Metodologia e as novas tecnologias da comunicação e da informação. Avaliação do processo ensino e aprendizagem. <sup>835</sup>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Teologia Fundamental III: Doutrina do Sábado (FAP)</b>
----------------------------------	---

<sup>831</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 110.

<sup>832</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 199.

<sup>833</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 120.

<sup>834</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANÁ, 2019, p. 57.

<sup>835</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANÁ, 2019, p. 71.

<b>SALT FAP</b>	<i>“Teorias sobre a origem do sábado e as escolas teológicas de interpretação. O significado teológico do sábado e o processo de salvação. O sábado no Antigo Testamento, no período intertestamentário e no Novo Testamento. História da doutrina do sábado. O sábado entre os Adventistas do Sétimo Dia, judeus contemporâneos e evangélicos”<sup>836</sup>.</i>
---------------------	--

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Apocalipse</b> (UNASP-EC, UNIAENE, FAAMA, FAP)
<b>SALT UNASP- EC</b>	Análise e interpretação do livro de Apocalipse, data, estrutura literária, temas e mensagem”. <sup>837</sup>
<b>SALT UNIAENE</b>	“Análise e interpretação da mensagem teológica do livro de Apocalipse. Autor, data de composição, estrutura literária, temas e mensagem teológica”. <sup>838</sup>
<b>SALT FAAMA</b>	“Análise e interpretação da mensagem teológica do livro de Apocalipse. Autor, data de composição, estrutura literária, temas e mensagem teológica”. <sup>839</sup>
<b>SALT FAP</b>	“Significado e natureza da profecia no Apocalipse. Contexto histórico, estrutura literária e teológica do livro de Apocalipse. Cosmologia e simbologia do Apocalipse. Esboços proféticos: igrejas, selos, trombetas. Descrição dos eventos finais. Contemporaneidades do Apocalipse”. <sup>840</sup>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Doutrina do Santuário</b> (UNASP-EC, FAAMA) <b>Santuário</b> (UNIAENE) <b>Teologia Fundamental IV: Doutrina do Santuário</b> (FAP)
<b>SALT UNASP- EC</b>	“Introdução à doutrina do santuário. Seguindo uma abordagem sistemática, a disciplina explora as informações bíblicas sobre a estrutura e os rituais do santuário do AT e a noção tipológica do santuário no NT. Ela discute também a relação entre o santuário e a profecia bíblica, os debates sobre o santuário na história da teologia adventista e a relação do santuário com o processo e a experiência da salvação”. <sup>841</sup>

<sup>836</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANÁ, 2019, p. 77.

<sup>837</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 113.

<sup>838</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA. 2023, p.2 60.

<sup>839</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 121.

<sup>840</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANÁ, 2019, p. 92.

<sup>841</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 114.

<b>SALT UNIAENE</b>	“A doutrina do santuário com o seu simbolismo profético e importância para o movimento Adventista. A atividade de Deus e o ministério sacerdotal de Cristo frente à problemática do pecado no mundo”. <sup>842</sup>
<b>SALT FAAMA</b>	“Introdução à doutrina do santuário. Seguindo uma abordagem sistemática, a disciplina explora as informações bíblicas sobre a estrutura e os rituais do santuário no AT e a noção tipológica do santuário no NT. Destaca a relação entre o santuário e a profecia bíblica, os debates sobre o santuário na história da teologia adventista e a relação do santuário com o processo e a experiência da salvação”. <sup>843</sup>
<b>SALT FAP</b>	Introdução ao significado quantitativo e qualitativo do santuário na Bíblia. O santuário no Antigo Testamento, com ênfase no sistema sacrificial, no tabernáculo mosaico e seus ritos, no templo de Jerusalém e na teologia do santuário no livro de Daniel. Teologia do santuário no Novo Testamento, como exposta especialmente nos livros de Hebreus e Apocalipse. História da doutrina do santuário ao longo do Cristianismo, como entendida especialmente pela Reforma Protestante do século 16 e pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. <sup>844</sup>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Pregação Bíblica</b> (UNASP-EC, UNIAENE) <b>Pregação Bíblica I</b> (FAAMA) <b>Homilética I</b> (FAP)
<b>SALT UNASP- EC</b>	“Preparo e apresentação de sermões bíblicos bem estruturados que atinjam o intelecto, as emoções e a vontade dos ouvintes e que facilitem uma resposta positiva aos apelos do Espírito Santo. A pregação e edificação da Igreja e seu compromisso com Deus e com a missão”. <sup>845</sup>
<b>SALT UNIAENE</b>	“Pregação e a mensagem da Bíblia. O preparo e a apresentação de sermões bíblicos bem estruturados que atinjam o intelecto, as emoções e a vontade de seus ouvintes e que facilitem uma resposta positiva aos apelos do Espírito Santo. A pregação e a edificação da Igreja e de seu compromisso com Deus e com a missão”. <sup>846</sup>
<b>SALT FAAMA</b>	“A pregação e a mensagem da Bíblia. O preparo e a apresentação de sermões bíblicos bem estruturados que atinjam o intelecto, as emoções e a vontade de seus ouvintes e que facilitem uma resposta positiva aos apelos do Espírito

<sup>842</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA. 2023, p. 230.

<sup>843</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 137.

<sup>844</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANÁ, 2019, p. 85.

<sup>845</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 117.

<sup>846</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA. 2023, p. 222.

	Santo. A pregação e a edificação da Igreja e de seu compromisso com Deus e com a missão”. <sup>847</sup>
<b>SALT FAP</b>	“Estruturação, produção e apresentação dos sermões. Propósito e tipos de sermões. Vivências da prática homilética”. <sup>848</sup>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Hermenêutica e Exegese do AT e NT</b> (UNASP-EC, UNIAENE, FAAMA) <b>Hermenêutica</b> (FAP)
<b>SALT UNASP- EC</b>	“Estudo dos princípios e métodos de interpretação do texto bíblico e aplicação de sua mensagem na atualidade. Exegese de perícopes do AT e NT”. <sup>849</sup>
<b>SALT UNIAENE</b>	“Princípios fundamentais da interpretação. Métodos e ferramentas da interpretação e exegese bíblica”. <sup>850</sup>
<b>SALT FAAMA</b>	“Princípios fundamentais da interpretação. Métodos e ferramentas da interpretação e exegese bíblica”. <sup>851</sup>
<b>SALT FAP</b>	“A necessidade da hermenêutica bíblica. Princípios fundamentais: inspiração, autoria, autoridade e unidade da Bíblia. A Bíblia como sua própria intérprete, o leitor como intérprete, a necessidade da fé e do Espírito Santo. A exegese de textos bíblicos: a perícopes, tradução do texto bíblico, o contexto histórico, o contexto literário (gênero literário, <b>forma literária</b> , estrutura literária e figuras de linguagem), a análise léxico-sintática e temática do texto bíblico e a teologia da passagem. Aplicações práticas da hermenêutica”. <sup>852</sup>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Prática Pastoral 5: Ministério Pastoral I</b> (UNASP-EC) <b>PP5: Ministério Pastoral I</b> (UNIAENE, FAAMA)
----------------------------------	---

<sup>847</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 127.

<sup>848</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANÁ, 2019, p. 74.

<sup>849</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 118.

<sup>850</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA. 2023, p. 133.

<sup>851</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 124.

<sup>852</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANÁ, 2019, p. 64.

<b>SALT UNASP- EC</b>	“Estudo e prática do ministério pastoral nas áreas de capelania, comunicação, ação solidária e preceptoria”. <sup>853</sup>
<b>SALT UNIAENE</b>	“Introdução e prática a áreas alternativas de ministério pastoral, como capelania, preceptoria e ação solidária”. <sup>854</sup>
<b>SALT FAAMA</b>	“Introdução e prática a áreas alternativas de ministério pastoral, como capelania, comunicação, ação solidária e preceptoria”. <sup>855</sup>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Estudos Culturais (UNIAENE)</b>
<b>SALT UNIAENE</b>	“Introdução aos debates teóricos de acordo com os Estudos Culturais, discutindo os diversos significados do conceito de cultura nos diversos espaços, como referencial teórico, literatura, cinema, tv e mídias virtuais. Análise da polissemia do conceito de cultura em relação questões de classe, identidade e raça. Questões teóricas, metodológicas e as influências sociais sobre a comunicação, cultura e Estudos Culturais. A influência entre cultura e religião e os critérios usados por Jesus ao lidar com a cultura”. <sup>856</sup>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Religiões e Movimentos Religiosos Contemporâneos (UNASP-EC, UNIAENE, FAAMA)</b>
<b>SALT UNASP- EC</b>	“Origem, desenvolvimento histórico e pensamento das grandes religiões e movimento religiosos contemporâneos. Estratégias missionárias para diálogo inter-religioso”. <sup>857</sup>
<b>SALT UNIAENE</b>	“Origem, desenvolvimento histórico e pensamento das grandes religiões e movimentos religiosos contemporâneos. Estratégias missionárias para alcançá-los”. <sup>858</sup>
<b>SALT FAAMA</b>	

<sup>853</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 119.

<sup>854</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA. 2023, p. 224.

<sup>855</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 126.

<sup>856</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA. 2023, p. 226.

<sup>857</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 121.

<sup>858</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA. 2023, p. 215.

	“Origem, desenvolvimento histórico e pensamento das grandes religiões e movimentos religiosos contemporâneos. Estratégias missionárias para alcançá-los”. <sup>859</sup>
--	--

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Prática Pastoral 6: Evangelismo Público</b> (UNASP-EC) <b>PP6: Evangelismo Público</b> (UNIAENE, FAAMA)
<b>SALT UNASP- EC</b>	“Princípios bíblicos e teológicos do evangelismo. Qualidades de um evangelista. Métodos e técnicas dos diversos sistemas de evangelização pública. Prática de evangelismo público”. <sup>860</sup>
<b>SALT UNIAENE</b>	“Princípios bíblicos e teológicos do evangelismo. Qualidades de um evangelista. Métodos e técnicas dos diversos sistemas de evangelização pública. Prática de evangelismo público.” <sup>861</sup>
<b>SALT FAAMA</b>	“Princípios bíblicos e teológicos do evangelismo. As qualidades de um evangelista. Métodos e técnicas dos diversos sistemas de evangelização pública. Prática de evangelismo público”. <sup>862</sup>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Fundamentos do Crescimento de Igreja</b> (FAAMA, FAP)
<b>SALT FAAMA</b>	“Fundamentos bíblicos para o crescimento da Igreja. Análise dos fatores mais relevantes que propiciam o crescimento saudável da igreja”. <sup>863</sup>
<b>SALT FAP</b>	“Definição de Crescimento da Igreja. As causas do crescimento da Igreja. Fundamentos teológicos e sociológicos do fenômeno. Focalizando o princípio das unidades homogêneas. Tipos de crescimento. Administrando o processo. O papel do pastor. O papel da Igreja. O papel do Espírito Santo. O crescimento da igreja em relação ao evangelismo. O lugar dos dons no processo de crescimento da igreja. Aprendendo a diagnosticar e projetar o crescimento da igreja”. <sup>864</sup>

<sup>859</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 132.

<sup>860</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 123.

<sup>861</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 236.

<sup>862</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 131.

<sup>863</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 129.

<sup>864</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANÁ, 2019, p. 88.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Métodos de Evangelismo (FAAMA)</b> <b>Métodos Evangelísticos (FAP)</b>
<b>SALT UNASP- EC</b>	
<b>SALT UNIAENE</b>	
<b>SALT FAAMA</b>	“Métodos e técnicas de evangelização. Séries de estudos bíblicos: planejamentos, etapas; técnicas contemporâneas. Elementos influentes na tomada de decisões religiosas. Atividades práticas de evangelismo”. <sup>865</sup>
<b>SALT FAP</b>	“Evangelismo e a missão da igreja. Conceituação bíblica e teológica do evangelismo. Evangelismo e crescimento da igreja. A pessoa do evangelista. Métodos e técnicas de evangelização. Palestras evangelísticas: planejamento e etapas. Avaliação do evangelismo”. <sup>866</sup>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Evangelismo Pessoal (FAP)</b>
<b>SALT FAP</b>	“O testemunho pessoal. Métodos de estudos bíblicos. O instrutor bíblico: qualidades e responsabilidades. O estudo bíblico: elementos, preparo e metodologia. Alcançando decisões. Enfrentando argumentos e objeções. Batismo: sua base bíblica”. <sup>867</sup>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Formação Pastoral I: Ministério da Igreja II (FAP)</b>
<b>SALT FAP</b>	“Ministérios da Igreja: Ministério da Família, Ministério da Mulher, Ministério Pessoal, Missão Global, Mordomia Cristã e Publicações.” <sup>868</sup>

<sup>865</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 129.

<sup>866</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANÁ, 2019, p. 89.

<sup>867</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANÁ, 2019, p. 61.

<sup>868</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANÁ, 2019, p. 62.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Doutrina da vida cristã</b> (UNASP-EC, UNIAENE, FAAMA)
<b>SALT UNASP- EC</b>	“Princípios bíblicos acerca da vida cristã. Mordomia cristã: a sábia administração do tempo, corpo, talentos e bens, no âmbito pessoal e coletivo”. <sup>869</sup>
<b>SALT UNIAENE</b>	“Princípios revelados acerca da vida cristã. A Lei de Deus. O sábado. A mordomia cristã. A conduta cristã”. <sup>870</sup>
<b>SALT FAAMA</b>	“Princípios revelados acerca da vida cristã. A Lei de Deus. O sábado. A mordomia cristã. A conduta cristã”. <sup>871</sup>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Doutrina da Igreja</b> (UNASP-EC, UNIAENE, FAAMA)
<b>SALT UNASP- EC</b>	“Estudo do conceito bíblico de igreja na Bíblia. Sua natureza, organização, autoridade e missão”. <sup>872</sup>
<b>SALT UNIAENE</b>	“Conceito bíblico de igreja. Discipulado. A igreja remanescente. A unidade da igreja. O batismo. A Ceia do Senhor. Dons e ministérios espirituais”. <sup>873</sup>
<b>SALT FAAMA</b>	“Conceito bíblico de igreja. Discipulado. A igreja remanescente. A unidade da igreja. O batismo. A Ceia do Senhor. Dons e ministérios espirituais”. <sup>874</sup>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Comunicação e Mídia</b> (UNASP-EC, UNIAENE, FAAMA)
------------------------------	--

<sup>869</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 127.

<sup>870</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA. 2023, p. 253.

<sup>871</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 134.

<sup>872</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 127.

<sup>873</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA. 2023, p. 172.

<sup>874</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 123.

<b>SALT UNASP- EC</b>	“O adventismo e o uso dos meios de comunicação. Noções de assessoria de imprensa e comunicação eclesiástica. O potencial das mídias para preparação do evangelho”. <sup>875</sup>
<b>SALT UNIAENE</b>	“Os meios de comunicação e as culturas moderna e pós-moderna, A visão crítica e funcionalista das mídias. Interfaces entre mídia e religião. O adventismo e o uso dos meios de comunicação. Noções de assessoria de imprensa e comunicação eclesiástica. O potencial das mídias para a pregação do evangelho”. <sup>876</sup>
<b>SALT FAAMA</b>	“Os meios de comunicação e as culturas moderna e pós-moderna. A visão crítica e funcionalista das mídias. Interfaces entre mídia e religião. O adventismo e o uso dos meios de comunicação. Noções de assessoria de imprensa e comunicação eclesiástica. O potencial das mídias para a pregação do evangelho”. <sup>877</sup>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Prática Pastoral 7: Ministério Pastoral II – Planejamento Estratégico (UNASP-EC) PP7: Ministério Pastoral II (UNIAENE, FAAMA)</b>
<b>SALT UNASP- EC</b>	“A natureza e a missão da Igreja, suas estruturas ministeriais como expressas no Antigo Testamento e Novo Testamento e suas formas de organização. O planejamento estratégico e o processo administrativo no ministério pastoral”. <sup>878</sup>
<b>SALT UNIAENE</b>	“A natureza e a missão da Igreja, suas estruturas ministeriais como expressas no Antigo e Novo Testamento e suas formas de organização. O planejamento estratégico e o processo administrativo no ministério pastoral”. <sup>879</sup>
<b>SALT FAAMA</b>	“A natureza e a missão da Igreja, suas estruturas ministeriais como expressas no Antigo e Novo Testamento e suas formas de organização. O planejamento estratégico e o processo administrativo no ministério pastoral”. <sup>880</sup>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Introdução ao Discipulado (FAP)</b>
----------------------------------	--

<sup>875</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 130.

<sup>876</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA. 2023, p. 248.

<sup>877</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 133.

<sup>878</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 133.

<sup>879</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA. 2023, p. 256.

<sup>880</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 138.

<b>SALT FAP</b>	“Conceitos e práticas bíblicas de discipulado. As definições e atividades que produzem maior eficiência na formação de discípulos para a igreja: seus ciclos, processos e resultados”. <sup>881</sup>
---------------------	---

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Orientação de Estágio: Adm. Eclesiástica (FAP)</b>
<b>SALT FAP</b>	“A natureza e a missão da igreja, suas estruturas ministeriais como expressas no Antigo e Novo Testamento. Suas formas atuais de organização e as demandas do cuidado semanal.” <sup>882</sup>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Culto e Adoração (UNASP-EC, UNIAENE, FAAMA) Liturgia e Adoração (FAP)</b>
<b>SALT UNASP- EC</b>	“O conceito teológico da adoração. A adoração no Antigo e no Novo Testamento. O desenvolvimento histórico da liturgia na igreja cristã. A adoração no contexto adventista. O pastor e a organização litúrgica. Aspectos litúrgicos contemporâneos”. <sup>883</sup>
<b>SALT UNIAENE</b>	“O conceito teológico da adoração. A adoração no Antigo e no Novo Testamentos. Regulamentos Eclesiástico-Administrativos. O desenvolvimento histórico da liturgia na igreja cristã. A adoração no contexto adventista. O pastor como oficiante do culto. Aspectos litúrgicos contemporâneos.” <sup>884</sup>
<b>SALT FAAMA</b>	“O conceito teológico da adoração. A adoração no Antigo e no Novo Testamentos. O desenvolvimento histórico da liturgia na igreja cristã. A adoração no contexto adventista. O pastor como oficiante do culto. Aspectos litúrgicos contemporâneos”. <sup>885</sup>
<b>SALT FAP</b>	“O conceito teológico da adoração. A adoração no Antigo Testamento nos períodos patriarcal e mosaico, no templo Salomônico e no período pós-exílio. A herança judaica na liturgia cristã. A adoração no Novo Testamento: nos ensinos de Cristo e no livro aos Hebreus e no Apocalipse. Desenvolvimento histórico da liturgia na Igreja Cristã. Ritos neotestamentários: a ceia do Senhor,

<sup>881</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANÁ, 2019, p. 94.

<sup>882</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANÁ, 2019, p. 95.

<sup>883</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 137.

<sup>884</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 262.

<sup>885</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 140.

	o batismo, a unção e a oração pública. A adoração no contexto adventista. Aspectos litúrgicos contemporâneos”. <sup>886</sup>
--	---

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Orientação de Estágio: Liderança Eclesiástica (FAP)</b>
<b>SALT FAP</b>	“Fundamentos e exemplos bíblicos de liderança. Teoria e exemplos práticos de situações de liderança que atualmente em igrejas cristãs. A ênfase no desenvolvimento de dons e habilidades que devem caracterizar os líderes, e nas relações interpessoais apropriados entre estes e seus líderes” <sup>887</sup> .

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Doutrina dos Eventos Finais (UNASP-EC, UNIAENE, FAAMA) Teologia Sistemática II: Escatologia</b>
<b>SALT UNASP- EC</b>	“Principais divisões da escatologia. Escatologia individual: preparo pessoal para volta de Jesus. Escatologia histórica. Ministério de Cristo no Santuário Celestial, Segunda vinda de Cristo, Milênio e fim do pecado, Nova Terra”. <sup>888</sup>
<b>SALT UNIAENE</b>	“Ministério de Cristo no santuário celestial. A segunda vinda de Cristo. O milênio e o fim do pecado. A Nova Terra”. <sup>889</sup>
<b>SALT FAAMA</b>	“Ministério de Cristo no Santuário celestial no tempo do fim. A segunda vinda de Cristo. O milênio e o fim do pecado. A Nova Terra”. <sup>890</sup>
<b>SALT FAP</b>	“Status e principais divisões da escatologia. O conceito do fim e o advento no Antigo e Novo Testamento. Tensão entre o senso de urgência e a demora. O caráter da vinda de Cristo. A escatologia na História da Igreja Cristã. Diferentes visões escatológicas contemporâneas. A escatologia jesuânica e paulina. Antropologia bíblica. A natureza do ser humano e a escatologia individual. Os eventos finais”. <sup>891</sup>

<sup>886</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANÁ, 2019, p. 102.

<sup>887</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANÁ, 2019, p. 104.

<sup>888</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 141

<sup>889</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 271.

<sup>890</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 141.

<sup>891</sup> FACULDADE ADVENTISTA DO PARANÁ, 2019, p. 107.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Missão da Igreja</b> (UNASP-EC, UNIAENE, FAAMA)
<b>SALT UNASP- EC</b>	“Estudo dos fundamentos bíblicos da missão cristã e seus métodos evangelísticos. Desafios e realidades da missão local e mundial para a Igreja Adventista. Princípios de missão urbana e estratégias para levar a mensagem bíblica a diversos contextos”. <sup>892</sup>
<b>SALT UNIAENE</b>	“Os fundamentos bíblicos da missão. A missão cristã e os métodos evangelísticos. A missão local e mundial e a Igreja Adventista hoje: desafios e realidades. Princípios de missão urbana e de técnicas contemporâneas para levar a mensagem adventista a diversos contextos”. <sup>893</sup>
<b>SALT FAAMA</b>	“Os fundamentos bíblicos da missão. A missão cristã e os métodos evangelísticos. A missão local e mundial e a Igreja Adventista hoje: desafios e realidades. Princípios de missão urbana e de técnicas contemporâneas para levar a mensagem adventista a diversos contextos”. <sup>894</sup>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Prática Pastoral 8: Ministério Pastoral III – Administração da Igreja</b> (UNASP-EC) <b>PP 8: Ministério Pastoral III</b> (UNIAENE, FAAMA)
<b>SALT UNASP- EC</b>	“Administração eclesiástica na Igreja Adventista do Sétimo Dia: o Manual da Igreja e suas normas. Comissões e reuniões Administrativas”. <sup>895</sup>
<b>SALT UNIAENE</b>	“O processo da administração eclesiástica na IASD, o Manual da Igreja e suas normas. A condução de comissões e reuniões administrativas”. <sup>896</sup>
<b>SALT FAAMA</b>	O processo da administração eclesiástica na IASD, o Manual da Igreja e suas normas. A condução de comissões e reuniões administrativas”. <sup>897</sup>

<sup>892</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 143.

<sup>893</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA. 2023, p. 187.

<sup>894</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 125.

<sup>895</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, 2021, p. 148.

<sup>896</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA, 2023, p. 263.

<sup>897</sup> FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, 2022, p. 141.